Copyright © 2020 por KV Rose

Todos os direitos reservados.

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e incidentes são produtos da imaginação do autor ou são usados de forma fictícia. Qualquer semelhança com pessoas reais, vivas ou mortas,

eventos ou locais é mera coincidência.

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida de qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico ou mecânico,

incluindo armazenamento de informações e sistemas de recuperação, sem permissão por escrito do autor,

exceto para o uso de breves citações em uma resenha do livro.

Para obter mais informações, entre em contato com authorkvrose@outlook.com
Design da capa © Books and Moods

Editado por: Amy Briggs

ISBN: 978-1-9992752-8-0 (brochura)

ISBN: 978-1-9992752-7-3 (ebook)

Para quem já se sentiu perdido. Para quem já ajudou alguém a encontrar seu caminho novamente. À memória daqueles que nunca chegaram a contar suas histórias.

PLAYLIST

Confira a playlist no Spotify.

É longo. Muito, muito tempo.

Não diga que não avisei.

Este não é um guia de relacionamento.

Este não é um manual de recuperação.

Este não é um manual sobre saúde mental.

Este é um romance sombrio que ocupa um lugar especial no meu coração.

Aproveitar.

CONTEÚDO

Capítulo 1

Capítulo 2

Capítulo 3

Capítulo 4

Capítulo 5

Capítulo 6

Capítulo 7

Capítulo 8

Capítulo 9

Capítulo 10

Capítulo 11

Capítulo 12

Capítulo 13

Capítulo 14

Capítulo 15 Capítulo 16

Capítulo 17

Capítulo 18 Capítulo 19 Capítulo 20 Capítulo 21 Capítulo 22 Capítulo 23 Capítulo

24 Capítulo 25

Capítulo 26 Capítulo 27 Capítulo 28 Capítulo 29 Capítulo 30 Capítulo 31 Capítulo 32 Capítulo 33

Capítulo 34 Capítulo 35 Capítulo 36 Capítulo 37 Capítulo 38 Capítulo 39 Capítulo 40 Capítulo 41

Capítulo 42 Capítulo 43 Capítulo 44 Capítulo 45 Capítulo 46 Capítulo 47 Capítulo 48 Capítulo 49

Capítulo 50 Capítulo 51 Epílogo Posfácio Agradecimentos Sobre o autor Também por KV Rose Alex “PORRA DO CARALHO.” Ela não recua. “Vá se foder, Alex...” “Não, Za. Acho que vou pedir para

outra cadela fazer isso por mim. Seus olhos verde-azulados se estreitam em fendas e, geralmente, quando ela fica assim, fico assustado, imaginando o que ela fará a seguir, quem ela tentará usar para me foder. Mas é tarde demais para isso porque ela já me ferrou pela última vez. “Saia da minha casa ou eu vou te expulsar.” Ela apenas sorri para mim, cruzando os braços sobre o peito.

Sua barriga pálida está exposta, um biquíni amarrado em torno de seus quadris finos, uma cicatriz no lado esquerdo. Sinto meu pau endurecer ao vê-la. Sabendo que eu poderia levá -la aqui. Porra agora. Mesmo que ela lutasse, ninguém a ouviria gritar. A música está tão alta lá embaixo que o chão do meu quarto está tremendo com o baixo. E embora com cinco e oito, Za não seja baixinha, ela não tem nada a ver comigo, sem falar que ela é magra pra caralho. Só de pensar em puxar suas duas tranças loiras brancas, forçá-la a ficar de joelhos e fodê-la na garganta faz meu peito se apertar e minhas mãos se fecham em punhos ao meu lado. Mas eu não posso fazer isso. Ela traz à tona o que há de pior em mim e eu não posso fazer isso. De novo não. Não mais. Não depois da merda que ela fez na semana passada. "Você não quis dizer isso", ela me diz, mudando de tática, tentando me implorar. Ela deixa cair os braços, dá um passo em minha direção. “Não faça isso, Alex, eu juro que eu...” “Você jura o quê?” Eu pergunto, rangendo os dentes. Se ela me tocar, eu juro por Deus, eu fodidamente... Ela faz isso. Ela fecha o espaço entre nós e me toca, porra, seus dedos percorrem meu peito nu. Todo o caminho para o meu calção de banho, e então sua mão está no meu pau, me espalmando. Apesar de ter prometido a mim mesmo que aquela era

a última vez, que eu não iria tocá-la novamente depois que eu a visse de joelhos para Jamal Clint, meus olhos se fecharam e eu apenas... Droga, eu não posso pará-la. Eu tento imaginar. Tente pensar nela, chapada pra caralho enquanto tropeçava no corredor daquela festa em Shadow Lakes. Pense em como a deixei ir, como disparei contra Dwight, de olho no corredor, esperando que ela tivesse acabado de ir ao banheiro. Como eu estava ficando impaciente pra caralho, mas eu ia confiar nela.

Seis meses juntos e nunca tive, mas desta vez, eu faria isso. Mas dez minutos se passaram e até Dwight parecia preocupado. Ele me disse para ir vê-la. Eu fiz. Ela não estava no banheiro. Ela estava no quarto de hóspedes, e Jamal estava gemendo como ela... Meus olhos se abrem e ela já está de joelhos novamente, tentando puxar para baixo meu calção de banho verde. Não. Eu a agarro pelo pescoço e a puxo para que fique de pé. Seus dedos sobem para a minha mão, arranhando-me. E eu a conheço. Eu sei o que ela vai tentar fazer se eu deixar um hematoma nela.

Zara Henderson é uma prostituta vingativa, manipuladora, mentirosa e drogada. Eu a afasto, soltando-a rapidamente. "Pegar. Fora," eu digo novamente, apontando para a porta. Ela esfrega a mão na garganta, respirando com dificuldade. "Você vai se arrepender disso." Eu rio, balançando a cabeça. "Sim, você está fodidamente certo. Vou me arrepender de não ter feito essa merda antes.

Agora dê o fora da minha casa. Ela me encara por mais um momento antes de passar por mim, arremessar

Abro a porta do meu quarto e a fecho com tanta força atrás dela que faz o espelho pendurado na minha parede chacoalhar.

Eu encaro o espaço que ela acabou de ocupar, tentando me sentir bem com o que acabou de acontecer. Sobre se livrar de suas besteiras tóxicas. Mas tenho uma estranha sensação de que ainda não acabou. Ela provavelmente não tem nenhuma intenção de sair da minha casa

.

Estou preocupado em ter que chamar a polícia e removê-la à força. A última coisa que quero fazer é chamar a porra da polícia porque odeio a porra dos policiais.

Vou para o banheiro e jogo água fria no rosto, tentando me livrar daquela sensação desconfortável que me dá um nó no estômago. Há uma garrafa de vodca na bancada do banheiro, fechada, que esqueci de levar para baixo. Eu tiro a tampa e abaixo o máximo que posso sem vomitar.

Eu limpo as costas da minha mão sobre a minha boca.

Olhe-me nos olhos.

Vou descer, vou levar uma surra e vou

enterrar meu pau em outra garota para tirar Zara da

cabeça.

Foda-se ela.

Eli

vejo Zara mas ela não me vê.

Ela está tomando uma bebida na sala de estar, um grupo de caras ao seu redor torcendo por ela. Eu olho ao redor da sala, não vendo nenhum sinal de sua colega de quarto, Kylie. Nenhuma surpresa, embora ela a tenha deixado. Kylie é uma nerd pré-farmácia e Zara...

Zara é outra coisa.

Claramente, todos esses caras não sabem o que aconteceu com Alex e ela na semana passada ou então eles não seriam pegos tão perto dela na minha casa e de Alex.

Especialmente depois que Jamal Clint quase acabou no hospital.

Mas eu sei porque eles não sabem. Alex não tem coragem de desistir dela ainda, e no grande esquema das coisas, Jamal não era ninguém em Caven. Um calouro desavisado que por acaso tinha as drogas que Zara queria e a estupidez de deixar a namorada de Alex Cardi chupar seu pau.

Eu viro minha cerveja e tomo um gole, mantendo-me escondida no foyer,

encostada na porta. Ninguém está prestando atenção em mim.

Prefiro-o dessa maneira.

É por isso que ter Alex Cardi como meu colega de quarto - agora companheiro de casa, eu acho

- é tão benéfico para alguém como eu. Ele tem o temperamento explosivo, fala alto e está suspenso pelos próximos três jogos de futebol. Sempre causando uma porra de cena.

Sou um lutador e, embora comparado às estatísticas dele, as minhas são muito mais impressionantes, são os zagueiros que chamam a atenção nas cidades do sul.

Qual é bom.

Porque eu não quero.

Já me disseram mais vezes do que gostaria de contar que sou muito quieto. Isso porque quando você está quieto, as pessoas falam ao seu redor. Se você nunca cala a boca, como Alex Cardi, você não tem ideia do que realmente está acontecendo.

E Alex pode ser meu melhor amigo, mas às vezes parece estranho chamá

-lo assim, considerando que não tenho certeza se alguém realmente me conhece.

Mas quando Zara pula na mesa de centro na sala de estar e começa a balançar a bunda em seu biquíni fio dental, Ecstasy de Young Thug tocando alto demais

, eu me pergunto se ela poderia.

Porque eu sei coisas sobre Zara Henderson.

Coisas que Alex não faz.

Por um breve momento, acho que seus olhos encontram os meus, e um pequeno sorriso aparece em seus lábios em forma de coração. Um segredo flutuando entre nós.

E então ouço Alex.

Mesmo com a música, as pessoas e a dança, ouço

os passos de Alex descendo as escadas e quase posso sentir sua raiva quando ele passa por mim para ir para a sala de estar, onde a vê na mesinha de centro.

Ele não para para falar, mas diz baixinho: “Não se atreva a me parar”, então, como um bom amigo, não o faço.

Eu apenas observo enquanto a multidão se abre para o quarterback e Alex agarra o braço de Zara e a puxa para baixo da mesa. Fazendo um bom show, ela ri e envolve os braços em volta do pescoço dele.

Eu não olho para longe dela e não o paro quando ele a torce em seus braços, segurando-a de volta contra seu peito. Eu não o interrompo quando alguém lhe entrega uma cerveja e ele a engole, embora eu tenha certeza que ele já está bêbado pra caralho.

Eu não o interrompo enquanto as pessoas reunidas em nossa sala de estar comemoram, e quando uma garota com quem transo ocasionalmente, Rihanna Martinson, passeia até mim e envolve o braço em volta da minha cintura, não a impedi de ficar na ponta dos pés e deixar uma trilha de beijos desleixados no meu pescoço.

Mas também não desvio o olhar de Zara.

E quando vejo exatamente o que Alex vai fazer, não digo uma maldita palavra. Quando Zara mostra a língua e Alex coloca um comprimido nela, depois observa enquanto ela engole, deixo Rihanna pegar meu pau nas sombras.

Quando Alex entrega um copo a Zara, leva-o aos lábios quando ela não aceita e a faz beber tudo, fico quieta.

Eu deixei a mão de Rihanna segurar minhas bolas.

Mas não é Rihanna que vou foder esta noite.

Zara

“O que você está fazendo?”

Alex me ignora e sinto o cheiro de vodca em seu hálito. Eu posso sentir o cheiro e sei pelo jeito que ele está pendurado em cima de mim com um sorriso surgindo em seus lábios, que ele está bêbado pra caralho.

E esse êxtase na minha língua?

Ele nunca teria dado essa merda para mim se não fosse.

O que ele não sabe — ou talvez saiba, e simplesmente não dá a mínima — é que tomei uma Addie antes de invadir a porra da sua festa estúpida.

Não tenho certeza de como isso vai afetar meu barato de MDMA, mas de qualquer forma, vai levar meia hora para fazer efeito . Mas se ele quer dar um show, bem, ninguém faz isso melhor do que eu. As pessoas reunidas na sala estão se esfregando umas nas outras, e o pau duro de Alex está contra minhas costas enquanto ele envolve seus braços em volta da minha cintura. As pessoas dançam perto de nós, Ou Nah bombeando pelos alto-falantes montados. Uma garota se aproxima de Alex e, apesar de seu comportamento idiota e de seu rompimento sem entusiasmo, eu a empurro para longe. Ela me lança um olhar furioso, percebe que sou eu e sai correndo. Alex ri contra o meu ouvido, sua respiração na minha pele enviando um arrepio na espinha. "Deus, eu te amo pra caralho." Quero lembrá-lo de que ele me chamou de puta lá em cima logo antes de tentar me expulsar de sua casa. Mas eu vou satisfazê-lo. Eu inclino minha cabeça para trás contra seu peito duro, fecho meus olhos enquanto suas mãos se arrastam para baixo, segurando minhas coxas nuas. "Eu sei." Ele lambe seu caminho no meu pescoço. "Você é uma vadia." Eu pressiono ainda mais contra seu pau. "Eu sei." Mas claramente, ele é um glutão por punição. Eu sabia que ele faria essa merda, no entanto. É por isso que eu não saí. Sim, talvez eu tenha chupado Jamal, mas ele não é nada para mim. Apenas um cara gostoso que queria o que todos os caras querem, e eu estava muito feliz em dar a ele. Por duas razões. Um, ele tinha algo que eu queria e dois, Alex deixou a porra da Rihanna Martinson beijá-lo na bochecha depois de seu treino de líder de torcida e seu treino de futebol pouco antes de irmos para aquela festa em Shadow Lakes. Olho para a porta que leva ao foyer da casa de Alex e Eli e avisto Eli. Rihanna está com a língua no pescoço dele, o corpo pressionado contra o dele. Ele é tão alto e ela tão baixinha que chega a ser cômico de assistir. Seus olhos se conectam com os meus. Por um longo momento, enquanto Alex esfrega o pau nas minhas

costas e Rihanna dá um beijo seco em Eli, nós apenas olhamos um para o outro.

Sinto o calor crescendo em meu núcleo quanto mais ele olha para mim. Eli, como Alex, está bem pra caralho. Mas onde Alex parece o idiota totalmente americano que ele é, Eli Addison apenas parece... perverso. Essas tatuagens nas mãos podem ter algo a ver com isso. Ele tem cabelos pretos e olhos verdes escuros, pele morena supostamente da mãe grega que o deixou quando ele era adolescente, e ele é simplesmente... frio. Eli está com frio. Alex é gostoso. Sempre me perguntei como seria ter os dois enterrados dentro de mim. Mas a voz de Alex, alta acima do barulho da festa, tira meu foco de Eli. “Quem quer ver essa linda vadia pelada?!” Porra? Meu sangue gela enquanto todos torcem ao nosso redor. Antes que eu possa reagir, Alex se inclina e murmura em meu ouvido: “Ouviu, querida? Eles querem ver seus peitos. Eu cerro os dentes, mas se ele quer jogar este jogo... "Alex, você vai se arrepender disso", eu canto enquanto ele passa as mãos sobre os meus seios e outro elogio sobe ao nosso redor. As pessoas estão pressionando de todos os lados e se ele acha que os meninos aqui vão se contentar em olhar e não tocar... Meu estômago revira. Talvez não seja nada disso que ele pensa. "Nah, princesa, acho que não." Eu me arrepio quando sua mão desliza para cima do meu estômago nu, seus dedos passando por baixo do bojo do meu biquíni. "Alex." Minha voz está tensa, e eu quero me virar e dar um soco na cara dele, mas todo mundo está olhando para nós com sorrisos ansiosos, apenas esperando que Alex

Cardi faça algo estúpido. E Alex adora dar às pessoas o que elas querem. Covarde de merda. Dou um passo para longe dele e me viro para encará-lo na sala de estar lotada enquanto as pessoas comemoram, algumas segurando suas bebidas. "Seu idiota de merda." Estamos juntos há seis meses, desde que ficamos na casa do meu traficante em março, quando fui transferido da ECU

após uma passagem pela reabilitação. Seis meses, e toda a merda que demos um ao outro, isso deve ser o pior dos piores. Não posso dizer que as pessoas não me avisaram. Minha colega de quarto, Kylie Jones, disse especificamente: “Alex é problema. Fique longe dele, Zara. Mas não ouço bem ninguém, e Kylie, por mais boa, inteligente e pura que seja, não foi exceção. Os olhos castanhos escuros de Alex estão brilhando, aquelas manchas de âmbar ampliadas com as luzes piscantes que ele e seus amigos do futebol montaram antes da festa. Ele está com um sorriso no rosto e ergue seu copo Solo vermelho. "Volte, princesa", diz ele, alto o suficiente para ser ouvido sobre a música. As pessoas ao nosso redor estão definitivamente olhando, e eu só quero sair daqui . "Volte aqui." Ele aponta para

o local bem na frente dele que acabei de ocupar. O molly está fazendo a música parecer boa, e o Addie está fazendo meu coração disparar. Eu preciso de um pouco de água. Preciso de água e preciso de uma cama. Um lugar seguro. Ou então vou acabar fazendo algo estúpido esta noite. E com o jeito que Alex está olhando para mim agora, esse algo estúpido será ele. "Estou saindo", digo a ele, e me viro para ir embora. Ele me queria fora de qualquer maneira. Mas, aparentemente, não tão mal. Ele agarra meu pulso, puxa-me de volta para ele e outro elogio sobe das dezenas de pessoas reunidas nesta porra de casa. Ele me puxa para seu peito, minhas costas contra ele. Ele envolve o braço em volta da minha cintura, não me deixando ir. “Vamos dar às pessoas o que elas querem.” Eu agarro seu antebraço, cravando minhas unhas pintadas de preto em sua pele. "Deixar. Meu. Ir." Estou começando a me sentir nervoso e meu maxilar está doendo pra caralho. Eu realmente fodi tudo isso. Eu não deveria ter vindo esta noite. Mas Alex muda seu controle sobre mim, puxando meus dois braços para trás com uma mão, passando o braço por eles e me prendendo a ele. Com a outra mão, ele passa o dedo pelo meu peito, em direção ao tecido do meu biquíni. Eu endureço, fechando meus olhos enquanto todos parecem estar me pressionando. Tento inspirar profundamente pelo nariz e expirar pela boca. Algumas pessoas ainda estão gritando e aplaudindo, e algumas pessoas provavelmente não estão prestando atenção, provavelmente tão alto quanto eu, mas se ele fizer isso... Se ele fizer isso , alguém vai gravar e eu nunca vou esquecer isso. Eu realmente não me importo que as pessoas vejam meus peitos, mas se minha mãe descobrir que isso aconteceu, ela vai me tirar da escola e me mandar de volta para a reabilitação e não é assim que eu quero passar o resto do ano. “Se você quer agir como uma prostituta, Za, eu vou te tratar como uma,” Alex sussurra em meu ouvido, suas palavras contra a minha pele. Eu tento me livrar de seu aperto, mas é uma piada. Ele é uma aberração da natureza, com mais de um metro e oitenta de altura e todo músculo magro e idiota. Ele se endireita, gritando alto o suficiente para ser ouvido sobre a música, a mesma besteira que gritou antes: "Quem quer ver essa linda cadela nua?" como se ele fosse a porra de um locutor esportivo e seios exibindo fosse sua especialidade naquela época. Todo mundo está gritando e berrando, e eu abro meus olhos novamente, olhando por cima de suas cabeças para o teto alto como se eu pudesse simplesmente desaparecer. Como se isso não estivesse realmente acontecendo. Como se eu pudesse flutuar até o teto e voar para fora daqui na onda da música batendo nos alto-falantes. “Pare,” eu sussurro a palavra, esperando que alguém possa me ver dizer isso, mas principalmente, eu só estou dizendo isso para minha própria satisfação. Que eu disse isso. Não consigo me livrar dele e nenhuma dessas pessoas vai me ajudar porque esta é a casa de Alex, e ninguém diz não a Alex, mas mesmo

assim. Pelo menos eu disse isso. Aqui vamos nós, porra. Mas então alguém vem para ficar bem na minha frente. E assim que os dedos de Alex agarram o tecido fino do meu biquíni, ele diz: "Alex". Eli. Ele está olhando além de mim, para seu melhor amigo. Eu posso sentir o cheiro dele, ele está tão perto de mim.

Coco e frutas cítricas, ele cheira fodidamente incrível. O oposto do cheiro escuro e amadeirado de Alex. E ele provavelmente é o único cara aqui que não está de calção de banho. Ele está vestindo calças pretas e uma camiseta branca justa. Tão perto de mim, seu corpo quase roçando o meu, posso ver seus cílios longos e escuros. As manchas mais claras de verde em seus olhos. Eu engulo, sentindo-me nervosa. Sentindo que gostaria de estar com ele agora e não com Alex. Eli está quieto. Quando não estou chapado pra caralho, gosto de ficar no silêncio também. E Eli nunca causa uma porra de cena como essa. "Oh, você quer me ajudar a despi-la, E?" Alex pergunta com

uma voz zombeteira, rindo alto. Eu posso sentir seu corpo tremendo com aquela risada. Ele está bêbado pra caralho. Odeio quando ele fica bêbado. É como se todas as piores partes de sua personalidade surgissem com força total. Acho que poderia dizer o mesmo sobre mim, mas foda-se. "Porra. Fora," eu rosno, e tento me afastar novamente, movendo-me em direção a Eli, mas Alex só me segura mais forte. A multidão está cheia de idiotas dançando e gritando e alguém empurra Eli. Pego de surpresa, ele sai momentaneamente da minha vista e outro cara está na minha frente.

Alguém que eu nunca vi antes. Cabelo loiro, rosto de bebê, um copo na mão, o conteúdo quase espirrando pelas laterais. Ele tem um sorriso largo e cheio de dentes no rosto, os olhos nos meus seios. "Mostre a ele seus peitos, Zara," Alex diz em meu ouvido. E então ele passa a mão e o antebraço pelo meu peito, puxando meu biquíni para baixo. Os gritos e aplausos atingem níveis atrozmente altos e o cara na minha frente parece que pode gozar em suas calças aqui e agora, sua boca formando um "O" cômico enquanto ele olha para meus seios nus. Cômico, exceto que isso não é engraçado pra caralho. Meu coração está batendo tão rápido que está fazendo meu peito doer, e minhas bochechas estão coradas enquanto Alex continua segurando minha porra de blusa, me girando para que todos possam dar uma boa olhada. E um vídeo de lembrança. Eu quero ir para casa. Eu quero ir para casa e ir para a pia do meu banheiro e pegar um benzo e me nocautear e dormir. Eu quero sair daqui. Mas não me incomodo em tentar lutar contra Alex. Qual é a porra do ponto? Isso vai acabar logo. Ele está apenas se vingando de mim. É apenas o que fazemos. "Alex!" Ouço a voz de Eli

novamente e, curiosamente, ele parece zangado. Acho que nunca ouvi Eli soar... nada. Alex está rindo, mas ele nos gira de volta e Eli está na minha cara, protegendo meus seios de vista. Acho que deveria estar grata, mas quando ele se aproxima, seu peito roça meus mamilos duros e minha respiração fica presa na garganta. Acho que ele nem percebe. Se ele fizer isso, ele definitivamente não se importa. Ele está olhando para Alex. “Pare com isso”, ele grita com ele sobre a música e a multidão de pessoas sendo detestáveis como o inferno. Vejo as veias do pescoço de Eli pulsando contra sua pele. Vejo sua clavícula também e posso sentir seu cheiro novamente. Eu quero que ele se aproxime. Eu quero estar entre ele e Alex.

Eu quero mais do que meus seios roçando contra ele. Porra. Isto não é bom. A molly está me fodendo e eu não deveria estar pensando em transar com meu ex e seu melhor amigo. Eu fecho meus olhos novamente enquanto Alex continua rindo. Isso vai acabar logo. Eu apenas repito isso mais e mais na minha cabeça. Isso vai acabar logo. Isso vai acabar logo. Eu sobrevivi muito pior do que esta merda. Você sabe, como uma overdose. Além disso, peitos não são nada para se envergonhar. Foda-se ele. Não vou dar a ele a satisfação de se contorcer novamente. Ele abaixa a cabeça. “Você ouviu isso, princesa? Eli quer que eu deixe você ir. Se eu fizer isso, como você vai nos pagar por isso? Suas palavras acendem um fogo sob minha pele e meus olhos se abrem. Eli está olhando diretamente para mim. Ele ainda está tão perto que posso sentir o calor de seu corpo contra meu peito. É como se ele estivesse me enjaulando, então ninguém mais pode me ver. Só ele. Apenas ele e apenas Alex, nas minhas costas. Tento me desvencilhar novamente do aperto de Alex, para poder me virar e encará-lo , mas ele só me segura com mais força. O que ele não sabe é que, apesar do que está fazendo, eu pagaria a ambos. Estou tão excitado no momento que provavelmente deixaria os dois me levarem ao mesmo tempo. Não é como se eu não tivesse pensado nisso antes, e essa maldita molly está me fazendo querer coisas que não posso ter.

Coisas que eu não deveria estar pensando. Coisas que eu... “Ei!” A voz de Alex de repente fica fria.

Ele puxa minha blusa, solta meus braços e me puxa para seu peito, seu braço em volta do meu, cobrindo meus seios. “Eu não disse que você poderia tocá-la, seu idiota. Saia daqui." Os olhos de Eli movem-se dos meus para o cara com quem Alex está falando, bem ao lado dele. É o cara loiro com cara de bebê. Percebo que sua mão está estendida, vindo em minha direção. Mas com as palavras de

Alex, seus olhos se arregalam, medo substituindo a luxúria em seu rosto. Não é Alex que vai para ele, no entanto. É Eli. Ele agarra o cara pela garganta, cravando os dedos com tanta força em sua pele que as pontas desaparecem na carne do cara. O cara está cuspindo, sua boca abrindo e fechando, mas nada sai . Minhas coxas apertam juntas, observando Eli olhar para esse cara sem expressão no rosto, mas ele realmente não precisa dizer muito. E quando o faz, é apenas uma palavra. "Deixar." Ele solta o cara e começa a esfregar a garganta, tossindo e engasgando, marcas vermelhas na pele. Mas ele sai. Ele se vira e corre o mais rápido que pode através da massa de pessoas na sala de estar, alguns apontando e rindo enquanto ele vai. “Obrigado, cara,”

Alex diz atrás de mim, e lentamente, Eli se vira , sua expressão neutra. Seus olhos se fixam nos

meus e eu gostaria que ele se aproximasse. Eu gostaria que ele colocasse as mãos em mim assim. Eu gostaria que ele... "Sim." Isso é tudo o que ele diz antes de se virar e abrir caminho através da multidão, que parece se abrir para ele como se ele fosse o Moisés ou algo assim. Eu quero ir atrás dele. Eu o quero de volta aqui comigo e Alex. Alex se inclina para perto de mim.

"Vamos tomar uma bebida, sim?" ele sussurra em meu ouvido, e antes que eu possa responder, ele passa o braço em volta do meu ombro e me conduz pela sala de estar. Ele é tão grande que tudo o que tenho a fazer é ficar perto dele e não há luta ou aperto nas pessoas. Eles apenas se movem.

Assim como fizeram com Eli. Tantos pensamentos estão zumbindo em meu cérebro - sobre minha mãe vendo um vídeo dos meus seios. Como ela vai me colocar de volta na reabilitação tão rápido que estarei lá ao nascer do sol. Que porra Alex acabou de fazer. Como isso pode significar que realmente terminamos . E sobre Eli Addison, agarrando aquele cara pelo pescoço. Mas quando Alex me leva para a cozinha e Eli não está em lugar nenhum , tento afastá-lo da minha mente e me viro para encarar Alex, tirando seu braço do meu ombro. Ele agarra meu pulso, puxando-me para mais perto dele. Ele sabe que se me soltar agora, vou fugir. "Que porra foi essa?" eu assobio. Um cara vem ao nosso lado e eu olho para ele, reconhecendo Dwight Morris. Ele é o running back da CU e tem duas bebidas na mão. Ele olha de mim para Alex, em seguida, de volta para mim, oferecendo-me a bebida. Eu o encaro como se ele fosse estúpido. Ele não acabou de ver o que diabos aconteceu lá? “Parece que você poderia usar isso,” ele me diz, e ele não está sorrindo, o que me faz sentir um

pouco melhor. Seus olhos dourados vão para Alex, mas ele ainda estende o copo para mim. “Isso não foi legal, cara.” Essa foi a coisa errada a se dizer. Eu posso ver a mandíbula de Alex cerrar, sua expressão tempestuosa quando ele se vira para seu amigo. "Você não se lembra do que essa cadela fez na semana passada?" ele pergunta, como se eu nem estivesse aqui. Pego a bebida da mão estendida de Dwight. Sem hesitar, jogo na cara de Alex. Alex solta minha mão, dando um passo instintivo para trás, licor e refrigerante por todo o corpo, escorrendo pela frente do peito. Silêncio - exceto pela música na sala de estar - parece descer na cozinha das poucas pessoas aqui. Além das portas de correr de vidro, ouço as pessoas chapinhando na piscina e, na sala, a festa continua. Mas bem aqui, nesta cozinha, a única coisa furiosa é Alex. Sua boca está aberta enquanto ele pisca rapidamente, passa a mão no rosto e nos cabelos castanhos claros. Ele sacode as mãos, enviando gotas de líquido respingando em mim e em Dwight, que dá um passo para trás, seus olhos vão de mim para Alex e vice-versa. Eu o vejo engolir em seco e dar outro passo para trás. “Eu só vou...” E então ele se afasta, me dando um olhar demorado. Eu me viro para encarar Alex, cruzo os braços sobre o peito. "Isso é o mínimo que você merece, seu idiota." Ele estende a mão para trás, para a pia, e pega uma toalha de mão, enxuga o rosto e o peito, depois joga a toalha por cima de mim, na ilha de mármore da cozinha.

Finalmente, seus olhos castanhos escuros se conectam com os meus. "Sua puta do caralho."

Então ele se move tão rápido que não tenho tempo de reagir quando ele me pega, me joga contra a ilha, garrafas e copos chacoalhando e rolando em todas as direções. Sua mão segura minha cabeça, amortecendo o golpe antes de bater contra o mármore. Então ele puxa a mão debaixo de mim, planta no meu peito, pega uma garrafa de tequila, torce a tampa com os dentes e cospe fora.

Eu me debato contra sua mão, chutando e arranhando seu antebraço, mas ele leva a garrafa à minha boca. "Abra a porra da boca ou vou quebrar seus malditos dentes", ele rosna para mim. Não sei se tem mais alguém aqui, mas não ouço nada. Ninguém protestando, vindo em meu auxílio.

Por um segundo estúpido, eu me pergunto onde Eli está. "Foda-se", cuspo em Alex enquanto ele se inclina sobre mim, cavando a garrafa mais fundo contra a minha boca. Mas quando eu digo isso, ele força entre meus dentes e começa a despejar na minha garganta. Arde e eu tusso, virando a cabeça antes de morrer

engasgado com a tequila nessa estúpida festa em casa que eu nunca deveria ter ido. Mas Alex não desiste. Ele vira a garrafa enquanto eu viro minha cabeça, e ela ainda está alojada entre meus dentes. Ele move a mão do meu peito para o meu rosto, me forçando a parar. “Gosto tão bom do sêmen de Jamal, hein, princesa?” ele rosna para mim, seus olhos dois poços escuros. Eu empurro minha cabeça de seu aperto e finalmente posso respirar. Mas a tequila está queimando na minha garganta, no meu estômago vazio - não me lembro da última vez que comi - e sei que, com isso, e o Addie, e o molly, estou prestes a ficar muito fodido. Normalmente, com Alex, eu não me importaria. Ele cuidaria de mim. Ele pode ser um idiota e pode tirar sarro de mim, mas ele cuidaria de mim do mesmo jeito. Não esta noite embora. Hoje à noite, ele ultrapassou seu limite habitual de uma cerveja e esta noite ele está fodendo com uma. Penso em

ligar para Kylie. Penso em ligar para minha mãe. Meu traficante, Jax. Ou foda-se, a essa altura, eu até ligaria para Jamal. Alguém para vir me buscar e me tirar dessa merda, mas eu nem sei onde está meu telefone. Não sei onde está meu telefone, e minha cabeça já está girando e... Droga, eu quero um Xanax. É um pensamento irracional, mas com meu coração batendo tão alto que posso ouvi-lo em meus ouvidos e com aquele olhar de raiva ainda no rosto de Alex enquanto ele bate a garrafa de tequila na mesa com tanta força, todas as garrafas chocalham umas contra as outras , é a única esperança que tenho. Pelo menos eu poderia me drogar com um telhado e não ter que passar por qualquer inferno que meu ex tenha reservado para mim. Mas eu não tenho um Xannie comigo, e meu ex já está passando para a próxima coisa, então não há como eu encontrar um agora. Ele puxa meu braço, deslizando-me para baixo do balcão e me joga por cima do ombro.

Minha cabeça está girando, o quarto é um turbilhão de cores e sons ao meu redor enquanto ele se abaixa para que eu não bata minha cabeça na porta quando ele sai, o cheiro de cloro e o ar quente de setembro atacando meus sentidos. E é assim que parece. Um assalto. Porque o que quer que Alex planeje fazer comigo aqui não pode ser bom. Estou pendurada em seu ombro como uma boneca de pano, e ele está com uma mão nas minhas costas e a outra na minha bunda. Seu aperto não é muito forte, mas estou tentando não vomitar, tentando não desmaiar para não me afogar nesta piscina, então não é como se eu fosse a lugar nenhum. E quando ele me põe de pé, o concreto áspero e frio embaixo de mim, acho que vou cair. Mas ele agarra meus braços, me mantendo de pé. Ao longe, percebo que há pessoas aqui fora conversando e rindo e ouço alguns salpicos da piscina e uma música que não consigo distinguir. Tudo o que posso focar são os olhos de

Alex nos meus. Ele está sorrindo para mim, o que não pode ser bom. Mas seu sorriso é tão fofo, uma única covinha aparecendo em seu rosto bronzeado, seus dentes brancos e retos perfeitos pra caralho. Vejo outras coisas também. O pequeno entalhe em seu lábio inferior, bem no centro. As manchas de âmbar em seus olhos escuros e seus longos cílios. Por que os meninos sempre têm cílios tão bonitos? Eu quero perguntar a ele. Eu estendo a mão para tocá-los, mas minha mão vai para o rosto dele e sua pele é tão macia, tão quente sob a minha mão.

“Alex,” eu digo seu nome, e é pesado na minha boca, como se minha língua estivesse inchada ou algo assim. "Alex," eu tento novamente, e eu posso ouvir, o som, mas eu não posso dizer se estou falando certo.

Deus, estou fodido.

Ele ainda está segurando meus braços e vejo, além dele, algumas pessoas olhando em nossa direção. Estamos na parte rasa, disso eu sei. Mas mesmo com as tochas tiki e as luzes da piscina subaquática dando luz suficiente para ver na escuridão, não posso dizer muito além disso. Não sei o quão perto estamos da piscina. Não sei o quão perto estou da porta da casa.

Não sei o quão perto estou de desmaiar.

Eu balanço um pouco em seus braços.

"Você quer nadar?" ele me pergunta. Suas palavras são meio calmas, mas ele tem aquele sorriso no rosto que significa que ele não é bom.

Eu balanço minha cabeça. "Não", murmuro, ainda tocando seu rosto. “Isso não é um...” Eu paro, incapaz de dizer o que eu realmente quero dizer. Isso não é uma boa ideia.

Não é nem que eu não queira nadar com ele.

Não é nem por causa do que ele acabou de fazer.

Não é nem mesmo o gosto de sangue na boca, e acho que deve ser porque ele enfiou aquela garrafa na minha garganta.

É que se eu entrar naquela piscina, com certeza vou me afogar.

Mas nada disso sai. As únicas palavras que posso forçar a sair da minha boca são: "Estou bêbado".

Alex sorri, pressiona sua testa na minha. "Bom."

E estou bêbada demais para sentir raiva de suas palavras, ou para lembrá-lo do que ele acabou de fazer. Em vez disso, eu bato minha mão contra seu peito nu, e ele a pega, entrelaçando seus dedos nos meus. Ele sacode a cabeça em direção à piscina.

“Vamos, vamos nadar.”

Eu balancei minha cabeça, meus olhos tremulando fechados. Meu corpo está pesado. Estou confuso. Eu digo isso a ele, minhas palavras arrastadas, mas ele deve entender o que estou dizendo porque ele fala contra a minha boca.

“Eu não vou deixar você se machucar, Zara.”

Meus membros ficam soltos e quentes com suas palavras. Seu toque. Alex está seguro.

Alex está seguro. Nos últimos seis meses, brigamos, fodemos, gritamos e gritamos, mas ele está seguro. Ele cuidou da minha bunda bêbada mais vezes do que eu realmente gostaria de admitir. Ele não disse à minha mãe que não estou em recuperação.

Ele nunca deixou que eu me machucasse. Ele me pegou no campo de futebol depois de seu primeiro jogo, aquele em que ele foi suspenso, e me girou e me beijou na frente de todos.

Ele está seguro.

Ele está seguro.

Então, eu aceno com a cabeça, sabendo que as coisas vão piorar rapidamente. Mas você só está no último ano da faculdade uma vez, certo? E ele realmente não vai

me machucar. Ele realmente não vai me afogar.

Ele envolve um braço em volta de mim e me conduz para a borda da piscina.

Eu ouço um splash, vejo pessoas sentadas nos sofás ao ar livre com bebidas nas mãos.

Acho que algumas pessoas estão olhando para nós, mas estou bêbado demais para vê-los com clareza. Eu mal posso ver a borda da porra da piscina e estou preocupada que vou me afogar mais cedo ou mais tarde.

Eu meio que não me importo agora.

Não agora mesmo.

“Vai fazer frio, princesa,” Alex me avisa.

A música está tocando aqui. Limbo de Salem. Eu amo essa música. Tento dizer isso a Alex enquanto olho para a superfície azul ondulante da água.

Os dedos de Alex roçam meus lados, me fazendo tremer.

“Eu também amo essa música,” ele diz suavemente.

Sim. Eu sabia. Não concordamos muito, mas gostamos da mesma música.

“Ei,” murmuro enquanto ele continua esfregando minha pele, olhando para mim. Tudo o que posso ouvir agora é a música, como se alguém tivesse aumentado. Ou meu cérebro baixou as vozes de todos. Eu falo um pouco mais alto, "Eu não deveria fazer isso."

Ele sorri para mim, agarra meu pulso e arrasta minha mão sobre seu peito, desviando minha atenção. Eu observo seu tanquinho, seu corpo magro e estrutura alta.

Sua pele é lisa, e traço uma daquelas sardas sob seu peitoral, depois em seu abdômen. Eu os tenho memorizados.

"Preparar?" ele me pergunta, pegando minha mão novamente.

Eu mastigo meu lábio, olhando em seus olhos. Não.

Mas eu aceno em resposta à sua pergunta, e ele me puxa para mais perto da

piscina. Mas então contornamos os degraus e quando tropeço no concreto, o medo começa a rastejar além da minha embriaguez.

“Ei, eu te disse que eu...”

“E eu te disse que não deixaria você se machucar,” ele me interrompe quando chegamos ao fundo do poço. Oito pés, se estou vendo o número preto na borda do concreto corretamente.

Seus dedos dos pés estão na borda e os meus também, minha mão ainda na dele.

"Esta pronto?" ele me pergunta, apertando minha mão.

Eu balanço minha cabeça. “Não, você entra primeiro e depois pode...”

“Você sabe nadar, Zara.” É uma declaração, porque ele me levou à praia algumas vezes e nós pulamos as ondas juntos e seus pais têm uma piscina e ele me viu nadar completamente nua nela naquele fim de semana quando eles estavam fora da cidade.

Concordo com a cabeça, mas tento me livrar de seu aperto. Acho que não estou

me explicando direito, ou ele não se importa.

Penso nele quebrando o nariz daquele cara em campo, logo depois que os Caven Camels venceram o jogo. Pouco antes de ele me pegar do outro lado da cerca e me girar em seus braços. Eu também estava drogado com Addie, e seu treinador estava gritando com ele porque o nariz de Nate estava pingando sangue e os paramédicos estavam no campo, mas Alex não se importava.

Alex não se importava.

Porque Nate era o quarterback da ECU, e eu já tinha transado com ele antes.

Acho que ele andou falando merda com Alex durante o jogo e Alex não gosta quando as pessoas falam merda.

E eu acho que ele realmente não gosta quando sua namorada o trai porque essa punição parece um pouco... muito.

Eu engulo quando ele me puxa para mais perto do fundo, meus dedos passando por cima da borda do concreto. Tento enunciar com mais clareza, mas sei que estou soando cada vez mais bêbada a cada palavra. É como tentar falar debaixo d'água.

Meus pensamentos não estão saindo direito, mas eu dou outra chance de qualquer maneira. “Sim, eu sei nadar, mas estou bêbado...”

“Sim, é o seguinte, princesa.” Ele se inclina perto de mim, suas palavras contra o meu ouvido. — Você deveria ter pensado nisso antes de colocar o pau de Jamal em sua boquinha bonita.

Ele empurra minha mão enquanto pula.

Eu tropeço também, a água surpreendentemente quente.

E isso é tudo em que posso me concentrar. A temperatura da água.

O cloro queima meus olhos, que ainda estão abertos, vendo a maneira nebulosa como as luzes brilham sob a superfície. Também queima meu nariz, e percebo que Alex ainda está segurando minha mão.

Me puxando para baixo.

Eu me viro para olhar para ele, e então ele me solta.

Estou no fundo da piscina.

Sinto meus pés no concreto liso, minha cabeça pesada enquanto pisco debaixo d'água. Vejo as pernas borradas de algumas pessoas, na parte rasa, e me forço a caminhar na direção delas.

Eu ouço algo que soa como um grito acima da superfície, e eu olho para cima. Eu posso ver isso. A superfície está a menos de um metro acima da minha cabeça.

Eu só tenho que mover minhas pernas. Flexão.

O cloro começa a queimar. Nos meus olhos. Meu nariz.

Meus pulmões.

Eu só preciso empurrar para cima, no entanto. Isso é tudo. Apenas empurre até aquela superfície brilhante alguns metros acima de mim.

Eu me preparo para fazer exatamente isso, quando vejo alguém espirrar na água bem na minha frente. Uma nuvem de bolhas.

E então braços fortes me puxam para cima e estou quebrando a superfície, o ar muito mais frio aqui em cima.

Eu tomo uma respiração profunda e ofegante, meus pulmões queimando.

Mas trabalhando.

Eles estão trabalhando.

Água e muco escorrem do meu nariz, e eu respiro fundo, ofegando, tossindo e cuspindo enquanto faço isso.

“Zara”, diz alguém. Alguém que está me segurando, meu corpo pressionado contra o deles. Eles estão vestindo roupas, eu os sinto contra a minha pele.

Começo a tremer, esfregando os olhos com os punhos, de costas para quem está me segurando. A tosse está diminuindo, mas minha garganta está queimando.

“Zara.” É a voz de Eli.

As pessoas estão me olhando da beira da piscina, aglomeradas com os olhos arregalados. Alguns deles têm telefones celulares, gravando-me.

Os braços de Eli se apertam ao meu redor. Ele diz a eles a mesma coisa que disse àquela loira com cara de bebê que tentou me tocar. "Deixar." Ele nem levanta a voz.

Acho que nunca ouvi Eli levantar a voz.

A multidão ao redor da piscina começa a rir nervosamente, mas todos se dispersam.

“Zara.” Eli novamente, sua voz contra o meu ouvido.

Ainda estou tremendo, mas ele me gira em seu braço enquanto se pendura na beira da piscina com o outro.

Meus olhos se fixam nos dele.

"O que aconteceu?"

Balanço a cabeça, com água nos ouvidos. Eu posso ouvi-lo, mas... meu rosto está dormente. Meus lábios também.

Deus, eu estou bêbado pra caralho.

Eu deito minha cabeça em seu ombro, contra sua camisa molhada. "Alex me puxou

", eu consigo dizer a ele.

Eli me puxa para mais perto. "Ele puxou você?" ele repete, suas palavras quase...

clínicas.

Eu aceno contra sua camisa, deixando meus olhos se fecharem. Ainda estou tremendo, mas vou ficar bem. Eu vou ficar bem.

Estou bem.

Mas meu coração ainda está acelerado e mesmo que meu corpo esteja cansado, minha mente...

“Aqui.” Outra voz familiar interrompe meus pensamentos. Aquele que apenas...

"Você quase me afogou." Não tenho certeza se estou falando as palavras em voz alta ou apenas murmurando enquanto olho para um Alex encharcado, mãos nos joelhos e água pingando de seu cabelo bronze grosso enquanto ele sorri para mim.

Ele estende a mão.

"Não." Balanço a cabeça, mas ainda não consigo dizer... Estou realmente falando?

Minha mandíbula está doendo de novo, e os dedos de Eli estão espalmados em meu tronco sob a água. Eu me viro para ele.

Ele está olhando para Alex, mas não diz uma palavra.

Então alguém me levanta debaixo dos braços direto da piscina.

Estendo minhas mãos para baixo em direção a Eli, mas Alex fala enquanto me puxa para cima.

"Ele não pode chegar até você sem puxá-la de volta para baixo, princesa."

Eu me viro para encarar Alex quando ele me coloca de pé no concreto na beira da piscina, com as mãos nos meus braços. Estou tendo problemas para me concentrar em seu rosto, mas ouço Eli dizer: “Deixe-a dormir no quarto de hóspedes. Você está bêbado pra caralho, cara.

Alex sorri para mim, mas acho que ele está falando com Eli quando diz: “Vou levá-la para o quarto de hóspedes, mas ela não está dormindo, porra.” Essas palavras não fazem sentido para me embriagar, mas não tenho tempo para ponderá-las quando ele me pega, me jogando por cima do ombro. Fico pendurada de cabeça para baixo, tentando não vomitar enquanto fecho os olhos com força, as mãos de Alex me segurando com firmeza.

Eu ouço Eli xingar baixinho, mas Alex começa a se mover comigo e eu tenho que trabalhar muito, muito duro para manter o que quer que eu tenha comido hoje dentro do meu estômago enquanto ele entra em casa, a água pingando de nós dois.

“Ei, parece que ela vai vomitar!” alguém chama de dentro da cozinha.

Alex dá um tapa na minha bunda. "Melhor não, princesa", ele murmura, e então subimos as escadas, mas mantenho meus olhos fechados, balançando frouxamente nas costas de Alex como uma boneca.

Eu quero ir dormir.

Meu corpo está tão fodidamente cansado.

Meu coração está trabalhando horas extras.

Minha cabeça está girando.

E se Alex não me colocar no chão agora mesmo, vou vomitar.

Meus olhos se abrem, a mão chegando à minha boca, o estômago convulsionando.

Mas então ele faz exatamente isso.

Ele me coloca no chão, encharcada, no meio de uma grande cama coberta com um edredom branco.

A cama do quarto de hóspedes.

Alex está na minha frente, me avaliando. Eu vagamente registro um armário aberto e vazio atrás de Alex, o ventilador girando em cima que me faz tremer. Eu envolvo meus braços em volta de mim, percebo que há uma luz fraca atrás de mim, mas, principalmente, estou apenas olhando para Alex, pingando água por todo o chão de madeira escura.

"Você está se sentindo bem, princesa?" ele me pergunta, os olhos brilhando como se esperasse que

eu não estivesse.

Eu enterro minha cabeça em minhas mãos, me mexendo na cama. Está encharcado debaixo de mim, e estou vagamente ciente de que se o colchão molhar, eles terão que substituí-lo, mas é meio difícil pensar em móveis com a forma como meu coração está batendo forte pra caralho e minha cabeça está doendo e...

— Saia. Meus pensamentos são interrompidos por outra voz.

Eu olho para cima, deixando cair minhas mãos quando Eli entra na sala, apontando para a porta pela qual ele acabou de entrar. Ele está olhando para Alex, sua mandíbula apertada.

Alex inclina a cabeça, ajusta o pau no calção de banho e percebo

, não pela primeira vez, que ele é... grande.

Como pode ser tão grande quando está frio aqui e nós dois estamos encharcados e há um ventilador.

“Você está bêbado,” Eli diz, como ele fez na piscina. “Você vai se arrepender disso.”

Eu forço meu olhar do pau de Alex para o rosto de Eli. Eli não se irrita facilmente, eu não acho. Verdade seja dita, não tenho passado muito tempo com ele, embora seja o melhor amigo de Alex. Eles são opostos de muitas maneiras.

Quente. Frio. Alto. Quieto. Claro... Escuro.

Alex ri baixinho, então olha para mim. Ele passa a mão pelo cabelo desgrenhado. “Ainda não terminamos.”

Os olhos de Eli se estreitam em fendas. Ele ainda está vestido, mas também está pingando água para todo lado. Ele não diz nada embora. Ele apenas olha para Alex como se ele – eu não sei, na verdade.

Eli é sempre difícil de ler. Agora não é diferente.

Alex se vira para olhar para mim, uma expressão contemplativa no rosto. Ele esfrega a mão sobre o queixo. “Isso não é problema seu, E,” ele diz, e suas palavras são um pouco arrastadas também. “Ela é uma puta do caralho. Ela chupou o pau do Jamal. Há uma raiva real em suas palavras desleixadas, e sinto meu peito esquentar de vergonha.

Mas Eli ainda não diz nada. Ele não está mais olhando para Alex.

Ele está olhando para mim.

Meu estômago revira. Eu deslizo na cama, sabendo que estou deixando uma poça molhada atrás de mim. Meus pés batem no chão e eu fico com as pernas trêmulas, envolvendo

meus braços em volta de mim.

"Sim", murmuro, tentando respirar fundo. Desejando que meu coração desacelere. "Eu só vou ir." não sei onde. Talvez eu possa ir embora desse jeito. Talvez eu possa ligar para minha mãe. Talvez eu possa...

A risada de Alex me interrompe. Ele olha para Eli, que parece tenso na porta, com as mãos fechadas ao lado do corpo, o cabelo escuro caindo sobre a testa.

“Acho que não, Zara.” Os olhos escuros de Alex estão em mim e ele está olhando para mim como se eu fosse sua próxima refeição.

Eu balanço minha cabeça, tremendo em meu biquíni enquanto caminho em direção à porta que Eli está parado na frente.

“Minha namorada é uma vagabunda, mas ela é gostosa, hein?” Alex pressiona. “Sua pele é tão pálida que praticamente posso ver suas veias, e sua bunda é meio pequena, mas sua boceta é muito apertada.” Ele solta um suspiro enquanto eu olho para Eli, e Eli olha para mim. Alex continua: "É uma pena que ela seja uma puta drogada, mas acho que isso significa que podemos usá-la-" "

Tchau", murmuro, indo direto para a porta, os braços ainda em volta de mim.

Alex se move tão rápido que eu nem percebo que ele está atrás de mim até que ele me puxa para trás, sua mão amarrada no meu cabelo, as tranças se desfazendo em algum momento na última hora desde que brigamos em seu quarto. Já faz uma hora?

Que horas são?

Eu não sei, porra.

Eu tropeço, meus pés quase escorregando no chão molhado, mas eu me seguro, braços disparando ao meu lado enquanto me viro para encará-lo.

Ele solta meu cabelo, mas o quarto está girando muito rápido e minha respiração fica presa na garganta pelo jeito que meu coração está batendo tão forte no meu peito, reivindicando todo o meu oxigênio.

Alex sorri para mim, inclinando a cabeça. “Você não está apenas bêbada, princesa.

Você está drogado com alguma coisa. E não é só molly, né? De quem você vai chupar para consertar isso agora, hein?

Meus olhos se arregalam e abro a boca para dizer algo, mas nada sai. Meu

coração ainda está gaguejando no meu peito, e pressiono a mão sobre ele, desejando que ele se acalme.

Eu preciso sair.

Eu me viro e corro em direção à porta, mas me chocando, Eli me joga de volta, direto para os braços de Alex. Eli fecha a porta e Alex me abraça forte. Eu abro minha boca para gritar, mas Eli está lá, apertando a mão sobre minha boca, ambos de cada lado de mim.

"Eli..." Seu nome é um apelo na minha boca, abafado e baixo, e eu nem tenho certeza se disse isso em voz alta. O que ele está fazendo? Ele vai me machucar também?

“Não queremos machucar você, querida.” A voz de Alex ecoa meus pensamentos, sua respiração contra minha bochecha. “Queremos fazer você se sentir bem.”

Eu balanço minha cabeça, olhos suplicantes com os verdes de Eli. Não faça isso.

E eu pensei que ele estava… eu pensei que ele estava brincando com Rihanna Martinson? Por que ele está aqui?

Ele olha para mim por um segundo, em seguida, olha para Alex.

“Esta não é uma boa ideia.” As palavras são quase separadas do que ele está dizendo. Como se ele soubesse que não é uma boa ideia, mas ele realmente não se importa.

Mesmo assim, o alívio me faz ceder nos braços de Alex. Mas seu aperto só aumenta.

Ele ri friamente. “Vamos, Eli. Eu sei que você quer foder minha namorada.

Você acha que eu não vi você olhando para ela? Verificando-a quando ela está na piscina?

Meu rosto fica vermelho. Ele tem? Eu nunca notei.

Eli tira a mão da minha boca e engole, olhando para

mim.

Eu sinto o pênis de Alex contra minhas costas. Sua pele quente e molhada contra a minha.

Eli dá um passo para trás, seus olhos duros enquanto ele olha para Alex. “Eu acho que você já fez o suficiente.”

"Deixar. Meu. Ir!" Tento dar uma cotovelada em Alex, mas ele apenas me aperta mais, sem me soltar.

"Seu coração está acelerado", diz ele suavemente. “Você está tremendo. Shh, apenas relaxe. Não vou

machucar você, Zara.

“Você disse isso sobre a piscina...”

“Eu não te machuquei então, machuquei, baby?”

O pânico aumenta, um gosto amargo na minha boca. Meus dedos estão tremendo, meus joelhos tremendo. Há um rugido surdo em meus ouvidos e estou preocupado que vou ter um maldito derrame e esses meninos não vão me ajudar. Eles vão...

“Você vai me matar.”

"Não seja estúpido." Alex afrouxa seu controle sobre mim por um momento, muda atrás de mim. Antes que eu possa pensar em me libertar, ele segura uma pílula branca e oblonga na minha frente. Eu não tenho ideia de onde diabos ele conseguiu isso, mas

eu. Preciso. Isto.

"Isso é o que você quer, não é, princesa?"

Não tiro os olhos da pílula, resistindo à vontade de pegá-la. Não. Não.

“Você acha que pode... você acha que pode me chantagear para foder você de novo com a porra...”

“Você quer isso?”

Eu não posso respirar. O pânico está borbulhando no meu peito, minha visão embaçada, me fazendo ver o dobro do Xanax que Alex está segurando na minha frente

, me provocando como se eu fosse um cachorro e ele tivesse uma guloseima.

Eu vejo Eli, os olhos passando de mim para Alex.

Eu ainda nos braços de Alex, não lutando mais.

"Diga a Eli que você quer", ele me instrui.

Eli não diz uma palavra. Ele apenas olha para mim.

“Zara. Se você quer que eu o ajude, diga a Eli que você quer. Seja uma boa vagabunda

.

Eu fecho os olhos com Eli. Sua mandíbula está apertada e posso ver que ele está respirando com dificuldade. “Eli.” Minha voz está rouca. “Eu...”

“Alex.” Mas a voz de Eli não soa zangada. Parece... tenso.

"Quero isso!" Eu grito, meu rosto ficando quente com a estridência da minha própria voz, o desespero nela.

Eli não se mexe.

Alex traz a pílula aos meus lábios, esfregando-a sobre eles suavemente. "Você quer agora, princesa?"

"Eu não sou seu-"

Ele empurra a pílula pelos meus lábios. Eu sinto o gosto amargo disso na minha língua e ele me gira, as mãos em volta da minha cintura, nossos corpos quase nus roçando um no outro.

"Engole."

Eu quero cuspir no chão para irritá-lo. Mas eu sei o que é. Eu sei o que isso fará por mim agora. Pode ser falso, mas duvido.

Engulo em seco, fazendo uma careta.

"Boa menina", diz Alex. Ele me puxa para mais perto, pressionando-me contra seu corpo molhado. “Você vai se sentir bem logo.”

Ignorei Eli atrás de mim, não pense nele. Sobre isso. “Eu não quero...”

“Eu não vou te machucar.”

Eu não consigo pensar. Sinto as mãos de Eli em mim.

Ambas as mãos estão em cima de mim.

"Você tentou me afogar", digo a Alex, minhas palavras arrastadas.

“Você meio que mereceu. E além disso, eu não, Zara. Se eu quisesse,

eu teria. Mas não o fiz. E agora, você vai se sentir bem conosco, sim?”

Meus olhos se fecham. O pânico está diminuindo. Sei que o Xanax ainda não fez efeito, mas também sei que está chegando.

E tomar álcool com Xanax é basicamente como se proteger. Sem falar na molly, na Addie e... Que porra eu fiz?

"Você se divertiu, princesa?" Alex me pergunta.

Eu me forço a abrir os olhos. “Eu não sou um...” Eu paro, minha língua pesada enquanto Alex desliza suas mãos para cima e para baixo ao meu lado. Então ele me gira abruptamente.

Estou olhando para Eli. Ele está tão perto de mim, mas dá um pequeno passo para trás, como se estivesse olhando para nós dois, eu e Alex.

Eli sempre teve olhos tão bonitos.

E seus lábios. Eles estão tão cheios.

Eu os quero na minha boca.

Tento dizer isso a ele, mas então Alex enterra a boca no meu pescoço enquanto engancha os polegares no cós do meu biquíni e o puxa para baixo.

"Saia disso para mim, baby."

Eu envolvo meus braços em volta de mim, tremendo.

Eli franze a testa, então fecha o espaço entre nós. "Ela está com frio", diz ele em voz baixa enquanto eu faço como Alex diz.

Meu olhar prende o verde de Eli e ele se aproxima. Tão perto que estamos quase nos tocando. Meus dentes estão batendo enquanto Alex desamarra meu biquíni no meu pescoço, depois nas minhas costas, empurrando-o para fora do meu corpo. Ele agarra meus pulsos, descruza

meus braços do meu peito e os olhos de Eli mergulham para baixo, para meus mamilos duros. Eu penso neles contra sua camisa na sala de estar, antes de ele agarrar aquele cara pelo pescoço.

"E-estou f-congelando", eu digo por entre os meus dentes batendo.

Eli estende a mão. Prendo a respiração enquanto ele passa o polegar sobre um mamilo, depois o outro. Ele apalpa meu peito e aperta, aproximando

-se.

Quase fecho os olhos. Eu quase me inclino em seu toque.

Ele está me tocando.

Ele está me tocando e é tão bom.

“Você não vai sentir frio logo.” E então ele me empurra para trás, nos braços de Alex.

Alex ri, seu peito roncando contra minhas costas enquanto ele me puxa para cima da cama. Ele me gira, posiciona minhas pernas para que eu fique montada nele.

E ele está completamente nu, seu pau duro contra minha boceta nua.

"Você ainda está conosco, princesa?" ele me provoca, enrolando meus dedos em torno de seu pau.

Eu olho para baixo, minha boca aberta. Já o vi tantas vezes, mas nunca superei o fato de ser tão... grande. E perfeito e reto e grosso e...

eu quero minha boca nisso.

E não apenas isso. Penso em Eli atrás de mim, observando.

“Sim”, consigo dizer em voz alta para Alex, “sim. Eu ainda estou com você. Eu engulo, ainda olhando para Alex na minha mão. "E eu quero você." Eu mordo meu lábio, meu estômago vibrando. "E ele."

Sem esperar para ver sua reação, eu me apoio com uma mão no ombro de Alex e tento sair de seu colo. Mas os dedos de alguém no meu cabelo puxam minha cabeça para trás, me parando, e então os olhos de Eli estão olhando para os meus, de cabeça para baixo.

“Cuidado com ela, Eli. Você sabe que eu gosto deste,” Alex adverte.

Um sorriso lento se curva nos lábios de Eli quando ele se inclina para perto de mim, e eu suspiro contra sua boca quando Alex escova a cabeça de seu pau contra meu clitóris.

"Eu não sou cuidadoso, princesa," Eli murmura contra a minha boca, zombando do apelido de Alex para mim. Ele empurra minha cabeça para cima e os dedos de Alex se enrolam em minha garganta enquanto ele me puxa para cima e me puxa para cima dele.

Ele está deitado de costas, então suas mãos estão em meus quadris nus, seu pênis entre nós.

“Foda-me, Zara.”

Olho por cima do ombro para encontrar Eli tirando a camisa. Sua pele morena é fodidamente linda, seu tanquinho definido e aquela porra de V . Alex me agarra pelo pescoço novamente, virando minha cabeça para que eu o olhe novamente.

Meu cérebro parece confuso, tudo ao meu redor girando em câmera lenta.

E foda-se, Alex não tentou me afogar?

Ele não mostrou meu...

“Agora, Zara. Não quero esperar a porra da noite toda.

Eu mexo meus quadris, acaricio o pau de Alex e ele geme, mordendo o lábio enquanto olha para mim. Eu me posiciono sobre ele e lentamente começo a me abaixar sobre ele, mas as mãos de Eli vêm para cada lado do meu ombro e ele me empurra para baixo assim que sinto a cama afundar.

Eu estremeço, caindo para frente, minhas mãos no peito de Alex enquanto seu comprimento quase

me empala e arde quando me ajusto ao tamanho dele.

Alex é sempre duro, e acho que corre na porra da casa.

Mas Alex me surpreende ao franzir a testa para Eli. "Foda-se, fácil, cara."

Eli não diz nada.

Enquanto Alex me ajuda a montá-lo, seu pau batendo tão para trás que juro que posso sentir no meu estômago, a boca de Eli chega ao meu ouvido. "Você está pronta, menina?"

Bebezinha.

Ninguém nunca me chamou assim antes.

Quando Alex não está me chamando de “prostituta drogada”, ele fica com

“princesa”.

Mas “menina” faz coisas comigo. Isso faz meu estômago revirar, minhas coxas apertar.

As mãos de Eli vão para a minha bunda, mas então seus dedos descem.

Alex enrijece quando o dedo de Eli desliza ao lado de seu pênis, e estremeço quando ambos me esticam, a sensação é nova.

Eu paro de montar Alex, minhas coxas tremendo enquanto eu pairo sobre ele.

Um pensamento estranho me ocorre, como uma nuvem passando por minha mente nebulosa. Eu tenho cicatrizes nas minhas coxas. E Alex nunca percebeu.

Será que Eli os verá?

Antes que eu possa pensar muito sobre isso, o pensamento se afasta.

Meus olhos se fecham quando o peito de Eli roça nas minhas costas e ele tenta empurrar outro dedo dentro de mim. Mas Alex é tão grande e…

Isso está acontecendo muito rápido.

Isso não é uma boa ideia. Eu não queria que isso acontecesse. Eu queria irritar Alex vindo aqui. Convencê-lo de que terminar comigo foi uma ideia estúpida. Mas eu não queria transar com ele e seu colega de quarto ao mesmo tempo.

Mas o Xannie, o álcool e o Addie estão fazendo minha cabeça girar.

Meu rosto está dormente, e enquanto Eli enfia outro dedo em minha boceta, já cheia, mas ainda pingando, a voz de Alex corta meu agudo.

“Pare, cara. Ela está cochilando.

Eli ri, sua respiração contra o meu pescoço. Ele não para.

"Ela está cochilando!" Alex diz novamente, parecendo em pânico.

“Isto foi ideia sua,” Eli diz baixinho, ainda falando contra a minha pele.

Ele se sente tão bem. Tudo é tão apertado e tão cheio e tão...

Sua mão vem para minha garganta enquanto ele me puxa contra ele. "E

você ainda está aqui, não é, menina?" Sua voz é tão baixa que nem sei se Alex o ouviu.

Eu arqueio meu pescoço, mas minha boca está tão seca que não sei o que dizer ou como dizer e...

— Eli. A voz de Alex está cheia de advertência.

Os dedos de Eli empurram com mais força dentro de mim e eu estremeço com seus movimentos.

Não me sinto mais bem.

"Parar." A voz de Alex é um rosnado. Ele envolve seus braços em volta da minha cintura e me levanta dele, me puxando para seu peito. Os dedos de Eli parecem arrancar de mim, como se ele os enrolasse para doer quando Alex me tirasse deles.

O peito de Alex está quente e seus braços me envolvem enquanto ele se senta, me embalando contra ele. "Esta foi uma má idéia."

A cama se move, mas não consigo abrir os olhos. Eles são tão fodidamente pesados.

O aperto de Alex aumenta em torno de mim.

“Por que a mudança repentina de opinião?” Eli pergunta baixinho, suas palavras venenosas. "Você está tendo flashbacks?" Eu não sei do que diabos ele está falando, mas eu realmente não consigo me importar. Meu corpo se sente tão agradável assim. Agradável e quente contra Alex e não quero me mexer.

"Eu cometi um erro", diz Alex. Ele parece estranhamente nervoso.

Eli não diz nada.

Os braços de Alex me apertam tanto que chega a doer. Ele se mexe na cama, remove um braço apenas o tempo suficiente para puxar as cobertas sobre mim.

“Eu vou dormir com ela. Vá foder Rihanna.

Meu estômago revira por algum motivo com essas palavras, mas mesmo assim...

não consigo me mexer.

“Você acabou de tentar afogá-la. Chantageou ela com Xanax para que ela fodesse com a gente, e agora você não quer continuar com isso? A voz de Eli ainda está baixa, como sempre. Ainda clínico, como se estivesse apenas expondo todos os fatos sem nenhum apego ao resultado.

“Você está brincando com Rihanna. Por quê você se importa?"

Eli fica em silêncio, então ouço alguém batendo na porta. Um grito agudo

.

Alex ri, e isso ressoa contra o meu corpo. Eu não abro meus olhos. Estou à deriva na escuridão e isso é bom.

Mas acho que alguém abre a porta e uma garota está gritando. “Que porra você está fazendo? Seu idiota de merda, que porra é essa?!”

“Saia, Rihanna. Não me chame de nomes,” a voz de Eli. Beirando a impaciência.

"Não, você não-"

Há outro grito e algo que soa como uma porta batendo

contra a parede e passos se aproximando e Alex fica tenso comigo ainda em seus braços.

"Sua puta do caralho!" Aquela mesma voz aguda, mais perto agora.

“Se você tocá-la, juro por Deus, Rihanna, vou te afogar na minha piscina.” Essa é a voz de Alex. Seus braços estão apertados em volta de mim, e ele não está gritando, mas parece tão... bravo.

Mais passos. Alguma briga. Uma porta se fechando. Mais

gritos, mas distantes.

Eu tremo em seus braços, e é completamente involuntário. Eu nem sei por que isso está acontecendo.

Alex me segura com mais força. Ele pressiona um beijo no topo da minha cabeça. "Sinto muito

." Sua voz é um sussurro rouco.

Ele está realmente arrependido?

"Sinto muito, sinto muito... sinto muito, Zara."

Eu o seguro com mais força, meus braços em volta de seu pescoço.

"Está tudo bem, princesa." Ele beija o lado do meu rosto. "Vá dormir, certo?"

Sim. Como se eu pudesse me conter.

Mas suas palavras ecoam na minha cabeça. "Eu vou te afogar na minha piscina."

Alex já tentou me afogar.

Ele puxou minha blusa para baixo.

Ele é um idiota.

Eu não consigo nem acenar com a cabeça para suas palavras, mas apesar de toda a merda que ele fez, eu

ainda penso nisso. Sim.

2

Zara

QUANDO ACORDO, Alex está roncando baixinho ao meu lado.

Ainda está escuro lá fora, mas pisco algumas vezes, percebo a hora no despertador ao lado da cama.

São quatro da manhã.

Minha cabeça lateja, minha garganta parece uma lixa.

Que porra aconteceu ontem à noite?

Minha mão vai para o meu peito e eu sufoco um grito quando percebo que estou

fodidamente nua. Não é que eu nunca acordei nua ao lado de Alex, mas nós...

Foda-se.

Não consigo ver Alex no escuro, mas quando me afasto lentamente dele

, percebo que ele também está nu.

Fizemos sexo ontem à noite? Nós fizemos as pazes?

Eu tento me lembrar, mas tudo está tão embaçado. De novo não.

Essa merda aconteceu muitas vezes nos últimos três anos. Engulo um gemido, deslizo lentamente para fora da cama e planto os pés no chão.

Meu cabelo está úmido e sinto gosto de cloro na garganta.

A porra da piscina.

Sinto algo contra meus dedos dos pés e me agacho, tentando alcançá-lo. São minhas... roupas. O que eu estava vestindo antes de ficar de biquíni no quarto de Alex. Antes de entrarmos naquela briga e ele tentar me expulsar.

Eu sinto minha mão estendida cegamente, o quarto tão escuro, e encontro minha regata também, e no bolso de trás da minha calça jeans está meu telefone.

Eu uso a lanterna nele para me vestir rapidamente.

Muito obrigado ao MVP que trouxe minhas coisas.

Quando estou vestida, o jeans parecendo muito bizarro contra a minha bunda nua, saio pela porta, percebendo com um sobressalto que estamos no quarto de hóspedes. Alex ainda está roncando atrás de mim enquanto eu fecho a porta e fico no corredor, ouvindo.

Está silencioso nesta casa. Tão diferente de todas as pessoas, do barulho e da música da noite passada.

Falando nisso... o que diabos aconteceu ontem à noite?

Eu solto um suspiro, considero tirar meu telefone do bolso e passar por todas as

notificações perdidas que vi naquele quarto, mas decido não fazer isso. Eu realmente não quero saber que besteira eu fiz depois de todos aqueles estimulantes e todo aquele álcool.

Alex me alimentou com Xanax.

Eu quase transei com ele e Eli.

Jesus. Eu mal troquei uma série de palavras com Eli desde que o conheço

.

Eu preciso de um copo de água.

Eu uso minha lanterna para ir em direção às escadas no lado oposto do corredor, então coloco meu telefone de volta no bolso, mais uma vez ignorando as notificações. Desço as escadas, vejo pessoas desmaiadas na sala

, no sofá, no chão. Um cara está caído em uma posição sentada na parte inferior da escada, bem ao lado da porta da frente, a cabeça em um ângulo muito desconfortável contra o ombro.

Kylie me levou ontem à noite, mas posso voltar a pé para nosso apartamento. Não é tão longe.

Primeiro, preciso de água porque cada passo faz minha cabeça brilhar de dor.

Vários níveis de ronco enchem a sala enquanto ando pelo corredor, e sinto cheiro de álcool e algo azedo.

Provavelmente vomitar.

A cozinha está uma bagunça.

Há garrafas e copos de plástico espalhados por toda a ilha no centro da sala, cobrindo quase cada centímetro das bancadas.

Há uma poça marrom no chão da sala de jantar ao lado da cozinha e alguém dormindo na mesa. Um cara de

barriga para baixo com os braços bem abertos, como se estivesse abraçando a

porra da mesa.

Felizmente, ninguém está dormindo na cozinha.

Meus pés descalços esmagam alguma coisa enquanto me dirijo para a geladeira de aço inoxidável, desesperado por água. Faço uma pausa, olhando para baixo.

biscoitos Ritz, e a caixa vazia deles está espalhada a alguns metros de distância.

Droga. Alguém estava com fome.

Eu continuo andando em direção à geladeira, minha cabeça latejando a cada passo.

Mas a dor não impede que pensamentos indesejados surjam.

Tentei fazer as pazes com Alex. Lutamos. Ele tentou me expulsar. Desci as escadas e dancei na mesa de centro.

Alex veio. Ele estava bêbado. Ele quase nunca fica bêbado porque, quando fica, age como um completo idiota.

Ele abaixou minha blusa, alguém tentou tocar, eu e Eli estávamos lá.

Porra. Alex mostrou meus seios.

O pensamento é quase suficiente para me fazer sair correndo daqui, meu estômago revirando. Se tem um vídeo e a porra da minha mãe vê, estou ferrado.

Foda-se, foda-se, foda-se.

Eu olho pela janela sobre a pia - também cheia de xícaras e tigelas e algo que parece macarrão ramen grudado na torneira - e avisto a serena piscina enterrada, iluminada por luzes niveladas com o concreto.

A piscina.

Meu sangue gela, meus dedos ao redor da maçaneta da geladeira enquanto meus olhos permanecem fixos na piscina, pensando no que aconteceu ontem à noite.

Algumas das espreguiçadeiras estão viradas, há algumas toalhas de praia

espalhadas pelo concreto.

Alex quase me afogou naquela piscina.

A superfície calma parece refletir o céu ainda escuro, mas há luzes sob a água e… Que porra é essa?

Eu levo minha mão à minha boca, soltando meu aperto na porta da geladeira.

Não há ninguém na borda da piscina, mas há...

Oh meu Deus.

Meus membros estão dormentes enquanto dou um passo hesitante em direção à janela.

Não.

Isso não é...

Eu me forço a caminhar em direção à porta de vidro deslizante para ter uma visão melhor. Um ângulo diferente. Uma maneira de fazer tudo isso fazer sentido.

Meus dedos pressionam contra o vidro frio e meu peito aperta enquanto descanso minha testa contra a porta, piscando.

Porque ainda devo estar bêbada. Eu ainda estou fodido. Não tem como.

Eu ouço algo se mover atrás de mim.

Antes que eu possa gritar, uma mão cobre minha boca e uma voz sussurra em meu ouvido: "Tem um corpo na piscina, menina."

3

Alex

TER um cadáver no fundo da sua piscina realmente diminui o clima de festa, e ter os policiais na minha cara, de novo, realmente me irrita pra caralho

. Eles estão atrás de mim desde o ano passado, e novamente algumas semanas atrás, depois daquele maldito jogo que me suspendeu. Não é suficiente que eles tenham tentado arruinar minha carreira no futebol, minha reputação - que não era boa para começar

- e fizeram toda a congregação da megaigreja de meu pai orar por minha alma semanalmente, agora, eles suspeitam de meu assassinato.

Fantástico.

Mas independentemente do que eles acham que aconteceu aqui, eles não têm nenhuma evidência para apoiar sua teoria de que alguém afogou Rihanna Martinson.

Além disso, sei que os relatórios toxicológicos mostrarão que seu teor de álcool no sangue revelará que ela estava a alguns mililitros de ser feita de mais vodca do que sangue.

Ainda. É um aborrecimento do caralho, além de toda a merda com que tenho que lidar quando se trata da Zara.

O meu pai já mandou um advogado à esquadra onde

me levaram para interrogatório. Respondi às suas perguntas estúpidas e saí livre em questão de horas, o que é mais do que posso dizer no outono passado. Isso levou muito mais tempo, e o pai de Eli teve que vir me resgatar daquela merda.

Abro a porta do meu jipe preto, estacionado atrás da

delegacia de polícia de Falls Creek, e assim que entro, meu telefone vibra no bolso de trás.

Eu o puxo para fora, reviro os olhos, mas atendo, segurando-o no meu ouvido, descansando minha cabeça contra o assento.

"O quê, pai?"

“Acho que você pareceria um pouco mais agradecido, considerando que acabei de salvar o seu rabo...”

Os pastores não devem dizer “asno”. Em vez de dizer isso a ele, eu o interrompo com: "Eu não fiz isso." Eu já disse isso meia dúzia de vezes esta manhã e não são nem sete da manhã.

“Não estou dizendo que você disse, filho, mas nós dois sabemos que você vai ser o principal suspeito porque era a sua casa...”

“É a casa de Eli.” Eu moro nela, mas o pai de Eli, Eric, colocou no nome de Eli.

Meu pai suspira do outro lado. “Eric ligou. O nome de Eli já está limpo.

Claro que o nome dele já está limpo. Eli é o garoto de ouro da Caven University.

Não é como se eu quisesse que ele fosse preso, mas caramba. Todo mundo pensa que ele é muito inteligente e muito responsável e tudo soa em meus ouvidos: “O

pai de Eli é advogado” e “Eli ganha campeonatos” e “Eli controla seu temperamento e Eli tem um futuro brilhante”.

Sim, bem, Eli quase fodeu minha garota ontem à noite. E no ano passado, quase fizemos a mesma merda com uma garota diferente. Tenho certeza de que Eli não é tão bom quanto todos pensam.

Mas eu realmente não saberia.

Ele tem sido meu colega de quarto nos últimos três anos, mas alguns dias, acho que não conheço o cara.

“Meu nome também está limpo”, digo a meu pai. “Você sabe como Rihanna é.” Engulo em seco, sentando-me ereto no meu lugar enquanto olho para o prédio cinza da polícia na minha frente. "Foi", eu corrijo, minha voz baixa.

Meu pai está quieto na linha e por um segundo me pergunto se fomos desconectados. Afasto o telefone da orelha e olho para a tela.

Não. Ele ainda está lá.

"Pai?" Eu odeio o jeito que sai. Como se eu quisesse que ele estivesse aqui ou algo assim. Eu não quero isso. Eu não queria que meu pai estivesse lá para mim desde que eu tinha quinze anos e tudo deu errado.

Antes disso, eu lidava com a luta. Minha mãe lançando acusações de seu jeito de trair e ser um babaca. Chamando-o de hipócrita, mentiroso.

Ele pode ter trabalhado para “o Senhor”, mas ele era Deus para mim. Jogando futebol comigo todos os dias na praia. Levando-me para praticar, inscrevendo-me em acampamentos. Assistir ao jogo comigo todos os domingos durante a temporada.

Eu ficava do lado dele toda vez que ela começava a gritar com ele.

Mas então ele fodeu tudo.

"Sim, filho?" Ele pergunta em resposta ao meu apelo, sua voz pesada. Cheio de exaustão. Como se ele sentisse os últimos seis anos pesando em seus ombros também.

Eu fecho meus olhos, engolindo em seco.

Rihanna está morta.

Digo em voz alta pela primeira vez. “Rihanna está morta.”

Ele suspira. "Eu sei. Vou precisar entrar em contato com os pais dela hoje mais tarde, depois que eles tiverem tempo para...” Ele apenas para. Tempo para quê? Processe? Que sua filha de 20 anos foi encontrada morta em uma piscina depois de uma festa de volta às aulas, logo depois que ela começou seu último ano?

Sim. Ser um pastor parece que iria explodir. A igreja de papai fica no litoral, a duas horas de carro daqui, mas ele conhece a família de Rihanna porque faço parte do time e Rihanna era a capitã das líderes de torcida.

Quero dizer, mal estou no time, já que tenho que esperar os próximos jogos por quebrar o nariz de Nate - ele mereceu.

Solto um suspiro, pensando em Rihanna.

Eu não a conhecia bem. Como quase todo mundo, ela preferia Eli a mim. Garotas sempre pensando que podem fazer ele se abrir, ou algo assim.

Eli nem joga futebol.

“Eli está bem?” meu pai me pergunta.

Eu não sei, porra. Eli não fala sobre merda como seus sentimentos. Antes que os policiais me mandassem segui-los até aqui, ele estava sentado nos destroços de uma sala de estar, em silêncio, bebendo um copo do meu suco de laranja, como se garotas que chupassem seu pau fossem encontradas mortas em uma piscina todas as manhãs.

Meu estômago vira, um caroço se formando na minha garganta.

"Filho..." A voz do meu pai soa tensa. “Zara estava lá?”

Eu fico tenso no meu lugar. Papai não gosta da Zara. Ele acha que ela é uma má influência. Ele não está errado, mas não é realmente da porra da sua conta. De qualquer forma , não

sei por que isso importa, exceto... eu sei.

O problema de ter um pai excessivamente envolvido em seu esporte é que ele ouve merdas que não deveria. Coisas que seria melhor manter longe de seus pais.

E ele sabe que peguei Zara chupando o pau de Jamal na semana passada.

Eu limpo minha garganta. “Sim, mas nós não estávamos... Não para mim,” eu minto para ele, não querendo lidar com essa merda. Eu não sei o que está acontecendo comigo e Zara de qualquer maneira. “Eu não quero falar sobre ela.” Ligo o jipe, coloco o cinto de segurança com uma das mãos. “Como está a mamãe?” — pergunto, mudando de assunto para

um assunto sobre o qual meu pai não quer falar.

Há uma pausa e percebo que estou prendendo a respiração, esperando.

Por fim, ele apenas diz: "Ela está bem". O que significa que ela provavelmente não está nada bem. Provavelmente chateado como o inferno comigo, ou em um maldito sono induzido por Xanax,

e é por isso que ela não está na chamada. Eu não posso nem culpá-la.

Acho que meu pai e eu fomos uma grande decepção atrás

da outra para ela.

"Ótimo, bem, eu falo com você mais tarde."

“Gostaria que você estivesse no serviço esta manhã,” meu pai diz baixinho.

A raiva floresce em meu peito e eu cerro minha mandíbula por um segundo. "Certo.

Bem. Estarei no fim de semana de outono para a festa na praia, se ainda decidirmos dar. Vou parar até lá. Eu pressiono meu pé no freio e coloco o carro em marcha à ré para sair da minha vaga de estacionamento. “Falo com você depois, pai.”

“Te amo Alex.”

Termino a ligação, jogo o telefone no banco do passageiro e saio do meu lugar, aumentando a música que toca nos alto-falantes.

NÃO SINTA NADA por The Plot In You.

Rihanna provavelmente caiu naquela piscina sozinha. Ela provavelmente não precisava de ajuda para se afogar, tão bêbada quanto estava. Seus amigos a viram tomando doses consecutivas depois que ela viu Eli e eu com Zara. Ela sempre foi um pouco dramática pra caralho. Ela deveria saber que Eli não namora. Ele estava em sua boceta. Ela não.

Mas a última pessoa a vê-la viva fui eu e o próprio Eli.

Zara, no entanto.

Ela não viu merda nenhuma.

4

Zara

QUANDO O ALARME do meu telefone toca, meu primeiro instinto é jogá-lo pela porra do quarto.

Então eu faço.

Infelizmente, continua tocando, uma batida techno que geralmente me anima

, mas esta manhã só me dá vontade de gritar.

Eu gemo, jogando minhas cobertas e tropeçando até a parede contra a qual joguei o telefone, pegando-o e silenciando-o enquanto esfrego os olhos com o punho

. Tenho uma hora até a aula começar e a última coisa que quero fazer é sair desta sala.

Os últimos três dias se passaram em uma névoa de policiais, perguntas, acusações e rechaço de mensagens frenéticas de minha mãe. Sem mencionar os outros textos de cidadãos preocupados que me enviaram links para o pequeno videoclipe que se espalhou pelo campus como um incêndio. Aquele da porra do meu ex mostrando meus peitos na casa dele.

À luz de uma garota morta no fundo de sua piscina, parece que meus seios seriam a menor preocupação de qualquer um. No entanto, eu os vi na tela do meu telefone mais vezes do que gostaria de contar nos últimos três dias, então, aparentemente, as pessoas são tão fascinadas pela nudez quanto pela morte.

Há uma batida na porta do meu quarto e eu fico tensa, abrindo minha boca para dizer a Kylie que estou bem, mas a porta se abre de qualquer maneira porque não tive o bom senso de trancá-la depois que voltei da casa do meu traficante, Jax, ontem à noite.

Kylie olha para mim, parecendo um pouco estupefata, uma das mãos ainda na maçaneta.

Eu arqueio uma sobrancelha. "Sim?"

Ela abre a boca. Fecha. Limpa a garganta e olha para o chão.

Ela está com calças largas de linho e uma camiseta branca. O pijama dela. Seu cabelo preto e sedoso

está preso em um topete, e ela enfia uma mecha atrás da orelha antes de erguer

os olhos e encontrar meu olhar novamente. Kylie Jones tem cerca de um metro e meio de altura e

quase tão larga quanto meu dedo mindinho.

Ela está tão quieta quanto parece, e é por isso que estou surpresa por ela estar na minha porta agora. Eu a conheço ainda menos do que Rihanna Martinson, a líder de torcida morta, como ela passou a ser conhecida agora, apesar do fato de estarmos morando juntos desde a primavera, quando mamãe concordou em me deixar alugar

um apartamento em Caven após o incidente de reabilitação ECU-Narcan.

Kylie e eu interagimos diariamente, mas não nos conectamos.

O que é totalmente minha culpa. Geralmente estou muito chapado para fazer coisas como conectar.

“Achei que você não ia acordar”, admite Kylie.

Eu levaria para o lado pessoal, mas como estou dopado com benzos há aproximadamente setenta e duas horas, ela tem razão. Achei que faltar dois dias de aula estava tudo bem, já que fui eu quem encontrou o corpo de Rihanna na piscina.

Meu estômago revira. Eu não quero pensar sobre isso.

"Surpresa." Eu levanto minhas mãos, telefone em uma. Recebi mais mensagens de números que não conheço, o que não é muito surpreendente neste momento. Parece que meu número de telefone se espalhou pelo campus tão rápido quanto meu vídeo de tetas. Apaguei todas as minhas contas de mídia social e os aplicativos do meu telefone, mas as pessoas ainda gostam muito desses peitos.

Eu sei que vai diminuir. Pelo menos, é o que eu digo a mim mesmo. Nus vazam a cada duas semanas na faculdade. Não é grande coisa. Mas, novamente, encontrei a porra do corpo, e Alex Cardi foi quem mostrou meus seios.

Além disso, ainda sou considerada uma fonte de fascínio em torno de Caven porque estava namorando o quarterback deles. E provavelmente também porque fui transferido direto da reabilitação, e as pessoas adoram uma boa história de

overdose/reabilitação.

Terminei meio semestre na primavera e as aulas de outono já estão acontecendo há três semanas, mas parece que a única coisa que as pessoas realmente sabem sobre mim é meu amor pelas drogas e por Alex.

Eu não tenho mais tanta certeza sobre o último.

Agora estou no centro da morte da capitã das líderes de torcida.

Super.

Mas pelo menos eu não sou o único. Havia dezenas de pessoas naquela festa e, por mais fascinadas que as pessoas possam estar comigo, Alex e Eli são muito mais interessantes. As pessoas os conhecem. Respeita-os. Quer transar com eles.

A fofoca ao redor deles deveria me ofuscar.

Além disso, uma garota morreu pelo amor de Deus. Eles deveriam realizar comícios e serviços fúnebres para ela e me deixar em paz.

Ou leve suas preocupações sobre meus seios e a piscina com Alex.

A última vez que o vi, eu estava no banco do passageiro do carro de Kylie depois que ela, muito gentilmente, veio me buscar quando terminei de falar com os policiais.

Alex estava entrando em seu jipe para seguir um policial até a delegacia.

Eli já havia saído. Foi ele quem chamou a polícia depois que apareceu atrás de mim na cozinha.

Não falei com nenhum deles desde então. Talvez eu devesse entrar em contato com Eli, considerando que Rihanna estava em cima dele na festa e talvez ele esteja chateado com isso ou algo assim, mas não posso fazer isso.

Não éramos amigos e, apesar do que aconteceu conosco no sábado à noite

- a memória difusa, felizmente, ou não, de ter voltado - ele não

esperava que eu o estendesse.

Sem mencionar que Eli não estava namorando com ela. Eles estavam apenas brincando, eu acho. Não sei. Eli nunca fala sobre mulheres. Ou nada. Não para mim.

Além disso, é um pouco tarde para entrar em contato agora. Três dias e ninguém foi preso. Os resultados da toxicologia ainda não chegaram, mas parece que o consenso é que Rihanna Martinson caiu naquela piscina sozinha e se afogou porque estava bêbada.

Eli estava dormindo em sua cama, seu álibi confirmado por outra garota que estava na festa, porque seu pau estava na boca dela a maior parte das primeiras horas da manhã, pelo que ouvi.

Amável.

Alex, é claro, estava na cama de hóspedes comigo. Minha declaração não foi ótima e tive que admitir que bebi na noite anterior, embora tivesse apenas vinte anos. Eles deixaram passar essa merda desde que eu não estava bêbado quando eles estavam

falando comigo, embora se eles tivessem me dado um bafômetro, eu tenho certeza que eles teriam descoberto que eu realmente estava, e claro, eu não contei a eles sobre as drogas. Meu ou de Alex.

Eu não precisava da minha mãe respirando no meu pescoço mais do que desde o incidente de Narcan. Eu nem contei a ela que estava na festa. Ela está muito assustada porque uma garota morreu lá.

Não há necessidade de ela ficar toda preocupada com a minha presença lá também.

Ela ameaça trazer um teste de drogas para o meu apartamento a cada duas semanas.

Felizmente, desde que eu a visite com bastante frequência e me comporte, ela nunca aparece. Obrigado porra por isso. Provavelmente porque ela está um pouco ocupada com seu futuro quarto marido.

Mas quando me mudei para este apartamento, ela fez questão de dizer à pequena Kylie Jones que eu estava em recuperação e que Kylie deveria ficar de olho em

mim.

Kylie quer ser farmacêutica, e ela é uma babá ansiosa demais, então ela ficou mais do que feliz em concordar em ser minha babá.

"Como foi o seu final de semana?" Eu limpo minha garganta. "Semana?" Eu corrijo minha declaração, tentando evitar qualquer conversa embaraçosa sobre meu vídeo de seios ou os rumores que circulam sobre mim, Alex e Eli, como se fôssemos as últimas pessoas a ver Rihanna.

Esse último boato não é verdade.

Eu não vi nada depois que Alex me puxou em seus braços e chutou Eli para fora. Quero dizer, sem ofensa à porra da Rihanna, descanse em paz, mas não tive nada a ver com o que aconteceu com ela.

Mas eu me lembro dela gritando comigo, presumivelmente porque ela estava brincando com Eli e eu estava brincando com ele.

E eu me lembro das palavras de Alex para ela. “Se você tocá-la, juro por Deus Rihanna, vou te afogar na minha piscina.”

Eu começo a fazer minha cama depois de jogar meu telefone na minha mesa de cabeceira, empurrando as palavras de Alex da minha mente enquanto um arrepio desliza pela minha espinha.

Sim,

não. Não vou pensar nisso.

Arranco o lençol branco, depois meu edredom verde-claro. Kylie ainda está na minha porta, mudando de um pé para o outro, estranha como o inferno. Eu não sei com quem ela sai ou o que exatamente ela sabe sobre o fim de semana passado, mas ela não festeja. Ela pelo menos sabe sobre Rihanna. Caven não é uma grande universidade e, apesar de sua aparência, Kylie não mora debaixo de uma pedra.

Além disso, ela me deixou e me pegou na cena do crime.

Sem mencionar que tenho matado aulas.

Acho que é por isso que ela está parada ali.

“Foi tudo bem,” Kylie finalmente me responde enquanto jogo os travesseiros na

cama e abro minhas cortinas, olhando para a floresta que cerca nosso complexo de apartamentos. Já está um belo dia de sol lá fora.

Eu odeio isso.

Eu me viro para Kylie e aceno com a cabeça. Estou de bermuda preta e regata branca e realmente deveria tomar banho, mas acho que tranças servirão por hoje. De qualquer maneira, meu

cabelo branco descolorido provavelmente precisa do mínimo de tempo possível sob o secador

. Mais xampu seco resolverá o problema.

Mas o que realmente me importa mais do que o estado do meu cabelo é chegar à caixa de absorventes sob a pia do banheiro. Mas não posso fazer isso com Kylie parada na minha porta.

"Como vai você?" ela pergunta, esfregando a mão no braço enquanto me observa. Pego meu telefone na mesa de cabeceira, mas não olho para ele.

"Ótimo", eu minto.

Ela franze a testa, suas sobrancelhas grossas e escuras se juntando. “Zara, você não tem que esconder as coisas de mim, você sabe. Se você está chateado com...”

“Eu nem conhecia Rihanna.” Qual é a verdade. E o que eu sabia sobre ela, eu não gostava. Ela beijou Alex depois do treino da semana passada em nome de ser uma “boa líder de torcida”, ou qualquer besteira que ele murmurou para mim quando eu perdi minha cabeça nele.

Foda-se ela.

Deus, eu estou indo para o inferno.

“Sim, mas além disso... eu ouvi algumas coisas. E uh... vi algumas coisas,” continua Kylie.

Eu cruzo meus braços, aperto meu telefone com força em uma mão. Minha normalmente eloqüente colega de quarto está tropeçando em suas palavras e isso está me deixando desconfortável. E com raiva.

"O que você realmente está me perguntando, Kylie?"

Como a maioria das pessoas, apesar do aviso de minha mãe, acho que Kylie acredita aquela reabilitação é uma cura para drogados, e estou bem. Então, eu não acho que ela está me perguntando sobre drogas.

O que é bom porque não estou falando deles. Mas também não quero falar sobre o que ela está prestes a falar.

Ela respira fundo, torcendo as mãos enquanto se inclina contra a minha porta. — Você ainda está com Alex? Há uma nota de raiva em suas palavras, o que é incomum vindo dela. Kylie não fica realmente com raiva, então eu meio que sinto uma pequena irmã com ela neste momento, sabendo que ela provavelmente viu aquele vídeo e ela provavelmente está chateada por mim, mas ainda assim, não é realmente da conta dela.

Reviro os olhos. "E daí se eu for?" Eu contesto.

Ela parece preocupada. “Eu vi o vídeo, Zara”, ela confirma. “Todo mundo provavelmente já viu o vídeo.” Ela morde a língua por um segundo, esperando que eu diga alguma coisa, mas quando não digo, ela acrescenta: "Você não parecia estar gostando."

Eu rio alto, deixando cair minhas mãos ao meu lado. "Sim? Bem, eu vi o vídeo também. Ainda bem que tinha tanta gente danada lá ao vivo e pessoalmente

, porque é meio difícil distinguir os detalhes dos meus mamilos, né? Eu vi alguns dos vídeos, mas apenas um realmente captura o momento emocionante.

E está embaçado, e corpos estão no caminho, então tanto faz.

As bochechas de Kylie ficam rosadas, mas ela não desvia meu olhar. “Diga-me que você não está com ele. Você sabe que ele é um idiota completo de qualquer

maneira.

Não é novidade para mim que ela pensa isso. Ela me avisou sobre ele quando começamos a namorar na primavera, dizendo que ele tinha um temperamento ruim.

Era um falastrão. Detestável. Todas as coisas que você poderia esperar de um

filho de pastor enlouqueceram.

Ele é todas essas coisas.

Mas eu preciso de alguém assim. Não que isso importe.

Eu solto um suspiro e conto a notícia para ela, “Não, nós não estamos juntos.

Mas não por causa do vídeo.”

A boca de Kylie fica aberta e ela balança a cabeça, prestes a dizer alguma coisa quando eu falo antes dela.

“É porque eu o traí,” eu admito, sentindo meu estômago apertar enquanto faço isso. "Semana passada." Eu dou de ombros, me afasto dela e entro no meu banheiro, colocando meu telefone no balcão e olhando no espelho.

Deus, que confusão.

Eu lambo meu dedo e começo a esfregar o delineador sob meus olhos. Então ouço Kylie entrar no quarto e parar na

porta do meu banheiro.

"Você o que?" ela resmunga.

Eu olho para seus grandes olhos castanhos no espelho. “Eu o traí,” eu digo a ela novamente, mais devagar desta vez.

Ela morde o lábio enquanto eu separo meu cabelo, trabalhando em uma seção, torcendo-o em tranças.

"Oh. Uau…” ela finalmente diz. "Eu sou uh... Por quê?" ela pergunta,

balançando a cabeça, as sobrancelhas franzidas.

Eu rio um pouco, ainda trançando meu cabelo e encontrando seu olhar novamente no espelho. "Você acabou de apontar que ele é um idiota, certo?"

Ela apenas continua olhando para mim sem expressão. Ela está namorando um garoto pré-médico, Ian. Um

cara legal e quieto por quem ela está louca. Acho que todo o conceito de traição é tão estranho para Kylie que ela provavelmente quer me expulsar do apartamento agora mesmo, para que eu não a contamine com meus modos de sacanagem.

“Ele deixou Rihanna Martinson beijá-lo depois do treino na semana passada, então eu chupei outro cara.” Pego um pequeno elástico na bancada do meu banheiro, prendo minha trança e vou trabalhar do outro lado.

Alex adora quando eu uso meu cabelo em tranças.

Espero vê-lo antes do meu seminário de filosofia.

“Zara!” Kylie engasga, uma mão sobre seu pobre coração. "Isso é... isso é terrível."

Eu dou de ombros. “Bem, Rihanna está morta agora, então...”

“Não,” ela me interrompe, sua voz subindo uma oitava. “É terrível que você... que você...”

“Chupou o pau de outro cara?” Eu forneço, já que ela parece estar engasgando com as palavras. Cada trocadilho intencional.

Sua pele morena clara fica pálida e ela parece que vai desmaiar.

"Sim. Que."

Termino de trançar o cabelo, jogo as duas pontas sobre os ombros e pego minha escova de dentes, molho-a embaixo da pia, espremo a pasta de dente e começo a escovar.

Eu dou de ombros e balanço a cabeça, mas não digo nada até terminar de escovar os dentes, cuspir na pia e passar a mão no fundo da boca.

"Sim, bem." Eu me viro para encará-la depois que coloco o pincel no chão. “Ninguém nunca disse que eu era uma boa pessoa, né, Kylie?” Eu dou um tapinha desajeitado nas costas dela e saio do banheiro, através do meu quarto, para o meu pequeno closet.

“Ah, Zara. Isso é... uau,” eu a ouço murmurar, e eu nem sei se ela está falando comigo ou com ela mesma neste momento.

Pego uma regata cor de creme de um cabide, pego meu jeans azul claro, depois meu sutiã branco que está pendurado na parte de trás da porta do armário. Começo a

me trocar no armário, e Kylie continua falando, aparentemente ainda não pronta para desistir disso.

Ela pigarreia primeiro e depois diz: “As pessoas têm dito que a polícia está descartando o assassinato. Sobre Rihanna.

Reviro os olhos, invisível para ela. “Sim, eles precisam. Eles são a polícia,” eu digo de volta para ela do armário.

"Sim..." ela para, mas eu sei que ela não terminou, porque Kylie é uma garota curiosa. É uma das coisas que eu gosto nela. Ela gosta muito de ciências, o que eu odeio, e ela não faz festas, o que eu não entendo, mas ela faz muitas perguntas sobre muitas coisas. Às vezes isso é irritante como o inferno, mas às vezes torna as conversas interessantes. Como na vez em que ela perfurou Ian sobre seus parceiros sexuais anteriores na mesa da sala de jantar.

O rosto de Ian estava vermelho como uma beterraba quando ele enfiou os óculos no nariz e olhou para as mãos.

Kylie estava aparentemente alheia ao constrangimento dele. Ela realmente queria saber.

"Você não acha que alguém a machucou, não é?" ela continua.

Eu endireito minha blusa e saio do armário. "Como quem?"

Ela dá de ombros, encostando-se na porta do banheiro. “Quero dizer, eu não estava lá, mas... não sei. Alex realmente não teve nenhum problema em puxar sua blusa para baixo na frente de todas aquelas pessoas e, você sabe, ele tem um temperamento ruim.

Eu estremeço, lembrando da vez que joguei um copo de vidro na parede da sala, no meio de uma de nossas brigas. Ele se quebrou em pedaços e Alex assumiu a culpa quando Kylie saiu de seu quarto, horrorizada.

Ele não é o único com um temperamento ruim.

Somos como fogo e gasolina.

“Kylie. Ele não matou Rihanna. Ele esteve comigo a noite toda. Sim, ele é cabeça quente, mas a ideia de Alex matar alguém é meio hilária. Passo por Kylie de volta ao banheiro e pego meu batom no balcão. Enquanto eu rolo sobre meus lábios, uma picada aguda me faz estremecer. Eu me inclino para mais perto do espelho, puxando meu lábio superior.

Há um pequeno corte, raivoso e vermelho.

De onde Alex abriu minha boca com uma garrafa de tequila.

Eu me forço a não olhar para Kylie porque não vou explicar o que aconteceu naquela cozinha. E depois a piscina.

Merda.

Talvez a ideia de Alex matar alguém não seja tão engraçada afinal.

Eu coloco o Chapstick e pego meu delineador.

“Você sabe que ele quebrou o nariz daquele cara em campo”, acrescenta Kylie, como se estivesse reunindo provas contra Alex.

"Eu sei", eu retruco. "Eu estava lá. Mas ele não matou ninguém, Kylie.

Tem certeza que quer ser farmacêutico? Acho que você daria um bom detetive.

Ela solta um suspiro atrás de mim enquanto me concentro no meu forro.

“Sinceramente, estou feliz por vocês dois terem terminado,” ela continua. “Ele não é bom para você.”

Eu bufo, balançando a cabeça, mas sem dizer nada enquanto me inclino para trás do espelho, pego meu rímel.

Eu não sou bom para ele.

Termino minha maquiagem, pisco algumas vezes e jogo meu rímel no balcão no canto com meus outros produtos.

Olho por cima do ombro e sorrio para Kylie. "Obrigado, Ky."

Ela estremece, e eu me lembro tardiamente que ela realmente não gosta quando eu a chamo assim. Mas ela apenas diz: “Claro. Eu já sabia que ele era um idiota. Só queria ter certeza de que você está... bem.

O banheiro fica lotado e quente de repente, e minha pele coça, mas consigo dizer: “Obrigada”. Ainda não caiu a ficha, para ser honesto. Eu e Alex não estamos juntos.

Nem tenho certeza se acredito nisso.

Kylie assente. “Quer me encontrar no Oasis depois da aula? Meu primeiro é só às dez.

“Tenho ética atrás de filosofia, mas estou livre para almoçar?” Não quero encontrar ninguém para almoçar, verdade seja dita, mas pode ser bom não comer sozinho hoje. Eu e Alex geralmente comíamos juntos.

Deus, sinto um nó na garganta quando penso em não comer com ele, mas o empurro bem fundo. Ainda não terminamos.

Eu sei que não.

Kylie sorri para mim no espelho e então, felizmente, sai do meu banheiro.

Assim que ela o faz, fecho a porta e a tranco, exalando de alívio.

Eu me agacho, abro o armário embaixo da pia e alcanço o autobronzeador

, cotonetes e a caixa de lâminas de barbear para a caixa de absorventes azuis na parte de trás.

Eu cavo minha mão nele e meus dedos se enrolam em um pequeno saquinho.

Pontuação.

Eu mantenho parte do meu estoque em caixas de sapato no meu armário, mas essas são as pílulas mágicas. Pego uma das cápsulas vermelha e azul da bolsa e engulo a seco. Esta é a coisa mais próxima que já cheguei de ter uma personalidade real. Isso me ajuda a fingir essa merda. Eu tento não levar muitos deles porque eles são tão bons e caros como o inferno.

Exagerei um pouco no sábado com todas as drogas, mas estou melhor agora. Eu só preciso deste. Estou bem.

Fecho o saquinho, jogo-o de volta na caixa de absorventes e fecho o armário, ficando de pé e sorrindo para mim mesma no espelho.

Ver? Eu não sou a mesma pessoa que foi para a reabilitação. Eu estou melhor. Eu penso no meu futuro eu.

Zara pré-reabilitação nunca pensaria em deixar um saquinho para a futura Zara para aliviar o estresse.

E o futuro eu chegou, pronto para assumir o primeiro dia de volta às aulas depois daquela pequena... bagunça. Totalmente preparado para olhar nos olhos de todos que viram Alex Cardi mostrar meus peitos em uma festa que terminou com uma garota morta na piscina.

5

Zara

ESTOU INDO PARA KIVETT, atravessando o pátio, minha cabeça erguida e um sorriso no rosto do Vyvanse. Estou com os dedos cerrados em volta da minha mochila verde. O sol esta fora. A fonte no centro do pátio é clara e brilhante, e embora haja papéis com o rosto de Rihanna neles e a data e hora de sua vigília à luz de velas coladas nos postes de luz ao redor do campus bem cuidado de Caven, estou me sentindo bem.

Ninguém disse nada na minha cara sobre o vídeo, e a maioria das pessoas parece muito envolvida em suas próprias vidas para dar a mínima para mim de qualquer maneira. As alegrias

da faculdade.

Estou prestes a sair da passarela de tijolos para subir as escadas íngremes para Kivett Hall quando alguém chama meu nome atrás de mim.

Eu endireito minha coluna, reprimo meu sorriso.

Eu conheço essa voz tão bem.

Apertando meus dedos nas alças da minha mochila, eu me viro.

Alex está olhando diretamente para mim, com a testa franzida, as mãos nos bolsos da calça cinza. O sol está atrás dele, refletindo nos tons castanhos mais claros de

seu cabelo. Mas estou em sua sombra e posso ver a preocupação em seus olhos.

Atrás dele, Eli Addison está olhando para mim com uma expressão estranha no rosto. Como se compartilhássemos um segredo, a maneira como seus olhos se estreitam nos meus,

mas há uma leve curva em seus lábios. Quase como se ele estivesse sorrindo para mim.

Eu sei que eles vão para a academia juntos de manhã, e ambos são formados em negócios e têm aulas juntos, e é por isso que ele está aqui, eu acho.

Alex se aproxima de mim, bloqueando minha visão de Eli.

Volto meu olhar para ele, sorrindo. "Oi, bebê."

Ele engole e olha para os sapatos. “Você não respondeu nenhuma das minhas mensagens, Za.”

Eu me aproximo ainda mais, até que haja pouca distância entre nós e eu possa sentir o cheiro dele. Ele cheira a outono. É a minha temporada favorita.

"Desculpe", digo a ele, tentando dizer isso. Mas como tenho dormido muito nos últimos dias, não sinto muito. “Eu estava apenas, você sabe, tentando processar tudo.”

“Tem um corpo na piscina, menina.” Essas palavras ecoam na minha cabeça e fico feliz por não poder ver Eli agora.

Alex acena com a cabeça uma vez, como se entendesse. Sua testa ainda está franzida, mas ele finalmente olha de volta para encontrar meus olhos. "Eu estava preocupado com você."

Coloquei minha mão em seu braço, por baixo de sua camiseta branca e ele pareceu relaxar um pouco. "Como vai você?"

Ele mastiga o interior da boca um segundo antes de dizer: “É estranho.

Mas eu estou bem." Ele balança a cabeça e, em seguida, sua mão serpenteia em volta da minha cintura, puxando-me em direção ao seu corpo quente. Ele se inclina para perto de mim, seus dedos espalmados contra a minha camisa. “Ei, eu só... sinto muito pelo fim de semana passado. Sobre o flash, e...” Ele balança a cabeça e respira fundo outra vez. “Isso não foi legal.”

Eu coloquei minha mão contra seu peito, sentindo o calor se espalhar no meu com suas palavras. — Sinto muito também, Alex.

Observo sua garganta balançar enquanto ele engole e então se endireita, deixando seu braço cair da minha cintura. Eu solto minha mão, já sentindo falta de seu calor. Eu quero perguntar a ele tantas coisas. Quero perguntar se estamos bem. Se ele realmente terminou comigo. Se levássemos tudo isso longe demais.

Mas ele dá um passo para trás e vejo Eli novamente. Alex se vira para encará-lo, e Eli dá um passo à frente, seus olhos verdes escuros fixos nos meus. Ele tem uma bolsa carteiro por cima do ombro, um moletom azul do Caven Wrestling por baixo.

"Nós estamos bem?" ele me pergunta com aquela voz calma e cadenciada. Não tenho tanta certeza de que a

pergunta seja sincera. Seus lábios meio que se transformam em um sorriso e Alex ainda está olhando para ele. Imagino que Alex o induziu a isso.

Minha vagina meio que dói quando penso em Eli enrolando os dedos quando Alex me puxou para fora deles.

Eu mordo minha língua, segurando meu estremecimento. "Sim, está tudo bem", digo a Eli.

Seus olhos percorrem meu corpo de cima a baixo e penso nele parado na minha frente no fim de semana. Pense nas mãos dele ao redor da garganta daquele cara

.

Dou um passo para trás, olhando para Alex novamente. “Quer me encontrar mais tarde?”

Alex passa a mão pelo cabelo, e está sexy e bagunçado como sempre. “Tenho prática mais tarde e um trabalho de marketing para amanhã.” Ele dá de ombros, deixando cair a mão. "Amanhã?"

Meu peito esvazia com isso. Acho que ele realmente não me perdoou. Eu não posso culpá-lo. Não me deixe.

Eu não digo isso. Eu não imploro.

"Certo. Amanhã." Eu me viro e subo os degraus para Kivett.

6

Zara

QUINTA-FEIRA DE MANHÃ antes da minha aula de psicologia anormal, e mamãe está de novo. Vou almoçar com Alex hoje e não quero lidar com

as merdas dela. Ela está me repreendendo por não atender o telefone e ligar para ela a semana toda.

“Estou falando sério, Zara, se você está usando de novo...”

“Não estou, mãe, caramba.” Eu mudo o telefone para o outro ouvido, apoiando-o no meu ombro enquanto pego o saquinho na minha caixa de sapatos no fundo do meu armário. "Apenas relaxe. Estarei em casa para o brunch. Uma semana,

certo?

Domingo?" Eu puxo o comprimido branco para fora da bolsa, engulo até secar enquanto minha mãe

suspira pesadamente do outro lado da linha. Eu enrugo o saquinho na minha mão e fico de pé, minha cabeça girando um pouco enquanto faço isso.

Eu fecho meus olhos por um segundo, deixando minha pressão sanguínea se ajustar.

“Sim, não neste domingo, mas no próximo. E não é coisa de brunch, Zara. É

a primeira apresentação de Cory para alguns membros da família e nossa festa de noivado, e quero que tudo corra bem.

Reviro os olhos, o leve amargor da droga permanecendo na minha língua enquanto saio do armário em direção ao banheiro. Eu jogo o saquinho no lixo enquanto mamãe reclama e fala sobre esta festa tão importante.

Eu não preciso lembrar a mamãe que esta é a porra de sua quarta festa de noivado para seu quarto marido. Provavelmente deveria parar de dar essas festas completamente.

"Yeah, yeah. Eu estarei lá. Tenho certeza que Cory vai se sair muito bem. Que encantador, esse cara.

Nunca ouvi Cory juntar mais de três palavras de cada vez.

Minha mãe exala alto, e eu arranco o telefone da minha orelha para me proteger do som estático. Ela está dizendo alguma coisa, mas estou passando delineador debaixo dos olhos no espelho, deixando um rastro de sombras pretas sob a borda vermelha da linha dos cílios inferiores, mal ouvindo.

Quero dizer, eu pareço um drogado?

Eu acho. Mas também pareço outro universitário exausto e estou começando a achar que essas duas pessoas são iguais.

Mamãe está tagarelando sobre algo no meu ouvido, mas não estou prestando

atenção. Eu não dou a mínima para essa festa. Só atendi a ligação dela porque queria testar as águas, ter certeza de que ela não tinha visto o vídeo dos meus seios.

Aparentemente não, porque ela só consegue pensar no meu futuro padrasto, Cory.

Tão doce.

“Sim, ótimo, mãe. Tenho que ir. Amo você." Eu termino a ligação, deslizo meu telefone no bolso de trás.

Agarro a borda da pia de porcelana e me inclino para mais perto.

Meus olhos verde-azulados estão vermelhos, minhas pupilas pouco mais que alfinetadas, o que significa que provavelmente devo cortar o Addie, mas é tarde demais para isso agora.

Qualquer que seja.

Eu precisava estar no meu melhor para lidar com Alex hoje. E como se fosse uma deixa, meu telefone vibra no meu bolso de trás no padrão de vibração que atribuí a ele.

Meu coração bate forte no meu peito quando eu o pego e leio sua mensagem.

Alex: Encontre-me às onze, ele confirma. Sinto sua falta.

Eu sorrio para mim mesma. Eu sabia que ele voltaria.

7

Eli

EU MALTEI AS AULAS SEGUNDA-FEIRA. Considerando que eu estava lidando com a

polícia e respondendo a perguntas sobre o quão envolvidos Rihanna e eu estávamos durante todo o domingo, parecia a coisa certa a fazer.

Mas eu fui nos últimos três dias. Hoje é sexta e sexta não tenho aula, mas tenho

prática de luta livre. E antes disso, tenho que lidar com outra coisa.

Meu telefone vibra no bolso enquanto sigo para o 370Z, deslizando para o lado do motorista.

Eu ligo o carro, pego meu telefone e verifico minhas mensagens. Tá foda, porque todo mundo quer ter certeza de que estou bem, desde que Zara e eu encontramos o corpo de Rihanna na piscina. Pessoalmente, quero que todos se fodam, mas não é assim que a sociedade funciona. Eu respondo a alguns dos meus companheiros de equipe. O treinador me deixou faltar ao treino de luta livre a semana toda, mas voltarei

esta tarde para lidar com todas as questões que sem dúvida surgirão em meu caminho.

Quando termino de responder essas mensagens, abro uma nova tela.

Para Zara.

Além de vê-la na quarta-feira com Alex, não nos falamos desde domingo de manhã, quando liguei para o 911 enquanto ela olhava para o corpo de Rihanna, que já havia afundado no fundo da piscina.

Era meio estranho, o cabelo castanho de Rihanna espalhado em volta do rosto, os membros soltos ao lado do corpo.

Zara ficou em silêncio. Eu coloquei minha mão sobre sua boca pensando que ela ia gritar, e talvez ela fosse, mas não foi. Ela tinha acabado de pular em meus braços, agarrada a mim.

Eu: Quer conversar?

Encontrar um cadáver em uma piscina na casa do seu ex não pode ser divertido. Ela parecia mais pálida do que o normal quando a vi na quarta-feira, e ela e Alex ainda não voltaram a ficar juntos.

Alguém deveria checá-la.

Eu disparo a mensagem de texto, aumento o som do meu carro. Let Me Down de Lil Blanket e aquele psicopata Landon Tewers. Eu fico olhando para o meu

telefone, esperando por aqueles três pontinhos. Nós nunca trocamos mensagens de texto. Eu tenho o número dela porque desde que ela está namorando minha colega de quarto, essa merda simplesmente acontece, e presumo que ela tenha o meu.

Mas talvez ela não.

Talvez esse segredinho dela seja um que eu deva guardar bem fundo e parar de pensar. Talvez isso não funcione como eu pensei que funcionaria.

Verdade seja dita, pensei que Cardi já teria terminado com ela.

Ou pensei que ela terminaria com ele.

Eu sei que ele não sabe o segredo dela. Se o fizesse, perderia a cabeça.

E eu sei também, que eles provavelmente ainda estão transando. Eles não me viram, mas eu os vi juntos no refeitório ontem na hora do almoço.

Ela estava comendo uma salada.

Ele tinha os cotovelos sobre a mesa, olhando para ela e ela estava balançando a cabeça enquanto olhava para a comida que ela não comeria.

Ela nunca come muito.

Não sei se eles fizeram as pazes. Ele não falou sobre isso, exceto para me dizer que eles não estão juntos novamente. Ele também não tem estado muito por perto. Eu sei que ele tem prática e provavelmente está transando com ela, ou com outra pessoa, mas realmente não me importo se ele está transando com ela.

Na verdade, pensar nisso deixa meu pau duro. Eu tive que ouvir isso durante todo o verão. Já estou acostumada.

Meu telefone vibra e vejo que ela me mandou uma mensagem de volta.

Zara: Algo está errado?

Reviro os olhos. Eu: Só pensei que você poderia estar um pouco assustado.

Ela não demora muito para responder.

Zara: Você precisa de um ombro para chorar, Eli? Encontre outra pessoa.

Mas ela colocou um pequeno emoji de risada no final para ajudar a suavizar o golpe. Eu não posso deixar de sorrir para mim mesmo. Ela é uma vadia.

Eu: Estou pegando alguém do seu complexo de apartamentos para praticar. Eu vou passar por um segundo.

É besteira, claro, mas eu precisava dar a ela algo que fizesse sentido.

Jogo meu telefone no console central e saio da garagem, olhando para o jipe preto de Alex enquanto faço isso. Eu me pergunto se ele sabe que eu me lembro

do que ele disse a Rihanna pela última vez. Eu me pergunto se ele sabe que eu não contei aos policiais,

porque se eu soubesse, ele estaria em alguma merda.

Eu me pergunto por que diabos ele disse isso de qualquer maneira. Ele ficou todo protetor com Za no final, como se ele realmente desse a mínima para ela. Tenho certeza que foi porque ele estava bêbado. Ele não a conhece como pensa.

Ele acha que ela é apenas uma prostituta estúpida, e talvez seja, mas também é outra coisa.

Ela tem alguns hábitos desagradáveis e ele nem sabe de todos eles.

Ele provavelmente também não sabe que as garotas com os piores hábitos têm os dentes mais afiados.

E aquela garota poderia dar uma mordida na porra do vidro e nunca sangrar.

É assim que eu sei que ela seria capaz de lidar com alguém como eu.

8

Zara

“O QUE você quer falar?” Eu não espero por uma resposta, girando e voltando pelo corredor em direção à cozinha.

Abro o armário sobre o forno enquanto Eli entra e fecha a porta atrás de si. Pego dois copos e uma garrafa de tequila. Estou sem limão, mas também sem foda para dar, então sirvo duas doses, pego as duas e me viro para enfrentar Eli enquanto atiro as duas de volta, uma após a outra.

Kylie já está de folga no fim de semana, foi visitar os pais em Angier e, portanto, não tenho vergonha de ficar bêbada às duas da tarde de uma sexta-feira. Minhas aulas terminaram por hoje, meus professores não foram muito duros comigo esta semana, considerando o que aconteceu, e amanhã é o funeral de Rihanna, então todos estão muito... sombrios.

Mesmo pessoas que não a conheciam. Eu diria especialmente as pessoas que não a conheciam, mas tanto faz.

E Alex também está se fazendo de vítima, como se estivesse chateado com a líder de torcida pela qual não se importava. Já que ele está sendo um idiota obscuro, não nos falamos desde o almoço de ontem. Ele disse que precisava de tempo para “pensar”

em estar comigo.

Deus, ele é irritante pra caralho.

Eu bato os copos e inclino minha cabeça para Eli.

Ele já esteve no meu apartamento antes com Alex para me buscar para uma festa, mas me ocorre que esta é a primeira vez que ele vem aqui sem Alex.

A percepção faz meu coração acelerar. Especialmente quando me lembro do sábado à noite, meus seios nus contra sua camisa enquanto ele estava na minha frente enquanto Alex fodia comigo na sala de estar.

Parece um pouco quente aqui de repente, embora eu tenha as janelas abertas.

Eli está com uma camiseta preta que mostra seus ombros largos, as veias

proeminentes em seus bíceps. Ele tem uma manga cheia em um braço, tatuagens que sangram em sua mão e alguns de seus dedos.

Ele esfrega a mão no rosto e vejo sua sombra de cinco horas. Eu prefiro isso ao

visual barbeado. Ele é gostoso pra caramba e ou a tequila está indo direto para o meu cérebro, ou seu aroma cítrico de coco está me deixando chapado, ou talvez eu só esteja louca porque meio que quero transar com ele agora mesmo neste balcão.

Não é uma boa ideia, Zara. Se eu fizesse isso, tenho certeza de que Alex nunca me perdoaria.

"Eu só quero ter certeza de que você está bem", ele me diz, muito sério. Sua voz é melodiosa, e quando nos conhecemos na casa dele e de Alex, eu tinha certeza de que ele era europeu ou algo assim. Ele é tecnicamente, considerando que sua mãe é da Grécia, mas na verdade ele é apenas de Raleigh. Ele só foi para a escola em Caven porque seu tio é dono de uma oficina mecânica em Raleigh, e Eli é obcecado por carros.

É uma das poucas coisas que sei sobre ele, além do que

todo mundo sabe. Ele é um lutador, ele é inteligente e quieto. Filho de um advogado rico. Tem tatuagens nas mãos especificamente para não se tornar advogado.

OK. Essa última parte eu inventei, mas não ficaria surpreso.

“Você está me sacaneando?” Eu pergunto a ele, balançando a cabeça e descansando as palmas das mãos contra o balcão da cozinha nas minhas costas. Para um apartamento no campus,

este lugar é muito bom. Pisos de madeira, balcões de mármore. É pequeno, a sala de estar fica em frente à cozinha, o quarto de Kylie fica ao lado da sala de estar e o meu fica em um pequeno corredor. Mas cada um de nós tem seu próprio banheiro anexo, e posso fazer muito sexo aqui sem me preocupar com as regras do dormitório.

Eli dá um passo mais perto de mim e sinto o calor inundar minhas veias.

Imagino como seria o sexo com Eli. Como era quase

antes de Alex parar.

“Não, Zara. Eu sei que você gosta de fingir que está acima de tudo, mas...”

“Mas a garota que morreu era a mesma cadela que estava tentando chupar seu pau na festa, então se um de nós não está bem, não deveria ser você, Eli?”

Ele desliza as mãos em seu moletom branco, morde a língua enquanto desvia os olhos. Ele tem cílios longos e escuros e com aqueles lábios carnudos dele, eu juro por Deus que ele é a inveja de todas as garotas que fazem preenchimento e extensões de cílios,

em todos os lugares.

Está ficando mais quente aqui.

Estou começando a suar e penso em pedir-lhe para sair.

Ele suspira. “Eu mal a conhecia,” ele me diz, encontrando meu olhar novamente. Ele dá mais um passo à frente e eu instintivamente tento dar um para trás, mas o balcão está lá e não tenho para onde ir.

Cruzo os braços sobre o peito.

Ele me encara por um longo momento e é como se todo o ar tivesse saído da sala. Eu não posso respirar.

Então ele coloca as mãos de cada lado de mim, no balcão da cozinha.

Sinto aquele aroma de coco e cítrico e resisto à vontade de inalar profundamente.

Para tocá-lo. Para correr minhas mãos sobre seus ombros, até sua garganta. Para pressionar meus lábios nos dele.

Não é uma boa ideia.

Isso não é uma boa ideia.

Ele se inclina para perto de mim, seus olhos procurando os meus. “Você não está chateado com isso? Eu sei que você tem sentimentos, menina.

Um arrepio percorre minha espinha com essas palavras.

Eu engulo, odiando o jeito que ele está me fazendo sentir tudo agora.

“Por que você está aqui, Eli? Você precisa sair."

Ele sorri, seus olhos brilhando. “Não é isso que você quer.”

“Estou com Alex. Eu não sou... Nós nem mesmo...”

Ele agarra minha cintura, suas mãos envolvendo meus lados enquanto ele me puxa para perto dele, cortando minhas palavras. Eu planto minhas mãos em seu peito enquanto olho para ele, minha respiração saindo com pressa. “Você está com ele, Zara?”

Eu balanço minha cabeça, meu coração batendo em um ritmo nervoso no meu peito. Minha boca fica seca. Não tenho muita certeza do que diabos está acontecendo aqui. Eli nunca flertou comigo. Ele mal fala comigo.

E sim, talvez eu tenha fantasiado sobre transar com ele algumas vezes porque ele é gostoso pra caralho e ele era inatingível e...

Não.

Alex nunca vai me perdoar por isso.

"O que você quer?" Eu pergunto a ele, um pouco sem fôlego. Eu me pergunto se ele quer terminar o que começamos no sábado à noite.

Ele está olhando para minha boca e me pergunto se ele vai tentar me beijar, mas em vez disso ele apenas pergunta: "O que aconteceu com sua boca, menina?" Ele leva uma mão aos meus lábios, passando o dedo pelo meu de cima.

Eu me encolho, o corte daquela garrafa de tequila ainda cicatrizando.

“Eli...”

“Alex fez isso?” Ele tira a mão da minha boca e seus dedos cavam em meus lados, o material fino da minha regata de repente é demais para mim. Eu quero suas mãos em mim. Eu quero que ele puxe para baixo meus shorts, me gire e me foda contra este balcão.

eu sou louco.

"Eli," eu sussurro, seu nome trêmulo em meus lábios. "O que você está fazendo?"

Ele me puxa para mais perto de seu corpo duro. Eu posso sentir seu pau pulsando contra mim, entre nós. Quero tocá-lo ali, mas não o faço. Em vez disso, agarro seus braços, sinto seus músculos sob meus dedos.

“Ele te machucou.” Não é uma pergunta.

“Não sei o que você acha que está acontecendo aqui, Eli, mas...”

“Ele realmente ficou na cama com você a noite toda, Zara?” ele sussurra, pressionando mais forte contra mim, o balcão cavando em minhas costas. "Você sabe disso de fato?"

Minha boca cai aberta, sinos de alarme tocando na minha cabeça. “Você está tentando ferrar com seu melhor amigo agora? É isso?

Os cantos de sua boca se erguem em um sorriso. “Eu observei você nos últimos seis meses, você sabe disso? Eu vi você lutar com ele. Ouvi dizer que você fodeu com ele. Eu o vi machucar você.

Seu pau está pulsando contra mim e estou ofegante por estar tão perto dele, nossos corpos pressionados juntos.

Mas eu não posso fazer isso.

Eli é louco. Alex não me machucou. Não mais do que eu o machuquei.

Não sei por que ele pensa que veio aqui, mas não podemos. Isso não está certo. “Eu não sei o que está acontecendo com vocês dois, mas eu não estou...”

“Ele alguma vez realmente viu você, Zara?”

"O que..."

"Porque eu tenho", ele me interrompe, aproximando sua boca da minha. Posso sentir suas palavras quando ele fala, cheirar a maneira como seu hálito é como algodão doce

, me tentando com sua doçura. Mas ele não é doce e, claramente, ele é louco. Não sei do que ele está falando. "Eu vi você", ele continua.

"Eu sei quem você realmente é."

Ele se inclina para mais perto, seus lábios tocando os meus.

Eu endureço em seus braços. Não, não, não.

Eu não digo isso, no entanto. Eu não digo isso.

"Lembra daquela noite em que vocês dois brigaram por causa do pai dele? Sobre como o pastor Cardi não queria que você visse mais o filho dele?"

Nós brigávamos sobre isso o tempo todo. Alex queria que eu agisse de forma mais respeitável e me vestisse "recatada" para seus jogos. Ele queria que eu "parasse de usar drogas" para que seu pai pudesse realmente me aceitar.

Era uma fonte constante de tensão, entre outras coisas.

Mas eu sei. Eu sei de que noite Eli está falando. Eu sei, e isso faz meu coração disparar, meu estômago revirar.

Ele passa os dedos sob o cós do meu short, passando a mão tatuada sobre uma cicatriz bem ali, no meu quadril.

Ele sabe.

"Porque Eu sei," ele me diz. "Eu sei." Ele lambe uma linha em meu peito, tomando meu outro mamilo em sua boca enquanto eu jogo minha cabeça para trás, fechando os olhos, deleitando-se com a maneira como ele enfia as mãos no meu short . Não podemos. "Nós não podemos fazer isso," eu deixo escapar enquanto ele olha para mim. "Não sei por que você está aqui, mas não podemos fazer isso, Eli." Cruzo os braços sobre o peito, cruzo as pernas também. "Você precisa sair." "Você sabe, Zara, não é uma boa aparência. Estar com alguém que te trata como merda." Ele se aproxima, estendendo a mão, e eu me encolho, mas ele apenas roça o polegar no meu quadril.

A cicatriz que ele me viu deixar ali. Meu rosto está quente, meu peito também. "Isso não percebe onde você realmente dói." Eu não sei o que dizer. Eu só posso

olhar para ele. Mas então ele dá um passo para trás e, por um momento selvagem, quero agarrá-lo, implorar para que fique. Eu não quero ficar sozinho. Mas eu não imploro. E eu não transo com os melhores amigos do meu ex.

“Tenho que ir treinar.” Ele olha para o relógio no fogão atrás de mim. "O que você fará esta noite?"

Eu zombo, e mesmo que eu não queira dizer isso, eu ainda faço. “Nada com você.” Ele me encara por um longo momento, sua expressão ilegível. Então ele dá de ombros. "Tudo bem." Ele caminha em direção à porta, então para, de costas para mim. Meu coração dispara, me perguntando estupidamente se ele vai ficar. Se nós realmente fizermos isso depois de tudo. Mas tudo o que ele diz é: "Essas cicatrizes são lindas, menina." E sem mais uma palavra, sem uma explicação, ele simplesmente sai, fechando a porta suavemente atrás de si, deixando-me nua e sozinha na minha cozinha. Olho para minhas coxas. Eu olho para as linhas brancas pálidas na parte mais grossa da minha pele. Ele os viu. Ele os viu. 9 Zara QUE PORRA ACABOU DE ACONTECER? Ele realmente sabe? Ele realmente me viu naquela noite? O que mais ele sabe sobre mim? Não é como se eu guardasse muitos segredos. Minha besteira está aberta, para todo mundo ver. Distraidamente, arrasto meu dedo ao longo do meu quadril nu, minhas roupas ainda amontoadas no chão da cozinha. Eu olho para baixo, vejo as cicatrizes brancas pálidas. Alex nunca os notou. Talvez ele tenha pensado que eram estrias e quis ser educado. Eu rio alto com a ideia no silêncio do meu apartamento. Alex é muitas coisas, mas não é educado. Porra. Eu me pergunto se Eli vai dizer a ele que ele veio. Ele disse que tinha prática de wrestling agora, mas o jeito que ele saiu assim, não dando a mínima para eu não ter contado a ele o que estava fazendo esta noite... Ele não se importa. Ele só queria me foder. Acho que ele só queria porque não conseguiu terminar no fim de semana. Tenho observado você nos últimos seis meses. Ou talvez ele seja apenas louco. Ele provavelmente não vai contar a Alex, garanto a mim mesma. Além disso, eu parei. Eu parei e nada realmente aconteceu. Ele não vai contar a Alex, e eu e Alex ficaremos bem. As coisas estão melhorando de qualquer maneira, mesmo que ele precise de “espaço”. O almoço de ontem não foi tão ruim. Além disso, já enfrentamos tempestades como esta antes. OK. Talvez não apenas assim. Ele nunca me viu de joelhos chupando o pau de outro cara como ele fez na semana passada, mas não era exatamente um segredo que eu não sou do tipo fiel. Eu disse a ele quando ficamos pela primeira vez que eu traí todos os meus ex. Embora eu não tivesse com ele. Até aquela treta com a Rihanna. Olho para a garrafa de tequila no chão. Vale a pena aproveitar o fim de semana. Eu tiro mais

algumas fotos. Jogue de volta um Adderall. E então eu pego meu telefone.

Desde que apaguei todas as minhas contas de mídia social, tudo o que recebi foram mensagens de minha mãe, lembrando-me, novamente, de sua festa de noivado no próximo fim de semana, à qual não respondo, uma mensagem de um dos meus amigos da ECU me perguntando se eu quero

ir para uma festa amanhã à noite, o que não posso porque não tenho a porra de um carro, e uma de Alex. Meus dedos estão trêmulos até eu abrir a mensagem. E se Eli já tivesse contado a ele?

Mas tudo o que diz é: O que você está fazendo? Solto um suspiro de alívio, mas olho para as palavras na tela. Eu odeio textos do tipo “O que você está fazendo” e ele sabe disso. Se ele quer me foder, ele deve apenas dizer isso. Eu mastigo minha unha - um hábito nojento, mas provavelmente o menos ruim - e fecho meus olhos por um segundo. Devo dizer a ele que Eli veio?

Devo dizer a Eli para nunca mais fazer isso? Mas e se eu quiser que ele faça de novo? E se Alex me pedir para vir e Eli chegar em casa e for tudo estranho e merda? Mas talvez Alex nem queira sair.

Talvez ele ainda esteja se sentindo mal com o vídeo dos meus seios, ou talvez esteja assustado com a ideia de passar a noite de sexta-feira sozinho em sua casa depois que Rihanna foi encontrada lá, ou talvez ele só queira me humilhar um pouco mais. Talvez ele esteja chateado por perder o jogo fora de casa ou qualquer outro cenário. Não sei. Talvez ele esteja dando outra festa.

Estou sempre a fim de bebidas gratuitas - e mais importante, drogas - mas estou com a consciência pesada e se eu ficar bêbada com ele, e se eu contar a ele o que aconteceu com Eli e ele ficar bravo porque eu não contei a ele antes? Porra. Mas, novamente, não gosto da ideia de passar meus próximos fins de semana sozinho. É por isso que gosto tanto do Alex. Ele está sempre fazendo alguma coisa. E ele sempre quer me trazer junto. Ele é divertido. Não merda.

Você? Eu respondo. A tequila está realmente subindo à minha cabeça agora e eu contorno a pequena mesa da cozinha que serve como uma divisória entre nossa cozinha e sala de estar e me afundo no sofá que o chefe da mamãe nos deu depois que ela se mudou de uma mansão para outra. O setor imobiliário é aparentemente um bom negócio na Carolina do Norte no momento. Eu chuto meus pés para cima no braço do sofá e seguro meu telefone sobre meu rosto,

olhando para minha tela, esperando Alex responder. Uma pequena voz no fundo da minha cabeça me pergunta o que diabos estou fazendo. Alex e Eli são melhores amigos. Isso pode acabar muito mal. Eu deveria contar a Alex agora. Não foi minha culpa de qualquer maneira. Eu parei. Eu deveria dizer a ele. Mas eu não vou. Eu sou estúpido pra caralho. Eu esfrego meu polegar sobre a parte interna da minha coxa, ainda nua enquanto me sento no sofá. Penso nas lâminas de barbear embaixo da pia.

Eu penso em como seria fácil. Não. Eu não vou fazer isso. Já se passaram algumas semanas desde a última vez. Aquele que Eli insinuou. Meu corpo fica vermelho quando penso nele me observando . Então, eu não. Eu empurro isso da minha mente. É um hábito de quando eu era adolescente. Isso realmente não me afeta agora. Não. Estou bem. Enquanto espero pela resposta de Alex, folheio meus contatos, e o nome do meu revendedor, Jax, aparece na tela. Eu rolo de volta para cima, debato um segundo e, em seguida, mando uma mensagem de texto rápida para Jax no caso de Alex realmente não querer me ver. Eu não posso ficar sozinho. Não essa noite. Jax não demora para responder: Venha às 7. Eu tenho uma boa merda. Ele sempre tem coisas boas, mas eu apenas mando um rosto sorridente de volta e jogo meu telefone no chão. Foda-se Alex. Eu não quero me envolver nessa merda de qualquer maneira. Não essa noite. Eu preciso de um pouco de espaço também, filho da puta. Agora eu tenho que tomar um banho e colocar algumas malditas roupas antes de ir para a casa de Jax para ficar completamente fodido. 10 Zara UM POUCO SEM

FÔLEGO, meus saltos de tiras pretas balançando em meus dedos, eu finalmente percorri os três quilômetros até a casa de Jax alguns minutos depois das sete. Ele mora em Shadow Lakes, um bairro conhecido por suas festas selvagens, próximo ao campus de Caven. Foi aqui que conheci Alex. Eu o empurro da minha mente. Eu sei que ele não estará aqui. Ele só estava na festa de Jax naquela noite em março porque estava pegando maconha para um amigo. Conheci Jax por meio de um amigo em comum que estuda na ECU, e ele salvou minha vida desde aquela passagem pela reabilitação, que aliás foi na mesma época em que mamãe vendeu meu carro. Minha mãe e outros adultos responsáveis podem discordar dessa avaliação, mas claramente não sou um adulto responsável. Eu deslizo meus sapatos de volta, passo as costas da minha mão sobre minha testa e respiro fundo. Meu coração está batendo forte com o pensamento do que Jax tem reservado para mim esta noite, e provavelmente da caminhada de cinco quilômetros no calor de setembro, mas estou feliz por estar aqui antes de qualquer outra pessoa. Não tomei nada, exceto aquela tequila e a

Addie que tomei antes. Não quero nenhuma outra droga para foder com o que Jax tem.

Jogo minhas tranças por cima do ombro e endireito meu top curto rosa choque. Agora que estou aqui, caminhando pela entrada da garagem, percebo que na verdade está um pouco frio lá fora, uma leve brisa fazendo os pelinhos dos meus braços se arrepiarem , esvoaçando contra o suor na

minha pele. Os saltos dos meus sapatos estalam na calçada enquanto me dirijo para sua casa branca em estilo rancho situada no final de um beco sem saída. Perfeito para festas. Jax tem um jardim de flores bem cuidado que me faz rir um pouco, mas durante o verão, aprendi que é um de seus hobbies. Vá entender, porra. Estendo a mão para tocar a campainha, mas ele já está abrindo a porta, com um grande sorriso no rosto e uma cerveja na mão. Sinto o cheiro de tabaco e maconha quando ele abre a porta de tela para mim e eu entro, abraçando-o de volta enquanto ele joga um braço em volta de mim. Ele fecha a porta atrás de mim e eu olho ao redor de sua sala de estar arrumada; tapetes cinza e uma TV de tela plana montada na parede em frente a sofás de couro preto. Eu me viro e o encontro me olhando de cima a baixo, acenando com aprovação.

“Gosto do couro”, diz ele, apontando para minha minissaia. Sim, foi uma merda entrar. Ele parece perceber que é exatamente o que acabei de fazer, porque ele estreita os olhos azuis e diz: “Espere.

Você andou até aqui? Eu aceno uma vez, jogando minhas mãos para cima. "Sim. Claro que sim."

“Por que você não me contou? Eu poderia ter pegado você. Eu olho para a cerveja em sua mão, vejo seus olhos vermelhos. Mas eu não o questiono sobre isso. Dirigir um pouco bêbado e um pouco chapado provavelmente não é nada para Jax. Não digo que ele deveria saber que não tenho carro. Eu apenas dou de ombros. "Eu não sei", digo a ele honestamente. Eu meio que gosto de andar. No colégio, eu ia correr no parque em Monkey Junction — onde cresci e onde mamãe ainda mora, a cidade mais próxima — o tempo todo. Antes do meu pequeno problema começar. "Bem, você parece bem", ele me diz, balançando a cabeça. Eu rio, balançando a cabeça. "Bom. Vamos torcer para que quem quer que eu acabe fodendo esta noite também pense assim. Ele coça o pescoço, dá um gole na cerveja enquanto entra na cozinha. “Ah, vamos lá, Za,” ele diz, sua voz preguiçosa como sempre enquanto abre a geladeira e olha lá dentro. “Não fique

brincando demais.

Não é bom para sua alma. Além disso, Alex provavelmente ainda está babando por você. Ele sabe que terminamos porque, além de Kylie, ele é o único amigo de verdade que tenho. E ao contrário de Kylie, ele realmente não dá a mínima para eu trair Alex. Ele acha que Alex é um idiota de qualquer maneira. O que ele é. Eu não digo nada disso embora. Eu realmente não quero falar sobre Alex, especialmente com o que diabos aconteceu com Eli. Em vez disso, eu apenas rio alto, me jogo no sofá de couro preto e cruzo as pernas na altura do tornozelo enquanto me agacho, os dedos tamborilando contra minha pele nua por baixo do top curto. "Quem você está convidando?"

Eu pergunto, mudando de assunto. Jax puxa um saquinho da geladeira e eu me animei, mas me obriguei a ficar sentada. Deixando de lado a menção de Alex, estou aliviada por ele não ter perguntado sobre a garota morta. Toda vez que fecho meus olhos, posso ver a maneira estranha como seu cabelo castanho estava flutuando em mechas ao redor de sua cabeça na água. Eu não quero pensar sobre isso. Fale sobre isso. Ou, lembre-se disso. Eu realmente não a conhecia e não gostei do que sabia, mas ver um cadáver é meio perturbador. "Você sabe. Apenas algumas pessoas ao redor. Nada dessas merdas de atletas do Caven, não se preocupe. Pessoas com quem trabalho." Eu quase rio alto com isso. Ele é um traficante, e é isso. Mas olhando ao redor de sua casa, parece que isso é realmente tudo o que ele precisa ser. "Quem sabe quem vai acabar aparecendo?" Ele coloca a cerveja no balcão da cozinha, pega uma colher na gaveta e vai até a sala, sentando-se no chão em frente à mesinha de centro. Ele coloca a colher e o saco cheio de pó branco sobre a mesa e pega o telefone no bolso de trás da calça jeans. Ele rola por um segundo e, em seguida, Problem$ de Somber inunda alguns alto-falantes ocultos, o baixo batendo. Eu gosto dessa batida. Sento-me, começo a dançar com as mãos para cima, olhos fechados, um sorriso malicioso no rosto, e o ouço rir. "Ei," ele diz depois de um minuto, e eu paro meus estúpidos movimentos de dança, deixando cair minhas mãos, e olho para ele enquanto ele pega meia colher de chá cheia do que quer que esteja naquele saco, "você conhecia aquela garota morta?" Ele pousa a colher, tira a carteira e tira um cartão do bolso. Droga, parece que não consigo me livrar dela. "Rihanna?" Eu balanço minha cabeça. "Não." Tecnicamente verdadeiro. "Eu estava na festa, porém, quando ela estava... você sabe." Eu torço meu nariz com a memória, me perguntando se Jax sabe sobre o vídeo dos seios. Se o fizer, provavelmente é muito cavalheiro para dizer qualquer coisa sobre isso. Eu andei durante a semana para pegar algumas coisas e ele não mencionou isso então, então espero que ele

não o faça agora. Ele está cortando o pó em uma linha fina com seu cartão, mas ele faz uma pausa em minhas palavras, olha para cima, seus olhos azuis nos meus.

"Sem merda?" Eu corro para a beira do sofá, joelhos juntos, cotovelos apoiados neles . “Não me diga,” eu confirmo. “Eu a encontrei.” Seus olhos se arregalam um pouco. Ele está sempre muito

alto, então não acho que ele consiga abrir os olhos mais do que isso. "Você está bem?" ele pergunta, piscando, então voltando para suas falas. Eu os olho, minha boca ficando seca e a excitação fazendo meu coração palpitar, mas eu me contenho. Eu nem sei o que é ainda. Não é fino o suficiente para ser coque, não é granulado o suficiente para a cetamina. "Sim, estou bem", digo a ele honestamente. Na verdade, gostaria de ter sentido um pouco mais a morte dela, mas eu não gostava dela e não a conhecia. Jax não julga, no entanto. Ele apenas acena com a cabeça uma vez e diz: “Que sirva de lição, Za. Não se foda perto de piscinas. Eu rio, balançando a cabeça.

"Cale-se." Os cantos de sua boca se erguem em um sorriso e, quando suas linhas são agradáveis e retas, ele ergue a cabeça e olha para mim, colocando o cartão de volta na carteira. "Esta pronto?"

Esfrego minhas mãos juntas, abaixo-me no chão e cruzo uma perna sobre a outra, então não estou toda espalhada na frente de Jax. Tenho certeza de que ele não está nem um pouco interessado em mim. Ele nunca fez um movimento e eu sei que ele vê uma garota com quem está sempre indo e voltando. De qualquer forma, ele parece me ver estritamente como um amigo e o sentimento é mútuo. É bom ser amigo do seu revendedor. Eles não vão te vender merda misturada com fentanil ou aumentar os preços sem motivo. E eles permitem que você experimente coisas de graça, como agora. "O que é?" Eu pergunto, me segurando, mas minhas palmas estão suadas. Estou pronto para ficar fodido antes que qualquer uma das pessoas que ele convidou apareça. Ele coça o pescoço novamente e sorri. “Prefiro não dizer ainda.” Eu dou a ele o olhar. Que tipo de besteira é essa? Mesmo eu não sou tão estúpido. Ou querendo, eu não acho. Ele ri, afastando minha preocupação com um movimento preguiçoso de sua mão. “Nah, nada louco. É meio que K, meio que coca. Você tem aquela sensação meio espacial, mas tipo, um pouco exagerado também.”

Meus olhos se arregalam. “Um dissociativo e um estimulante? Conte comigo.

Veja Kylie, eu poderia ser um farmacêutico também. Ele sorri, revirando os olhos. “Sabia que você estaria triste.”

Então ele tira a carteira do bolso, enrola uma nota de vinte e me entrega. “Você pode pegar todos eles.” Ele não precisa me dizer duas vezes. As linhas desaparecem em nenhum momento. E tem gosto de merda, pingando no fundo da minha garganta. Eu não posso evitar o bufo que eu faço, tossindo e esfregando as costas da minha mão sobre o nariz "Que porra é essa?" Eu digo, o gosto como uma mistura de produtos químicos e alcatrão. Eu engulo quando Jax se levanta, pegando as vinte e uma colher de volta para a cozinha. “Preciso trabalhar em seu teste de sabor,” eu grito para ele, massageando minha garganta. “A merda tem um gosto terrível.” Ele ri e volta para a sala com uma bebida esportiva fechada. Abro a tampa, engulo o líquido vermelho até não sentir o gosto da porra que acabei de cheirar. Eu massageio minha garganta novamente, então torço a tampa da garrafa. Ainda não consigo sentir nada, mas estou feliz que o gosto saiu do fundo da minha garganta. O gotejamento é horrível. Jax acende um cigarro, sentando-se no chão à mesa, ao meu lado. Ele puxa o cinzeiro do centro da mesa para mais perto de si. “Tão ruim assim?” ele pergunta depois de exalar uma nuvem de fumaça. Eu tusso, fazendo um show disso. "Isso é ruim", eu digo a ele com sinceridade. Eu batuquei meus dedos na mesa. “Mas eu não gosto disso agora. Essa bebida faz maravilhas. Eu aceno para a garrafa meio vazia na mesa entre nós. "Quanto tempo até eu começar a sentir..." Eu paro, porque eu posso ver a fumaça do cigarro de Jax no ar na minha frente e parece verde. Eu pisco, e está de volta ao branco e cinza, mas pisco de novo e é verde, quase brilhante. A música, a mesa, o próprio Jax, estão todos no fundo do que estou vendo. Eu levanto minha mão para tocar a fumaça e minha mão parece pesada. Eu o vejo , e parece que não é bem meu. Mas esse é o meu esmalte preto e a sarda nas costas da minha mão. Mas ainda parece que pertence a outra pessoa. Eu aperto meus dedos em volta do meu pulso, segurando minha mão, e parece que minhas mãos estão apenas se segurando. Separado de mim. Jax ri.

"Sim. Não muito." Deixo cair minhas mãos e me viro para encará-lo. Ele está me observando com uma leve diversão. "Você está bem?" Eu aceno, olhando para sua boca. Quando ele falou, não foi com aquele mesmo sotaque preguiçoso. Foi musical. "Diga isso de novo." Eu coloco a mão sobre minha boca. Minha voz também é música. Ele ri. "Você está bem?" Ele sorri e pergunta: “Você quer colocar a música?” Suas palavras parecem flutuar no ar. “Talvez te ajude.” Eu sorrio para ele e aceno com a cabeça lentamente, em seguida, pego meu telefone, enfiado no meu sutiã. Meus dedos parecem pertencer a outra pessoa, mas

estranhamente , eles fazem o que eu quero que eles façam. Eles se movem com meus pensamentos. Meus dedos se movem com meus pensamentos. Puta merda. Para me distrair da música e da insanidade dessa revelação, recebi uma mensagem de Alex. Perguntando se ele poderia vir. Em seguida, vários mais depois disso.

Alex: Vamos, Zara. Não seja obscuro. Alex: Tive um longo dia. Alex: Eu só quero conversar. Um sorriso se espalha em meu rosto, e me pergunto como será meu sorriso. Por um momento, eu gostaria de poder arrancá-lo da minha cabeça, erguê-lo como um sorriso do Sr. Cabeça de Batata e olhar para ele. Pergunto a Jax qual é o endereço dele porque duvido muito que Alex se lembre desta casa, e os números e as palavras que ele responde são cheios de música suave e cadenciada. Cantando. Isso me lembra Eli. Mas este não é Eli. Este é Alex Cardi. Digo seu nome em voz alta e Jax bufa. "Seu ex, o grande, amado e campeão babaca do quarterback?" Ele ri novamente. “Droga, Za. Saia do pau dele. Eu não deixo suas palavras me abalar. Meus dedos já estão voando pelo teclado do meu telefone por conta própria com o endereço de Jax e então: Venha me encontrar. Abro meu aplicativo de música, coloco IKnowI'mNotAHero de The Virus and Antidote, em seguida, coloco meu telefone na mesa e encontro os olhos de Jax.

Ele franze a testa para mim. “Eu estava querendo te contar. Ouvi dizer que ele teve alguns problemas no ano passado em uma festa em casa,” Jax diz. Ele dá de ombros. “Quase fui pego em um escândalo de estupro.”

Eu sei que isso deveria ser uma notícia perturbadora para mim, mas eu realmente não consigo sentir isso.

"Estupro?" Eu balbucio a palavra e ela explode com música, saindo como um refrão musical com um eco. Meio perturbador, uma palavra tão desagradável soando tão mágica.

Jax levanta uma sobrancelha. "Sim. Eu não sei os detalhes. Apenas alguma fofoca ou merda. Você gosta de dormir com ele ou devo me certificar de que ele fique longe de você desde que vocês dois terminaram?

Vejo que ele está embaralhando um baralho na mesa. Não tenho ideia de onde eles vieram. Talvez do nada. O cigarro está no cinzeiro

. Não me lembro de vê-lo colocá-lo para fora.

Eu penso sobre sua pergunta, e eu não consigo parar o lento sorriso se espalhando em meu rosto enquanto penso em Alex e Eli quase me fodendo.

"Estou bem", eu respondo a ele. Sai como “goooOooooOoood” e eu rio, minha mão sobre minha boca.

Acho que preciso perguntar a ele sobre esse estupro, mas realmente não quero. Isso meio que flutua no fundo da minha mente. Em vez disso, levanto minhas mãos na frente do meu rosto, torcendo e girando meus dedos. Jax continua embaralhando as cartas e então percebo que meu telefone acende como uma árvore de Natal.

Uma árvore de Natal.

Mamãe sempre colocava um branco todo ano, arrastava o marido (qualquer número) para uma festinha de decoração comigo como a enteada taciturna. Os maridos dela foram todos muito decentes comigo - exceto meu próprio pai, de quem tenho muito poucas lembranças e de quem recebo um cartão de aniversário uma vez por

ano e nada mais - mas um deles realmente odiava o Natal. Ele se recusou a decorar, e mamãe o chamou de Scrooge enquanto ele fazia beicinho em um canto enquanto pendurávamos os enfeites.

Eu rio alto com essa memória aleatória enquanto leio a mensagem de Alex.

Esteja lá em breve, princesa.

Meu coração palpita com essas palavras.

"Ele é tão alto", eu digo em voz alta.

Jax começa a distribuir as cartas entre nós, embora eu não tenha ideia do que ele está tentando jogar.

"Sim, filho da puta é enorme", diz ele.

Eu rio de novo.

Alex

QUANDO chego em casa, há meia dúzia de carros na

garagem e mais estacionados no meio-fio.

Dou ré com o jipe na próxima vaga disponível na lateral da rua e,

quando saio, ouço o baixo de dentro da casa, mas não consigo identificar o que está tocando.

Eu olho para o meu telefone depois de trancar o Jeep. Eu só estive aqui uma vez antes. A noite em que conheci Zara em uma festa aqui. Só estava tentando comprar maconha do cara que mora aqui. Eu o conheço, mas não muito bem.

Tudo o que sei é que é melhor ele não colocar as mãos na minha garota quando eu entrar naquela casa.

Esfrego as palmas das mãos na calça, caminhando até a porta da frente. Não suporto ficar nesta subdivisão mais tempo do que o necessário. Eu quero entrar e sair.

Foi aqui que toda a merda aconteceu no outono passado, quando minha vida quase foi uma merda porque eu e Eli tomamos uma decisão estúpida.

Mas eu particularmente não quero pensar nisso, então tirei isso da cabeça.

Tenho vários textos da Zara.

Ela: Apresse-se, bonito.

Ela: Eu posso ver a música!!

Ela: Cadê ru?

Claramente, ela está bêbada. É incrível como eu quero matá-la e salvá-la ao mesmo tempo. Não tenho certeza do que vou acabar fazendo esta noite.

Suspirando, enfio o telefone no bolso de trás e bato na porta.

Ela se abre quase imediatamente, e uma mulher que não é Zara sorri para mim,

com um copo de plástico na mão. Não sei quem ela é, e ela parece mais velha do que uma estudante universitária típica. Ela tem cabelo castanho encaracolado e um sorriso fortemente pintado de batom.

"Bem-vindo, parceiro", diz ela, claramente bêbada, e dá um passo para trás para me deixar entrar.

Eu aceno, não retribuindo o sorriso dela.

Still Be Friends de G-Eazy está tocando. Há toneladas de pessoas nesta pequena casa, apertadas, e o cheiro de tabaco e maconha agride meus sentidos.

Alguém tenta colocar uma bebida na minha mão, mas eu não pego, passando por eles.

Não demoro muito para encontrar Zara.

Ela está em cima da mesa de centro, girando e girando, com os braços bem abertos. Ela está vestindo uma minissaia preta e um top curto rosa choque que mostra sua barriga pálida e tensa, saltos acentuando suas pernas finas. Sua cabeça está inclinada para trás, suas longas tranças loiras descem pelas costas.

As pessoas estão ao redor da mesa batendo palmas e torcendo enquanto ela gira cada vez mais rápido.

Um cara com cabelo loiro descolorido curto e um personagem de desenho animado em sua camisa não está aplaudindo, e ele está observando Zara como um falcão. Jax. Onde todo mundo está conversando, esfregando os ombros e rindo enquanto batem palmas, Jax só tem olhos para ela. Eu realmente não consigo ler sua expressão, mas estou feliz em ver que seus olhos estão no rosto dela, não em seu corpo.

Ele parece realmente dar a mínima para ela. Irônico, porque tenho certeza que ela consegue todas as drogas dele. Um dia, vou precisar fazer algo sobre esse cara.

Mas esse dia não é hoje. Só quero pegar minha garota e sair daqui.

Eu olho para o corpo longo e magro de Zara, sexy como o inferno, os músculos em suas coxas pálidas flexionando enquanto ela gira. Ela tem cicatrizes, logo

abaixo daquela minissaia.

Não sei de onde são. Uma noite, passei meus dedos sobre eles no escuro quando ela estava nua na minha cama. Ela rolou, fora do meu alcance. Eu nunca perguntei a ela sobre eles.

Não tenho certeza se quero saber sobre esse tipo de dor, quando ela ainda está claramente sofrendo tanto.

Ela está cantarolando, eu percebo enquanto me aproximo, abrindo caminho através

de seu público extasiado. Algumas pessoas olham para mim, alguém assobia, mas eu as ignoro, meus olhos nela.

O cara com a camisa de desenho animado está ao meu lado e diz, sem tirar os olhos de Zara: “Ei, Alex”. Ele diz alto o suficiente para eu ouvir todas as pessoas aqui e a música alta, mas não alto o suficiente para chamar a atenção. Embora ser o filho da puta mais alto nesta sala faça isso por conta própria.

Eu realmente não consigo ler seu tom, então eu apenas digo, “Jax,” com um aceno de cabeça.

Eu olho para ele antes de voltar para Zara. Ela está com os olhos fechados, e a mesa não é alta o suficiente para permitir que alguém veja por baixo de sua saia.

Mas ainda assim, não gosto de todas essas pessoas olhando para ela. Não sei em que diabos ela está, mas quero pegá-la da porra da mesa e levá-la de volta para o meu jipe. Algo me diz que Jax não vai me deixar fazer isso sem causar um problema.

Ele é baixo e atarracado embora. Eu poderia facilmente levá-lo. Ainda assim, prefiro não causar outra cena ainda. Assistir a família chorando de Rihanna amanhã de manhã no funeral será uma cena suficiente para durar uma vida inteira. Pensar nisso faz meus punhos cerrarem, o medo revirando meu estômago

.

Droga, por que ela não poderia ter morrido na porra da piscina de outra pessoa

?

"Ela está perguntando sobre você", diz Jax.

Eu levanto uma sobrancelha. Zara ainda está girando, rolando os quadris e rindo, seus olhos ainda fechados enquanto as pessoas batem palmas ao nosso redor. "Isso está certo?"

Ele ri um pouco. "Sim. Não sei o que está acontecendo com vocês dois

, mas tome cuidado com ela.

Eu aceno, me sentindo desconfortável. Ela deve ter dito a ele que terminamos. Eu realmente não gosto disso, e não posso deixar de me perguntar se ela disse a ele por quê. Não quero que ele pense na boca dela no pau de outra pessoa. “Eu pretendo ser.” Eu penso.

"Bom." Então ele coloca dois dedos na boca e assobia, bem alto. Perfura o ar, acalmando todos por um momento. Zara para,

balançando um pouco porque ela provavelmente está tonta pra caralho, mas seus olhos se fixam em

Jax.

Ele sacode a cabeça em minha direção, embora, considerando que sou trinta centímetros mais alta que ele, ele não deveria ter me apontado.

Mas os grandes olhos azul-esverdeados de Zara se voltam para mim e então ela grita como uma criança, batendo palmas e pulando na ponta dos pés.

Sem aviso, ela pula em meus braços e eu a pego enquanto ela envolve suas pernas em volta de mim, me apertando com suas coxas.

Eu tropeço um passo para trás e todos ao nosso redor comemoram quando ela beija minhas duas bochechas.

Eu posso sentir seu coração acelerado enquanto ela aperta os braços em volta do meu pescoço, seu

peito pressionado contra o meu.

"Você está aqui!"

Eu encontro os olhos de Jax, perguntando a ele com os meus o que diabos está acontecendo. Za e eu conversamos durante a semana, mas nada demais. Ela está chateada comigo por causa da festa, estou chateado com ela por ter o pau de outro cara em sua boca, e eu sabia que ela provavelmente estava fodida desde que ela me deu esse endereço em primeiro lugar. O que me fez pensar que eu precisava chegar até ela ainda mais

.

Mas agora ela está pulando em meus braços? Eu não pensei que isso iria correr tão bem.

Jax se aproxima enquanto a multidão se dispersa, algumas pessoas dançando ao redor da

mesa, outras entrando na cozinha, algumas empilhadas umas sobre as outras no sofá, se agarrando e cagando.

"Ela está tomando alguma coisa", Jax me diz em meu ouvido. “Uma nova droga. Como K e coca.

Eu inclinei minha cabeça para trás, meus olhos se estreitaram. "Quem deu a ela?"

Ele franze a testa. "Eu fiz. Ela queria.

“Simmm!” Zara sussurra-grita em meu ouvido, fazendo-me estremecer. “É TÃO

BOM, Alex!” Ela beija minha bochecha novamente.

OK. Então talvez seja bom.

Suas pernas me apertam com mais força, e eu a mantenho perto, uma mão sob sua bunda para segurá-la, a outra em volta de suas costas.

“Provavelmente vai passar em algumas horas, e ela vai cair,” Jax continua, como

se ele fosse um médico ou algo assim, me contando os efeitos colaterais. “

Certifique-se de que ela se mantenha hidratada e durma bem depois que passar, certo?” Ele me dá um tapinha nas costas, o que eu realmente não ligo.

"Vou levá-la para fora daqui", informo a ele.

Seus dedos cavam em minhas costas.

Eu me viro para encará-lo, erguendo Zara enquanto ela fica momentaneamente quieta, com a cabeça apoiada em meu ombro.

"Não brinque com ela", Jax me diz. “Se você fizer isso, eu vou te foder.”

Considerando que o cara é mais baixo até do que Zara, quero dizer a ele que ele é maluco, mas parece que ele se importa com ela, então apenas aceno com a cabeça, sem querer começar nada. "Tudo bem. Obrigado."

"Diga a ela para me enviar uma mensagem de manhã, sim?" Ele acena para ela.

“Ela está com o telefone no sutiã.”

Eu arqueio uma sobrancelha, de repente me arrependendo de todos que puderam ver seus peitos na

porra da minha casa e como eu sou um idiota por fazer isso acontecer. Mas uma garota está puxando o ombro de Jax e ele se vira, efetivamente me dispensando.

Graças a Deus. Tenho que controlar essa culpa. Ela é a vagabunda.

“Vou nos tirar daqui, Zara,” eu digo a ela, minha boca contra sua orelha para que ela possa me ouvir.

Ela se mexe em meus braços, levantando a cabeça do meu ombro e segurando meu rosto com as mãos. Eu paro de caminhar em direção à porta enquanto ela olha para mim. Suas pupilas são grandes, obscurecendo a maior parte do azul esverdeado de suas íris, mas ela se concentra em meus olhos, depois pressiona um beijo suave na ponta do meu nariz.

Seus lábios são tão macios, carnudos e em forma de coração.

E ela cheira muito bem, como café e flores.

“Você é tão linda,” ela me diz, ainda segurando meu rosto.

Apesar de mim mesmo, apesar de saber que ela está toda fodida, apesar da maneira estranha que seus olhos parecem, não posso evitar meu sorriso.

"Você também, princesa", eu digo a ela.

Ela deita a cabeça no meu ombro e eu a carrego porta afora.

12

Eli

QUANDO ELA DESCE, pouco depois das três da manhã de

sábado, ela não sabe que estou sentada à mesa da sala de jantar, ao lado da cozinha, com uma visão perfeita da geladeira. Uma visão perfeita de sua bunda também, a metade inferior visível sob a camiseta branca enorme que ela está vestindo. Uma que eu conheço não pertence a ela.

Obviamente, ela não disse a Alex que eu vim, ou ele teria me perguntado sobre isso.

Que cadela sorrateira.

Seu cabelo branco está ondulado e bagunçado nas costas, e quando ela abre

a geladeira, a luz suave ilumina seu rosto pálido e cansado. Ela boceja, cobrindo a mão com a boca enquanto olha para a geladeira por um longo momento, uma mão na porta, mantendo-a aberta.

Percebo a forma de suas panturrilhas firmes, seus pés descalços. Ela tem esmalte rosa lascado nos dedos dos pés. Seus mamilos duros mal são visíveis sob a camisa de Alex, que a deixa pequena. Aqueles lábios em forma de coração e aquele pescoço fino e pálido.

Eu roubo outro olhar para a curva inferior de sua bunda, me perguntando se agora

, o sêmen de Alex está escorrendo pela parte interna de sua coxa.

Eu me mexo silenciosamente em meu assento à mesa, as luzes apagadas na sala de jantar.

Ninguém por perto para me ver enquanto eu ajeito meu pau, mordo meu lábio.

Alex é um idiota, deixando-a sair assim, depois do que aconteceu com Rihanna. Em algumas horas, suponho que terei que ver Rihanna bombeada com fluido de embalsamamento no funeral, se eu for. Talvez isso seja um bom lembrete para Alex ser mais cuidadoso.

Talvez eu possa dar a ele um lembrete antes.

Zara continua olhando para a geladeira com uma expressão vazia no rosto.

Eu corro minhas mãos pelas minhas coxas enquanto a observo até que eu não possa mais apenas assistir. Fico de pé, deixando as pernas da cadeira rasparem no chão de madeira.

Ela vira a cabeça, mas não se mexe.

Mesmo sua expressão não muda. Ela olha para o escuro e não sei se ela me vê ou não, mas me sinto um pouco perturbado com o jeito que ela está olhando para mim. Como se ela pudesse ver todos os meus segredos. Eu acho que, mais do que qualquer

outra pessoa, ela pode.

Porque ela também está fodida.

Dou um passo, o piso de madeira frio em meus pés descalços.

Eu deslizo minhas mãos nos bolsos do meu moletom, a única coisa que estou vestindo.

Ela ainda não se mexe.

“Zara?” Sussurro o nome dela, não querendo acordar Alex. Ele vai arruinar isso para mim, e tenho certeza que ele já conseguiu o dele de qualquer maneira.

Agora é minha vez de

terminar o que ele não me deixou. E se ela estiver cheia de seu esperma, melhor ainda.

Ela inclina a cabeça, uma mecha de cabelo louro-claro caindo sobre um dos olhos, mas não diz uma palavra. Sua expressão é vazia, e conforme me aproximo

, até que estou bem ao lado da porta da geladeira e posso ver que suas pupilas estão inchadas, percebo que ela não está olhando para mim.

Ela está olhando através de mim.

Eu olho para a porta de vidro deslizante atrás dela. A piscina iluminada. A superfície calma da água. Penso no corpo de Rihanna sob a superfície.

Zara olhando para ela, sua mão pressionada contra o vidro.

Um leve arrepio percorre minha espinha e quase quero correr.

Quando olho para o rosto pálido de Zara, aquelas maçãs do rosto salientes, aqueles olhos vazios, “Zara!” Eu estalo, querendo sacudi-la. O ar frio da geladeira ainda está passando entre nós, e eu sei que a qualquer segundo vai começar a soar com o alarme que sinaliza que foi deixado aberto.

Eu a fecho, tirando seu braço do caminho.

Ela recua, seus movimentos desajeitados, seus passos desajeitados. Ela cai contra a ilha na cozinha e eu me movo em direção a ela, a luz da geladeira se apagou, deixando-nos apenas a luz da lua cheia lá fora.

Suas mãos agarram a borda da ilha, seus olhos em mim, mas ainda sem ver.

Eu alcanço sua cintura, pressionando meus dedos suavemente contra ela, a camisa de Alex

sob meu toque. Eu quero correr minha mão até sua coxa. Quero sentir se ele esteve aqui. Dentro dela.

Eu quero tocar suas cicatrizes.

Mas eu não.

Eu me aproximo, meu peito nu contra sua camisa, meus olhos procurando por algum sinal de vida nos dela.

O que ela está fazendo?

Seja o que for, eu poderia dar a ela mais.

Eu poderia levá-la mais alto.

Eu pressiono minha testa na dela.

“Zara.”

Ela não diz nada.

"Menina", eu tento novamente. Ela não disse isso, mas acho que ela adora quando eu a chamo assim. Agora, porém, ela está mole em meus braços e seu hálito cheira a álcool. Meu coração está batendo forte no meu peito e eu quero saber o que ela está fazendo e quero saber onde ela esteve e o que ela fez, se ela fodeu com Alex, e eu não posso...

eu não posso parar.

Minha mão desce pelo osso do quadril, até a coxa nua, e então volta para cima, sob a camisa dele.

Eu tento me parar. Por um único segundo, eu tento.

Sei que Alex acha que tenho muito autocontrole. Ele acha que, entre nós dois, eu sou o bom.

Isso é porque ele não me conhece.

A pele de Zara é macia sob meus dedos e eu a encaro nos olhos enquanto a toco. Ela é como um lindo robozinho, quieto e complacente contra mim.

Relutante ou incapaz de me parar.

E se ela não vai, certamente não vou me impedir.

Eu arrasto dois dedos até a parte interna de sua coxa, amando a maneira como seus músculos tremem

sob meu leve toque. Mesmo que sua mente esteja temporariamente desaparecida, carregada por tudo o que ela fez esta noite, seu corpo está respondendo a mim.

Sua coxa não está úmida. Eu sigo mais alto, roçando meus dedos contra sua boceta lisa e nua. Ela treme um pouco contra mim, e eu sinto seu peito encostar no meu enquanto ela respira.

Corro meus dedos por sua fenda, separando seus lábios, circulando seu clitóris com a ponta dos meus dedos.

Eu ouço sua respiração profunda, e ela muda seu aperto na ilha da cozinha para os meus ombros, cravando as unhas.

Eu travo os olhos com ela.

Ela pisca.

Eu me movo mais para baixo, sinto a maciez dela contra a minha pele. Eu quero fazer mais. Eu quero ir mais longe. Eu assisti por tanto tempo.

"Eli", ela sussurra, e meu peito aperta.

“Zara.” Eu me inclino para trás para observar seu rosto.

Ela morde o lábio. Ela está acordada. Ela está consciente.

Seus dedos ainda estão no meu ombro nu, e ela fica na

ponta dos pés, tentando me aproximar. Tentando me colocar dentro dela.

"Você me quer?" Eu pergunto a ela no escuro.

"Sim", ela suspira, inclinando-se para os meus dedos. "Sim."

"Diga-me."

"Eu quero-" Ela geme enquanto eu circulo seu clitóris novamente. “Eu quero você,” ela finalmente consegue dizer.

"Sim?" Eu a provoco, amando o jeito que ela está me implorando com seu corpo, balançando seus quadris para frente enquanto eu a toco. Seus lábios se abrem, um gemido suave

de sua

boca fazendo meu sangue esquentar. "Você me quer? Ou você quer Alex?

Ela engasga, respirando fundo e estremecendo. “Você, Eli, você.”

Eu continuo tocando-a, então deslizo meu moletom e minha boxer, bombeando meu pau. Estou tão fodidamente duro e estou morrendo de vontade de transar com ela, mas ela não está realmente

- não sei se ela realmente me quer. E quando eu transar com ela, quero que ela saiba.

Eu me acaricio enquanto a esfrego, mas ela ainda está na ponta dos pés, solta um ombro e empurra minha mão para baixo.

"Você me quer dentro de você?" Eu sussurro, ainda bombeando meu pau, a ponta roçando a camisa de Alex em seu corpo.

Ela balança a cabeça, mordendo o lábio, com os olhos nos meus.

Eu empurro dois dedos dentro dela, amando o jeito que ela se abre para mim, aperta em torno de mim. E com apenas aquela camisa e nada mais entre nós, eu posso sentir o cheiro dela. Ela cheira tão bem. Tão fodidamente limpo.

“Eli,” ela geme, empurrando seus quadris contra meus dedos, suas mãos atrás dela agora no balcão para mantê-la ereta. "Foda-se, Eli."

"Você é minha boa putinha?"

Ela acena com a cabeça, outro gemido baixo saindo daqueles lábios macios e rosados.

“Toque-se,” digo a ela, inclinando-me para perto, minhas palavras contra seu ouvido.

"Você não merece isso, porra, mas eu quero que você goze ao mesmo tempo que eu

."

Obedientemente, ela move uma mão do balcão para seu clitóris inchado, esfregando-se com dois dedos enquanto eu toco nela, ainda acariciando meu pau. Eu quero que ela me toque. Deus, eu quero que ela me toque, mas quero vê-la se tocar mais.

“Não pare,” eu ordeno a ela, “não pare até que você goze na minha mão, menina.”

Ela fecha os olhos e sei que está chegando perto. Eu posso sentir isso. Eu posso senti-la, tão apertada e quente contra a minha pele. Ela se esfrega mais rápido e vejo seu clitóris rosa sob seus dedos.

eu vou vir.

Vou gozar na camisa de Alex.

E quando ela suspira meu nome, suas paredes tão apertadas, quentes e molhadas em meus dedos, eu faço exatamente isso. Não consigo segurar meu gemido quando termino, fazendo uma bagunça nela.

“Eli,” ela engasga, seus olhos ainda bem fechados, seu peito subindo e descendo, meus dedos ainda dentro dela, ainda cobertos por sua umidade.

Ela ainda está com os dedos em seu clitóris também, e eu esfrego meu pau contra sua camisa, bombeando-me uma última vez, certificando-me de que está tudo para fora.

Eu mantenho meus dedos dentro dela até que ela abra os olhos.

E então eu lentamente os deslizo enquanto ela me observa. Eu os trago para minha boca, chupando-a de mim.

Ela arrasta a mão para cima, longe de sua boceta inchada, para a bagunça que fiz em sua camisa. Ela mergulha os dedos nele, e então ela me prova também, sem desviar o olhar dos meus olhos.

Assim que me inclino, querendo sua boca em mim, querendo me provar de seus lábios, ouço algo lá em cima.

Um rangido.

O som das tábuas do assoalho de Alex sob seus pés. Eu não durmo muito; Conheço todos os sons desta casa.

Os olhos de Zara movem-se para o teto, a boca aberta, os dedos na língua.

Eu espero, tensa, esperando que ele apenas use o banheiro e volte a dormir.

Mas eu sei melhor. Ele vai estar procurando por ela.

E ele faz.

Seus passos param, como se ele pudesse estar confuso, e então eles se dirigem para a porta.

Eu beijo a orelha de Zara, sua respiração assustada contra minha bochecha. “Está tudo bem, menina

. Pegue um pouco de água. Eu alcanço entre nós, correndo meu dedo por sua fenda uma última vez, amando o jeito que ela estremece. Amando o jeito que ela ainda está molhada pra caralho

. “Eu vou me esconder até que ele te leve de volta.” Eu arrasto minha mão sobre sua coxa, suas cicatrizes, assim que ouço Alex chegar ao topo da escada.

“Eli,” Zara sussurra, e soa como uma súplica. Como se ela quisesse que eu ficasse.

“Shh, bebê. Tenha uma boa noite." Eu a beijo novamente, e então me afasto, esfregando meu dedo indicador e meu polegar juntos, a umidade pegajosa me deixando duro novamente.

Levanto as calças e volto para a sala de jantar no momento em que Alex desce as escadas.

“Zara?” ele chama, sua voz suave.

Posso vê-la de onde estou, mas eles não poderão me ver.

Eu a vejo tirar os dedos da boca, colocar o cabelo atrás da orelha.

Ela abre a geladeira e vejo que ela está nervosa com a forma como se move, o pé deslizando contra a panturrilha oposta.

Ela pega uma garrafa de água e abre a tampa no momento em que Alex se aproxima da cozinha.

“Zara?” ele pergunta novamente. Ele está de bermuda e nada mais. Deste ângulo, vejo os dois, olhando um para o outro.

Eu olho para a bainha de sua camisa. A camisa dele. Se ele se aproximar, se ele tocá-la, ele vai sujar meu corpo com meu sêmen.

Prendo a respiração, esperando, encostada na parede da sala de jantar.

"Você está bem, princesa?"

Ela inclina a garrafa de água para trás, o plástico enrugando enquanto ela bebe.

Então ela o coloca no balcão ao seu lado, balançando a cabeça.

Vejo seu olhar no escuro em minha direção, mas sei que ela não pode me ver.

Ainda assim, eu deslizo minha mão em minhas calças, esfrego meus dedos molhados para cima e para baixo em meu

pau duro, observando-os.

Alex se aproxima. "Você me assustou", diz ele em voz baixa.

Então ela estende a mão, envolve os braços em volta do pescoço dele. Sua camisa sobe

, mostrando a curva inferior de sua bunda. Ele a agarra, apertando.

Eu mordo meu lábio, me acariciando mais rápido. Mais difícil.

E então ele diz: “O que tem na sua camisa?” enquanto ele dá um passo para trás,

deixando cair a mão de sua bunda.

Ela o agarra em seu punho, cobrindo a mancha molhada. "Água", ela mente, com a voz rouca. “Eu derramei água.”

Alex ri um pouco, esfregando o braço. “Vamos, desajeitado. Vamos levar você de volta para a cama. Então ele passa o braço em volta do ombro dela e, juntos, eles saem da cozinha. Mas assim que eles desaparecem de vista, ela se contorce sob o braço dele e olha para mim.

“Assustado, princesa?” Alex sussurra.

Eu apenas avisto seu sorriso antes que eles desapareçam no corredor. "Não.

Não com você."

Cadela.

13

Zara

ACORDAR É DIFÍCIL.

Eu posso sentir a exaustão em meus ossos e erguer minhas pálpebras abertas leva muito mais tempo do que o meio segundo que deveria. Eu gosto de algo estranho no fundo da minha garganta, como...

Seja lá o que diabos Jax me deu na noite passada que eu bufei na porra do meu nariz.

Sento-me em uma cama que não é minha, encosto-me na

cabeceira acolchoada atrás de mim. Pisco algumas vezes, a luz que entra pelas cortinas entreabertas é forte demais para meus olhos sensíveis. Entro na sala familiar que meu cérebro está tendo problemas para localizar agora; pisos de madeira, uma escrivaninha contra uma parede, portas de cada lado.

Uma foto emoldurada de algum jogador de futebol profissional pegando uma bola na endzone.

Alex.

Este é o quarto de Alex.

Se recomponha, porra, Zara.

Puxo os lençóis até o queixo e coloco minhas mãos na camisa que estou vestindo.

A camisa que estou vestindo.

Eu puxo as cobertas para baixo, estendo a camiseta branca de Alex em que estou. Parece áspera em um ponto na bainha, áspera porque...

Eli.

Meu peito aperta, o pânico fazendo aquele gosto na minha boca azedar enquanto eu coloco meus joelhos no meu peito, puxo as cobertas de volta.

Porra.

Porra.

Eli.

Penso em seus dedos dentro de mim. Seus lábios contra minha orelha. Como ele me disse para me tocar.

Eu aperto minhas coxas juntas e fecho meus olhos por um segundo, perdida na memória. Porra. Alex poderia ter visto. Alex poderia ter visto e então estaríamos tão fodidos. Que porra estou fazendo?

Passo a mão no cabelo e respiro fundo para me recompor.

Então eu abro meus olhos, tateio sob as cobertas da cama king-size para o meu telefone. Eu levanto os lençóis, olho por cima da cama para o chão de madeira escura, depois a mesa de cabeceira, à minha direita, e a do lado oposto da cama.

Nada.

Um despertador, o fim de um carregador e nada.

Além da foto do futebol, sempre achei o quarto de Alex

impessoal de alguma forma.

Exceto, não...

Isso é uma porra de uma Bíblia?

No criado-mudo oposto, ao lado do despertador e do carregador, uma Bíblia preta encadernada em couro.

Essa é nova.

Quero dizer, sei que o pai de Alex é pastor, mas Alex nunca mencionou Deus para mim.

Jesus Cristo.

Afasto os pensamentos de Alex e Cristo da minha mente e pressiono a palma da minha mão contra os olhos, pensando na noite passada. Há lacunas no meu memória, o que não é surpresa. Eu estava com Jax e cheirei a linha da droga milagrosa K-coke e estava tudo ótimo. Eu estava dançando na mesa e Jax continuou me dando água e eu estava suada, e meu coração estava acelerado, e eu me sentia tão... viva. O oposto do que estou sentindo agora.

Neste momento, sinto-me pesado.

Preciso de algo para me ajudar com isso e, como estou sem roupas

, não as vejo em nenhum lugar do quarto de Alex e não faço ideia de onde está meu telefone, vou levar um minuto para descobrir como voltar para casa e pegar meu estoque.

Alex.

Eu mantenho meus olhos fechados, os dedos enfiados no meu cabelo, tentando juntar tudo. Ele estava na casa de Jax. Eu liguei para ele? Eu devo ter, porque ele não teria vindo de outra forma.

Ele disse que precisava de espaço. Tempo para pensar.

Claramente não tanto tempo.

E Eli.

Eu me lembro de Eli.

Mas não me lembro de ter chegado até ele. Não me lembro de ter saído desta cama. Eu tento pensar em tudo. Através de Alex me carregando para dentro. Despindo-me. Colocando a camisa sobre a cabeça, resmungando sobre como precisávamos conversar pela manhã.

Aí me levantei, porque estava com sede, e além disso, toda vez que fechava os olhos, estrelas explodiam atrás deles. Eu não conseguia me deitar, não conseguia ficar parado. Desci as escadas e Eli estava lá.

Eli estava lá e ele me tocou e Deus, eu o queria.

Eu o queria.

Eu gemo, pressionando meu punho na minha boca.

Porra.

Alex vai me matar. Se ele soubesse, ele me mataria.

E então, o que aconteceu depois disso?

É como pegar no canudo, está bem ali. Eu posso sentir isso, ver isso. Mas não sei como cheguei da cozinha até aqui. Outra lacuna.

E então outro pensamento se intromete em mim, tentando juntar as peças.

Eu levanto minha cabeça, quase torço meu pescoço virando para olhar para o despertador

. É daqueles com dia e data numa caixinha no canto.

Merda. O funeral de Rihanna é hoje.

Eu definitivamente não vou, mas não quero estar aqui e ver se Alex e Eli vão. Foda-se essa merda.

Antes que eu possa decidir foder tudo e roubar algumas roupas de Alex, a porta se abre e depois se fecha, fazendo-me estremecer e puxar as cobertas mais para cima.

Todo o corpo de Alex enrijece quando ele me vê, seus olhos se estreitando em fendas, sua mandíbula apertada, as mãos em punho ao seu lado. É lamentável que ele esteja tão chateado porque sem camisa, vestindo

shorts de basquete pretos de cintura baixa, ele parece muito bom.

"Vista-se", ele grita, afastando-se de mim e abrindo a porta em frente à cama. A porta do armário dele.

Ele se abaixa sob a porta, invadindo o interior.

Literalmente se esquivando.

Ele precisa de uma casa maior com portas maiores e tetos abobadados em todos os malditos cômodos.

Observo seus músculos das costas se mexerem enquanto ele rasga uma camiseta preta de um cabide e

a joga em mim sem olhar para trás. Ele arranca uma calça de moletom do espaço acima das prateleiras e a joga em mim também. Eu os pego antes que eles me batam na cara.

Ele se vira para mim, fecha a porta do armário nas costas. Eu vejo suas narinas se dilatarem.

Eu pego tudo o que ele jogou em mim e seguro perto do meu peito. Limpe minha garganta.

“Hum. Você quer me dizer por que parece que está prestes a me afogar agora? Quase estremeço ao fazer a pergunta, pensando tardiamente em Rihanna Martinson.

E então Eli.

Deus, Alex não sabe. Ele não pode saber. Ele deve estar chateado com outra coisa, porque se ele souber, isso significa que realmente acabou e eu preciso dele. Preciso de algo estável na minha vida. Eu preciso de uma distração.

Ele não pode saber.

Mas ele realmente parece que poderia me estrangular agora mesmo, sem piscina necessária.

"Você está brincando, porra?"

Eu fecho e abro meus punhos, resistindo ao impulso de roer minhas unhas. Ele não pode saber. Se o fizesse, não há como ele estaria tão calmo. Não tem como.

Mas o que quer que seja que Jax me deu na noite passada já está me fazendo sentir uma merda, e combinado com o que quer que Alex esteja falando agora, eu me sinto mal de nervos.

Não vou fazer nenhuma pergunta que possa me enforcar antes de saber qual é o problema dele. Eu tiro a camisa suja, coloco a limpa, tentando esconder meu corpo o máximo que posso, porque ele ainda está olhando para mim como se

me quisesse morta. Balanço minhas pernas para o lado da cama, grata por Alex ser uma aberração da natureza e sua camiseta gigante bater em minhas coxas.

Eu coloco seu moletom, uso o cordão para prendê-lo o melhor que posso.

Então eu endureço minha coluna, encarando-o com as mãos nos quadris. Não pode ser sobre Eli, e se não é sobre Eli, então não tenho nada para me sentir culpada

.

Deus, onde diabos está Eli?

Espero que ele não esteja aqui. Espero que ele não torne isso mais estranho do que vai ser.

Reunindo toda a minha coragem, que está em falta no momento, considerando que fodi com o melhor amigo do meu ex e ele não tem ideia, mantenho meu tom mesmo enquanto exijo: “Ou me diga o que aconteceu ou, por favor, me dê uma carona para casa.”

Ele ri, mas morre rapidamente, e então ele se aproxima de mim, inclinando-se para ficar na minha cara. “Você se lembra do que fez ontem à noite? Depois de voltarmos para cá? Depois que eu levei você para casa depois de uma festa na qual você pode ter sido estuprada por uma gangue? Sua voz é baixa, mas posso sentir sua raiva, e isso faz meu estômago revirar. Ele geralmente é tão barulhento e desagradável; quando ele está todo quieto e merda, é um pouco enervante.

Mas ele não pode saber.

Sem chance. Ele teria destruído esta casa. Provavelmente colocou fogo no colchão comigo nele.

Eu preciso de água. Eu preciso ir para casa. Eu preciso dar o fora daqui.

Mas eu não preciso de Alex fodendo Cardi na minha cara falando sobre um possível estupro de todas as coisas.

Porque eu me lembro. Lembro-me do que Jax disse.

"Não, mas você quer me dizer por que as pessoas dizem que você também pode ser um maldito estuprador?" Dou um passo para trás, seus olhos se estreitando em duas fendas negras como carvão.

As partículas de âmbar desapareceram, quase como se sua raiva as tivesse engolido por inteiro. “Achei que não. Até que você esteja pronto para ter essa conversa, saia da minha frente com toda essa merda. Fui ao Jax para comprar drogas, voltei aqui com você porque você... —

Porque eu o quê? ele rosna, aproximando-se novamente.

Engulo em seco, ainda sentindo aquele gosto horrível de gotejamento de droga no fundo da minha garganta.

Cruzando os braços, olho para o chão, sem querer admitir. Não querendo dizer a ele exatamente por que não quero ficar sem ele. Mesmo que eu faça merdas estúpidas. Mesmo que eu tenha chupado Jamal Clint.

Mesmo se eu apenas fodesse com seu melhor amigo.

É estupido. Idiota.

Eu não posso dizer isso.

Eu não digo isso.

Porque você me faz sentir segura.

Eu sou um idiota.

Eu balanço minha cabeça, encontro seu olhar novamente. "Nada. Você disse que precisava de espaço, eu vou te dar, ok? Apenas, leve-me para casa. Vá para a porra do funeral de Rihanna

. Deixe um de seus amigos de luto chupar seu pau...”

Ele me empurra.

Ele realmente me empurra.

Eu afundo em sua cama, perdendo o equilíbrio, e antes que eu possa pular de volta, ele se posiciona entre minhas pernas e agarra meus pulsos, prendendo-os ao meu lado.

"Saia de cima de mim", eu rosno.

Seus olhos estão vazios. Escuro e morto e ele está respirando com dificuldade, seu peito nu subindo e descendo a cada inspiração e expiração e eu penso sobre o que Jax disse. Penso em ver Alex quebrar o nariz de Nate. O sangue escorrendo pelo rosto. Como ele me pegou em seus braços logo depois sem se

importar.

Eu penso nele forçando aquela garrafa na minha boca. Pulando comigo na piscina quando ele sabia que eu não saberia nadar.

Ele aperta seu aperto no meu pulso.

Não sei se tenho medo. Não tenho certeza se acho que ele vai me machucar. Mas talvez eu esteja acostumado a tratar as pessoas como merda e ser tratado como merda.

Talvez seja esse o desabafo, porque tudo parece meio pesado e triste e uma parte estranha de mim quer me dobrar nos braços de Alex, embora ele não esteja olhando para mim agora como se quisesse me abraçar.

A menos que um abraço constitua apertar alguém com tanta força, eles sufocam até a morte.

“O que você fez ontem à noite, Zara? O que você fez, porra?

Respiro fundo, engulo algumas vezes. Minha garganta está apertada, mas continuo me lembrando que esta sala seria feita em pedaços se ele soubesse.

Ele não sabe.

"O que você está falando?" Eu odeio como minha voz aumenta no final dessa pergunta, odeio como seus olhos brilham quando eu pergunto.

Eu odeio como ele sorri para mim. “Você não se lembra.” Não é uma pergunta.

"Alex." Eu engulo, tento empurrar para cima, mas ele puxa meus braços para baixo, me mantendo em sua cama. "Eu tenho que ir." Eu tento encontrar uma razão que eu preciso para ir e pensar

: “Minha mãe...”

“Sua mãe sabe que você estava cheirando merda no nariz ontem à noite? Acho que devo contar a ela sobre isso, hein? Talvez eu vá com você para a festa de noivado e faça um anúncio, o que você acha?

Eu franzo a testa, sentindo-me repentinamente úmida, minhas palmas suadas enquanto agarro seus lençóis. "Como você sabe que eu estava cheirando-"

"Seu bom amigo Jax me disse."

“Merda,” eu juro baixinho, indo com essa deflexão. Se ele está chateado por eu usar drogas, tudo bem. Eu posso viver com isso. Tenho certeza que Alex perguntou a ele que porra eu estava fazendo e Jax, sendo um maldito traficante de drogas, não pensou nada sobre isso. Eu balanço minha cabeça. "Não importa. Isso não era da sua conta. Mas falando em mães, se a sua precisa de um

revendedor respeitável para todo aquele Xanax que ela está fazendo, Jax é definitivamente o cara dela.

Eu sei que é um golpe baixo. Eu sei que não deveria ter dito isso. Eu usei um segredo que ele compartilhou comigo contra ele. Um momento em que conheci sua família e soube que sua mãe tinha um problema. E eu sei, eu sei que é errado, mas posso falar sobre drogas o dia todo.

Eli, porém, não posso.

Alex solta meus pulsos e crava os dedos em minhas coxas, pressionando seu peso em mim enquanto se inclina, sua respiração contra minha boca. “Nunca fale sobre a porra da minha mãe. Eu...”

“Tudo bem,” eu estalo. “Não vou falar sobre sua mãe, mas não sou problema seu, Alex...”

“Você é.” Ele pressiona sua testa na minha, seus dedos apertando dolorosamente minhas coxas. “Você é meu problema, Zara. É por isso que você está na minha cama. Foi por isso que peguei você ontem à noite. Observo-o engolir, vejo-o fechar os olhos. E por um momento, me sinto culpada por algo além de Eli.

Eu me sinto culpada por todas as drogas e ontem à noite e até por mandar mensagens de texto para ele em

primeiro lugar. Sinto-me culpada por tentar — e não conseguir — esconder meu problema até dele. Por mentir para minha mãe. Eu me sinto culpado por tudo isso.

“Por que você tirou a camisa na frente do meu melhor amigo ontem à noite?”

ele me pergunta, me pegando completamente desprevenida.

O que?

Que porra é essa?

Estou tão genuinamente confuso que tudo que consigo dizer é: "Do que diabos você está falando?" Apesar do fato de eu não ter feito o que ele disse, sinto minhas bochechas esquentarem e estou tão feliz que seus olhos estão fechados.

Basta mantê-los fechados. Basta mantê-los fechados.

"Eli disse que você desceu, e ele estava lá, e você... Deus, o que você fez, Za?" Sua voz é rouca, suas palavras calmas e seus olhos estão bem fechados, como se ele estivesse antecipando o que eu poderia dizer a ele. O que posso dizer.

Eli mentiu. Ele mentiu para ele. Nós nos safamos e ele estragou tudo.

“Eu não, eu não sei o que você...”

“Diga-me a verdade, Zara.” A voz de Alex ainda está tensa, seus olhos ainda fechados.

E eu quero dizer a ele. Por um segundo selvagem, eu quero dizer a Alex. Eu quero dizer a ele que Eli é um mentiroso de merda. Que algo está errado com seu melhor amigo. Eli Addison não está certo. Ele é cheio de merda, e eu não mostrei pra ele, ele me apontou.

Eu quero dizer a ele, mas eu não posso fazer isso.

Eu não sou tão corajoso. Eli me colocou nesta posição, e ele sabe disso. Ele sabe disso, porra.

Eu vou matá-lo.

A única coisa que posso fazer é negar. "Eu não sei o que você-"

Os olhos de Alex se abrem e ele agarra minha garganta, sua testa ainda pressionada na minha. “Pare de mentir para mim, Za! Pare de mentir, porra! Ele

está respirando com dificuldade, seus olhos fixos nos meus. "Estou tão farto de suas besteiras!"

Mas sua voz falha nessas últimas palavras.

E há mais do que raiva ali.

Ele está com medo.

Ele está com medo por mim.

"Alex..."

Seu aperto na minha garganta afrouxa e ele desliza a mão para baixo no meu ombro, depois sobe pelo meu cabelo, seus dedos pastando no meu couro cabeludo. Os pelinhos da minha nuca se arrepiam e ele se aproxima de mim, entre minhas coxas.

Eu levanto minhas mãos, passo por suas costas, sentindo a força em seus músculos. Sua pele quente e suave. Ele é tão familiar para mim. Seu corpo é tão...

meu.

“Não minta para mim, Zara. Não posso fazer isso com você se mentir para mim.

Engulo em seco, querendo me esconder debaixo desses lençóis. Querendo sair correndo desta sala para desaparecer de sua vida. Eu penso sobre ele me vendo com Jamal. Eu penso em como ele me carregou para fora daquela casa sem dizer uma palavra depois que ele deu uma surra em Jamal.

Penso em como ele me levou para casa, ainda sem falar.

Penso em tudo que ele fez por mim.

Tudo o que eu fiz para ele.

“Eu...”

“Você se lembra?” ele me pergunta, seus dedos ainda massageando meu couro cabeludo, sua respiração em minha boca. Ele cheira a pasta de dente. Diferente

de Eli, daquele cheiro de algodão doce que sua boca parece ter.

Não pense em Eli.

"Você se lembra?" Alex pergunta novamente. “Ele disse que você tirou a camisa.

Ele disse que você tentou beijá-lo. Ele disse que você… Foda-se, Zara. Se você nem se lembra...” Sua expressão é de angústia, sua testa franzida, mandíbula apertada, lábios puxados para baixo. "Baby, se você nem se lembra, você poderia..."

"Eu não", eu minto para ele, meu lábio tremendo, e não de tristeza. Não pela razão que ele pensa. Meu problema com drogas não é um problema. Estou bem. É

tudo o mais que está uma bagunça. E Eli vai morrer, porra. Ele essencialmente me chantageou para essa merda. “Não me lembro. Sinto muito, Alex, não. Eu devia estar fora disso. Eu sinto muito.

“Acho que você deveria vir ao funeral”, ele me diz baixinho. “Acho que você precisa saber o que pode acontecer com você, Zara. Eu não quero nada de ruim...” Ele para, respira fundo e trêmulo. “Eu não quero que nada de ruim aconteça com você.” Seus dedos ainda estão no meu cabelo, e ele tem um braço em volta das minhas costas.

Minha boca está tão seca, meu coração disparado. Não sei o que dizer, não sei o que fazer. Algo ruim está acontecendo comigo, quero dizer a ele. Eu sou a coisa ruim. Acontecendo com a porra do meu eu.

Mas me salvando de fazer qualquer coisa, há uma batida suave na porta.

Eu me encolho, e Alex tira a mão do meu cabelo, mas mantém o outro braço em volta das minhas costas enquanto se vira para a porta. "Entre", ele chama suavemente.

Não, por favor, não.

Meu estômago revira enquanto observo a maçaneta prateada da porta de Alex girar. Prendo a respiração quando Eli Addison passa pela porta, sua mão tatuada apertada ao redor da maçaneta.

Seus olhos vão para mim primeiro, e eu não consigo respirar.

Eu não posso respirar.

Eu quero matar ele.

O braço de Alex aperta ao meu redor, seus dedos se curvando em volta do meu ombro.

Eli deve ter notado o movimento sutil, ou então ele vai parar de me torturar, porque ele olha para cima para encontrar o olhar de Alex. "Você quer uma carona?" Ele está com uma

camiseta preta, shorts cinza. Há sombras sob seus olhos verdes, e me

pergunto se ele está sempre acordado como ontem à noite.

Eu me pergunto se ele dorme. Eu me pergunto se ele é realmente louco.

Eu me pergunto se eu sou.

Eu me pergunto quando poderei falar com ele. Quando eu puder arrancar a porra da cabeça dele e dizer a ele que nunca mais faremos isso. Foi um erro, e ele é um filho da puta.

Não tenho ideia de por que ele mentiu. Talvez ele esteja apenas entediado? Não sei, mas sei que ele não me conhece. Não como ele parece pensar que ele faz. E se ele pensa que vou deixá-lo escapar dessa merda, foda-se.

"Nah", diz Alex, inclinando-se contra mim enquanto ele afunda na cama. “Tenho que levar Zara para a casa dela para que ela consiga algumas roupas.”

Os olhos de Eli encontram os meus novamente. Abro a boca para dizer a Alex que não vou ao enterro. Não é meu lugar estar lá. Eu não quero ir.

Mas nada sai enquanto Eli olha para mim, os cantos de sua boca levantando, como se ele achasse minha paralisia engraçada.

"Oh?" ele diz em sua voz calma. Ele solta a maçaneta, cruza os braços e se encosta no batente. "Você está vindo? Eu não sabia que você e Rihanna eram

próximos.

Dick.

Alex olha para mim.

Minha boca ainda está aberta, mas tudo em que consigo pensar é em Eli me tocando na noite passada contra a bancada da cozinha.

Meu rosto esquenta com a memória. Esse bastardo.

“Ela não estava,” Alex finalmente responde por mim, “mas ela está vindo comigo.”

Eli arqueia uma sobrancelha, concentrando-se em Alex. "Eu não sabia que vocês dois eram tão próximos também."

“Tanto faz, cara. Meu pai estará lá. Eu tenho que ir."

O pai dele estará lá? Sim. Eu não vou.

Eli assente. "Vejo você lá." Então ele fecha a porta sem olhar para mim novamente e eu o ouço caminhar pelo corredor, em direção à escada.

Eu expiro, meu coração palpitando no meu peito.

"Você está bem?" Alex me pergunta.

Eu limpo minha garganta, me mexo na cama e deslizo, esquivando-me de seus braços.

Ele também se levanta, de frente para mim, com as mãos nos bolsos. — Alex, sinto muito. Eu não...”

“Eu sei, Zara,” ele diz com os dentes cerrados. “Eu sei que você não sabe. Eu sei que você nunca faria isso. Ele diz como se não tivesse certeza. Como se ele estivesse tentando se convencer.

“Eu não estou realmente...” Eu limpo minha garganta novamente. “Na verdade, não estou me sentindo

bem. Eu vou hum, eu vou ficar em casa.”

As sobrancelhas de Alex erguem-se. "Eu não acho que você deveria."

Meu temperamento aumenta junto com minha fome, minha sede e minha irritação geral por estar nesta casa, tão longe de minhas drogas, e com dois garotos com quem eu fodi, um que eu fodi. “Quero ficar em casa. Eu não quero ir.

Alex balança a cabeça, esfrega a mão no rosto. "O que há com você?"

ele pergunta, exasperado. "Por que você está fodendo assim?" Ele aponta para mim, como se fosse apenas... eu.

Não sei. Não sei porque estou assim. Não sei o que há de errado comigo. Eu nem tenho uma infância ruim para culpar essa merda. Eu não tenho uma história de terror. Estou todo fodido, e não sei por que, e quero ir para casa. Eu quero ir para o meu quarto e rastejar sob meus lençóis e não pensar em Alex ou Eli ou por que estou assim.

“Eu simplesmente não me sinto bem.”

Ele dá um passo em minha direção. “Zara. Fale comigo. O que está errado?"

Cruzo os braços sobre o peito, querendo enterrar sob as roupas que estou vestindo. Desapareça e se esconda. "Alex."

Ele dá mais um passo. "Sim?"

"Jax disse algo sobre você na noite passada."

Agora é a vez dele de se contorcer. Sua vez de parecer desconfortável. Culpado.

"O que ele disse?"

Eu realmente não queria trazer isso à tona. Eu não queria falar sobre isso agora. Antes de um funeral. Enquanto desço do que quer que seja que cheirei ontem à noite. Eu não queria, mas, "Ele disse que você..." Eu envolvo meus braços mais apertados em torno de mim, olhando para o chão. “Ele disse que você machucou alguém.”

Não consigo dizer isso. Aquela palavra horrível que soou tão musical ontem à noite saindo da minha boca. Estupro.

Alex não diz nada por um longo momento. Ele está em silêncio, e eu continuo olhando para o chão, esperando. Quanto mais o tempo passar sem que ele diga nada, pior isso vai ficar. Quanto mais culpado ele parece.

"Machucar alguém?" ele finalmente pergunta, um pouco tarde demais. “Machucar alguém como?”

Há uma ponta de raiva subjacente em seu tom.

Eu esfrego minha mão sobre minha garganta, um braço ainda em volta de mim. “Eu não sei.” Minha voz é um leve sussurro, e estou mentindo, mas não posso dizê-lo. Eu simplesmente não posso dizer isso.

Ele dá mais um passo em minha direção e estende a mão.

Eu pego com dedos trêmulos. Ele me puxa para seu peito, envolve seus braços em volta de mim e eu coloco minha cabeça em seu ombro.

"Você fez?" Pergunto-lhe. — Você machucou alguém, Alex?

Ele respira fundo. Sinto seus pulmões se expandirem e depois esvaziarem contra mim. Ele me abraça com mais força, seu cheiro escuro e amadeirado me envolvendo com familiaridade. Acho que ele vai apenas negar, mas em vez disso ele pergunta: "Se eu fizesse, você ainda me quereria?"

Eu fecho meus olhos, segurando-o com força. “Você ainda me quer, certo?

Depois de tudo que fiz?

Ele não diz nada por um longo momento. Inferno, talvez ele não me queira. Talvez ele apenas se sinta mal. Talvez ele só tenha me buscado ontem à noite porque se sente muito culpado. Tanta culpa por tantas coisas.

"Você fez isso?" Eu pressiono. Eu não queria falar sobre isso, mas agora eu quero saber. Agora eu preciso saber.

"Foi só..." Ele para de falar, e eu o ouço engolir. Então ele tenta novamente: “Foi

só uma grande bagunça, Za. Foi apenas um mal-entendido. Eu não machuquei ninguém, ok? Ele me segura mais perto, mais apertado, seu corpo pressionado contra cada centímetro do meu. “Eu não machuquei ninguém. Você acredita em mim?"

Não.

“Sim.”

Ele parece relaxar em meus braços. Não acredito nele, mas estou cheio de merda.

Eu sou tão cheio de merda, parece errado julgá-lo. Eu não sei o que aconteceu. Eu não quero saber. Não quero saber, porque então terei que fazer algo a respeito, e não quero. Eu não quero fazer nada sobre isso.

Alex é minha tábua de salvação agora.

Alex é a única constante.

Ele se afasta de mim, segurando-me pelos braços. "Eu te amo."

Meu coração dá uma cambalhota. Posso dizer de volta? Eu quero dizer isso mais? Alguma vez eu quis

dizer isso? Eu olho para o chão novamente. “Olha, Alex, eu sei que você acha que eu sou

um drogado perdedor...”

“Eu não acho isso.”

“—mas estou tentando, ok? Sinto muito por tudo, mas estou... estou tentando. Eu pressiono meu punho na minha boca, engolindo o aperto na minha garganta. Forçando as lágrimas que sinto atrás dos olhos porque não estou realmente tentando e sou uma perdedora drogada, mas ele não pode me deixar agora.

Ainda não. Agora não.

"Eu sei, Baby." Ele pressiona os lábios na minha testa. "Eu sei."

Ele está mentindo, assim como eu.

Não há verdade entre nós. Não sei se alguma vez houve.

E essa porra de depressão está me fazendo sentir uma merda absoluta.

"Nós estamos indo para o seu apartamento", diz ele, seus lábios se movendo contra a minha pele, seu corpo pressionado perto do meu. “Você vai se vestir. Você não vai usar nenhuma droga, e eu vou te levar para aquele funeral, porque se você não parar de brincar, se você não se esforçar mais, Zara, vai ser você naquele caixão.”

Eu não digo nada. Só penso nas cicatrizes em minhas coxas. Os que Eli viu. Aqueles que Alex nunca notou.

Talvez um caixão não fosse tão ruim, na verdade.

14

Zara

O FUNERAL É UM SUCESSO.

A única coisa boa é que o pai de Alex não pôde vir. Foi pego em alguma merda pessoal, disse Alex.

Qualquer que seja.

Todo o time de líderes de torcida está aqui e cada um deles jogou sombra na minha direção quando apareci no braço de Alex. Eu nunca realmente me encaixo com eles, então não é inesperado. Independentemente disso, eu jogo de volta com um sorriso malicioso para eles, mas isso provavelmente é mais porque estou chapado com Vyvanse

e tem pouco a ver com qualquer intenção mesquinha da minha parte.

Estou vestida com uma longa saia preta, um modesto - pelo menos para mim -

regata preta e enormes óculos de sol sobre os olhos para que ninguém veja minhas pupilas pontiagudas.

Mas pelo visto, usei a cor errada porque tudo aqui é em tons de azul e laranja. Cores da Caverna. Alex está vestindo um smoking azul e a porra do Eli também.

Ele observou por cima do ombro, da primeira fila, enquanto Alex e eu caminhávamos pela pequena igreja, seu rosto uma cuidadosa máscara de desinteresse. Meus joelhos tremeram quando Alex e eu nos sentamos em um banco.

Tudo em que consigo pensar é que não gosto de compartilhar um segredo com Eli. Isso me faz sentir fisicamente doente.

E vê-lo enxugar os olhos, fingindo estar de luto por

Rihanna, como se não tivesse me contado ontem que mal a conhecia? Não acredito que demorei tanto para perceber que ele estava louco. Eu deveria ter prestado mais atenção.

Agora mesmo, reunidos em torno do túmulo, atrás de um mar de pessoas que se juntaram a Rihanna, vejo Eli oferecendo a sua mãe um ombro literal para chorar

. Ela está enxugando os olhos e uivando. Ao lado dela, um homem que suponho ser o pai de Rihanna está estóico, com as mãos cruzadas na frente do corpo, sombras sobre os olhos também.

Todo mundo está chorando, tentando não chorar ou enxugando suas lágrimas falsas com lenços.

Estou com calor e suando sob o sol de setembro e quero empurrar Alex para aquela cova aberta por me fazer vir aqui. Se ele esperava que eu aprendesse

algo com isso, vai ficar muito desapontado. A única coisa que aprendi é que o colega de quarto dele é louco, e não precisava deste funeral para me dizer isso. Ele aparecendo no meu apartamento ontem foi prova suficiente.

Eli esfrega as costas da Sra. Martinson e, em seguida, olha por cima do ombro, seu olhar em mim. Juro por Deus que vejo um pequeno sorriso em seus lábios e agora quero matá-lo também.

Mas eu espero.

Eu não sou tão bom nisso, admito, mas para isso, eu posso fazer isso.

E depois que o primeiro jato de terra é jogado no caixão e todo mundo está chorando e a Sra. Martinson enterra a cabeça no maldito ombro de Eli Addison porque ele é um aluno modelo, um

cara quieto e inteligente que cuidou de sua filha, um cara que está tão perturbado como todo mundo

por causa da morte dela, ele olha para mim mais uma vez para ter certeza de que estou vendo.

E eu sou. É por isso que me viro para Alex, fico na ponta dos pés e pressiono minha boca na dele, agarrando seu peito.

Ele fica surpreso e, por um segundo, fica parado ali, sem me beijar de volta, provavelmente chocado com meu PDA em um funeral, como se não soubesse que não tenho

moral. Mas ninguém está atrás de nós, e ele finalmente abre a boca, me deixa enrolar minha língua na dele, e nós temos nosso primeiro beijo de cemitério enquanto Eli assiste.

Foda-se, Eli.

15

Alex

ZARA QUER IR PARA CASA.

Eu realmente não quero que ela faça isso. Não sei no que ela vai se meter sozinha, mas ela deixa bem claro que não quer que eu fique com ela, e acho que tecnicamente não estamos juntos novamente. Quero dizer, ela é definitivamente minha, e Eu não estou fodendo com mais ninguém ainda, mas ainda assim. Estamos tecnicamente separados.

Ela nem me dá um beijo de despedida quando sai do jipe. Ela apenas acena sem olhar enquanto desce a calçada, depois sobe a escada exposta até o segundo andar de seu complexo de apartamentos. Continuo olhando para ela, muito

depois de ela ter fechado a porta atrás de si.

Ela parecia tão distraída hoje.

E então, ontem à noite. Quando Eli me contou o que aconteceu, pouco antes de encontrá-la na cozinha e ele subir para o quarto, aparentemente.

Droga.

Ela nem se lembra.

Ela tirou a roupa para o meu melhor amigo e nem se lembra.

Eu fecho meus olhos, meus dedos cerrados no volante. E então meu telefone começa a tocar pelos alto-falantes do meu carro.

Abro os olhos e atendo a ligação, prendendo a respiração até que a linha seja conectada.

Por alguns segundos, há apenas silêncio e então eu pergunto: “Mãe?”

Eu odeio que minha voz seja áspera, meio quebrada. Odeio que todo o meu corpo esteja tenso enquanto olho para o volante, esperando que ela diga alguma coisa.

Querendo saber se ela me ligando foi um acidente.

Não seria a primeira vez que ela ligava para mim.

"Alex!" ela diz com uma voz falsamente alegre.

Isso quase dói mais. Faz meu coração afundar, ouvi-la fingir.

Ouvindo-a como a casca da mãe que ela costumava ser.

Flexiono os dedos contra o volante, inclino a cabeça para trás e fecho os olhos. Eu quero subir, para o apartamento de Zara. Eu quero cair em seus braços.

Quero dizer a ela que estou com medo. Quero dizer a ela que não quero que ela se torne minha mãe.

Eu quero dizer a ela que acho que ela já fez.

“Como vai, filho?”

Engulo a raiva. “Estou bem, mãe. Papai disse que não poderia ir porque...”

Ela ri, me interrompendo. Não há humor em sua risada. Nada de diversão. Apenas raiva fria e amarga. “O que papai disse?” Mas ela não me deixa terminar. “Vou lhe contar o que realmente aconteceu, porque tenho certeza de que não. Havia mais fotos hoje, postadas no

site da igreja, bem na seção de comentários na última postagem do blog do papai.” Sua voz assume um tom duro, e posso imaginar sua mandíbula travada, seus olhos estreitados. Posso imaginar a raiva dela. Posso imaginar o quanto ela o odeia. “Logo abaixo do último post sobre como manter a porra da chama viva em seu casamento.”

Eu odeio isso por ela. Eu odeio isso por ela.

Eu bato meu punho contra o volante, mas não digo nada. Ela não terminou de reclamar. Mas se ela está reclamando, significa que ela não está usando. Não agora.

Provavelmente mais tarde. Provavelmente assim que eu desligar o telefone com ela, e eu ficaria sentado

nesta porra de Jeep a noite toda se isso significasse que eu poderia mantê-la falando. Se isso significasse que ela iria dormir na linha comigo. Se isso significasse que ela não entraria em coma induzido por Xanax.

“Eu o confrontei, é claro, e ele mentiu. Claro."

Claro.

“Mãe, estou tão...”

“Nunca faça isso, Alex, está me ouvindo?” Seu tom muda. Não é mais difícil. Não tão zangado. É... suplicante. “Não faça isso com nenhuma garota. Mesmo que seja Zara. Papai disse que Zara estava na festa, com Rihanna...” Ela para.

“Dane-se o que seu pai diz sobre ela. Não faça isso com ela.

Obviamente, papai não contou a mamãe o que Zara fez com Jamal Clint.

Provavelmente melhor assim.

Olho para as janelas do segundo andar do apartamento de Zara. Eu gostaria de poder ver por dentro. Eu gostaria de poder estar sempre com ela. Eu gostaria de poder salvá-la.

“Mãe, eu não iria...”

“Não destrua o mundo dela só porque um brinquedo mais novo, mais jovem e mais brilhante entra em sua vida. Você me entende, Alex Christian?

Eu esfrego minha mão sobre meu coração. “Eu entendo, mãe.”

Mas... E se ela não me quiser? E se ela me afastar? E

se ela for como você? E se ela me deixar por algo novo? Algo...

mais brilhante?

— Sei que você cometeu alguns erros, Alex, e sei que terá de ficar de fora nos próximos três jogos, filho, mas não se atreva a deixar que essas coisas o deixem amargo. Não se atreva a permitir que a dor do mundo o transforme em alguém que machuca outras pessoas.”

Penso naquela garrafa de tequila. Forçando-o na garganta de Zara. Penso nos vídeos que circulam sobre ela. Penso em puxá-la para a piscina. Eu estava bêbado, estúpido e com raiva, mas não tinha o direito. Eu não tinha a porra do direito.

Penso no outono passado. Outra festa. Outra garota. Outro erro.

A polícia. As acusações.

A garota deixou Caven. Ela se foi. Por que Eli e eu não tivemos que sair?

Porque o pai de Eli é advogado. Porque minha família tem dinheiro. Porque aquela garota não era ninguém.

Aquela garota era igual a Zara.

“Ok, mãe. Eu não vou. Sinto muito, mãe, eu... —

Não é sua culpa. É do seu pai.

Você vai deixá-lo? "Me desculpe mamãe."

Ela suspira do outro lado da linha, e posso imaginá-la olhando para o frasco de remédios laranja. Posso imaginá-la lutando contra isso. Imagino quando tudo começou. Quando os rumores de papai a traindo estavam em pleno vigor e eu não acreditei. Eu não acreditei nisso, porque papai é um pastor e ele não acreditaria.

E então fui para o galpão da piscina enquanto mamãe estava fora com alguns amigos. Eu tinha voltado da escola mais cedo, querendo passar o fim de semana com meu pai antes que ele se envolvesse com a igreja no domingo. Cheguei em casa uma hora mais cedo em uma sexta-feira e ele estava transando com uma garota naquele galpão.

"Eu tenho que ir", ela me diz abruptamente. Não sei onde papai está, ou o que ela está fazendo, em que quarto está. Mas sei por que ela não foi embora.

Ela desistiu de tudo por ele. Sua carreira, seu estado natal, sua família. A vida dela

. Ela se mudou e desistiu de tudo e agora eles têm dinheiro e têm prestígio e para onde ela iria? E se ela for embora, um homem divorciado não pode liderar a igreja.

Mais do que isso, ela não quer ajustar seu estilo de vida. Mesmo que seja apenas fazer manicure e tomar pílulas e ser comentado na cidade.

A vida é dela agora.

“Eu tenho que ir, mas falo com você em breve, ok? Venha nos ver quando puder. Eu posso ouvir aquele leve toque de excitação em suas palavras que não combinam com o que ela está dizendo. E eu sei que ela cedeu novamente. Eu sei que assim que ela terminar esta ligação, ela vai engolir um punhado de comprimidos.

Eu sei disso, mas não há nada que eu possa fazer.

Papai também não pode liderar uma mega-igreja se sua esposa estiver em reabilitação, então eles trocam

seus vícios e ninguém diz nada sobre isso, até que vem à tona e eles brigam. Eles brigam e gritam e no final ficam juntos porque ninguém mais os quer.

Eu olho para a janela de Zara novamente.

"Ok, mãe."

"Eu te amo Alex."

Engulo o nó na garganta. “Eu também te amo, mãe.”

NOITE DE DOMINGO, DEPOIS DE PASSAR A MAIOR PARTE DO SÁBADO NA CAMA, ESTOU DO

LADO DE FORA

no deck traseiro quando Eli sai com uma cerveja na mão.

Ele fecha a porta atrás de si e se senta no sofá à

minha frente. O sol se pôs, as tochas acesas, as luzes subaquáticas brilhando na superfície calma da piscina.

Eu me viro para olhar para ele. Ele está olhando para a água, um moletom de luta livre do Caven U por cima do short de ginástica. As olheiras são muito ruins, e eu me pergunto se ele está realmente mais assustado com a morte de Rihanna do que deixa transparecer.

Ou isso, ou alguma outra coisa deve realmente estar incomodando ele.

"Você viu os pais dela hoje?" Eu pergunto a ele, quebrando o silêncio.

Ele me disse que estava parando na casa dos pais de Rihanna para oferecer mais condolências, ver se eles precisavam de alguma coisa. Tenho certeza que ele não fez isso de bom coração, mas, novamente, talvez esteja finalmente afundando ontem, ele ajudou a enterrar uma garota que chupou seu pau. Eles nunca

namoraram, mas transaram intermitentemente nos últimos meses. Não tenho certeza se eles eram realmente amigos ou algo assim, mas acho que você se acostuma com

os lábios de alguém em volta do seu pau.

Ele não olha para mim. Ele está com os cotovelos apoiados nos joelhos, toma um gole de sua cerveja e dá de ombros. "Sim." Ele não oferece mais nada.

Eu aceno, olhando de volta para a água. Eu tenho um braço em volta do sofá, meus pés apoiados no convés. Eu não olho para ele quando pergunto: "Qualquer coisa que você queira falar?"

O silêncio ressoa, e eu me pergunto se ele vai me responder. Não costumo fazer perguntas como essa, mas ele parece ainda mais quieto do que o normal. Eu me pergunto se ele está abalado com a coisa toda da Zara.

Eu sei que não foi culpa dele. Ela é apenas... assim.

"Na verdade não", ele finalmente me responde. "Você?"

Eu enrolo meus dedos em torno do tecido do sofá, apertando. Há muito que eu quero falar. Eu quero falar sobre minha mãe. Eu quero falar sobre a Zara.

Quero falar sobre o que aconteceu no fim de semana passado, na festa. Ambos com Rihanna e Zara. Também quero falar sobre o outono passado. Quero que ele me diga que não sou uma pessoa má. Que eu acabei de foder.

Em vez disso, apenas digo: “Nah. Tenho uma prova amanhã para a qual provavelmente devo estudar. Mas eu não me levanto.

"Qual classe?" ele pergunta, mas sua voz é tão distante. Eu sei que ele realmente não se importa. Não sei se Eli se importa com alguma coisa.

Eu olho para ele, vejo seu perfil lateral enquanto ele olha para a piscina. Veja o relógio e a caveira em sua mão, as rosas e a filigrana que sobem por seu braço, por baixo de seu moletom de luta livre. Penso na maneira controlada como ele luta, sem emoção, explosões ou deslizes. Quando ele circula o adversário, ele espera o momento certo para fazer uma jogada, e quando ele bate, é sempre para uma queda. Nossos horários entram em conflito às vezes, com luta livre e

futebol, mas eu vi algumas de suas lutas e vi vídeos das outras.

Ele é bom.

Ele luta como se vivesse, em silêncio, com controle. Eu me pergunto como seria se esse controle escorregasse.

Quase caiu no outono passado.

E então, no fim de semana passado, eu o parei.

“Apenas um curso de sociologia, será bastante fácil.”

Ele se vira para olhar para mim e arqueia uma sobrancelha. “Sociologia, hein?”

Concordo com a cabeça, flexiono os dedos e os descanso na minha coxa.

"Você já se inscreveu em faculdades de direito?" ele me pergunta.

Eu mordo o interior da minha bochecha, viro para olhar para a piscina. "Não."

“O prazo final provavelmente está próximo para alguns deles?”

Concordo com a cabeça uma vez, esfrego a mão no meu queixo. "Sim."

“Tendo dúvidas?” ele pressiona com uma pitada de diversão.

Eu ainda não olho para ele quando dou de ombros, batendo meu punho na minha coxa. “Eu não sei. Na verdade não, porque o que mais eu faria?” Sou bom em esportes, mas não sou bom no futebol profissional. Eu posso admitir isso. Além disso, eu realmente não quero jogar por uma liga. Já pensei em abrir uma academia, mas parece um desperdício de negócio, pré-graduação em Direito. E se eu for para a faculdade de direito, meus pais vão ficar orgulhosos, papai não vai me criticar por entrar na porra do ministério, e inferno, talvez eu possa fazer algo de bom no mundo.

Provavelmente não. Mas talvez.

Vejo Eli balançar a cabeça com o canto do olho. Vire a cerveja para cima e depois abaixe-a, apoiando-a no joelho. “Há muito que você pode fazer.”

"Por que você está aqui, afinal?" Eu pergunto a ele, de repente com raiva quando me viro para encará-lo. Seu pai é dono do maior escritório de advocacia do estado. Ele tem dinheiro de família. Que porra ele está fazendo em Caven quando ele não quer fazer nada, mas trabalhar em carros está além de mim. Durante o verão, ele ajuda o

tio na oficina mecânica, e a única coisa que o vi ficar um pouco animado é quando ele troca o carro por um novo, o que acontece a cada seis meses. “Por que não começar a trabalhar?”

Ele não parece nem um pouco ofendido com minhas perguntas. Ele inclina a cabeça, como se estivesse pensando. “Por que não estar aqui?” ele finalmente contesta.

Reviro os olhos, mas relutantemente vejo seu ponto de vista, eu acho. Ele gosta de lutar; ele fez isso no colégio. Ele conseguiu uma carona aqui, então não está afetando o dinheiro da família dele. Na primeira noite que passamos juntos em um dormitório, depois que fomos designados para ser colegas de quarto, ficamos chapados e ele me disse que queria toda a experiência da faculdade para que, quando ficasse mais velho, não sentisse que perdeu nada.

Ele queria ser o pior possível, ele me disse. Ele queria foder tudo. E quando ele se formou, ele juntou tudo

de novo.

Ele também me disse, naquela mesma noite, que sua mãe era uma vadia e ele nunca quis ter filhos. Se você não tivesse nenhum, disse ele, não poderia machucá-los.

Eu descobri que sua mãe deixou ele e seu pai quando ele era mais jovem.

Nós nunca discutimos isso desde então.

Pegando-me desprevenido, ele pergunta: "O que há com você e Zara?"

Meus membros estão pesados com suas palavras porque não sei a resposta para sua pergunta. E eu gostaria de ter feito isso. Eu sei que deveria deixá-la ir. Eu sei que ela me fodeu. Sei que ela me traiu e me humilhou, e sei que deveria odiá-la por isso.

Mas eu não.

Eu simplesmente não.

Assim como quero que minha mãe se livre de meu pai, também sei que provavelmente é melhor ela não ir embora. Porque se ela o fizer, quem estará lá para ela? Quem vai garantir que ela não tenha uma overdose? Quem vai cuidar dela?

Não consigo parar de imaginar os olhos verde-azulados de Zara. Seus braços em volta de mim quando

eu a peguei no Jax's. Você é tão lindo. Como o cabelo dela se sente em minhas mãos. Aquele cheiro de café e flores que ela espalha onde quer que vá. Como meus lençóis ainda cheiram a ela, e eu meio que espero que eles nunca parem.

Eu sei que ela me machucou.

Eu sei que preciso cortá-la.

Não posso.

“Eu não sei,” eu finalmente respondo a Eli, olhando para minhas mãos.

“Honestamente, eu simplesmente não sei.”

Ele fica quieto por um momento e então diz: “Você precisa ficar longe dela

, cara.”

Eu fico tensa, cerrando os punhos, mas não olho para cima. Eu sei que ele está apenas sendo meu amigo. Ele só está dizendo o que é melhor para mim.

“Garotas fazem fila para chupar seu pau. Esqueça a Zara.

Eu não posso deixar de rir, mesmo que eu definitivamente não esteja de bom humor.

“Eu não sei, depois de Rihanna, todos eles podem ter medo dela.”

Eu olho para cima e encontro seu olhar escuro. Ele franze a testa. "Você acha

que ela tem algo a ver com Rihanna?"

Balanço a cabeça, olho para as estrelas acima de nós. “Nah, eu só estou brincando

. Acho que não é engraçado.

Ele ri. "Ainda não. Talvez mais alguns dias. Então ele pergunta: “Não estou tentando começar nada, mas por que você ainda está fodendo com ela? Depois do que ela fez? E é incrível, porque ele realmente não parece estar tentando começar nada. Ele só está perguntando. Clinicamente. Curiosamente. Ele quer saber.

Eu continuo olhando para as estrelas. "Você realmente quer saber, cara?"

“É por isso que estou perguntando.”

"Ela é viciante", digo a ele. Eu abaixo minha cabeça e ele se vira para olhar para mim, seus olhos verdes escuros fixos nos meus. “Todas as merdas dela, e até mesmo o jeito que ela fica um pouco fora de controle, ela é simplesmente viciante.”

"Você ama ela?" É uma pergunta rápida, direta. Isso me surpreende, vindo de Eli. Ele realmente não fala sobre garotas, e nós definitivamente não falamos sobre amor.

"Sim, acho que sim."

Ele balança a cabeça, como se esperasse que eu dissesse isso. Ele aponta para mim com sua cerveja. “Você sabe que ela não está bem. Você sabe que ela ainda está usando. E você não pode respirar por ela também. Ela vai puxar você para aquela sepultura e enterrá-lo com ela. Ele toma outro gole de sua cerveja. — Ela vai foder com você, Alex.

Você não vai salvá-la. Ela simplesmente vai destruir você.

16

Zara

UMA DA MANHÃ na segunda-feira e não consigo dormir. Domingo, eu fodi tudo. Acabei tomando xarope para tosse no meio do dia e agora estou colhendo as consequências.

Viro-me de lado para pegar meu telefone da minha mesa de cabeceira.

Eu ainda não confrontei Eli sobre sua besteira. Alex e eu trocamos mensagens desde que ele me deixou aqui no sábado, e eu disse a ele novamente que sentia muito, mas não sinto muito.

Estou puto pra caralho.

Sei que Eli provavelmente está dormindo, embora não tenha certeza se ele está dormindo, mas não consigo evitar. Tenho pensado nas besteiras dele sem parar, só esperando que ele conte a Alex. Ou para me chantagear para conhecê-lo ou algo assim.

Mas ele simplesmente me ignorou.

Eu: O que diabos há de errado com você?

Eu envio a mensagem, realmente não esperando uma resposta. Deitei de costas, segurando meu telefone sobre minha cabeça sob as cobertas.

Eu queria que Alex estivesse aqui.

Eu gostaria de poder ser honesto com ele.

Eu gostaria de poder dizer a ele que Eli está fodido.

Em vez disso, apenas percorro algumas fotos nossas. Minhas pernas o envolveram na praia, sua mãe atrás da câmera. Estou com o maior sorriso no rosto, e nem estava chapado naquele dia. Ele está fingindo morder minha bochecha, com as mãos debaixo da minha bunda. Ele também parece feliz. Eu posso ver aquela

covinha em sua bochecha, mesmo com seus dentes arreganhados contra a minha pele.

Há outra foto minha, saindo da água na

piscina dos pais dele naquela noite em que eles estiveram fora. Estou nua, mas ele tirou a foto com cuidado,

então não dá para perceber.

Se ao menos ele tivesse sido tão cuidadoso no último fim de semana.

Antes que eu possa folhear a próxima foto, recebo uma mensagem de Eli. Meu coração palpita no meu peito, meu estômago dá um nó. Eu respiro antes de abri-lo.

Eli: Saudades de mim, menina?

Esse babaca.

Antes que eu possa me recompor, apenas deixo meus dedos voarem pela tela.

Eu: Por que você faria isso? Por que você mentiria assim?

Desta vez, não volto às fotos de Alex. Eu apenas espero, porque quase imediatamente, vejo que Eli está digitando.

Ele: Ele não é bom para você.

E então, um segundo depois, antes que eu possa pensar no que dizer, ele acrescenta:

Tire uma foto de suas cicatrizes. Eu quero vê-los.

Reviro os olhos, apertando as ditas coxas antes de responder.

Eu: Foda-se.

Eu mordo minha bochecha enquanto espero por sua resposta. Eu não preciso esperar muito.

Ele: Como está sua colega de quarto, Zara?

Eu franzo a testa para minha tela, sobrancelha franzida. Meus braços estão ficando cansados de segurar meu telefone, então eu me viro para o lado, ainda perplexa. Não sei se ele conhece Kylie, e ela está dormindo em seu quarto. Eu a

vi quando saí para comer uma maçã no início do dia.

Antes que eu possa perguntar a ele do que diabos ele está falando, ele diz: Você sabe que ela e Alex são próximos?

Eu ri alto. Isso é hilário. Alex já superou muito, e ele e Kylie mal trocam três palavras um com o outro. Eles definitivamente não são próximos. Além disso, penso em todas aquelas perguntas que Kylie me fez sobre Alex.

Como ela sempre disse que ele era um idiota.

Eu: Sim. Engraçado. Me engane uma vez...

A resposta de Eli é quase instantânea.

Ele: Eu menti para ele. Eu não vou mentir para você.

Eu mordo meu lábio, franzindo a testa. Ele é obviamente cheio de merda. Cara é louco. Ele é simplesmente louco. Ele tentou começar uma merda entre mim e Alex inventando alguma merda sobre eu exibi-lo, então não há como isso ser verdade. Kylie não é o tipo de Alex. Alex definitivamente não é o tipo de Kylie.

Quão perto? Eu pergunto, cedendo. Se ele quer falar merda, vou ver até onde ele pode ir.

Ele começa a digitar, depois para, começa e para tudo de novo. Meu coração está batendo forte no meu peito e eu puxo minhas cobertas, olhando para a porta fechada do meu quarto. Kylie não iria lá. Alex também não.

Entre nós dois, eu sou o trapaceiro.

Alex é arrogante e um idiota, mas não é um trapaceiro.

Pego meu telefone de volta quando vejo a mensagem de Eli finalmente chegar.

Eli: Como é estar com alguém que quer

te controlar pra caralho?

Reviro os olhos no escuro.

Eu: Isso não é uma resposta, Eli Addison.

Apesar do quanto estou irritada, não consigo deixar de sorrir enquanto digito seu nome e sobrenome. Não seja estúpida, Zara. Mas porra, eu não consigo parar.

Eli: Ah, eu gosto quando você diz meu nome.

Eu bato meu telefone no meu colchão, mordendo meu lábio para abafar o riso. Ele é tão estranho. Pego meu telefone novamente para perguntar a ele sobre Kylie e Alex novamente, mas ele já me mandou uma mensagem de novo.

Eli: Qual é o seu nome do meio?

Estou momentaneamente distraído da besteira de Kylie.

Eu: Você é meu perseguidor número um. Você não deveria saber? E então, porque sou claramente estúpido, acrescento: Qual é o seu?

Ele responde instantaneamente.

Ele: Adônis.

E logo depois disso.

Ele: Você é uma gracinha, sabia disso, Zara Rose?

Eu coloco a mão sobre o meu coração, desejando que ele relaxe.

Eu: Como você sabe disso?

Eu me pego prendendo a respiração enquanto espero por sua resposta. Há muitas bandeiras vermelhas aqui. Eli não é um cara legal. Não apenas isso, mas ele mora com Alex. Pelo que sei, ambos podem estar me fodendo agora.

Mesmo que não sejam, isso não vai acabar bem para mim. Eles provavelmente vão me esquecer e voltar a ser irmãos. Mas eles vão esquecer tudo sobre mim, e eu vou ficar

sozinho, e não posso fazer isso. Eu não posso fazer isso.

A internet está com tudo, ele responde.

Sim, talvez sim, mas mesmo assim, seja ele um verdadeiro perseguidor ou apenas um bom pesquisador online, sei o que preciso dizer a seguir.

Eu: Não devemos fazer isso.

Eu envio antes que eu possa me controlar, mas ainda estou olhando para o meu telefone, esperando que aqueles três pontinhos me avisem que ele está respondendo.

Talvez para me dizer que ele concorda ou para dizer que vamos deixar isso para trás. Ou até mesmo para

me dizer que sente muito por me ferrar.

Mas ele não diz nada disso. Em vez disso, ele responde com: Você quer parar?

Meu coração está martelando tão forte no peito que sinto como se tivesse um ataque cardíaco. Eu quero parar? Não sei.

Antes que eu possa responder, outra mensagem chega, e isso faz meu estômago revirar, cada nervo do meu corpo formigando.

Ele: Não gosto quando ele te machuca.

Minha mão está suada no meu telefone, uma mão espalmada contra o colchão. Eu não sei o que dizer. Eu apenas continuo olhando para ele até que a tela escurece e depois fica preta.

Não gosto quando ele te machuca.

Fecho os olhos, mas a tela volta a acender e vejo além

das minhas pálpebras. Respirando fundo, forço meus olhos a se abrirem e leio a próxima mensagem.

Ele: Eu sei que você o machucou também. Você acha que sempre será assim

? E se você encontrasse a pessoa certa?

Eu deveria guardar meu telefone. Cada mensagem que envio é apenas mais contundente do que a anterior, e Alex poderia ter me perdoado pela besteira

sobre a qual Eli mentiu, mas se ele visse essas mensagens, ele definitivamente não o faria.

Então, novamente, Eli estaria se fodendo também. Ele não pode mentir sobre isso.

Não sei, respondo. Eu só quero experimentar tudo, admito.

Eu: E então... então eu vou ficar bem.

Ele não começa a digitar por tanto tempo, acho que ele foi dormir. Acho que provavelmente deveria fazer isso também, considerando que tenho aula de manhã, mas quando estou prestes a recarregar meu telefone, ele me envia outra mensagem.

Ele: Você já está tão bem, menina.

17

Zara

“COMO FOI A AULA?” Kylie me pergunta na segunda-feira, colocando uma mecha de cabelo escuro atrás da orelha e levando o canudo de seu suco de manga aos lábios. “Você parece preocupado,” ela acrescenta antes de tomar um gole.

Jogo minha mochila verde na mesa do Oasis, um dos pequenos cafés do campus. As paredes são todas pintadas de laranja Caverna, e o lugar cheira levemente a mofo, então não é o meu favorito, mas Kylie queria me encontrar para almoçar hoje.

Eu tive filosofia e ética esta manhã, e tenho certeza que fui mal no meu exame de filosofia grega antiga.

Acabei levando um Adderall para estudar depois que Eli foi dormir ontem à noite.

Em vez disso, fiquei acordado até o nascer do sol lendo as Meditações de Marco Aurélio, que alguém poderia pensar que me ajudaria no exame. Só que ele era romano. Não grego.

Eu me agacho na mesa enquanto Kylie dá um gole em seu smoothie, olhando e esperando que eu responda à sua pergunta. Por um segundo, penso em perguntar a ela sobre Alex. Sobre o que Eli disse. Mas eu sei que Eli está apenas tentando começar a merda.

Ainda assim, pensar nele me faz sentir toda... quente.

Eca.

“Acho que fui reprovada em uma prova”, admito para Kylie, tentando tirar os pensamentos de Eli da cabeça.

Ela arqueia uma sobrancelha e puxa o smoothie da boca enquanto o engole. "Oh não. Isso não é bom. O que estava acontecendo?

Considerando que sei que Kylie está tomando merda como química orgânica, eu realmente não quero contar a ela. Mas eu faço assim mesmo: “Filosofia grega antiga. Estudei a coisa errada. Meio que verdade. Eu sabia que Aurelius não estaria no exame, mas não vou contar a ela que fiquei acordado a noite toda mandando mensagens de texto para o melhor amigo do meu ex,

depois acabei chapado no meu quarto lendo Meditações.

Eu dou de ombros, solto um suspiro. “De qualquer forma, está tudo bem. Eu vou viver."

“Como está seu GPA?” ela me pergunta, o que parece ser uma pergunta pessoal, mas percebo que, se meu GPA fosse decente, não seria.

Ainda. Eu limpo minha garganta e me sento um pouco mais ereto, olhando por cima da cabeça dela

no caixa do Oasis, observando a senhora no caixa adicionar chantilly a um café gelado. Porra, eu quero isso. Mas tenho que racionar o dinheiro que mamãe me manda. Não posso gastar tudo a torto e a direito em coisas como café gelado quando tenho coisas como drogas ilegais para comprar.

"Está tudo bem", eu respondo a Kylie, encontrando seu olhar. "Seu? Você já está se inscrevendo em escolas de farmácia?

Ela envolve suas pequenas mãos em torno de seu copo de plástico, sorrindo. Percebi que falar sobre seu futuro como farmacêutica a deixa super animada. Eu gostaria de me sentir assim sobre alguma coisa.

“Sim, já enviei algumas inscrições, mas espero entrar no programa de Caven. Ian já foi aceito na escola de medicina,” ela fala, suas bochechas ficando um pouco rosadas.

Deus, eu gostaria de me sentir assim por alguém também.

Como se fosse uma deixa, meu telefone vibra no bolso de trás da minha calça jeans e eu conheço esse padrão. Kylie continua falando sobre o quão bom é o programa de farmácia de Caven enquanto eu me inclino e pego meu telefone, olhando para a tela.

Sim. Alex.

Ele: eu quero te ver.

Ele: Esta noite.

Ele: Agora.

Ele: Você não pode simplesmente beijar um cara em um funeral e depois fantasiá-lo.

Isso é muito macabro.

Eu rio um pouco alto com isso e então percebo, tardiamente, que Kylie ainda está falando sobre escolas de farmácia porque ela tropeça em suas palavras e eu olho para cima, envergonhada por não estar ouvindo.

Mas ela está olhando para o meu telefone com um sorriso. — Você e Alex fizeram as pazes?

ela me pergunta, aparentemente indiferente que eu perdi metade do que ela estava dizendo.

Sua testa está franzida e ela parece um pouco desconfortável perguntando sobre ele.

Mais uma vez, penso no texto de Eli.

Olhando para a minha tela, me pergunto o que dizer a Alex. Talvez eu deveria confrontar ele e Kylie. Ou eu poderia apenas contar a ela sobre o que está acontecendo com Eli.

É, não. Deixa para lá. Não posso dizer isso a ela se ela já está falando com Alex pelas minhas costas. Além disso, ela provavelmente ainda não superou o fato de que eu disse a ela que transei com outro cara.

Eu limpo minha garganta, viro meu telefone, deixando Alex na leitura. Bem, não literalmente. Minhas confirmações de leitura estão desativadas porque não sou psicopata.

“Não, não,” eu digo a ela, tamborilando minhas unhas pretas lascadas na mesa. Vou ter que consertar essa merda hoje à noite, quando provavelmente estarei sozinho e bêbado assistindo Você, ou alguma outra merda perturbadora. Como se minha vida não fosse bizarra o suficiente. "É uh, apenas um cara da minha aula de filosofia." Uau. Estou me tornando um mentiroso completo.

Kylie balança as sobrancelhas para mim. "Cuidado em compartilhar?" ela me pergunta, então toma outro gole de seu smoothie.

Sinto-me corar, mas obviamente não por causa do cara inexistente que acabei de inventar. E eu meio que quero compartilhar. Eu meio que quero falar sobre Alex Cardi, assim como quero falar sobre Eli Addison. Eu quero dizer a ela que algo está seriamente errado comigo. Eu gostaria de poder dizer a ela que estou tendo dificuldade em controlar meu uso de drogas novamente e que estou com tanto medo de acabar sozinho pelo resto da minha vida, principalmente por causa de minhas próprias habilidades de tomada de decisão.

Aceno com a mão, balançando a cabeça. "Não, não é nada, realmente."

Ela não parece acreditar em mim, mas deixa passar, e até me faz um favor e muda de assunto. Olhando para minhas unhas batendo novamente contra a mesa, ela pergunta: "Você vai comer alguma coisa?"

Comer? O pensamento meio que me assusta, mas acho que é hora do almoço. Não tenho apetite há dias, entre todo o Adderall e o Xanax ou

xarope para tosse para me derrubar quando for tarde demais.

A ideia de comer agora é desagradável. Minha boca está seca e tenho certeza de que a comida teria gosto de cinzas.

Eu balanço minha cabeça passando a mão pelo meu cabelo. Que precisa de lavagem.

"Oh não. Eu não estou com fome."

Kylie toma um gole de seu smoothie, mas ela está me olhando com desconfiança. Eu não gosto disso. Eu me contorço um pouco no meu lugar e então percebo que isso me faz parecer culpado como o inferno. Meu próximo instinto ansioso é pegar meu telefone e implorar a Alex para vir me salvar, mas isso me faria parecer fraca. Em vez disso, procuro uma mudança de assunto.

"Há quanto tempo você e Ian estão namorando?"

Esta é, aparentemente, a coisa certa a se perguntar. Eles estavam juntos antes de eu me mudar para o apartamento, e nunca me preocupei em perguntar porque sou uma vadia egoísta.

Kylie sorri tanto que meu rosto dói só de olhar. Seus dedos flexionam contra o plástico de seu copo de smoothie, e ela abaixa o queixo, rindo um pouco.

É divertido e meio irritante ao mesmo tempo. Irritante só porque estou com ciúmes. Se alguém sabe alguma coisa sobre mim, é por aquele vídeo estúpido e pelo fato de eu ser a namorada de Alex Cardi.

Basicamente, eu sou a garota teta.

É a faculdade, é claro, então ninguém realmente se importa muito com quem você é se não estiver no topo do totem, mas ainda assim. Kylie Jones definitivamente não é a garota dos seios, embora os dela sejam muito maiores que os meus, mesmo em seu corpo pequeno. Ela é a futura farmacêutica. A garota esperta.

a garota de Ian. Mais como, ele é o filho de Kylie.

“Desde o final do ano passado,” ela me diz, ainda torcendo como uma idiota. Ela

apoia o queixo na mão e pisca os cílios. “Ele me pediu para ser sua namorada debaixo de uma árvore de Natal.”

Isso me faz pensar em minha mãe, que é meio comovente e desagradável ao mesmo tempo. Ciúmes. “Oh, uau. Tipo, um outdoor ou falso ou...?”

Ela ri, tapa a boca com a mão e fala por entre os

dedos. “A árvore dos meus pais. Ele perguntou a eles primeiro. Se ele pudesse namorar comigo.

Meus olhos quase saltam das órbitas. "Uau. Isso é uh ... isso é alguma coisa. Isso é perturbador.

Ela está sorrindo tanto que eu juro que ela vai dividir seu lindo rosto redondo em dois. “Sim, é meu feriado favorito e ele sabia que meu pai gostaria de ser convidado, então,” ela encolhe os ombros, “ele perguntou a eles, depois a mim.” A voz dela meio que sobe

nas pontas, como um guincho.

Se Alex tivesse perguntado a minha mãe antes de sair comigo, eu teria dado um soco nele. Se minha mãe tivesse acreditado por meio segundo que eu precisava da permissão dela para namorar alguém, eu poderia ter dado um soco nela também.

Deus, eu sou uma vadia.

Mas também posso reconhecer quando outra garota está genuinamente feliz, e Kylie é definitivamente isso. "Estou feliz por você", digo a ela, e realmente quero dizer isso. Eu só queria ter isso. Não a coisa da permissão dos pais porque isso é muito sulista para mim, e eu sou um sulista do caralho, mas a parte da felicidade.

Alex me faz feliz.

Ele também me irrita.

Tenho certeza de que o sentimento é totalmente mútuo.

“Sim, ele é o melhor,” Kylie jorra, ainda voando alto em sua pequena bolha de amor. Seja o que for que Eli estava insinuando ontem à noite, ele está cheio disso. Ian é um

cara legal. Ele tem cabelo loiro e óculos e um rosto de menino, e ele parece perfeito para Kylie.

Talvez seja esse o problema.

Talvez não haja ninguém perfeito para mim porque sou uma maldita aberração.

E não apenas do jeito sexy. Principalmente, na verdade, do jeito nada sexy.

Kylie inclina a cabeça, levanta um dedo como se estivesse ouvindo alguma coisa. É bem tranquilo no Oasis. Meio cedo para o horário do almoço, então este lugar está quase vazio. Eu não sei o que diabos ela está tentando ouvir.

Então ela sorri de novo, e eu ouço.

Um toque vindo de sua mochila rosa.

Bella's Lullaby da trilha sonora de Crepúsculo.

“Esse é o Ian!” ela diz animadamente. Ela puxa o telefone do bolso da frente de sua mochila e desliza para atender a chamada.

Esta é a minha deixa para sair.

Fico de pé depois de deslizar para fora da cabine, pegando minha mochila.

“Vejo você hoje à noite,” eu digo a ela, e ela acena para mim, apanhada na felicidade do amor jovem e não fodido.

Deve ser bom pra caralho.

18

Eli

QUARTA-FEIRA À NOITE, estou saindo da academia do treino, mochila pendurada no ombro quando sinto meu telefone vibrar no bolso. Eu ouço os

caras atrás de mim conversando, e alguém pergunta se eu quero jantar.

Eu os ignoro, caminhando em direção à fonte fora do ginásio enquanto pego meu telefone.

O nome de Zara pisca na tela. Desde o final da noite de domingo, ou início da manhã de segunda-feira, eu acho, não trocamos mensagens. Eu sei que ela encontrou Alex para

almoçar na terça-feira porque ele me contou ontem à noite. Mas ele disse que não está realmente pronto para confiar nela novamente.

Se depender de mim, ele não vai, nunca mais.

Já está escuro lá fora, meio frio para meados de setembro, e quando desbloqueio meu telefone, sinto um calafrio percorrer meu corpo, absorvendo o suor

do treino.

Ela: Conte-me sobre Kylie e Alex.

Eu sorrio para minha tela. Então talvez ela queira tentar confiar em mim agora. Eu tiro minha bolsa, colocando-a na borda de concreto da fonte.

Eu: O que você quer saber?

Ela responde imediatamente, e eu me pergunto o que ela está fazendo. Eu quero vê

-la e Alex foi ao bar com Dwight para a noite da asa.

Ela viria, se eu pedisse?

Ela provavelmente está chateada por eu ter mentido para Alex, mas não me importo. Eu estive esperando

por ela por muito tempo. Eu não quero esperar mais.

Ela: Tudo.

Eu olho para o céu noturno, vejo as estrelas acima. Não sei quanto tempo

teríamos antes de Alex voltar. O treino foi mais tarde do que o normal esta noite porque a sala de luta livre estava sendo usada para alguma outra merda, mas são apenas oito horas agora.

Alex provavelmente não estará de volta até depois da meia-noite.

Eu: Deixa eu te pegar.

Eu encaro minha tela no escuro, esperando. Ela começa a digitar, depois para.

Então começa de novo.

Ela: Você vai me meter em encrenca de novo, Eli Adonis?

Eu sorrio no escuro, mordendo minha bochecha. Minha mãe costumava me chamar assim.

Eu: Não. Eu prometo.

Ela: Eu não confio em você. Pegue-me de qualquer maneira.

E aí, logo depois daquele texto, eu quero vivenciar tudo, lembra?

19

Zara

ESTOU SENTADA com os pés na piscina ao lado de Eli, nós dois em uma toalha compartilhada. Ele tem os pés também. Ele me disse para trazer meu maiô e como eu já estou sendo estúpida pra caralho, parecia bobagem não trazer.

Eu sabia que Alex estava com Dwight, então, pelo menos por mais algumas horas, estaremos sozinhos.

Eu disse a Eli que tinha que ir antes que Alex viesse.

Pego o copo Solo vermelho no cobertor entre nós e termino o refrigerante de tequila antes de colocar o copo de volta na mesa.

“Quer outro?” Eli pergunta ao meu lado, virando-se para mim.

Encontro seus olhos na penumbra ao redor da piscina. A água é fria e a noite também é meio fria. Não está quente o suficiente para estarmos sentados em nossos trajes de banho, mas eu realmente não quero que Eli coloque a camisa de volta,

então não estou reclamando. Além disso, o álcool vai me esquentar logo.

"Eu não deveria", digo a Eli, sorrindo um pouco enquanto ele sorri para mim.

Ele inclina a cabeça. “Você também não deveria estar aqui e ainda assim está aqui.”

Ele encolhe os ombros, os músculos em seus ombros flexionando como ele faz. “Por que não ser um

pouco mais mau?” Suas palavras são um sussurro, e há cerca de trinta centímetros entre nós, mas isso não impede que um arrepio desça pela minha espinha. Eu aperto minhas coxas juntas e espero que ele não perceba.

Seus olhos nunca deixam os meus.

"Certo, tudo bem. Mas não até você me contar o que sabe sobre Alex e Kylie. E por que diabos você mentiu para Alex sobre eu mostrar para você. Eu sei que deveria estar mais furiosa, mas quando ele sorri com a minha resposta, não posso deixar de rir um pouco também.

Ele está encostado nas palmas das mãos, mas aproxima os dedos dos meus,

seu polegar roçando meu pulso, seus olhos ainda nos meus.

"Alex disse a Kylie para ficar de olho em você", diz ele em voz baixa.

Meu estômago revira.

“Ela envia a ele relatórios semanais.”

Afasto minha mão dele e sento-me ereta, virando-me para encará-lo. “Eli, não brinque comigo. Você está mentindo agora?

Ele também se senta, trazendo os pés para dentro, apoiados na toalha enquanto

envolve os joelhos com os braços. "Eu te disse. Eu não estou mentindo para você."

"Mas você mentiu para Alex sobre-"

Ele coloca a mão na minha coxa, cortando minhas palavras. Seu polegar acaricia as cicatrizes, logo abaixo da borda do meu biquíni.

Eu tremo ao seu toque, mas não ouso me mover.

"Sim. Eu menti para ele. Eu não estou mentindo para você."

"Mas por que?" Eu pergunto a ele, minha voz rouca enquanto ele continua movendo o polegar para frente e para trás em minha pele nua. Eu sinto o calor girando em meu núcleo, minhas entranhas se transformando em líquido. “Por que você mentiu para ele? Ele estava chateado comigo.

"Ele está sempre chateado com você, menina."

Eu seguro seu olhar por um segundo, então me viro para olhar para a piscina. Ele mantém a mão na minha coxa, ainda passando o polegar para frente e para trás na minha pele.

“Você acha que ele se importa?” Eu pergunto sem olhar para ele. "É por isso que ele pediu a Kylie para cuidar de mim?" Odeio o tom áspero da minha voz, mas não consigo evitar.

Alex tem mentido para mim.

Ou, pelo menos, ele está escondendo coisas de mim. E Kylie? Foda-se ela. Ela estava me enganando sobre Alex ser um idiota. Ou talvez ela realmente pense que ele é, mas ela mentiu para mim também.

Eli fica quieto por um momento, e seu polegar se aproxima da borda do meu biquíni. O calor sob minha pele está crescendo e eu quero me virar para ele, com os dedos mais para cima, dentro de mim novamente.

Mas eu preciso ouvir isso também.

"Provavelmente", ele me responde. “Mas você não preferiria saber?”

Eu aceno no escuro. “Sim,” eu admito, e seu polegar roça logo abaixo do material fino do meu maiô. Minhas próximas palavras são um pouco sem fôlego. “Eu gostaria de saber.”

Eli pega o copo vermelho com a mão livre e o move para o outro lado. Não ouso me mover quando ele se aproxima de mim, sua coxa roçando a minha, seu ombro batendo no meu braço. Eu posso sentir o cheiro dele, e seu cheiro faz coisas para mim.

Eu aperto minhas coxas mais juntas, chutando meus pés um pouco na água fria da piscina.

“Por que você começou?” ele me pergunta baixinho. Seu polegar desliza sob meu maiô e é difícil respirar. “Por que você começou a cortar?”

Eu mordo meu lábio, ainda olhando para a água.

Eu sei que ele está esperando por alguma tragédia e isso faz meu rosto queimar de vergonha. Eu não tenho uma tragédia. Se é isso que ele pensa que temos em comum, não temos.

Ele se aproxima ainda mais, move a mão e puxa o cordão da parte de baixo do meu biquíni até que se solte. Ele desliza a mão sob o material, me segurando.

Eu me viro para ele, e seus olhos estão nos meus.

“Diga-me, Zara. Por que você começou a se machucar?

Olho para sua boca, seus lábios carnudos, imaginando-os em minha pele quando respondo

. "Eu estava sozinho."

Ele morde o lábio e passa o dedo do meio pela minha fenda, separando meus

lábios.

Respiro fundo e vejo seus lábios se abrirem em um sorriso.

"Você estava?" ele me pergunta baixinho, inclinando-se para mais perto. Ele

coloca a boca no meu ombro, me beijando.

Concordo com a cabeça, ainda olhando para sua boca, em seguida, abrindo minhas coxas, dando-lhe um melhor acesso.

Ele levanta a cabeça. “Naquela noite, quando você e Alex brigaram. Por que você fez isso então?” Ele me separa com os dedos, massageando meu clitóris com o dedo médio.

Eu tomo uma respiração trêmula, olho atrás dele para as portas de vidro deslizantes.

A qualquer momento, Alex pode sair daqui. Ele poderia voltar para casa mais cedo. Ele poderia nos pegar. Ele nos mataria.

“Olhe para mim, garotinha,” Eli me comanda, deslizando o dedo para baixo.

Abro mais minhas coxas, querendo-o dentro de mim.

Ele mergulha o dedo para baixo, e então ele está ali, me provocando.

“Eu não vou deixar ele te machucar. Diga-me." Ele move seu olhar para minha boca enquanto ele circula minha entrada. "Diga-me por que você fez isso naquela noite e eu vou recompensá

-lo."

Eu quero tocá-lo. Eu quero empurrá-lo de costas e montá-lo. Eu o quero dentro de mim. Mas eu me forço a ficar parado. Para fazer o que ele disse. Eu hesito, "Eu... eu só estava cansada de me sentir... indesejada." Eu sussurro a última palavra. Pense em Alex me dizendo que seu pai achava que eu era uma prostituta.

As palavras não deveriam ter machucado, considerando que seu pai realmente é uma prostituta.

Mas

ainda doía saber que Alex se importava com o que seu pai dizia sobre mim. E ele parecia concordar com ele e com o que pensava de mim.

Foi doloroso, assim como lembrar como era saber que meu pai não pensava em mim.

“Fez você se sentir melhor?” Eli pergunta, ainda me provocando. Eu mexo meus quadris e vejo um fantasma de um sorriso em seus lábios. “Quando você se cortou, você se sentiu melhor?”

Eu aceno, choramingando.

“Adoro quando você faz esse som”, diz ele, inclinando-se mais perto. E então sua boca está na minha enquanto ele empurra o dedo dentro de mim. Eu suspiro em sua boca, sua língua girando em torno da minha enquanto ele me toca. Ele empurra outro dedo em mim, e eu mexo meus quadris, resistindo contra ele.

Ele se afasta, seus olhos nos meus. Eu agarro sua coxa, apertando os músculos rígidos abaixo de seu maiô. Eu arrasto minha mão para cima, espalmo seu pau duro, passando minha mão ao longo do comprimento dele.

"Sinto muito", diz ele de repente, me tocando lentamente, provocando. “Sinto muito por machucar você. A noite na festa.

Lembro-me de como seus dedos se curvaram dentro de mim. Como doeu quando Alex me puxou.

É tão diferente desse Eli agora, sendo gentil e lento.

"Por que?" Eu pergunto a ele, sem fôlego. "Por que você fez isso?"

Ele me beija novamente, lambendo a costura da minha boca enquanto se afasta. Esfrego minha mão sobre seu pênis, querendo-o tanto dentro de mim.

Tão fodidamente ruim.

“Eu estava chateado com Alex. Não teve nada a ver com você.

Eu quero perguntar por que ele estava bravo, mas em vez disso, outra coisa sai. “

Gosto do bruto.”

Ele sorri no escuro. "Eu também."

E então ele sai de mim, fica de pé e me oferece sua mão.

Já sinto falta de senti-lo dentro de mim e estou desorientada, latejando entre minhas coxas. "O que você-"

Ele não espera por uma resposta. Ele agarra meu braço e me levanta

, meu biquíni mal pendurado no meu quadril. Antes que eu possa ajustá-lo, ele me leva para a parte rasa da piscina.

Meu coração dispara, minha pele se arrepia. "Eli..."

Ele olha para mim enquanto estamos no topo da escada. “Você quer experimentar tudo, certo?”

Eu mordo meu lábio, meus olhos passando rapidamente entre a água e ele. Lentamente, eu aceno.

“Então deixe-me machucar você. Só um pouco."

20

Eli

AS LUZES SUBAQUÁTICAS na piscina e a lua acima

me dão muita luz para ver, então eu pego o brilho de medo em seus olhos enquanto a conduzo para a água fria.

“Eli,” ela diz novamente, “o que você...”

“Você confia em mim?”

Ela olha para cima da água para olhar para mim, seus olhos verde-água arregalados. “Eu

...”

Eu a puxo atrás de mim e a água fria quase rouba minha respiração. Ela grita, jogando os braços em volta dos meus ombros e se agarrando a mim como se fosse se afogar.

“Que diabos você...”

“Uma garota morreu aqui, hein, Za?” Eu a coloquei nos degraus subaquáticos na entrada da piscina, a água até a cintura. Eu caio de joelhos e ela ainda está me agarrando, embora esteja bem acima da porra dos sessenta centímetros desta parte da piscina.

"Sua namorada." Suas palavras são amargas. Isso me faz rir.

Separo seus joelhos e levo meus polegares para a parte interna de suas coxas debaixo d'água.

Ela está tremendo e não me solta.

"Ela não estava", eu a informo. “Mas vamos jogar um jogo.”

"Que tipo de jogo?"

“Um perigoso.” Eu esfrego o interior de suas coxas, meus polegares provocando-a, mas nunca chegando perto o suficiente. Ela se mexe no degrau da piscina, tentando me aproximar enquanto morde o lábio, me observando. “Tire a blusa.”

Ela engole, mas estende a mão para trás para desamarrar a corda. Ela é tão lenta sobre isso, eu sei que ela está me provocando, mas eu não me importo. Espero até que caia de seu pescoço, e então ela solta o último nó, atrás das costas.

O pedaço de tecido cai, flutuando na água. Ela mantém os olhos em mim. “O que você vai fazer?” ela me pergunta baixinho. Confiando em mim.

Esperando.

"Eu vou segurá-lo."

Ela suga uma respiração, seu peito subindo enquanto ela o segura, seus mamilos enrugados com o frio da água em sua parte inferior do corpo, o ar livre da noite.

“E veja se consigo fazer você gozar antes de você...” Eu sorrio para ela, levantando meus polegares mais alto.

Ela engole, seus olhos se fechando por um breve momento.

Lembro-me de quando Alex me interrompeu: “Ela está cochilando. Ela está cochilando.

Mas Alex não está aqui e ela está olhando para mim de novo, esperando.

Ela vai fazer isso.

Eu vou fazer isso.

É uma ideia terrível, ela estar chapada e eu sendo, bem, eu. E é exatamente por isso que está prestes a acontecer.

"OK?" Eu pergunto a ela.

“Isso parece uma má ideia.”

Muito observadora, essa garota. "Isso é." Eu empurro meus polegares para cima e a observo se contorcer no degrau, segurando o corrimão de metal lustroso da piscina.

Mas ela me deixa tocá-la. Olha para mim como se estivesse esperando.

Eu sou muito bom em esperar, mas estou farto disso esta noite.

Haverá mais depois, mas por enquanto, foda-se.

Paro de tocá-la entre as coxas, agarro-a pelo pescoço e empurro-a para baixo, de modo que a parte de trás de sua cabeça fique submersa na água.

Ela respira fundo, os olhos arregalados, as mãos segurando a borda da escada de cada lado dela enquanto ela flutua horizontalmente no penúltimo degrau.

“Respire outra vez,” eu digo a ela, ainda de joelhos no final da escada.

Ela ouve.

E então eu a empurro para baixo.

Ela provavelmente tem cerca de trinta, quarenta segundos antes de precisar subir

para respirar. Estive brincando com ela na última meia hora, então sei que ela está pronta. E com o medo, aquele pânico borbulhando dentro dela - seus olhos estão bem fechados debaixo d'água, seu cabelo branco flutuando ao seu redor, assim como o de Rihanna - ela estará perto do limite.

O medo sempre te aproxima.

Eu mantenho uma mão em sua garganta, segurando-a. Eu monto suas pernas, mantendo-as abaixadas também, e com minha mão livre eu empurro dois dedos dentro dela, circulo seu clitóris com meu polegar.

Ela ainda está agarrada à beira da escada, mas sob a água ela abre os olhos.

Estou inclinado sobre ela, sentando em suas pernas nos degraus, mas segurando-a com minha outra mão. Estou olhando diretamente para o rosto dela enquanto trabalho meus dedos dentro e fora dela, sob a água.

Acrescento outro dedo, três dentro dela enquanto a acaricio, minha mão doendo com o esforço. Eu quero que ela morra?

Não.

É por isso que tenho que trabalhar mais.

Eu faço, suas pernas tremendo sob o meu corpo, mas ela tenta se sentar. Usando suas mãos para empurrá-la para fora da escada, seu peito empurra contra o meu domínio sobre ela, mas

eu não terminei. Ela não acabou. Eu a mantenho para baixo.

Seus olhos estão arregalados, bolhas saindo de sua boca, estourando na superfície. Ela está em pânico, arqueando debaixo de mim, mas suas pernas ainda estão tremendo, e eu posso sentir seu inchaço contra meus dedos.

Ela está tão perto.

Ela ainda está com medo, porém, debatendo-se sob a água, mais bolhas saindo de sua boca. Ela está enlouquecendo e, se continuar fazendo isso, não vai terminar.

Porra.

Reviro os olhos, puxo meus dedos para fora dela, agarro-a pelo pescoço e a puxo para uma posição sentada. Ela arfa, agarrando meu braço, tentando erguer meus dedos de sua garganta. Seu nariz está escorrendo, e ela mal consegue respirar, sua respiração curta e superficial e tão alto.

"Acalmar."

Ela está olhando para mim como se eu fosse um maldito assassino, cravando as unhas em meu antebraço, arranhando minha mão. Terei marcas de garras sobre o relógio e uma tatuagem de caveira na mão, e merda, do jeito que ela está cravando aquelas unhas compridas,

posso estar sangrando também.

Ela consegue dizer meu nome, “Eli”, ofegante enquanto tenta em vão me arrancar de sua garganta.

Agarro seu braço também e a puxo para o meu colo enquanto me viro para sentar no degrau mais alto, com ela entre minhas coxas.

Eu envolvo um braço em torno de seu peito, puxando-a contra mim, envolvendo minhas pernas em torno de suas coxas para que ela não possa se levantar.

"Calma", eu digo em seu ouvido. "Respirar. Confie em mim."

Ela ainda está segurando meu antebraço, mas não está mais me arranhando.

Ela tenta desacelerar a respiração e então começa a tremer em meus braços. Eu posso sentir seu pulso sob meu braço sobre seu peito. É errático, selvagem e imprudente como ela.

“Você está bem,” eu digo a ela, minha boca contra sua orelha.

Se Alex sair daqui, ele pode matar nós dois. Eu preciso que ela se acalme

, porque eu preciso gozar e quero tirá-la. E temos

um limite de tempo para fazer isso.

"Você está bem, menina."

Ela respira fundo outra vez, recostando-se em mim, ainda tremendo.

“Não me machuque,” ela me diz, sua voz um sussurro irregular. “Não me machuque.”

"Eu não estou", eu prometo a ela. “Eu não vou.”

“Não me machuque, Eli.” Ela está dizendo isso de novo, sem parar, como um canto ou um mantra, como algo para me impedir de fazê-lo. Como se ela fosse louca.

Mas ela deveria saber que as pessoas não fazem o que você quer só porque você implora.

Eu fecho meus olhos, penso em mamãe indo embora, embora eu tenha implorado. Pense em quando ela saiu pela porta pela última vez.

Toda a luta foi feita.

Todos os argumentos foram feitos.

Era só eu e papai.

Eu penso em quando fui segurado em uma banheira.

Penso em como era não conseguir respirar. Sabendo que se eu fizesse, eu morreria.

"Não me machuque", ela sussurra novamente.

E é só então que percebo o que ela está fazendo. Ela não acha que vou machucá

-la.

Isso faz parte do jogo.

"Eli, não machuque..."

"Cale a boca." Eu envolvo meu braço em torno de sua garganta, cortando suas

palavras, meus olhos se abrindo. Ela suga uma respiração, tentando se livrar do meu aperto, espirrando na água rasa. Deslizo minha mão livre por seu estômago, e ela congela, sem lutar contra mim.

Isso é o que ela quer.

Eu inalo contra seu pescoço, mas tudo que eu posso sentir é a porra do cheiro de cloro, não o cheiro escuro de sempre. Isso meio que me irrita. Mas eu ainda a beijo, chupo sua pele entre meus dentes. Ela choraminga, tremendo de novo em meus braços.

Eu a seguro entre suas coxas, então esfrego meus dedos contra seu clitóris.

Ela engasga quando eu afrouxo meu aperto em sua garganta.

"Você gosta disso, menina?"

Ela murmura, se contorcendo um pouco nos degraus, sua bunda roçando no meu pau.

Eu a esfrego mais rápido e ela está ofegante, com o coração batendo forte no pescoço. Eu posso sentir isso contra o meu braço.

"Goze para mim, baby", eu digo a ela. "Eu quero que você venha para mim."

E então ela agarra meu antebraço, cravando as unhas enquanto ela engasga, suas coxas bem abertas enquanto eu deslizo um dedo nela enquanto ela goza, apertando em torno de

mim.

"É isso, menina." Eu beijo seu pescoço novamente enquanto ela geme, arqueando em mim. Meu pau está doendo pra caralho, mas sei que não temos muito tempo esta noite. "Boa menina", eu sussurro em seu ouvido e ela finalmente para de se contorcer, recuperando o fôlego em meus braços.

Lentamente, eu deslizo meus dedos para fora dela, então agarro seu rosto, viro sua cabeça para que ela olhe para mim com os olhos arregalados.

"Eu gosto de você", digo a ela, meus lábios se movendo sobre os dela. "Eu gosto

muito de você."

Ela não me responde com palavras. Em vez disso, ela se contorce em meus braços.

“Mova para cima”, ela me diz, suas palavras irregulares. “Mova-se para o degrau mais alto.” Ela agarra meu pau através do meu maiô, seus olhos ainda nos meus.

Eu faço o que ela diz, indo sentar no degrau mais alto.

Ela está de joelhos na parte de baixo e desfaz o velcro do meu short. "Deixe-me", ela sussurra no escuro.

Eu mexo meus quadris, e ela puxa meu short até os joelhos.

Ela agarra meu pau, ainda mantendo os olhos nos meus, então ela abaixa a cabeça, me levando em sua boca.

E nada nunca pareceu tão bom.

Eu passo meus dedos por seu cabelo, pensando nela de joelhos para Jamal. Sobre Alex entrando e assistindo.

Alex vai perdoá-la por essa merda, porque ele acha que está apenas ganhando tempo, juntando seus pedaços até que ela esteja inteira novamente. Mas ele não vê o que eu vejo nela. Ela não está quebrada.

Ela não está procurando alguém para salvá-la.

Ela está procurando alguém para se afogar com ela.

21

Zara

“VOCÊ VAI à festa na praia no próximo final de semana?” Jax exala uma nuvem de fumaça na varanda da frente, a lua cheia bem na nossa frente, parecendo passe o mouse sobre a subdivisão de Shadow Lakes. Eu ouço o baque da música de algumas casas adiante, apenas uma típica noite de sexta-feira em Falls Creek.

Jax passa o baseado para mim e eu inalo, fechando os olhos com o cheiro doce da fumaça em minha boca. Eu o seguro, deixando-o aquecer meus pulmões e, em seguida, expiro pelo nariz antes de passá-lo de volta para Jax.

Enquanto a fumaça se dissipa no ar, dou de ombros. Quem sabe se Alex vai querer que eu vá? Durante todo o verão, ele falou muito sobre esta pequena festa anual na praia que ele e Eli oferecem, mas ele não mencionou isso ultimamente.

Jantamos ontem à noite.

Quarta-feira à noite, fui para casa depois de dar uma cabeçada em Eli e vimos o jipe de Alex entrando na subdivisão deles. Eu tive que me abaixar no assento.

Não sei como iria a uma festa na praia com os dois. É tudo o que pude fazer ontem à noite comendo com Alex para não pensar nos dedos de Eli dentro de mim.

“Você vai?” Pergunto a Jax, tentando clarear minha cabeça.

“Nah,” ele me responde depois de apagar o baseado no cinzeiro de vidro ao seu lado. “Não fui convidado. Além disso, não gosto muito de praia.

Eu me viro para encará-lo, chocada. "Realmente?"

Ele esfrega o pescoço e ri. “Sim, realmente. Tubarões e merda? Não, obrigado.

Eu esfrego minhas mãos no meu jeans, olhando para a lua. “Você sabe que todos nós temos que morrer um dia, certo?” Eu pergunto a ele, meio distraída.

Quando adolescente, foi algo que me atraiu para a filosofia, especificamente o estoicismo. Os primeiros estóicos fizeram o possível para aceitar o que quer que surgisse e seguiram em frente, apesar das circunstâncias. Ou pelo menos, eles tentaram. A morte era uma daquelas grandes coisas inevitáveis, e eles fizeram as pazes

com ela, vivendo enquanto podiam.

Eu não tenho certeza de como essa merda vai me servir quando eu me formar em filosofia, mas mesmo se eu acabar no porão de Jax, acho que poderei dizer que realmente vivi a vida. Ou, pelo menos, é o que direi a mim mesma quando

desmaio sozinha na cama todas as noites.

“Eu sei, mas não quero morrer na barriga de um tubarão,” Jax diz com outra risada. “Eu não sou Jonah.”

“Você não seria Jonah,” eu indico, ainda olhando para a lua.

“Jonas estava em uma baleia.”

Jax cacareja divertido, batendo no joelho. Ele deve estar chapado como o inferno porque realmente não foi tão engraçado. “Você é uma viagem, Za.”

"Algo parecido." Sinto meu telefone vibrar no bolso, mas ignoro. Kylie voltou para casa, então não é ela. Mesmo que fosse, eu não confio mais nela, então não estou mandando mensagens de texto para ela.

Poderia ser mamãe me lembrando, pela milionésima vez, sobre a festa de noivado neste domingo, como se eu pudesse esquecer. Não é todo dia que sua mãe fica noiva pela quarta vez.

“Por que você começou a vender drogas?” Eu pergunto a Jax baixinho, montando meu alto olhando para a lua como se olhar para ela por tempo suficiente fosse me atirar direto para sua superfície cafona. Eu sufoco minha própria risada, porque isso também não foi muito engraçado.

Não sei por que perguntei isso a Jax, mas meio que saiu. Acontece quando você está alto, eu acho.

Eu posso praticamente senti-lo encolher os ombros ao meu lado. “Eu sou disléxico. A escola era uma merda. Eu realmente não gostava da ideia de trabalhar em um escritório, como papai. Mamãe ficou em casa e tentou me ajudar, mas…” Ele faz uma pausa e eu me viro para olhar para ele, vejo-o olhando para os joelhos, as palmas das mãos juntas.

“Ela não tinha muita paciência. Acho que ela queria ser dona de casa.”

Ele bufa, balançando a cabeça, mas sem olhar para cima. “Não é uma mãe que fica em casa.”

Por alguma razão, isso me deixa triste, pensando que Jax não se sentia querido.

Mas eu não digo nada ou me movo para tocá-lo. Eu realmente não sei se ele iria querer algum conforto de qualquer maneira. Ele provavelmente já superou isso.

Como se eu tivesse superado o fato de meu pai realmente não dar a mínima para mim.

“Então, comecei a fumar maconha no ensino médio. Então o pai de um amigo meu começou a cultivá-lo e no ensino médio nós começamos...” Ele sorri, olhando para mim. “Começamos a distribuir para ele”, ele me conta com o mesmo sorriso no rosto, os olhos azuis injetados. Ele dá de ombros. “Abandonei a escola no primeiro ano. Ganhei dinheiro suficiente para comprar esta casa alguns anos depois. Ele parece muito orgulhoso disso e é algo para se orgulhar, mas mesmo assim, ainda me sinto triste.

Ele solta um suspiro e olha para longe de mim, olhando para o céu como eu estava. Eu me pergunto se ele também quer ir para a lua.

“Você já quis fazer mais alguma coisa?” Pergunto baixinho, me perguntando se alguém vai me fazer essas perguntas daqui a alguns anos. Alguém vai se perguntar qual seria o meu futuro se eu parasse de usar drogas? Porque, apesar do que continuo dizendo a mim mesma, sobre não ser uma viciada, minha conta bancária está se esgotando e considerei seriamente me oferecer para chupar Jax em troca de suprimentos, então... Sim. Eu me pergunto com qual estudante universitário eu vou falar no futuro, contando a eles todas as minhas esperanças e sonhos que nunca aconteceram.

Jax suspira. “Isso é pesado, Za.”

Eu rio um pouco, passo minhas mãos pelo meu cabelo. “Sim, desculpe, eu não sei. Deve ser a lua cheia.

Ele me cutuca com o ombro, e eu olho para ele. "Não se

desculpe", ele me diz sinceramente. “Acho que nenhum de nós imaginou ser assim quando crescesse.”

Eu olho para minhas mãos. Minhas unhas roídas, esmalte lascado que nunca consertei

. Pelo menos Jax está ganhando a vida com isso. Estou fodendo tudo, esquerda e

direita.

“De qualquer forma,” ele continua, antes que eu possa me sentir muito mal comigo mesmo, “acho que

quando eu era criança, eu via filmes com homens de terno, como banqueiros e essas coisas.

Vi aqueles programas jurídicos na TV que minha mãe sempre assistia. Quer dizer,” ele bufa,

“eu nunca quis ser advogado. Mas pensei que cresceria e usaria terno todos os dias para trabalhar também. Mas então percebi que a maioria daqueles ternos passavam o dia todo

em um escritório e isso realmente não me agradava.” Ele suspira. “Quando comecei a negociar, apenas... bem, para ser honesto, apenas se encaixou.” Ele esfrega a mão na nuca. “Só queria que fosse legal, sabe?”

Eu rio um pouco, passando minha mão sobre minha coxa. “Sim, isso seria bom. Se usar para pagar as contas, seria legal também.”

Ele não ri disso e minhas mãos estão suadas. “O que você quer fazer, Zara?” ele me pergunta baixinho. A maneira como ele fala, como se eu ainda tivesse uma chance, como se eu pudesse ser alguma coisa, faz minha garganta apertar, a pressão aumentando atrás dos meus olhos.

Eu tusso, pressionando meu punho na boca e olhando para a lua novamente, tentando não ficar muito emocionado com essa merda. "Eu, bem, você sabe que eu gosto de filosofia, e - não ria, eu sei que é um diploma inútil - mas eu meio que pensei que seria legal, se eu um dia..." minha voz falha e eu respiro fundo

.

Jax coloca a mão sobre meu ombro em um gesto amigável, massageando meus músculos.

Eu fecho meus olhos, um pouco sobrecarregada. “Se algum dia eu superar isso, sabe, se eu não afundar minha vida completamente, ajudarei outras pessoas.

Como não um terapeuta, porque eu odeio terapeutas.” Eu rio um pouco e os dedos de Jax cavam um pouco mais fundo. Não para me machucar, mas para me confortar. Penso no terapeuta que fui quando tinha cinco anos. Eles me deixaram brincar com blocos e garantiram que o divórcio dos meus pais não foi minha culpa.

Muito bem isso fez pelo vazio no meu peito que meu pai havia deixado.

“Mas eu não sei. Se eu pudesse ser um palestrante, ou apenas um sistema de apoio para alguém. Usando toda a besteira estóica sobre lidar com suas próprias emoções. Sobre superar seus próprios bloqueios mentais que dizem que você simplesmente não pode desistir.

Abro os olhos, me viro para Jax, que ainda está com a mão no meu ombro. “Eu provavelmente estou cheio de merda. Não me escute.”

Jax não ri como eu gostaria que ele risse. Ele encontra meu olhar em vez disso, seus olhos lacrimejantes e azuis. “Você não está falando merda. Mas para ser honesto, você está me fazendo sentir um pouco culpado por, você sabe, ser seu traficante e tal. Se você realmente quer parar, eu posso te ajudar, sabe? E você vai me odiar por isso. Ele tira a mão do meu ombro e a esfrega no queixo. “Deus, você vai me odiar, porque eu já fiz isso antes. E você vai gritar comigo e não seremos mais amigos, mas se você quiser essa ajuda, eu posso fazer isso por você.

Meu peito aperta com essas palavras, e não consigo desviar o olhar dele. Não consigo desviar o olhar dele e sei que é uma oferta genuína, assim como sei que nunca seria capaz de aceitá-la. Talvez agora, quando estou chapado como o inferno e no momento, mas assim que eu precisasse de algo, estaria de volta à sua porta e o odiaria.

"Nah", eu sorrio para ele. "Tudo bem. Não é tão ruim." Volto-me novamente para a lua. "Ainda não."

Ficamos em silêncio por um longo momento. Não tenho certeza de quanto tempo passa, mas começo a sentir sono quando meu telefone vibra novamente no meu bolso.

"Quer pegar isso?" Jax me pergunta preguiçosamente, como se ele realmente não se importasse de qualquer

maneira, mas ele só está se certificando de que meu telefone está vibrando.

Inclino-me para o lado e tiro-o do bolso de trás. Tenho várias mensagens perdidas de Alex.

E um de Eli.

Jax deve espiar minha tela porque ele diz: “Oh, legal. O estuprador.

Eu rio, virando meu telefone e me virando para olhar para Jax. "Ele é mesmo

?"

Jax dá de ombros. "Provavelmente não, mas alguma cadela disse que ele era."

"O que aconteceu?" Eu pressiono. “As mulheres geralmente não choram por estupro, a menos que realmente tenha acontecido.” Isso é um fato real. E não sei se quero saber toda a história, mas sei que preciso tirar a cabeça do lugar e descobrir

. Uma garota acabou morta em sua casa. Ele me jogou no balcão da cozinha e enfiou uma garrafa na minha boca, com força suficiente para cortar meu lábio, apenas algumas horas antes.

Eu preciso parar de ser estúpido.

Mas Jax apenas levanta as mãos. "Eu não sei. Alguma festa selvagem neste bairro e então uma garota chamou a polícia e disse que Alex e um de seus amigos tentaram estuprá-la e então a impediram de sair da sala.

Aparentemente, eles finalmente a deixaram ir e ela chamou a polícia.

Minha pele se arrepia pensando nisso. Um de seus amigos? E Alex é enorme. Ele poderia facilmente impedir uma garota de sair de um quarto, e ele poderia facilmente estuprar alguém. Pelo menos fisicamente. Mas não tenho tanta certeza de que ele realmente faria isso.

Quero dizer, foi ele quem colocou um freio no trio.

“Quem era o amigo? Eles foram acusados de alguma coisa?

Jax encolhe os ombros novamente. “Não sei o nome do cara, só ouvi isso de segunda mão. Eu não transo com a maioria dos universitários. Eles são maricas. De qualquer forma,

a garota provavelmente se assustou. Eu nem acho que ela fez um kit de estupro ou o que quer que essa merda seja chamada. Ela se transferiu de Caven, no entanto.

Minha garganta está seca e eu a esfrego com a mão, meu telefone vibrando novamente na minha coxa. "Qual era o nome dela?"

Ele vira os olhos para mim. “Ah, vamos lá, Za. Não tente rastrear a pobre garota. Pergunte a Alex sobre isso você mesmo.

Eu fiz, eu não digo.

“Além disso, honestamente, não me lembro o nome dela. Eu não estava na festa, apenas ouvi boatos, e você sabe que essa merda está cheia de insetos.

Levanto minhas sobrancelhas, impressionada com essa metáfora. Jax é um cara inteligente.

Meu telefone vibra novamente e eu o coloco de volta, leio as mensagens de Alex. Ele está claramente bêbado pra caralho, porque há muitos erros de digitação e pontos de interrogação.

Isso significa que eu provavelmente deveria ficar longe, muito longe, mas...

eu nunca consigo resistir a fazer uma maldita cena.

"O que ela quer?" Jax me pergunta.

“Quer que eu vá.”

Uma pausa e então: “Bem, vou para a cama logo. Você quer ir? Eu levo você.

Eu olho para Jax, vejo seus olhos semicerrados. Ele está chapado pra caramba, mas a casa de Eli e Alex fica a uns trinta minutos a pé daqui, e eu

também estou chapado pra caramba.

"Sim, mas você tem alguma coisa que eu possa levar antes de ir?"

Jax franze as sobrancelhas, sem dúvida pensando na oferta que acabou de me fazer. “Tem certeza que é uma boa ideia?”

Eu dou de ombros. "Não", eu digo honestamente, sorrindo. "Mas tenho certeza de que eles estão dando uma

festa e essa conversa com você foi meio que um estraga-prazeres."

Ele ri, balançando a cabeça. "Tudo bem, me dê um segundo." Ele se levanta e entra, e eu digo a Alex que estou a caminho.

Abro a mensagem de Eli enquanto estou sozinha nos degraus de Jax. Tudo o que diz é, eu quero ver essas cicatrizes, menina.

22

Zara

I ASSUMIDO CONSIDERANDO que Rihanna morreu há duas semanas e seu funeral foi no fim de semana passado, não haveria muitos amigos dela na casa de Alex e Eli.

pensei errado.

A música está tão alta que sei que ninguém me ouviria bater, então entrei

. E assim que olho ao redor, vejo Eli Addison. Quase

como se ele estivesse esperando por mim, e ele se posicionou na cadeira da sala de frente para a porta da frente.

Ele está com uma bebida na mão e uma garota no colo.

Meu corpo fica vermelho de raiva que eu sei que é completamente injustificada.

Eu vim aqui pelo Alex. Eu não posso ficar bravo.

Eu não deveria estar brava, mas estou. Eu encaro aquela garota por muito mais tempo do que deveria.

Eu sei que ela era amiga de Rihanna. O nome dela é Kaitlyn ou Ashley ou algo assim. E agora, ela não parece estar

pensando muito em seu amigo morto, o jeito que ela está com as pernas abertas no colo de Eli enquanto fuma um baseado, conversando com outra garota ao lado deles no sofá.

Ele está com a mão na coxa dela e leva o copo até a boca, mantendo os olhos em mim.

Antes que eu possa pensar em sua mensagem, sobre ele, sobre como é estranho estarmos os dois aqui, alguém toca meu braço.

Eu me encolho, virando a cabeça.

Alex.

"Você veio", diz ele, parecendo muito surpreso. E mais sóbrio do que pensei que estaria, o que é bom.

Eu engulo, empurro Eli da minha mente, embora eu possa sentir seus olhos em mim quando eu olho para Alex.

"Você não achou que eu iria?"

Surpreendentemente, ele parece nervoso e, em um gigante como Alex, é fofo. Ele esfrega o braço com a mão oposta, sorrindo, exibindo aquela covinha no rosto bronzeado. “Nah, eu não fiz,” ele admite. Ele engole, olhando para o chão.

Eu bato meu quadril contra ele, sorrindo. No momento, um pensamento horrível me ocorre. Não sei se estou fazendo tudo isso pela reação de Eli ou porque quero flertar com Alex. “Você está planejando mostrar meus peitos de novo, Cardi?”

Ele encontra meu olhar, arqueando uma sobrancelha. "Quero dizer, só se for no meu quarto e estivermos sozinhos."

Eu mordo minha língua, sacudindo meus olhos para cima e para baixo em seu corpo. Ele está vestindo

calças justas pretas e uma camiseta branca lisa. Como uma roupa tão simples

pode

parecer tão sexy, eu não sei. Isso me lembra de quando nos conhecemos.

Quando eu me apaixonei por ele. Antes de toda a luta e da merda que fiz para nos arruinar.

Isso é - ouso dizer - divertido.

“Achei que você precisava de espaço,” eu o lembro, mas mantenho meu tom leve. Eu não quero brigar, e como ele não parece realmente bêbado, esta noite pode ser pacífica entre nós.

Sua mandíbula aperta e eu vejo suas mãos se fecharem em punhos. Eu me pergunto se ele está pensando em Jamal. Eu me pergunto se eu deveria ter lembrado a ele da minha besteira.

Eu me pergunto o que ele pensaria se soubesse apenas duas noites atrás que Eli me dedurou na piscina deles.

"Eu fiz", ele admite. “Mas esta semana não consegui parar de pensar em você, Zara. E depois do almoço de ontem eu só precisava ver você de novo.

Meu coração pula uma batida no meu peito. Eu tento jogar fora. "Você só quer me foder, hein?"

Isso parece acalmá-lo. Ele passa a mão pelo cabelo grosso e me dá um sorriso torto. “Se eu puder.”

Eu rio um pouco. Obrigo-me a não pensar em Eli. “Traga-me uma bebida e veremos.” Eu não posso dizer se ele já bebeu, mas ele não parece confuso. Então, novamente, eu provavelmente também não. Antes de sair da casa de Jax, usei alguns colírios que ele tinha em mãos, limpei meu delineador manchado -

Jax me disse que eu uso muito, eu disse a ele para calar a boca - e tomei uma dose de vodca antes de usar o enxaguante bucal de Jax.

Estou apenas de jeans skinny e uma regata creme, botas de plataforma nos pés, mas sei que estou bonita.

Não porque meus próprios olhos me disseram, mas porque Alex ainda parece nervoso e posso sentir os olhos de Eli em mim.

"Sim senhora", Alex me diz e se vira para caminhar pelo corredor.

Mas ele estende a mão.

Olho para Eli antes de pegá-lo.

Ele ainda está me observando, mas sua mão subiu ainda mais na coxa da líder de torcida e ela abriu mais as pernas no colo dele. Eu me pergunto se ela o deixaria segurá-la debaixo d'água enquanto ele a tocava.

Filho da puta.

Pego a mão de Alex enquanto olho de volta para ele.

A cozinha está felizmente vazia, mas estou chocado pra caralho ao ver as pessoas nadando na piscina passando por aquelas portas de vidro deslizantes, como se nada tivesse acontecido

apenas duas semanas atrás. Como se uma garota não estivesse morta. Como se seu corpo não estivesse apenas flutuando

no fundo daquela piscina.

Não pense nisso.

"Você está bem?" Alex me pergunta e eu percebo que fechei os olhos.

Eu os abro, afastando a memória de Rihanna. Não sei

por que isso me incomoda tanto agora. Eu não a conhecia. Eu não gostava do que sabia sobre ela. Mas, por algum motivo, isso me atrai. Junto com a palavra de Alex para ela antes que ela saísse da sala com Eli. E o aviso de Jax. A confissão de Alex

: “Foi uma grande confusão, Za. Foi apenas... um mal-entendido. Eu não machuquei ninguém, ok?

"Sim", eu respondo Alex, forçando um sorriso falso no rosto enquanto olho para

todas as garrafas de álcool na ilha da cozinha. Tente não pensar nele me empurrando contra ela. Aquela garrafa de tequila. O corte entre meus lábios.

"O que você vai fazer para mim?"

Ele está parado ao meu lado e percebo que ele não está se movendo, suas grandes mãos

descansando no mármore da ilha.

Eu me viro para olhar para ele.

Eu não gosto do que vejo.

Algo que parece muito com pena. Isso me faz contorcer.

"O que?" Eu pergunto a ele, incapaz de me ajudar.

Seus olhos castanhos escuros suavizam, e este é o olhar mais gentil que ele já dirigiu para mim. Eu gostava mais quando ele estava sendo um idiota. Estou prestes a dizer isso a ele quando ele apenas diz: "Você encontrou um cadáver na manhã seguinte a uma festa selvagem." Seu tom de voz é tão direto que não o interrompo, mesmo sentindo coceira e calor e morrendo de vontade de pegar a garrafa mais próxima e começar a beber. “Tudo bem ficar estranho com isso.”

Eu olho para a piscina novamente. Eu a vejo novamente.

Ouço Eli atrás de mim. “Tem um corpo na piscina, menina.”

"Você pelo menos o limpou profissionalmente?" Eu pergunto em vez de mencionar qualquer uma dessas merdas. Em vez de pensar em Eli me empurrando para baixo ou no que fizemos juntos.

Eu encontro o olhar de Alex, mas ele ainda está olhando para mim com uma mistura de pena e algo como desejo. Mas para que? Por que ele realmente me convidou aqui? É

aqui que temos nossa principal conversa sobre relacionamento? É aqui que eu confio nele como fiz com Jax?

Eu não quero fazer isso.

Estou aqui para ficar bêbado. Talvez irritar Eli. Ou ligue-o.

Não quero me relacionar com Alex por causa do cadáver de Rihanna.

Finalmente, ele apenas balança a cabeça. “Sim, nós fizemos. Quer entrar de novo? Eu poderia ajudá-lo. Como da última vez."

Eu atiro a ele um olhar.

Ele levanta as mãos, toda inocência. "Está bem, está bem. Você tem razão. Vamos guardá-lo para mais tarde, quando você estiver bêbado e com certeza vai se afogar.

Eu apenas o encaro, igualmente horrorizada e divertida. Ele realmente é um idiota, mas essa é uma das coisas que eu gosto nele.

Também não sou exatamente uma boa pessoa . “Não tenho certeza se você está brincando ou não.”

Ele dá de ombros, enfia as mãos nos bolsos. "Nem eu."

Eu zombo, revirando os olhos. “Onde está o seu pelotão? Por que você está sozinho agora

? Não há garotas morrendo de vontade de chupar seu pau ou caras esperando que você mostre os peitos de outra garota para fazer um vídeo? Por que você teve que convidar seu ex, hein? Eu me afasto dele, realmente não querendo uma resposta, e pego um copo da pilha deles, viro-o e encho com cerca de duas doses de tequila.

Pelo menos, acho que são dois tiros, mas Alex assobia.

Ignorando todas as minhas perguntas, ele apenas diz: “Cuidado, Zara. Acho que todos nós aprendemos que a chave para a segurança da piscina é ficar sóbrio.”

"Tarde demais para isso", murmuro, pegando a água com gás e despejando-a.

Quando borbulha para minha satisfação, eu tampo essa merda e, em seguida,

levo o copo aos meus

lábios, virando-me para Alex.

Ele encontra meu olhar.

Algo em seus olhos me faz abaixar o copo. "O que?"

"O que você disse", ele reflete, com os olhos brilhando. Eu vejo as manchas âmbar neles novamente e sinto que estou ficando idiota com o quão quente ele é. Por que ele tem que ser tão bom? Por que os zagueiros são sempre gostosos de qualquer maneira? É

como

um truque de Deus para tornar os atletas arrogantes ainda mais arrogantes.

E por que eles sempre fazem coisas ruins?

“Sobre garotas esperando para chupar meu pau,” ele continua.

Eu me forço a beber, embora esteja interessada em saber onde diabos ele quer chegar com isso. Ele acabou de me convidar esta noite para me machucar como eu o machuquei? Talvez tudo isso tenha sido apenas uma grande armação e eu fui estúpido o suficiente

para cair nessa.

"Você se importaria?" ele me pergunta.

Quase cuspi a tequila na boca. Mas, em vez disso, engulo em seco, piscando para ele. "Com licença?"

Ele dá de ombros. "Se eu subisse agora para chupar meu pau, você se importaria?" Seus olhos movem-se para cima com suas palavras e, em vez de atacá-lo imediatamente como eu quero, tento imaginar. Ele sacode a cabeça para trás, indicando a piscina. “Há uma ruiva muito gostosa por aí agora que eu sei de fato que aproveitaria a chance.”

Eu estreito meus olhos para ele. Eu conheço a ruiva. O nome dela é Molly, e sei

que ela e Alex costumavam transar. Mas isso foi antes de mim. "Seja a porra do meu convidado."

Quem sou eu para detê-lo?

Penso nos dedos de Eli dentro de mim. Sobre sua mão em minhas cicatrizes.

"Estou falando sério", diz Alex, interrompendo meus pensamentos. "Eu tenho que sair de alguma forma, e você não tem um bom histórico recentemente de me ajudar

."

Minha boca cai aberta. "Você está brincando comigo?"

"Responda à pergunta. Pense nisso se for preciso.

Eu quero jogar este copo na cara dele, assim como fiz duas semanas atrás na frente de Dwight. Eu quero dar um tapa nele. Eu quero dizer a ele que ele é um idiota, e que se ele está tentando me deixar com ciúmes, está funcionando pra caralho.

Mas talvez essa fosse sua maneira indireta de trabalhar conosco.

Então, eu faço o que ele disse.

Eu penso sobre isso.

Se ele subisse as escadas agora mesmo com Molly atrás dele, e ela se ajoelhasse e envolvesse os lábios em torno de seu pênis, eu me importaria?

Eu me importo que o amigo de Rihanna provavelmente fará o mesmo com Eli?

Não sei.

Alex, embora?

Mesma resposta.

“Acho que a parte mais importante da minha pergunta foi sobre mostrar os peitos das garotas, para ser honesto,” digo a ele, evitando dizer qualquer coisa. Eu

inclino meu copo, termino o resto da tequila e da água com gás. Não é a melhor coisa do mundo, mas também não é a pior. Coloco meu copo vazio na mesa e cruzo os braços, virando-me para olhar para Alex.

Ele se inclina contra a ilha, inclinando a cabeça. "Você realmente não parece tão chateado com isso", diz ele claramente.

“Que meus peitos provavelmente estão no telefone de todos nesta casa agora

?” Eu contesto, encolhendo os ombros. Eu vejo sua mandíbula cerrar e é um pouco satisfatório.

"Na verdade." Isso é verdade. Coisas piores já aconteceram com universitárias

. Como acabar morto no fundo de uma piscina.

Eu subo no balcão, me sentindo um pouco tonta quando as garrafas deslizam atrás de mim, perigosamente perto da borda.

Cruzo as pernas na altura do tornozelo, observando Alex. "Mas parece incomodar você, bonitão."

Eu posso dizer que ele tenta lutar contra isso, mas um pequeno sorriso surge em seus lábios. "É

mesmo

?"

Reviro os olhos, desviando o olhar dele por um momento. “Por que você fez isso? Duas semanas atrás, você queria me matar, queria me expulsar e acabar

comigo. Então você precisava de espaço. Agora você está me convidando para sua casa, conversando comigo a sós. O que está acontecendo conosco, Alex?

"Duas semanas atrás, eu estava puto com você."

Eu me viro para olhar para ele. Antes de sair da casa de Jax, Jax me deu MDMA. Geralmente leva cerca de meia hora para fazer efeito para mim, e eu me pergunto se é quanto tempo faz desde que saí de sua casa, porque enquanto eu

olho para Alex olhando para mim, eu só quero prová-lo.

Eu quero beijá-lo.

Eu quero envolver minhas pernas em torno dele e esquecer que já mexi com Eli. Tecnicamente, não é trapaça. Tecnicamente, Alex havia terminado comigo. Tecnicamente, ainda não estamos juntos novamente. Estou livre. Eli está limpo. Tecnicamente, estamos bem.

"Mas eu realmente senti sua falta e sei que você estava realmente fodido naquela noite e..." Ele respira fundo e eu amo a maneira como seus ombros se movem enquanto ele inala. Expira. Amo as veias em seus bíceps sob aquela camiseta branca

. Ame aquele em seu pescoço, também. “Eu não sei, Zara. Acho que poderíamos apenas, você sabe, fazer isso funcionar. Se realmente tentássemos desta vez. Ele encontra meu olhar. “Eu nunca conheci ninguém como você. Você é divertido e não me refiro apenas quando está bêbado. Você é sempre divertido para mim. E eu sei que você me ama, mesmo que faça alguma merda. Ele olha para a ilha em que estou sentado e diz: “E mesmo se eu fizer alguma merda. Não quero que ninguém mais tenha você.

Minha boca fica seca.

Sinto uma pontada de algo quente no meu peito com suas palavras, mas eu empurro para trás

. É só porque estou chapado. É só porque estou bêbada. Detalhes técnicos no que diz respeito a Eli não contam, porque Eli é a porra do melhor amigo dele.

Se Alex soubesse a verdade, ele nunca me perdoaria.

Deus, minha garganta parece uma lixa.

Falando nisso... “Eu preciso de água,” eu deixo escapar, falando sério. Álcool e MDMA podem desidratar você rápido pra caralho, e eu me sinto rolando. Essa é a única explicação que tenho para os sentimentos calorosos que parecem estar preenchendo meu cérebro. Todo o meu maldito corpo para esse assunto.

Alex estreita os olhos. “Você precisa de água? Depois de tudo isso, você precisa

da porra da água? Eu ouço a nota de raiva em suas palavras. Esse é o Alex que eu conheço.

Eu apenas aceno com a cabeça, e quase como se alguém tirasse tampões de ouvido dos meus ouvidos, ouço

a música tocando por toda a casa. Como se meus óculos Alex estivessem desaparecendo momentaneamente.

Obrigado porra.

Começo a balançar ao som de Overdose de KAIBA, e Alex apenas me observa.

Eu sorrio para ele, mas ele não sorri de volta.

"Água?" Eu o lembro, pulando do balcão e caminhando até ele, envolvendo meus braços em volta de suas costas largas, esfregando minhas mãos para cima e para baixo.

seus músculos, deslizando por baixo de sua camisa.

Ele está duro sob minhas mãos, mas sei que vai derreter logo. Merda, se ele não fizer isso, pelo menos eu vou.

"O que você está fazendo, princesa?" ele me pergunta, sua voz calma. Eu realmente não consigo ler seu tom, e também não consigo ficar parada, a música me fazendo balançar contra ele.

Eu penso em Kylie. Sobre o que Eli disse. Como ambos estão conspirando contra mim para descobrir exatamente o que estou fazendo. Mas eu não quero falar sobre essa merda agora.

Esse é o meu segredo com Eli de qualquer maneira.

Eu sorrio para Alex. "Você", eu digo a ele.

Um pequeno sorriso surge em seus lábios.

Alguém entra da piscina lá fora, pingando água no chão.

Ela fecha a porta atrás de si e olha para Alex, sem olhar para mim, passando os

dedos pela porra do cabelo ruivo.

Molly Bachman.

Seu cabelo é longo, até seus seios muito grandes, mal escondidos sob seu biquíni verde esmeralda. Ela olha Alex de cima a baixo, mas eu tenho meus braços em volta dele e ela ainda não prestou atenção a essa merda.

“Oi,” ela diz para Alex, ainda me ignorando. Ela puxa as alças da parte de baixo de seu maiô, fazendo com que fiquem altas em seus quadris curvilíneos. "Você está saindo ou o quê?" Sua voz é rouca. Muito sexy, na verdade.

Cravo minhas unhas nas costas de Alex.

Ele está apenas olhando para ela, e eu ainda estou em cima dele. Se ele não disser nada, posso me oferecer para foder os dois.

Molly é gostosa, mesmo que ela não queira olhar na minha direção. Mesmo que ela não goste, eu sou o ex mais recente.

Alex pigarreia, e então ele descansa um braço em volta das minhas costas.

Os olhos de Molly se estreitam.

"Estou bem", ele diz a ela.

— Ela não brincou com Jamal? ela pergunta, num tom cheio de falsa inocência, ainda sem olhar para mim.

O braço de Alex aperta ao meu redor. "Cuidado com a porra da boca ou vá embora, Molly."

Ela revira os olhos, mordendo a língua, claramente chateada com aquela resposta.

Então ela murmura algo baixinho que não consigo ouvir, felizmente, e volta para fora, fechando a porta com um pouco mais de força do que o necessário.

Alex olha para mim. "Então? O que você acha? Se ela chupar meu pau, você vai ficar bravo?

Eu dou de ombros, sorrindo para ele. “Posso chupar também?”

Ele ergue uma sobrancelha, definitivamente surpreso. Nosso trio fracassado com Eli foi o mais próximo que chegamos de um compartilhamento consensual. Ele pigarreia novamente e também não consegue conter o sorriso. "Você é suja, princesa."

"Você não tem ideia."

O sorriso escurece um pouco. “Sim, não tenho certeza se quero saber. Esqueça. Acho que você gostaria de se vingar de mim depois disso. E você já fez o suficiente dessa merda para durar uma vida inteira. Foda-se isso. Ele sai do meu alcance, fazendo uma careta.

“Alex, qual é, não...”

“Não o quê?” ele me pergunta, claramente chateado.

Ele não deveria ter me pedido para vir aqui. Eu não deveria ter concordado em vir aqui. Ele se aproxima de mim, se aproximando. Minhas costas batem na ilha da cozinha e ele me enjaula, com as mãos em cada lado de mim enquanto se inclina para perto. “Você fodeu Jax também, hein? Você está transando com ele por drogas? Ele passa a mão pelo meu cabelo, puxando minha cabeça para trás, sua boca sobre a minha. “Eu acho que a melhor pergunta provavelmente é quem você não está fodendo, Za?”

"Alex, não faça isso." Eu não posso revidar. Não porque literalmente não posso, mas com as drogas no meu sistema, simplesmente não quero. Eu quero uma trégua. Eu quero apenas relaxar. Eu só quero relaxar com ele. "Alex, por favor."

Seus dedos apenas apertam meu cabelo enquanto ele passa a boca sobre a minha, mas então ele suspira, se afasta, me soltando e passando a mão pelo cabelo.

“Olha, vou pegar um pouco de água para você”, ele me diz. Então ele se inclina para perto novamente, envolve seus braços fortes em volta de mim, me puxando para longe da ilha e moldando meu corpo ao dele. Ele pressiona seus lábios no meu ouvido. "E então

eu vou te levar lá para cima."

Sinto meu corpo esquentar com suas palavras. Eu posso senti-los contra a minha pele.

Estou quase cantarolando com a segurança que sinto, bem aqui em seus braços.

Eu sei que Alex não é ruim. Eu sei que ele não é o idiota que finge ser.

Ele é algo completamente diferente. Ele é bom. Ele é puro. Ele não é um criminoso. Ele não machucou ninguém.

"E eu vou te foder bem, princesa, e você vai

me mostrar o quão grande puta você realmente é." Ele pressiona um beijo no meu pescoço e, em seguida, se afasta, fora dos meus braços. Sinto sua ausência com a repentina onda de frio onde seu corpo estava contra mim, mas me inclino contra o balcão, observando-o, suas palavras ecoando em minha cabeça.

Começo a me balançar de novo ao som da música e enquanto ele puxa um copo do armário, abre a geladeira e pega água no grande jarro que tem dentro, não consigo parar de pensar nisso. Como ele é bom. E então também não consigo parar a pergunta que sai da minha boca, toda rápida e rápida como se eu não a soltasse com pressa, não terei coragem de perguntar nada.

“Alex, o que aconteceu naquela festa? Com aquela garota?

Vejo-o tenso, os músculos das costas contraídos sob a camisa enquanto abre o bico para o jarro de água.

Por um momento, ele não se move. Ele apenas diz: “Que festa e que garota?” com uma pontada em sua voz.

Eu penso em envolver meus braços em torno dele. Virando-o.

Beijando sua linda boca.

Eu não respondo a ele embora. Nós dois sabemos que festa.

Ele fecha a porta da geladeira, se vira para mim e estende a mão, me oferecendo o copo cheio de água.

Eu pego avidamente, engolindo o líquido gelado, cantarolando enquanto faço isso.

No meio do caminho, digo a ele o que sei ser verdade: “Você não a machucou.

Você não machucou ninguém.

"Como você sabe?"

Eu o olho por cima da borda do meu copo, mas bebo novamente.

“Como você sabe que eu não a machuquei?” ele esclarece.

Continuo bebendo, incapaz de parar mesmo que quisesse. É tão bom. Ou talvez eu não queira essa conversa. Talvez eu tenha perdido a coragem de novo.

Por fim, termino a água e expiro meu contentamento, colocando o copo na ilha às minhas costas.

Eu me viro para encará-lo. Eu o observo olhando para mim enquanto eu balanço para frente e para trás, incapaz e sem vontade de parar. A música está fluindo através de mim e é como se fosse parte de mim. Eu não posso ficar parado.

"Você é muito bom", eu digo a ele.

Ele cruza os braços sobre o peito. “Eu quase te afoguei.”

"Eu sei." Eu giro, levantando minhas mãos no ar enquanto danço.

“Eu sou a razão desse vídeo existir.”

Eu me abaixo, me virando para encará-lo. "Eu sei."

Ele se aproxima, mas não me alcança e eu não paro de dançar.

Desta vez, porém, eu me esfrego nele, minha bunda contra seu pau, que já está duro.

“Quase quebrei seus dentes com uma garrafa.”

Olho por cima do ombro, meus olhos se conectando com os dele. "Eu sei."

Ele ainda não me toca, mas vejo seu olhar escurecer. Eu o sinto ficando mais duro contra a minha bunda, e não paro de esfregar contra ele.

Quando sinto que não aguento mais, quando sinto que se ele não colocar as mãos em mim, posso explodir, ele agarra meus quadris, me puxa contra ele. Seus braços vêm ao redor da minha frente, prendendo minhas costas contra seu

peito, as mãos espalhadas ao redor do meu tronco.

"Você é perfeita pra caralho, sabia disso?" ele diz contra o meu ouvido.

Algumas pessoas entram na cozinha, olhando para nós enquanto saem para a piscina. Nós não ligamos para eles.

Eu descanso minha cabeça contra o peito de Alex, meus olhos fechados. Sinto-me tão quente e segura em seus braços, é como se estivesse sob um cobertor de puro amor.

Eu sei, em algum lugar lá no fundo, é apenas a molly falando, mas isso não muda o sentimento.

"Você é", eu digo a ele.

Ele ri no meu ouvido, passa os lábios no meu pescoço. Eu tremo, meu núcleo apertando com sua boca em mim. Eu não quero nada mais do que subir e foder com ele. Deixa ele me foder. Revezem-se explorando um ao outro.

“Não estou nem perto, princesa,” ele me diz e meu coração quase dói com essas palavras porque não são verdadeiras.

Eu digo isso a ele, meus olhos ainda fechados enquanto me afogo na sensação dele contra mim.

Ele suspira, sua respiração contra o meu pescoço. "Você é meu, você sabe disso?"

Eu penso em Eli. Este segredo ruim entre nós. Não quero, e definitivamente não deveria dizer isso, mas sinto que talvez seja melhor. Talvez se eu apenas confessasse a Alex, talvez se apenas contássemos um ao outro nossos piores segredos, poderíamos começar de novo. Poderíamos recomeçar e poderíamos ser

assim, sempre.

Não iríamos brigar, gritar ou berrar, mas seríamos bons um para o outro.

“Eu faço coisas ruins,” digo a ele, testando a água, pressionando ainda mais contra ele, ainda balançando em seus braços.

Ele fica tenso, mas me segura com mais força. "Eu sei."

"Você?" Eu contra-ataco, minhas palavras são um sussurro.

"Sim." Cada respiração dele faz meus nervos se iluminarem, e aquele sentimento quente e pacífico em meu peito se expande.

Eu levanto meus braços para cima, envolvo-os em volta do pescoço dele. Ele passa as mãos pela minha camisa e a sensação de sua pele quente na minha acende um fogo dentro de mim.

"Leve-me para cima."

Seus dedos cavam em minha pele. “Zara, o que você está usando desta vez?”

"Leve-me para cima", eu digo novamente, mais urgente desta vez. — Leve-me para cima, Alex, por favor. Posso sentir sua ereção contra minhas costas, mas preciso que ela me toque, sem roupas entre nós. Eu o quero em minha boca, suas mãos em toda a minha pele nua, completamente nua com ele dentro de mim.

Eu o quero de novo. Sempre.

Ele respira fundo. Sinto seu peito subindo e descendo atrás de mim, ouço sua indecisão no som contra meu ouvido. Mas, finalmente, enquanto continuo balançando contra ele, sentindo como se fossemos apenas nós nesta festa, mais ninguém, nem mesmo Eli, ele diz: “Tudo bem”.

E então eu giro em seus braços, olhos abertos voando, e ele me pega. Eu envolvo minhas pernas em torno dele, seguro seu rosto em minhas mãos e beijo seus lábios. Seu aperto em minhas coxas aumenta e ele me beija de volta, abrindo a boca para mim.

É inebriante, esse beijo. Quase não quero subir. Eu quase quero amá-lo aqui,

nesta cozinha. Mas ele interrompe

o nosso beijo e eu coloco minha cabeça em seu ombro enquanto ele me carrega pelo corredor. Há muito barulho vindo da sala de estar. Eu ouço pessoas gritando seu nome e alguém assobiando, mas a música é muito alta também, e eu me concentro nisso, balançando em seus braços enquanto ele me carrega.

Não penso em Eli. Não o procure.

Alex me leva pelo corredor, em direção ao seu quarto. Ele abre a porta com os ombros e a fecha atrás de nós.

Ele me coloca de pé, mas mantém um braço em volta dos meus ombros enquanto ele

desliza o dimmer das luzes, um brilho suave e fraco mal iluminando a sala.

Sua cama - enfeitada em azul Caven - fica em frente a uma TV de tela plana montada na parede e, ao lado de sua cama, há um sofá de dois lugares, mas, fora isso, o quarto está limpo e vazio.

Eu olho para sua mesa de cabeceira.

A Bíblia ainda está lá.

Alex dá um passo em minha direção, suas mãos descendo para meus quadris enquanto ele olha para

mim, soltando um suspiro. "Estou feliz por ter afastado você de todos", diz ele, com a voz áspera.

Eu sorrio para ele, segurando seu bíceps. “Você pode convidar algumas pessoas aqui se você...”

Ele coloca a mão sobre minha boca, me assustando. “Eu não sou como você,” ele me informa, dando mais um passo em minha direção, me forçando a conceder um. Minha boca está seca de novo e acho que deveria ter bebido mais água, mas agora é um pouco tarde para isso.

Além disso, quando minhas pernas batem contra a cama, tudo o que quero fazer

é dizer a Alex para deitar nela para que eu possa montá-lo. Para que eu possa fazê-lo se sentir bem, porque ele merece. Nos merecemos isso.

“Eu não quero compartilhar,” ele continua falando, sua mão quente ainda apertando minha boca. "Eu não estou indo. Nunca mais."

Eu acaricio minha mão levemente em seu antebraço e ele deixa sua mão deslizar para baixo sobre meus lábios, para minha garganta, descansando ali suavemente. “Sem compartilhar,” eu minto para ele.

Ele sorri para mim, seus olhos descendo sobre meu peito e sua mão seguindo. Ele segura meus seios por cima da minha regata. “Sem compartilhamento?” ele repete, o olhar encontrando o meu novamente.

Eu mordo meu lábio e aceno, deslizando minhas mãos sob sua camisa. Ele é todo músculos duros e linhas nítidas, mas sua pele é tão macia pra caralho. Eu quero no meu.

“Zara,” ele diz, meu nome um sussurro em seus lábios. “Tem certeza que não vai se arrepender disso? Seus olhos...” Ele para de falar, olhando nos meus olhos.

Sei que devem estar dilatados agora, mas sei o que quero.

“Não vou me arrepender. Eu sei o que estou fazendo." É verdade. Eu faço.

O MDMA não prejudica o julgamento da mesma forma que as doses de tequila que eu bebi

. Isso apenas torna tudo melhor.

Ele ainda parece inseguro, e não posso deixar de pensar nisso novamente. Ele não machucou aquela garota. Eu preciso encontrá-la. Eu preciso saber o que aconteceu. Eu preciso perguntar a ela. Talvez alguém a tenha machucado, mas ele? Eu não acho.

De qualquer maneira, eu sei que ele não vai me machucar agora.

Ele nem está se movendo. Ele está apenas olhando para mim com uma expressão de dor em seu rosto, como se estivesse dividido entre me foder pra caralho ou fugir pra caralho.

Eu voto no primeiro.

Eu agarro sua camisa e o puxo, nos girando. Ele se move comigo, diversão piscando em seus olhos. Quando o coloco onde quero, de costas para a cama, planto as duas mãos em seu peito e o empurro.

Ele afunda no colchão, sentado, tentando conter

um sorriso, mas não consegue.

"Deus, eu perdi isso pra caralho." Suas mãos vêm para minhas coxas, mas ele ainda está olhando nos meus olhos.

"Tire sua camisa", eu digo a ele.

Ele ergue as sobrancelhas. “Comandante, hein?”

Agarro seus pulsos, fazendo-o soltar as mãos de minhas coxas enquanto dou um passo para trás e o solto. Eu quero pular sobre ele. Eu quero senti

-lo em todos os lugares. Mas agora, quero vê-lo tirar a camisa.

Cruzo os braços, ainda balançando um pouco, embora a música seja apenas o som do baixo aqui em cima. Eu quero mudar isso. Eu sei que há alto-falantes sem fio em seu quarto, sempre tínhamos algo tocando quando estávamos brincando aqui.

Eli ouviu, então? Ele disse que nos ouviu e me viu...

Eu o afasto da minha mente. Não porque eu não goste de pensar nele, mas porque se eu pensar muito nele, irei procurá-lo e trazê-lo aqui e tenho certeza que Alex não quer isso.

E neste momento?

Quero dar a Alex tudo o que ele quer.

Ele cruza os braços, levanta a camisa sobre a cabeça. Juro por Deus que minha boca começa a salivar quando ele deixa cair a camisa branca no chão, descansa as mãos nas coxas e olha para mim, quase desafiadoramente.

Encontro cada sarda em seu torso longo e magro, seu abdômen ainda visível e definido, embora ele esteja sentado. Essas veias em seu bíceps são como outra droga de merda, e mesmo que eu quisesse fazê-lo se despir completamente, não consigo me conter.

Tiro as meias e os sapatos, desabotoo a calça jeans e a puxo pelas coxas. Eu vou deslizar meus dedos sob minha calcinha de renda verde brilhante, mas Alex pega meu pulso, me parando.

Ele não espera mais permissão, não me pergunta se eu quero.

Em vez disso, ele mantém meu olhar enquanto se inclina para frente e usa os dentes para puxar minha calcinha para baixo, sua boca raspando contra minha pele. Seu polegar puxa para baixo do outro lado até que a renda caia no chão e eu saio enquanto Alex se recosta, observando, uma mão ainda na minha coxa.

Eu me pergunto por que ele nunca notou minhas cicatrizes.

Agora não é hora de perguntar. Eu não quero que ele perceba. Eu não queria que Eli também.

Eli parece ter o hábito de perceber coisas que não deveria.

"Sua vez", digo a Alex, sorrindo brilhantemente enquanto ele observa cada centímetro da minha pele da cintura para baixo.

Seu toque demora, mas lentamente, ele desliza a mão para longe de mim, alcançando o cinto. Ele a desfaz e abre o botão da calça.

Mas ele está se movendo muito devagar para mim.

Fico entre suas pernas, abro o zíper.

Ele ajusta sua posição, deixando-me puxar para baixo suas calças e sua cueca até os joelhos.

Eu não posso ir mais longe do que isso antes de minha mão estar em volta de seu pau, e eu me inclino, minha boca na cabeça de seu pau. Ele tem um gosto fodidamente bom, tão fodidamente duro e macio ao mesmo tempo, meus dedos mal se tocando, circulando em torno dele.

Eu o acaricio enquanto chupo a ponta e ele geme, seus dedos no meu cabelo.

“Foda-se, Zara.” Ele não move os quadris, apenas me deixa chupá-lo como eu quero, e neste momento, eu nunca quis fazer mais nada.

Eu tento engoli-lo fundo, o que sempre foi um fodido desafio.

E assim que eu acho que é demais, assim que eu acho que vou engasgar com ele, ele empurra minha cabeça para baixo e meus olhos lacrimejam quando ele atinge o fundo da minha

garganta.

Eu tento empurrar minha cabeça para trás, mas seu aperto aumenta no meu cabelo.

Cravo minhas unhas em sua coxa, e ele sibila, mas ainda não me solta.

Estou engasgando com ele, mas nenhum som está saindo. Tudo parece estar ficando cinza, saliva pingando da minha boca até a base do pau dele.

Meu estômago aperta.

Ele já fez isso antes, mas não consigo me livrar da sensação de que talvez ele esteja me pagando por Jamal. Talvez ainda não tenhamos terminado esse pequeno impasse.

Talvez eu seja um maldito idiota.

Mas então, quando tudo começa a ficar preto nas bordas, ele levanta minha cabeça pelos cabelos, afastando-a dele. A baba escorre pelo meu queixo enquanto eu lambo meus lábios e ele olha para mim, um pequeno sorriso presunçoso no rosto.

“Você é tão perfeita,” ele me diz. Ele acaricia a parte de trás da minha cabeça e meus olhos se fecham.

Ele é perfeito.

Alex.

Ele não é ruim.

Ele é bom.

Ele passa o polegar sobre meus lábios inchados. O gesto é quase terno.

Ele é tão bom.

“Agora suba aqui e monte no meu pau, princesa,” ele me ordena, uma mão enrolada em torno da base de seu pênis.

Ele não precisa me dizer duas vezes.

Fico de pé, giro.

Ele passa as mãos para cima e para baixo nos meus lados. "Eu acho que vou gostar disso", ele sussurra contra a minha espinha.

Eu me apoio em seu antebraço, alcançando entre nós para agarrar seu pênis e posicioná-lo debaixo de mim. Ele me ajuda a levantar os dois pés, meus joelhos na cama enquanto me ajoelho sobre ele.

Lentamente, eu me abaixo, sentindo a pontada de sua largura quando ele entra em mim, e me estico ao redor dele.

“Você é tão fodidamente apertada, princesa,” ele sussurra, juntando meu cabelo em sua mão, puxando-o para longe do meu pescoço enquanto ele beija meu ombro.

Eu estremeço, mas eu quero ele todo.

Cada centímetro dele.

Fechando minhas mãos em seus lençóis, eu me abaixo até o fim.

"Alex," eu gemo seu nome antes mesmo de começar a transar com ele.

Ele beija minhas costas novamente, então solta meu cabelo, suas mãos caindo para os meus lados.

“Foda-me, Zara,” ele me diz, agarrando minha cintura e me ajudando a fazer

exatamente isso. “E faça bom, porque da última vez eu não consegui terminar, porra.”

Minhas coxas queimam enquanto eu salto em seu pau, suas mãos ajudando a me guiar. Vale muito a pena. Eu inclino minha cabeça para cima, fecho meus olhos. A sensação do meu cabelo roçando minhas costas me deixa vermelha de confiança. A sensação de Alex me alongando, me preenchendo, o som de sua respiração rápida, seus gemidos baixos me fazem sentir sexy.

Eu corro minhas mãos pelo meu cabelo, fecho meus olhos enquanto me concentro na sensação dele

dentro de mim.

O sexo nunca foi tão bom.

Eu vou gozar e nem preciso me tocar.

Eu vou gozar em seu pau e ele vai terminar

dentro de mim e no momento, isso é tudo que eu quero.

Talvez isso seja tudo que eu sempre quis. Talvez eu esteja muito chapado, mas não me importo.

Eu não ligo.

Eu não consigo parar o gemido que escapa dos meus lábios, e eu não quero.

"Foda-se, baby", diz Alex. "Você se sente tão bem. Você soa tão fodidamente bem.

Eu gemo mais alto, todos os meus nervos apertados e tensos e prontos para eu simplesmente

explodir. Eu me sinto tão segura aqui em seu colo, com ele dentro de mim, suas mãos em meus quadris enquanto eu o monto.

E quando estou prestes a jogar minha cabeça para trás, quando sua testa chega ao meu ombro, seus gemidos me dizendo que ele está quase lá também, vejo a

maçaneta de seu quarto girar.

Tão devagar.

Tão lentamente que talvez não esteja realmente girando. Talvez a porta não esteja realmente sendo aberta, assim como Alex está gemendo meu nome, assim como eu o sinto apertando dentro de mim, talvez não seja...

Todo o ar deixa meus pulmões, e a porta se abre, apenas um estalo, e os olhos de Eli se conectam com os meus.

Mas não consigo parar.

Eu não posso parar isso, e estou gozando em Alex enquanto eu seguro o olhar de Eli, até que eu não posso. Até que tenho que fechar os olhos, as mãos de Alex em meus seios enquanto diminuímos a velocidade,

ofegantes. Respirando. Sentimento.

E quando abro meus olhos novamente, a porta está fechada e Eli se foi.

23 OS DEDOS DE

Eli

KAITLYN trilham pelo meu peito, sua boca contra meu pescoço enquanto eu olho para o teto escuro do meu quarto, uma mão no meu estômago, a outra ao meu lado.

A música está tão alta lá embaixo que não vou conseguir dormir

. Mas mesmo que estivesse quieto, não consigo parar de pensar nela.

É impossível parar de pensar nela.

Quarta-feira à noite, depois que nos despedimos, eu queria implorar para ela ficar. Eu queria que ela ficasse na cama comigo. Dormir comigo. Eu a queria em cima de mim.

Foda-se o que Alex pensou.

Ele não a merece. Ele mentiu para ela. Escondeu as coisas dela. Ele nem a conhece. Não como eu.

Eu fecho minhas mãos ao meu lado.

"Saia de cima de mim."

Kaitlyn enrijece, seus lábios ainda em minha garganta, seus dedos ainda roçando meu peito. Posso sentir onde cada centímetro do corpo dela se conecta com cada centímetro do meu e não consigo suportar.

Eu preciso que ela saia de cima de mim.

Ela suga uma respiração. "O que?" Ela parece ofendida.

Não me incomodo em me repetir. Sento-me abruptamente e ela rasteja para trás na cama, segurando o lençol branco para cobrir o peito como se eu não tivesse acabado de fodê-la sessenta segundos atrás.

Eu não me incomodo em olhar para ela enquanto ela tropeça para fora da cama, pegando suas roupas no chão. Está escuro aqui de qualquer maneira. Não há muito o que olhar.

Passo a mão pelo cabelo, encosto a cabeça na cabeceira da cama enquanto Kaitlyn bufa e anda de um lado para o outro enquanto se veste, claramente irritada.

Fiquei surpreso por ela ter subido ao meu quarto comigo com tanta facilidade. Ela não é líder de torcida, mas pensei que ela e Rihanna fossem amigas. Eles estavam sempre saindo um com o outro na casa nos fins de semana. Mostra o quanto eu sei sobre o funcionamento interno das garotas.

Eu fecho meus olhos, e os olhos de mamãe piscam em minha mente.

Verde.

Eles eram tão verdes.

Olhando para eles através da água do banho, eles estavam mais brilhantes do que o normal. As coisas geralmente são escuras debaixo d'água. Dim. Mas não seus olhos. Então não

.

É por isso que eu não durmo, porra.

Abro os olhos para limpar a memória.

“Tenha uma ótima noite, Eli,” Kaitlyn rosna para mim, mas ela não abre a porta.

Eu gostaria que ela abrisse a maldita porta.

"Sim. Você também."

Ela suspira novamente. Ruidosamente. "Eu pensei que Alex era o idiota."

Penso em Alex empurrando Zara para o balcão da cozinha. Penso nele empurrando aquela garrafa entre os dentes dela. Eu penso em como eu queria quebrá-lo na cabeça dele.

Meus pensamentos mudam para o último outono.

Como ele foi martelado porque seu pai traiu sua mãe, de novo. Penso em como ele seguiu aquela garota escada acima.

"Ele é", garanto a Kaitlyn. “Feche a porta ao sair.”

Isso faz o truque. Eu observo enquanto ela sai furiosa, batendo a porta com tanta força que o modelo branco Trans Am na minha mesa de cabeceira desliza para dentro de um copo d'

água, fazendo um som agudo que faz minha pele arrepiar.

Estico minha mão, sem olhar, para firmá-la e meus dedos se curvam ao redor do carro de metal frio. Eu me levanto e vou para minha mesa no lado oposto da sala da minha cama. Sento-me, acendo a pequena lâmpada preta e digito no teclado do meu laptop.

O navegador já está aberto, carros à venda em Falls Creek na minha tela.

Pego meus fones de ouvido com cancelamento de ruído e os coloco, ligo o Feel You Out e começo a percorrer os carros, primeiro verificando um Corolla antigo que seria um bom uso diário se eu quisesse poupar o 370Z alguns quilômetros.

Mas não estou realmente vendo a tinta verde-escura, empalidecida pelo sol. Só notei a ferrugem na lateral da porta do motorista. Eu mal estou prestando atenção.

Tudo o que posso ver é o rosto dela quando ela gozou no pau de Alex.

Pressiono o polegar na boca e mordo a pele com força suficiente para sangrar.

O gosto de ferro enche minha boca e penso no sangue dela. Eu me pergunto se ela me deixaria lambê-lo de sua coxa.

Eu me pergunto qual é o gosto.

Mais doce que o meu.

Isso é tudo que eu sei. É definitivamente mais doce que o meu.

24

Zara

QUANDO ABRI MEUS OLHOS, estou de pé.

Estou de pé e, por um segundo, não consigo me mexer. Estou paralisado e tudo está escuro e tão quieto. Está tão fodidamente quieto que não sei onde estou. Não estou na casa de Alex.

Esta não pode ser a casa dele.

Isso não é uma festa.

Isto é como o inferno.

Sinto algo surgindo nas sombras, algo se aproximando,

os cabelos da minha nuca se arrepiando. Algo vai

me pegar, e não consigo me mexer. Eu não posso gritar. Eu mal consigo respirar.

Eu quero apertar a mão sobre minha boca.

Eu quero virar. Eu quero gritar.

Correr.

Está se aproximando e tudo está tão escuro e quieto, exceto esta coisa.

“Zara. Zara, acorde.

Eu estremeço, meus olhos se abrem e tropeço de volta para o corpo quente de alguém. Abro a boca para gritar, mas uma mão cobre minha boca.

“Shh,” uma voz diz em meu ouvido. “Shh, menina. Sou eu. É Eli.

Lentamente, como binóculos entrando em foco, vejo o quarto, e não é o de Alex. Não é aquele em que adormeci.

É maior e está envolto em sombras. Há uma cama na minha frente, uma mesa à

minha esquerda com uma tela de laptop mal iluminada. Isso é um carro?

Há uma porta entre a parede da escrivaninha e a cama e acho que é para um banheiro. Acho que vejo ladrilhos brancos além dela. E o chão sob meus pés está frio.

Mas a mão de Eli sobre minha boca é tão quente.

Com outro pequeno solavanco, percebo que seu corpo está pressionado contra cada centímetro do meu.

Abro a boca para falar e ele deve saber que não vou gritar, porque passa a mão nos meus lábios, no queixo, na garganta e depois afasta o cabelo do ombro.

As palavras que eu ia falar são roubadas de mim. Sequestrada pela sensação dele.

Estou de camiseta regata, e ele desliza o dedo por baixo de uma das alças, puxando-a para baixo. Sua boca toca minha pele, quente e molhada e tão macia. Seu outro braço está em volta de mim, os dedos cavando em minha cintura enquanto ele me segura para ele.

"Por que você veio aqui?" ele me pergunta. Eu posso sentir cada respiração dele contra mim.

Percebo que estou prendendo a respiração e expiro, lentamente, tentando acalmar meu pulso. Minha cabeça para limpar.

Por que eu vim aqui?

Ele arrasta seu lábio inferior sobre meu ombro, em direção ao meu pescoço. Eu inclino minha cabeça para o lado, dando-lhe melhor acesso. Eu não deveria...

“Fale comigo, Zara. Por que você veio aqui?" Sua boca sobe pelo meu pescoço, logo abaixo da minha orelha.

"Eu não... eu não sei."

Ele desliza a mão na minha cintura para baixo, seus dedos deslizando sob o material da minha regata até que sua pele esteja na minha e eu sinta um fogo

acender em meu núcleo. É difícil ficar de pé, difícil não balançar aqui em seus braços.

“O que eu... eu não me lembro...”

Ele beija aquela cavidade atrás da minha orelha, e eu não consigo pensar. Eu não posso fazer nada além de senti-lo. Sua boca, seus dedos na minha pele. Sua ereção contra minhas costas. Ele é tão difícil.

Ele é tão difícil para mim.

"Você não se lembra?" ele me provoca, sua voz baixa, mas áspera. Brincalhão

, mas... não.

Eu não me lembro. Adormeci com Alex, depois que nós... depois que Eli viu...

"Você nos observou."

Ele acaricia o nariz logo abaixo da minha orelha. "Eu observei você", diz ele, e posso sentir essas palavras contra a minha pele.

Eu aperto minhas coxas juntas, desejando estar usando algo além da cueca boxer de Alex, muito grande, mal segurando como está. E se Eli apenas roçasse os dedos um pouco mais abaixo, roçasse o cós, ele poderia mandá-los flutuando para o chão com apenas um toque.

Mas eu também quero isso.

Eu quero ele.

"Por que?" Eu suspiro quando ele nos leva para frente, até que a frente das minhas coxas esteja contra o lado de sua cama. “Por que você assistiu?”

Ele desliza a mão pelo meu abdômen, deslizando-a sob a

cueca samba-canção solta. Eu deveria pará-lo. Eu deveria dizer a ele que não. Eu deveria sair desta

sala

e voltar na ponta dos pés para o quarto de Alex.

Eu deveria fazer muitas coisas que não estou fazendo.

Como cheguei aqui?

Eu tento alcançar alguma coisa. Algo para colocar distância entre nós enquanto ele passa os dentes por cima do meu ombro, sua mão chegando mais abaixo no meu short.

"S-isso não deveria incomodá-lo?" Eu sussurro no escuro. "Nos assistindo?"

Ele faz uma pausa, sua mão ainda na minha barriga, sua boca momentaneamente fora da minha pele. Então ele ri, um som gutural. Ele beija meu pescoço com a boca aberta, e eu estremeço com o calor dele neste quarto frio. “Ah, Zara.” Ele ri novamente. “Você pode transar com ele o quanto quiser, garotinha. Eu não poderia me importar menos com isso. Na verdade, fico excitado, pensando na porra dele dentro de você agora. Ele passa a mão pelo meu short, até que seus dedos roçam a parte interna da minha coxa. "Mantem."

Deus, o que há de errado com você?

Porra, o que há de errado comigo?

"Você não quis dizer isso, Eli," eu sussurro, querendo que seja verdade. "Você não quis dizer isso."

"Você não quer que eu compartilhe você?"

"Não sei."

“Eu pensei que você queria experimentar tudo, Zara. E é isso que eu quero para você. Tudo."

Eu mordo meu lábio, segurando os lençóis de sua cama na minha frente. “Como eu entrei aqui?” Balanço a cabeça, tentando me lembrar. “Não me lembro de ter entrado aqui.”

Ele fica quieto por um momento, apenas o som da minha própria pulsação em meus ouvidos. A sensação de sua respiração contra a minha pele. Seus dedos

calejados e ásperos, acendendo um fogo dentro de mim. Mas eu tenho que pensar sobre isso. Eu tenho que respirar através dele.

eu

preciso saber.

"Você realmente não se lembra?" Desta vez, sua pergunta não é provocativa. É

curioso.

"Não", eu sussurro no escuro.

Ele me beija de novo, na curva do meu ombro, e embora eu não me lembre de querer que meu cérebro fizesse isso, minha cabeça se inclina para trás contra ele,

descansando em seu peito, minha garganta exposta.

Surpreendendo-me, ele puxa a mão do meu short e envolve seu braço em volta de mim. “Você entrou.”

Eu pisco na escuridão, e então eu rio. Ele parece endurecer atrás de mim, como se não soubesse o que fazer com isso.

Mas não consigo parar. Estou rindo, segurando seus lençóis, ele tenso atrás de mim.

"Você se importa de me dizer o que diabos é tão engraçado?" Ele pergunta baixinho, e isso me faz rir um pouco mais.

Sua mão sobe para minha garganta, fechando-se em torno de mim.

Eu paro de rir. "Eli... merda nenhuma, eu entrei aqui."

Ele fica em silêncio por um momento, então suspira, sua mão afrouxando em volta da minha garganta.

E então ele me deixa ir. Ele apenas... dá um passo para trás, e eu tenho que apertar meu aperto na cama na minha frente para manter o equilíbrio. A ausência dele é tão desorientadora.

Eu me viro, vejo-o passando as duas mãos pelo cabelo, o brilho da tela do laptop atrás dele.

Isso é um carro, eu percebo.

"Você precisa voltar para o quarto de Alex", diz ele, virando as costas para mim, com as mãos em punhos em seu cabelo. Seus ombros são tão largos, e posso ver seus bíceps, as manchas escuras de tatuagens em seu braço, descendo até sua mão. Não consigo distinguir a arte na escuridão, mas posso vê-la ali.

Quase como um lembrete.

Eli está com frio.

"Ok", eu digo a ele, minha voz áspera, minha própria mão na minha garganta. "Desculpe por..." Eu paro. Não sei do que sinto muito. Não sei se estou arrependido.

Ele não olha para mim.

Dou um passo em direção à porta, o chão rangendo suavemente sob meus pés.

"Não é a primeira vez", diz ele, me pegando desprevenida.

Eu congelo, olhando para a frente, para a porta. Minha boca se abre para perguntar do que ele está falando, mas nada sai. Acho porque sei.

“Lembre-se daquela noite, contra o balcão. Você desceu até a cozinha.

Meu peito está apertado. Minhas mãos se fecham em punhos, e eu sinto um arrepio começar a descer minha espinha, trilhando até meus joelhos, fazendo-os tremer. E prendo a respiração. Prendo a respiração enquanto espero que ele diga. Para dizer o que não quero saber.

Mas ele não diz nada.

Ele está em silêncio.

"Você pode ficar", acrescenta ele calmamente. "Se você quiser. Você pode ficar."

"Por que você me quer?" Eu pergunto a ele em vez disso, não querendo falar

sobre sonambulismo. “Isso é apenas um jogo para você, Eli? O que estamos fazendo, porra?

Mais silêncio. Eu quero me virar e encará-lo. Eu quero perguntar a ele se dói, sabendo que eu comi Alex. Eu quero perguntar a ele o que ele quer de mim.

Mas é a vez dele falar. Não é meu.

No entanto, quando o faz, quase desejo que não o tivesse feito. Eu quase gostaria de ter mantido a porra da minha boca fechada.

“Por que você me quer, Zara?”

A vergonha toma conta de mim em uma onda quente e desconfortável, substituindo o medo.

O pavor. O arrepio. Minhas mãos estão úmidas, meu coração está acelerado demais.

Desconfortavelmente rápido. Eu preciso de água. Deve ser por isso que vim para cá. Isso é provavelmente o que eu estava procurando.

Água.

“Por que você me quer, Zara?”

Porque eu não posso ter você? Porque você é um tabu? O melhor amigo do meu ex?

Porque você me vê? Porque você me tirou da mesma piscina em que me segurou?

Balanço a cabeça, cruzando os braços sobre o peito. Preciso voltar para o quarto de Alex. Eu preciso deixar essa merda ir.

Dou mais um passo, mas então Eli diz, tão baixinho que quase não ouço por causa do rangido do chão e das batidas do meu próprio coração: "Espere."

Eu me viro para encará-lo. Observo-o pegar um copo d'água em seu criado-mudo, ao lado de um modelo de carro, um lampejo de branco no quarto escuro.

Ele fecha o espaço entre nós e me entrega a água. Eu apenas olho para ele por um momento e ele diz: “MDMA está desidratando. Também perturba o sono, se você dormir muito.” Parece que ele memorizou um panfleto PSA ou algo assim. “Isso pode fazer você sonâmbulo.”

Eu o encaro, ainda sem pegar a água. O pavor aperta meu estômago novamente como um punho fechado apertando minhas entranhas. “Você está sugerindo que eu tenho um

problema?”

Pela luz da tela de seu laptop, vejo o canto de sua boca se curvar

em um sorriso torto. “Nós dois sabemos que você tem um problema. Estou apenas lhe dando informações.

Eu o encaro por mais um momento e então me viro, deixando ele e sua porra de água estúpida.

25

Alex

Pego a garrafa pelo gargalo e bato contra a porta de correr de vidro. Ele se estilhaça em mil pedaços, o som acalmando minha raiva, estilhaçando o silêncio da manhã.

Tem gente desmaiada na minha sala, algum idiota nu e

bêbado em uma cadeira de sinuca. Zara ainda está na cama e quero todas essas pessoas fora da porra da minha casa. Todos menos ela.

Porra.

Eu corro minhas mãos pelo meu cabelo e ouço alguém andando pelo corredor vindo da sala de estar. Eu me viro, olhando para um cara que reconheço vagamente como alguém da porra do time de luta livre.

Seus olhos se arregalam enquanto ele encara a garrafa de vodca quebrada no chão.

Ele esfrega a mão no rosto, piscando, como se pensasse que ainda pode estar bêbado ou dormindo.

Lentamente, seus olhos deslizam para o meu rosto.

"Você está bem, cara?" ele me pergunta com cautela, dando um pequeno passo para trás.

Eu olho para ele em resposta.

Eu o vejo engolir. Ele está sem camisa, a calça jeans desabotoada. Só consigo pensar na porra do meu pai. Seus jeans desceram até os tornozelos enquanto ele se chocava contra aquela mulher na casa da piscina.

Eu tinha quinze anos, porra.

Tenho vinte e um agora e ele ainda não parou.

Eu fecho meus olhos, as mãos ainda em punhos em meu cabelo, desejando que ele pare. A memória. A raiva. O ódio. A distância entre nós agora.

O que ele fez com minha mãe.

“Ei, Alex, você precisa de alguma coisa...”

Meus olhos se abrem. "Saia da porra da minha casa."

O cara assente. Afasta-se lentamente. “Tem certeza de que não precisa...”

“Pegue. Fora!" Aponto para a porta atrás dele, caso ele não saiba onde fica.

"Merda", ouço alguém sussurrar da sala de estar. "Alex está viajando pra caralho."

E aí não é só o moleque sem camisa saindo. É um

êxodo em massa da minha casa e da casa de Eli. Viro as costas para todos se juntarem e irem embora, e pego uma garrafa de tequila, pronta para jogá-la na porta também, quando alguém agarra meu cotovelo.

"Alex."

Um caroço se forma na minha garganta ao som de sua voz. Eu me livro de seu aperto e dou um passo para trás, abaixando a garrafa ao meu lado antes de me virar para encará-la.

Seus olhos estão turvos, tingidos de vermelho, um pouco daquele maldito delineador excessivo que ela usa espalhado por todo o rosto. Ela está vestida com as mesmas roupas de ontem à noite, não minhas roupas. Ela até está de sapato.

"Você não pode sair", eu digo a ela, confusa. “Você não pode sair agora.”

Ela olha para a garrafa na minha mão, seus olhos indo para os cacos de vidro atrás de mim, para a porta de vidro deslizante. "Eu tenho que ir", diz ela, segurando o telefone na mão. "O que aconteceu?"

Enrolo meus dedos com mais força ao redor da garrafa, meio que esperando que ela se quebre em pedaços. Mas eu não sou tão forte. Se eu fosse, teria encontrado uma maneira de contar a mamãe

antes que ela descobrisse da maneira mais difícil.

Eu bato a garrafa no balcão, agarro a borda dela com as duas mãos, balançando a cabeça. Eu estava fora da cama antes de Zara, o que não é surpresa. Ela dorme pra caralho de manhã depois de se virar e virar a noite toda.

Eu escorreguei para fora da cama e pretendia descer e me limpar. Para preparar o café da manhã. Para ter um bom dia, porra. Mas recebi o e-mail de papai para sua congregação, assim como todo mundo. Eu nem recebi meu próprio e-mail, nem ele teve a decência de me avisar antes. Em vez disso, ele me deixou ler em seu pedido de desculpas idiota e choroso, proclamando que não era o que parecia

.

A mão de Zara esfregando minhas costas me traz de volta ao presente. "Alex", diz ela suavemente, "o que há de errado?"

"É a porra do meu pai." Ela não sabe tudo. Ela não sabe como eu o vi. Como eu o peguei pela primeira vez, antes que as pessoas começassem a prestar atenção. Antes do pastor Cardi se tornar uma celebridade local e um grande idiota ao mesmo tempo. Antes de começar a ser mais descarado com suas amantes,

aparentemente indiferente ao fato de que todos em Grove Beach têm a porra de um celular e podem tirar uma foto a qualquer momento.

A Zara não sabe de tudo. Ela e meu pai já não gostam um do outro

. Eu não queria adicionar mais combustível ao fogo.

Mas ela sabe o suficiente.

Sua mão ainda está nas minhas costas. Eu me pergunto se ela está pensando em dizer algo sarcástico. Eu me pergunto se ela está prestes a me irritar ainda mais.

Mas, surpreendendo-me, tudo o que ela diz é: "Sinto muito".

Olho por cima do ombro e encontro seus olhos verde-azulados. Penso nos profundos olhos castanhos de minha mãe. Eu penso nela enrolada sob os lençóis de sua maldita cama enorme. Penso em voltar da escola para um lar silencioso. De subir na ponta dos pés até o quarto dela. De observar sua forma leve se mover para cima e para baixo sob os lençóis, confirmando que ela ainda estava viva. O

alívio que senti ao saber que o frasco de remédios que diminuía muito rápido todos os dias na mesinha de cabeceira ainda não a havia matado.

Penso nela tentando fingir todos os domingos, sorrindo e parada ao lado do meu pai na igreja que mais parece um shopping do que uma casa de Deus.

Eu nunca faria isso. Eu nunca faria isso com Zara, e ainda assim toda essa merda começou porque a porra da Rihanna Martinson me beijou na bochecha depois do treino um dia, e Zara é imatura e infantil.

Ela já está dopada com pílulas metade do tempo que está acordada e nem tem merda para lidar como minha mãe.

Eu quero sair de seu toque. Eu quero gritar com ela também. Mas não grito com ela, porque não quero afastá-la. Na verdade. Eu só quero que ela acorde e perceba que, assim como minha mãe, ela está em rota de colisão para uma morte precoce.

Eu me endireito e ela abaixa a mão.

Por um momento, me sinto culpado. Para o vídeo que está circulando, e a merda da piscina e tudo isso. Por um momento, eu me sinto mal por isso e tudo o mais que fiz para foder com as mulheres da minha vida.

Mas o momento passa. Rapidamente.

Eu estava bêbado então. Não é uma desculpa, mas eu estava bêbado e…

Não importa.

"Onde você está indo?" Eu pergunto a ela em vez disso. “Onde você precisa estar?”

Ela enrola uma mecha de cabelo entre os dedos, balançando a cabeça e olhando para o chão. "Não importa. Eu ia... eu ia andar de qualquer maneira. Sinto muito pelo seu pai e...”

Passo a mão pelo cabelo de novo. “Apenas me responda, porra. Onde você precisa...”

“Na festa de noivado da mãe dela,” Eli diz, vindo atrás dela e passando por nós dois sem olhar para o vidro por todo o chão.

Ele vai até a geladeira e abre.

Sua boca se abre.

Eu me viro para olhar para Eli. Ele não está vestindo uma camisa, seu cabelo preto está desgrenhado e ele está apenas olhando para a geladeira como se algo fosse flutuar e escorrer por sua garganta.

"O que-" eu começo a dizer.

“Sim,” Zara interrompe rapidamente, engolindo em seco. Ela está olhando para o chão novamente. "Mamãe está tendo aquele estúpido-"

"Merda, eu esqueci que era hoje." Esfrego a mão no rosto. Eu deveria me lembrar. Zara me enviou um convite de calendário uma noite enquanto Eli, ela e eu estávamos na sala de estar. Eli estava ao telefone, silencioso como sempre. Fiz uma piada de merda sobre a mãe de Zara e a porra do quarto marido. Eu nem

sabia que Eli estava ouvindo.

Ele ainda está olhando para a geladeira.

Os olhos de Zara vão de mim para ele e o silêncio na cozinha é estranho. Eu limpo minha garganta. “Vou levar você,” digo a Zara, e ela franze a testa. Como se ela não quisesse que eu a levasse.

Ela balança a cabeça. "Você deveria estar lá para sua mãe", diz ela suavemente.

“Está tudo bem, eu só vou descer depois. Não quero que você vá sozinha

. Eu sei que ela está chateada com a mãe por causa dessa merda de quarto noivado. Eu sei que ela não quer ir sozinha. Ela nunca quer fazer nada sozinha.

Ela olha para o vidro no chão. “Não, você realmente não precisa...”

“Foda-se, Zara, apenas deixe-me levá-la, porra.” Eu ando em direção a ela e quase parece que ela se encolhe. Que porra? "Eu preciso sair desta casa de qualquer maneira", digo a ela, minha voz mais baixa. “Não quero lidar com as besteiras dos meus pais.”

Ela engole em seco, então olha para mim. “Você precisa lidar com sua mãe. Ela provavelmente está sofrendo agora.

Eli pigarreia e nós dois nos viramos para olhar para ele. A porta da geladeira ainda está aberta, mas ele olha para mim quando diz: “Posso ir com ela”.

Eu começo a dizer a ele que isso é completamente desnecessário, mas Zara fala primeiro.

"Obrigada", diz ela em voz baixa.

Eli sustenta meu olhar.

Estou arrasada, porque sei que mamãe vai precisar de mim. Mesmo que ela não queira que eu desça, ela vai querer conversar. E se ela não falar, ela estará usando, e eu não quero isso.

Cerro os punhos e me viro para Zara. "Tem certeza? Olha, Za, eu realmente

não...”

Ela envolve seus braços em volta do meu pescoço, pressionando seu corpo contra o meu.

Com o canto do olho, vejo que Eli ainda está nos observando.

"Tenho certeza", ela me diz, com a voz baixa. “Eu vou ficar bem com Eli. Cuide da sua mãe.”

26

Zara

ELI’S CAR tem o cheiro dele, misturado com couro.

É realmente limpo e me sinto sujo sentado nele. Sabendo que fodi com Alex ontem à noite. Saber que estou usando as mesmas roupas de ontem.

Mas quando Eli sai de sua garagem, ele agarra minha mão, entrelaçando seus dedos nos meus sem olhar para mim.

Eu olho para ele com o canto do meu olho, borboletas quentes caindo no meu estômago. Seu perfil lateral é tão quente, um nariz reto, a leve nuca em seu maxilar forte. E seus malditos lábios.

Eu pressiono minhas coxas juntas, me forço a olhar para a frente.

“Obrigado por me levar,” eu digo baixinho, a música um ruído baixo ao

fundo. Eu posso fazer isso embora. Está Desmoronando, pela CVLTE.

Eli aperta minha mão. “Eu queria ficar a sós com você.”

Sinto meu estômago revirar com essas palavras. "Eli," eu sussurro depois de um momento quando ele estaciona no meu complexo de apartamentos, o caminho foi muito curto para tudo o que eu quero dizer. "O que estamos fazendo?"

Ele estaciona o carro e se vira para mim, ainda segurando minha mão.

"O que você quer que façamos?"

Eu mordo meu lábio e seus olhos vão para a minha boca. Agora, tudo que eu quero fazer é transar com ele, mas não digo isso. "Eu... eu não sei", eu respondo honestamente. "Você está... você transou com aquela garota ontem à noite?" Eu deixo escapar, embora

eu saiba que não deveria. Mesmo sabendo que não posso decidir com quem ele dorme ou não. Não depois do que ele viu ontem à noite.

Seus olhos estão grudados em mim, seus dedos pressionando minha mão contra sua coxa um pouco mais forte. Ele está de calça preta e uma camiseta justa cinza. Uma mecha de cabelo escuro está sobre um olho e ele parece tão bom.

"Eu vejo você", ele me disse. E eu não acreditei nele então. Mas eu faço agora.

"Sim", ele me responde, e eu fecho meus olhos com força.

"Ei", diz ele baixinho, "olhe para mim."

Eu não.

Ele solta minha mão e segura meu queixo entre os dedos. Eu abro meus olhos.

"Isso dói?" ele pergunta.

Por um segundo, acho que ele está falando sobre a mão dele no meu rosto, e isso não dói. Mas um segundo depois, percebo o que ele realmente está perguntando.

Eu concordo. "Sim", eu admito. “Sim.”

Ele me solta, puxando para trás e soltando um suspiro. “Termine as coisas com ele. Para sempre,” ele diz sem olhar para mim.

Minhas entranhas se contorcem com isso. "Mesmo se eu fizesse, Eli, ele não ficaria bem com isso." E eu? Eu quero desistir de Alex ainda?

Eli ri, mas está frio. Ele volta seu olhar para mim. “Eu não dou a mínima para o que Alex aceitaria ou não. Se você me quer, se você quer que eu seja só seu, acabe com ele. Se não, tudo bem. Mas até você descobrir

, eu quero experimentar tudo também, menina. E então ele sai do carro, batendo

a porta.

27

Zara

ESTOU ATRASADO.

Em dois minutos, o que é fantástico porque as pessoas já estão lá, amontoadas em volta da sala reservada para mamãe e Cory. Isso significa que mamãe não pode explodir comigo ainda e se eu sair mais cedo com Eli, ela vai ter que me ligar.

Mas parece que Eli Addison ajuda a suavizar sua raiva de qualquer maneira. Ela não tem ideia de que ele é colega de quarto de Alex e, além disso, ela só o encontrou uma vez antes, durante o verão, quando eu estava louca e ela não tinha ideia. A troca toda durou cinco minutos ou menos, um desentendimento na mercearia onde Alex estava comprando vinho para mim.

Ela estava muito brava por eu não ter contado a ela que estava namorando alguém. Eu menti para ela

e disse que não. Eu não preciso deles para falar. É o suficiente que Alex esteja usando Kylie para manter o controle sobre mim. Eu não preciso dela falando com Alex também.

Os grandes olhos azuis de mamãe se iluminam quando ela vê Eli, o que é um alívio. A pressão não está mais em mim. Mamãe o puxa para um abraço, o que é meio cômico, eu herdei minha altura do meu pai e ela parece uma criança nos braços dele, e ela me repreende por não ter falado que eu estava trazendo meu

“namorado”. Ela disse que teria um lugar para ele.

Eu olho em volta para a sala privada da Crate & Egg. É um local sofisticado para brunch nos arredores de Monkey Junction, mas os talheres definitivamente não são necessários.

“Ele é apenas um amigo,” digo a ela rapidamente enquanto Eli ri baixinho para si mesmo, deslizando as mãos nos bolsos. "Nós apenas, uh... acabamos de nos encontrar para tomar café esta manhã", acrescento sem jeito. Apesar de tudo,

quase rio também. Tipo, por que diabos eu traria um amigo para conhecer meu futuro padrasto?

“Bem, amiga da minha filha, prazer em conhecê-la.”

Eli dá um sorriso para ela e penso nele me segurando debaixo d'água na noite de quarta-feira. Penso em seu antebraço contra minha garganta. — Você também, senhora.

Uau. Há aquele charme de Eli. “Onde está Cory?” — pergunto a mamãe rapidamente, procurando por ele antes que ela possa questionar Eli sobre nossa não amizade. Não consigo pensar direito o suficiente para fazer perguntas.

Meu corpo está dolorido de sexo com Alex, eu acho, e estou me sentindo pra caralho depois da alta da noite passada, mas estou aqui. É isso que importa. Eu consegui, e claramente, mamãe não suspeita que eu esteja usando nada agora, embora eu tenha engolido um Adderall no banheiro do meu apartamento enquanto me trocava.

Mesmo Eli não sabe disso.

Vejo uma das minhas primas, Jessica, do outro lado da sala, olhando para o bolo rosa pálido na mesa do banquete. Ela olha para cima e me oferece um pequeno aceno, seus olhos

indo de mim para Eli e vice-versa, as sobrancelhas balançando. Reviro os olhos com um sorriso e desvio o olhar.

Muitas das pessoas aqui são colegas de trabalho da mamãe, um casal que imagino serem os pais de Cory, porque o homem tem os mesmos olhos castanhos tristes e a mulher tem o nariz bastante grande. Ocorre-me que isso é um pouco elaborado para uma festa de noivado informal de duas pessoas que já foram casadas e já conheceram a família mais ou menos, mas então mamãe levanta a mão, balançando os dedos finos e bem cuidados e vejo por que isso está acontecendo.

Jesus Cristo.

Há o anel de noivado de diamante que Cory deu a ela

há dois meses, mas também há outro anel.

A porra de uma aliança de casamento.

Eles já são casados.

Que porra?

"Que porra é essa?" Não consigo evitar que as palavras saiam.

Ao meu lado, Eli roça seu braço contra o meu casualmente em uma espécie de aviso silencioso, eu acho, mas eu não dou a mínima. Ele não conhece minha mãe. Ele provavelmente não entende o que está acontecendo agora, então eu soletro para ele, recusando-me a pegar a mão da minha mãe.

"Quando você se casou? Achei que fosse uma festa de noivado. Uma chance para todos conhecerem Cory, antes de você se casar com ele? A conversa de vozes atrás de mim ficou mais silenciosa, e mamãe olha nervosamente por cima do meu ombro, mexendo na gola de sua camisa de cetim rosa claro, para combinar com seu estúpido bolo de casamento.

“Zara, eu disse para você vir mais cedo especificamente para...”

Mas eu não a deixo terminar. "Você não poderia ter me contado antes de hoje?"

Mamãe engole, gira o colar entre os dedos.

Meu estômago revira. "Você mentiu para mim!" Mamãe se casar pela quarta vez já era besteira o suficiente, mas essa merda... "Você escondeu isso de mim!"

"Desculpe, senhorita...?" Eli diz rapidamente e então para, sem saber se mamãe

compartilha meu sobrenome. Ha. Eu tenho o sobrenome do meu pai. Isso foi há três maridos, aparentemente.

Mamãe engole de novo, olha para Eli e passa o cabelo loiro claro sobre o ombro. É um pouco acima dos ombros e lindo, assim como a própria mamãe. Ela tem a mesma pele pálida que eu, mas seus olhos são maiores, um tom mais claro de azul, e ela é pequena e bem constituída e não estou nem um pouco surpreso que ela continue convencendo os homens a se casarem com ela, mas pelo amor de

Deus

.

Ela mentiu, porra.

"Sra. Apressando-se.

Meu estômago aperta. O sobrenome de Cory. Claro.

"Inacreditável", murmuro, ainda não terminei com isso. Ela mentiu para mim. E sim, claro, eu minto para ela também, mas eu sou a porra do garoto. Eu balanço minha cabeça, passo minha mão

sobre o coque em que joguei meu cabelo bagunçado. “Isso deve ser ruim para os negócios, né, mãe? Sempre mudando seu nome nos

outdoors de imóveis?

“Sinto muito, Sra. Rushing,” Eli continua, me ignorando, “mas ontem à noite eu mantive sua filha fora até tarde.” Ele desvia os olhos, fazendo uma boa demonstração de seu pedido de desculpas idiota. “É por isso que estávamos atrasados. Parabéns pelo seu casamento.”

Mamãe olha de mim para ele com cautela quando ouço alguém chamar seu nome atrás de nós. “Zoé! Oh meu Deus, Cory acabou de me dizer!

“Sinto muito, Zara,” mamãe sussurra rapidamente, alisando sua blusa e olhando por cima do meu ombro novamente para quem diabos está correndo para cá, seus saltos estalando no chão de linóleo. "Eu queria te dizer esta manhã." Mamãe cola um sorriso no rosto. "Eu pensei que você ficaria feliz por mim." E então ela passa por mim e eu me viro para vê-la sendo jogada em um abraço de urso por uma senhora grande com cabelos cacheados e mechas e uma taça de champanhe em uma das mãos.

Minha prima Jéssica ainda está perto do bolo, e a vejo pegar um pratinho e um garfo. Eu me pergunto quanto tempo ela vai levar para mergulhar nisso. Se ela puder esperar até que a mamãe faça esse maldito anúncio de casamento.

Jessica é sempre a primeira da fila a comer comida de graça.

Hoje, eu meio que espero que ela destrua aquela porra de bolo.

Serviria bem à minha mãe.

Eu quero sair daqui.

Em primeiro lugar, nem sei por que vim.

Eu me viro para Eli, que está quieto ao meu lado. As pessoas estão pairando em torno da mesa do banquete enquanto os garçons de branco colocam pratos com ovos mexidos, rabanada e uma tigela do que provavelmente é ponche com especiarias.

"Estou pronto para sair", anuncio. Eu olho para minhas sapatilhas, ansiosa para pegar a pílula que enfiei lá antes de sair do banheiro.

Eu olho para Eli, para aqueles olhos verdes, e estou pensando na noite passada. Para ele na porta. Para mim, acordando em seu quarto.

De como ele colocou um copo d'água na ilha, bem na minha frente, antes de subir para se trocar.

Como ele lembrava hoje era a porra da

festa de noivado da minha mãe.

Ele me oferece um pequeno sorriso, olhando por cima da minha cabeça para a festa. A música começa a tocar, Die for Me de Post Malone e uau. Apenas fodidamente uau.

“Sua mãe é uma vadia.”

Eu o encaro, chocada.

Ele dá de ombros. “Isso foi uma merda.”

Eu respiro fundo. Minha irritação está aumentando e, embora eu saiba que talvez eu deva comer alguma coisa ou tomar um pouco de água, eu me afasto dele e vou direto para a enorme tigela de ponche de plástico.

Ao meu lado, um garçom coloca um prato de ovos cozidos.

"Há álcool nisso?" Eu pergunto ao cara, apontando para a tigela.

Ele olha para mim, se endireita e sorri. "Sim. Licor de coco, rum com especiarias e...

Não espero que ele termine antes de pegar um copo de plástico da pilha e colocá-lo diretamente no ponche, enchendo meu copo até a borda.

O garçom me encara, estupefato, seus olhos correndo para a concha preta no ponche.

Sim. Não tenho tempo para um maldito furo de reportagem.

Eu derrubo o conteúdo do copo na minha garganta. É doentiamente doce, mas posso sentir o gosto de álcool nele, e passo a mão na boca quando termino

, depois vou mergulhá-lo de volta.

Mas uma mão em meu braço me impede.

“Ei, vamos sair daqui,” Eli diz baixinho em meu ouvido.

Tento livrar-me de seu braço, mas ele aperta mais. Posso sentir os calos em sua mão. Penso naquele carro na tela do computador. O modelo de carro ao lado de sua cama. Eu penso sobre suas mãos em mim. A água que ele tentou me dar.

“O álcool é legal.”

"Eu sei. Mas você não quer ficar bêbado em outro lugar?

Ele solta meu braço. Eu me viro, segurando meu copo na mão.

"Temos o dia todo", diz ele calmamente. “Alex me mandou uma mensagem. Ele partiu para o litoral. Ele provavelmente estará lá a semana toda, até a festa no próximo fim de semana.

Dia todo.

A semana toda.

Minha boca fica seca. É isso. Esta semana podemos descobrir isso. Ele estende a

mão para pegar meu copo.

Eu deixo, e ele coloca na mesa do bufê. Então ele estende a mão para mim. "Vamos?"

Pego sua mão e aceno. "OK." Soluço, passando a outra mão nos lábios para tentar cobri-los. Um rubor rasteja em minhas bochechas e Eli ri, seus belos lábios e o som rouco de sua risada distraindo meus pensamentos por um segundo.

Ele se aproxima de mim e coloca uma mecha do meu cabelo atrás da minha orelha. “Não tenha vergonha.” Ele se inclina para perto, beija minha boca levemente e então se afasta.

“Comigo, você nunca precisa ficar envergonhado.”

Enquanto atravessamos a sala juntas, de mãos dadas, Jessica me dá um pequeno aceno e vejo que ela tem glacê no garfo e está enfiando na boca sem vergonha.

Sei que ela também está usando drogas, por merda que minha mãe me contou, mas provavelmente é

só maconha, o que pode explicar por que ela não conseguiu tirar o garfo do bolo. De qualquer forma, aceno de volta com a mão livre e, mais uma vez, ela olha para Eli e, desta vez, ela me dá um sinal de positivo.

Eu rio, balançando a cabeça, e pela forma como os dedos de Eli apertam os meus levemente, eu sei que ele também viu.

Mamãe e Cory estão conversando com um de seus colegas de trabalho cujo nome não consigo lembrar, e estou prestes a sair sem dizer uma palavra. Isso, no entanto, aparentemente não é aceitável, porque mamãe olha duas vezes quando vê que estou saindo pela porta com Eli e, com o canto do olho

, quando saímos, vejo Cory e ela se apressando.

A porta se fecha atrás de nós, fechando o barulho e eles para fora. Estamos parados em um pequeno corredor nos fundos do restaurante, isolados e sozinhos.

“Devemos esperar por eles?” Eli me pergunta, sua mão quente ainda na minha.

Mas antes que eu possa decidir o que fazer, a porta se abre e mamãe e Cory saem correndo, derrapando até parar na nossa frente.

Os tristes olhos castanhos de Cory estão arregalados, e ele passa a mão pelo cabelo ralo.

Ele está vestindo uma camisa de golfe, rosa pálido como a camisa da mamãe e o bolo idiota, e vejo sua aliança de ouro em seu dedo gorducho.

Mamãe o supera em aparência, mas considerando que ele é um engenheiro nuclear -

e ele tem os pequenos óculos no rosto para provar isso - não acho que ela se importe muito. É o dinheiro dele que ela quer juntar ao dela, não as mãos deles no sagrado matrimônio.

"Onde você está indo?" ela me pergunta, tentando manter a voz educada porque Eli está ao meu lado, ainda segurando minha mão. Ela o vê e limpa a garganta, mas antes que ela possa dizer outra palavra, Eli interrompe.

"Desculpe, Sra. Rushing", ele olha para Cory, que engole nervosamente, "mas Zara não está se sentindo bem."

Eu quero me virar e olhar para ele porque eu não dou a mínima se minha mãe sabe que estou fugindo. Na verdade, eu quero que ela saiba. Essa é a porra do ponto. Mas se a mentira de Eli vai nos tirar daqui mais rápido, tudo bem.

Eu torço meu rosto em uma careta e aperto meu estômago com minha mão livre, olhando para Cory porque ele é o elo mais fraco. “Inseto estomacal.” Abro um sorriso tenso para mamãe.

Minha mãe atira adagas na minha direção enquanto Cory cobre a boca com o punho e tosse, depois enfia as mãos de volta nas calças cáqui, a barriguinha apertando o cinto marrom em volta da cintura. Ele é um pouco mais alto do que a mamãe, o que significa que ele é muito mais baixo do que eu, e Eli, bem, Eli poderia colocar três Corys em seu corpo.

Esse pensamento é mórbido o suficiente para me fazer rir - obrigado, soco - e rapidamente cubro minha boca com a mão.

Acho que mamãe deve presumir que estou prestes a explodir porque ela dá um passo para trás, suas sandálias de tiras douradas estalando no chão. Deus me livre de vomitar em cima dela na festa de casamento.

O pensamento é divertido.

“Bem, Zara,” Cory diz, ajustando seus óculos, “se você não está se sentindo bem, então, por favor, descanse e...”

“Não!” minha mãe protesta, balançando a cabeça e cortando as palavras de Cory.

“Este é o nosso casamento...”

“Quando você se casou?” Eli pergunta educadamente, minha mão ainda sobre minha boca para manter a farsa.

As palavras de mamãe morrem em sua língua quando ela se vira para olhar para Eli, e parece que ela está se esforçando muito para manter sua expressão educada. Quando ela encontra os olhos verdes de Eli, fica um pouco mais fácil para ela. Posso ver como ela é afetada por ele. Eu também sou, e imagino que a maioria das mulheres seja.

É provavelmente por isso que ele consegue tantas garotas sem nenhum esforço.

Eu penso nele dormindo com a amiga de Rihanna na noite passada e eu realmente me sinto enjoada.

"Ontem", minha mãe responde a ele com um sorriso tenso, alisando a camisa novamente. E novamente, Cory ajusta seus óculos. Seu nervoso diz.

Aperto a mão de Eli com um pouco mais de força, e ele retribui a pressão, mas não olha para mim.

“Parabéns”, ele oferece, e parece sincero. Uau, ele é um bom mentiroso. "Só vou levar Zara para casa e lamento termos que sair mais cedo, Sra. Rushing." Ele acena para Cory, assumindo corretamente seu sobrenome quando acrescenta: “Sr. Apressando-se.

Cory parece muito satisfeito consigo mesmo. “Lamento que você não esteja se sentindo bem, Zara,” ele diz, então olha para minha mãe e coloca a mão em seu

ombro.

Minha mãe se afasta de seu toque e suspira, mas ela está olhando para mim. “Sinta-se melhor, Zara.”

Cory se vira para ir embora, mas mamãe fica para trás e diz: “Sinto muito, Zara.” Ela olha para Eli. "Cuide dela", ela quase sussurra.

Os dedos de Eli apertam os meus. "Claro, Sra. Rushing."

Tudo o que consigo fazer é revirar os olhos.

28

Zara

ASSIM QUE voltamos para dentro do carro de Eli, eu me viro para encará-lo. — Leve-me para beber agora, por favor.

Ele ri, pegando o cinto de segurança. Mas antes de colocá-lo, seu telefone toca pelo Bluetooth em seu carro.

Vejo uma sequência de números piscando na tela central, um código de área que reconheço como Raleigh.

Ele aperta um botão no volante, atendendo a chamada com um rápido olhar para mim.

"Pai", diz ele, virando-se para olhar pela janela. Seu tom é ilegível.

Eu não tenho ideia se ele está feliz em ouvir de seu pai ou não.

Não demora muito para descobrir.

“Eli,” seu pai suspira seu nome como um suspiro de alívio. Eu fico olhando para sua mandíbula cerrada, seus dedos brancos no volante.

Ele não diz nada.

“Mandei algumas mensagens”, continua o pai, parecendo nervoso. Eu pensei que ele era um advogado. Não pensei que os advogados ficassem nervosos.

Eli ainda não responde.

Seu pai suspira do outro lado. Um suspiro que conheço muito bem, porque já o ouvi da minha mãe vezes suficientes para reconhecer o que significa. Estou cansado de sua merda, mas sou seu pai, então vou continuar tentando aqui.

"Eu só estava ligando para lembrá-lo de seu compromisso amanhã."

Eu olho para Eli. Ele ainda está olhando pela janela. Mas, finalmente, ele diz algo. "Entendi."

"É importante que você vá, Eli, você perdeu os dois últimos e o Dr. Shaw é

..."

"Eu disse que consegui." A voz de Eli é baixa, como sempre, mas soa quase venenosa.

Olho para a frente, tento desligá-los. Dando-lhes algum tipo de privacidade. Tenho a nítida sensação de que não deveria estar ouvindo esta conversa.

Olho para as paredes de tijolos da Crate & Egg. Imagino minha própria mãe lá dentro, exibindo-se com seu novo marido engenheiro nuclear, imaginando sua riqueza combinada e sua onda temporária de felicidade.

Somos todos viciados em alguma coisa. As drogas simplesmente são ilegais.

"Você está se sentindo bem?" O pai de Eli pergunta, trazendo-me de volta para este carro.

“Adeus, pai.”

A chamada termina.

Eli não olha para mim.

Ele engata a marcha e sai dirigindo, aumentando o volume da música.

Into the Dark by Point North preenche o interior do carro e enquanto nos dirigimos para o meu apartamento.

Não sei em que ele é viciado, mas tenho a estranha sensação de que, se fosse eu, isso não seria nada bom.

29

Zara

PASSO a noite de domingo enrolada na cama, nocauteada por duas doses de

NyQuil.

Kylie chegou em casa tarde da noite passada. Eu a ouvi batendo na minha porta, mas rolei e enfiei um travesseiro sobre minha cabeça. Eu não estou pronto para confrontá-la em sua besteira.

Eu não tive notícias de Eli depois que ele me deixou, aparentemente querendo ficar sozinha depois daquele telefonema que eu provavelmente não deveria ter ouvido.

Segunda e terça passam em um borrão, mas decente.

Afinal, eu não fui mal no meu exame de filosofia. Fiz um “C” bonito e saudável.

Quarta-feira de manhã, acordo com várias ligações não atendidas de minha mãe.

Não ligo de volta, mas ela também mandou algumas mensagens, provavelmente sabendo que eu não atenderia.

Provavelmente porque ela ligou a semana toda e eu não atendi.

Mãe: Precisamos conversar.

Mãe: Me desculpe, Zara, foi uma coisa apressada. Deixe-me explicar.

Mãe: Zara Rose, se você não me ligar de volta, eu CORTO SEU

TELEFONE

. Eu rio alto dessa porque é besteira. Se ela desligar meu telefone, ela não conseguirá me contatar. Ignoro todas as mensagens dela também, e então vejo que

recebi uma de Eli e outra de Alex.

Alex tem estado na costa com seus pais, mantendo-me atualizado todos os dias. Mas acho que ele voltou porque disse, sinto sua falta, querida. Você vem à praia comigo neste fim de semana?

E a mensagem de Eli diz: Venha neste fim de semana. Eu não vou tornar isso estranho.

Minha boca fica seca.

Ele não vai fazer isso estranho? O que aconteceu com "eu gosto muito de você?" Ele espera que eu vá com Alex e vamos agir como se nada tivesse acontecido? Ele está me enganando? Isso é um teste? Por que ele não entrou em contato a semana toda?

Eu não respondo a ele.

Em vez disso, sento-me na cama e esfrego as têmporas, temendo meu seminário de filosofia das oito. Tenho um teste psicológico anormal amanhã para o qual preciso muito estudar, embora realmente não queira.

Não quero saber por que as pessoas estão fodidas. Eu sou uma dessas pessoas e percebi que o “porquê” não importa.

Saber a causa raiz não muda a doença no que

diz respeito à minha mente.

Saber que o pai de Alex é um trapaceiro e é por isso que ele foi tão idiota comigo não muda o fato de que ele era um idiota. Saber que, de acordo com Alex, a mãe de Eli o deixou quando ele era adolescente não muda o fato de que ele está todo bagunçado. Saber que tenho problemas com o pai não muda o fato de que vou foder qualquer um que me queira porque isso me faz sentir amado.

Pego meu telefone da cama e o jogo do outro lado do quarto. Está se tornando um hábito.

Foda-se essa merda.

Eu não vou para a aula.

Esfrego a mão no rosto, sentindo-me pra caralho pra caralho e pensando em ir para a casa de Jax. Ele é a única pessoa que eu conheço que pode estar em uma festa em uma manhã de quarta-feira, mas, novamente, ele provavelmente ainda não acordou.

E antes que eu possa decidir se enviar uma mensagem de texto para Eli dizendo para me encontrar

aqui para que possamos resolver essa merda ou não é uma boa ideia, minha porta se abre e eu fico tensa, cravando minhas unhas nas palmas das mãos.

"Oi", diz Kylie, olhando para mim com seus olhos castanhos arregalados. Ela está vestida

com uma camisa de pijama de colarinho rosa e calças combinando, seu cabelo preto brilhante liso e liso sobre os ombros, como se ela tivesse acabado de alisá-lo, mas não se preocupou em se vestir ainda.

Eu nem sei porque ela acorda tão cedo. Sua primeira aula não é até dez. Eu quero perguntar a ela o que diabos ela quer, e por que diabos ela estava falando com meu namorado pelas minhas costas enquanto fingia odiá-lo, mas eu não digo nada disso.

É muito cedo para essa merda.

"Oi", eu respondo a ela, minha voz grogue. Terminei o resto do NyQuil ontem à noite. Mamãe está transferindo dinheiro para minha conta na sexta-feira, então poderei receber mais, mas talvez ela não consiga, já que me recuso a atender suas ligações.

Acho que vou ter que me superar e fazer isso, no interesse de ter dinheiro.

Eu poderia apenas conseguir um emprego, mas eu realmente não quero. Uma onda de auto-aversão

toma conta de mim quando olho para Kylie, pequena e fofa e organizada mesmo em seu maldito pijama de vovó de oitenta anos. Ela tem sua merda planejada.

Ela está indo para a escola de farmácia. Ian está indo para a faculdade de medicina. Eles terão muito dinheiro em alguns anos e eu terei, o quê?

Provavelmente ainda mais auto-aversão.

Ela vai esquecer a garota que ela concordou em tomar conta e eu provavelmente vou ter uma overdose na

sala de estar de Jax e arruinar sua vida atormentando-o com culpa também.

"Você está bem?" Kylie pergunta com sua voz suave, entrando no meu quarto com as mãos cruzadas na frente dela.

Eu a encaro por um segundo, meus olhos se estreitando. Penso em dizer a verdade a ela por um minuto inteiro: Não, não estou bem. Acho que sou um viciado de novo, mas me recuso a voltar para a reabilitação. Acho que quero foder o melhor amigo do meu ex. Eu também quero ficar chapado pra caralho agora, mas meu traficante provavelmente está dormindo e ele é a única pessoa que pode considerar ficar chapado comigo na quarta-feira de manhã. Ah, e minha mãe se casou pela quarta vez, em segredo, e meu pai está fazendo Deus sabe o quê do outro lado do país, então estou apenas esperando meu

cartão de Natal anual em que ele nem escreve nada, exceto seu nome estúpido e de merda. E você é um mentiroso de merda e eu quero que você dê o fora do meu quarto.

“Sim”, minto para Kylie.

Ela não acredita, posso dizer pelo jeito que ela semicerra os olhos

, mas ela, ao contrário de mim, não é rude, então ela não diz nada.

Ela torce as mãos e eu meio que quero quebrá-las.

"Você quer jantar hoje à noite?" Kylie me pergunta.

Não. Por um longo momento, eu penso em dizer isso. Eu penso em dizer a ela para ir se foder. Mas, em vez disso, o que sai da minha boca é: "Sim, isso seria ótimo".

Eu preciso fazer algo esta noite e ficar chapado provavelmente não é o ideal. Meus limites estão todos borrados e o cronograma ao qual me apeguei para ter certeza de que não era realmente um viciado está totalmente fodido. Talvez o jantar com Kylie seja esclarecedor. Talvez eu encontre uma maneira de absorver um pouco de sua perfeição.

Talvez eu grite com ela e pergunte por que diabos ela está falando com Alex.

Talvez eu simplesmente não me sinta sozinho.

"Realmente?" ela me pergunta, assustada. Como se ela esperasse que eu dissesse não.

Justo, eu acho. Eu sorrio para ela, tentando me fazer sentir isso. Tentando torná-lo real. "Realmente."

Eu coloco as ervilhas da lata em volta do meu prato, ouvindo

Kylie falar sobre sua mãe. Não tenho muito apetite para conversar ou jantar, e continuo olhando para o corredor à minha direita, para a porta fechada do meu quarto. Encontrei um novo frasco de xarope para tosse em uma caixa de sapatos. Devo

ter escondido isso de mim mesmo porque Zara pós-reabilitação é inteligente.

E assim que eu terminar este jantar, vou engolir.

Foda-se Kylie e foda-se Alex. De alguma forma, parece melhor, cuspindo-a bem debaixo do nariz em vez de gritar com ela.

Eu sorrio e aceno para Kylie enquanto ela continua falando, mas ela franze as sobrancelhas escuras e rapidamente percebo que isso não é parte da conversa para a qual eu deveria estar

sorrindo e acenando.

Eu olho para o meu prato, franzindo a testa para a costeleta de porco que ela preparou. Parece bom o suficiente, mas minha boca está seca e sei que mastigar será como tentar forçar para baixo as cinzas. Eu preciso demitir a porra do Adderall.

"De qualquer forma", continua Kylie depois de limpar a boca com um guardanapo e colocá-lo de volta no colo - sim, perfeito, aquela garota - "eles vão ter que vender a casa". Ela pega o garfo e a faca, corta outro pedaço de carne, mas é claro que ainda não o põe na boca porque ainda está falando, e Kylie Jones não fala com a boca cheia de comida.

“Ela está tendo problemas para se locomover sem uma bengala. A dor está ficando um pouco forte também, então o médico dela receitou um pouco...” Ela para e eu olho para ela, me perguntando por quê.

Ela parece meio que se desculpando, baixando os olhos e balançando a cabeça.

"Desculpe", diz ela um pouco sem jeito.

"Para que?" Eu pergunto, confusa, raspando meu garfo contra o meu prato, empurrando algumas ervilhas ao redor.

Kylie solta o ar, olhando por cima do meu ombro. "Sobre, você sabe, a medicação para dor da minha mãe, eu não queria..." Ela não consegue pronunciar uma frase completa e eu não tenho ideia do que ela está falando.

Até que eu faça.

Meu rosto fica vermelho, mas acho que é uma vergonha de segunda mão para ela.

Fico feliz naquele momento por não ter comida na boca porque, se tivesse

, poderia ter engasgado com ela.

"Espere, espere, espere", eu digo, balançando a cabeça, um tom mordaz. “Você acha que falar sobre os analgésicos prescritos pela sua mãe vai, o que exatamente?

Faça-me salivar e eu vou perder minha merda? Eu rio, sentando-me na cadeira bamba que fica metade na cozinha e metade na sala de estar. Deixo cair o garfo com um estrondo. "Não funciona assim, Kylie."

Eu a vejo se contorcer na cadeira, levando a costeleta de porco à boca e mastigando furiosamente. Sua pele morena está rosada.

Bom. Espero que ela esteja fodidamente envergonhada.

Eu engulo, tomo um gole de água do meu copo e o coloco de volta na mesa, tentando evitar que minhas mãos tremam, de raiva ou muito Adderall, não tenho certeza.

Enquanto isso, eu podia ouvir a porra de uma folha de maconha cair aqui, ficou tão quieto.

“Olha Kylie, a casa dos seus pais é segura e tal.” Eu dou de ombros. “Eu prometo não entrar e roubar o lugar, certo? Downers não são realmente minha coisa de qualquer maneira.

Eu a observo terminar de mastigar a comida, então ela pousa o garfo, com as mãos no colo, sobre o guardanapo. Ela arqueia uma sobrancelha. "Realmente?" Ela parece muito surpresa com essa declaração. Observo suas marias-chiquinhas, pele macia e o cardigã rosa que ela está usando — embora tecnicamente ainda seja verão para mais um dia e definitivamente ainda esteja quente lá fora — e percebo que, por mais que ela

saiba sobre o aspecto técnico das drogas em seu trabalho pré-farmácia, ela provavelmente não sabe nada sobre abuso de drogas. O coração disso, de qualquer maneira.

Alex escolheu a garota errada para me espionar porque foda-se a ciência.

Viciados não estão pensando na ciência quando cheiram sua primeira linha ou injetam sua primeira bolsa.

“Achei que sua mãe tinha dito que a naloxona salvou sua vida...”

“Foi uma precaução,” interrompo, afastando a preocupação dela. “Eu não teria morrido.” Cerro os punhos na mesa e olho para o meu prato cheio.

"Pelo menos, eu não acho que teria", murmuro para minhas ervilhas. “De qualquer forma, foi uma exceção, e provavelmente é por isso que o Oxy me atingiu com tanta força. Eu usei Xanax às vezes, mas é só quando se trata de infortúnios.

Eu estalo minha mandíbula, pensando na parte superior que fiz hoje para

sobreviver a este jantar. Dobro minha dose habitual porque minha dose habitual não está funcionando. Eu sei o que isso significa. Sei que preciso diminuir, tomar outra coisa enquanto isso, deixar minha tolerância diminuir. Mas Kylie queria este jantar e eu não queria me afogar em xarope para tosse ainda

- merda, acho que isso também é ruim.

Eu não menciono isso.

“Então, o que você gostava de fazer?” Kylie me pergunta, com as mãos ainda no colo.

Surpreendendo-me, ela não parece nem um pouco crítica.

Eu me pergunto se ela está perguntando pelo bem de Alex. Eu me pergunto se eles estão mandando mensagens pelas minhas costas. Eu me pergunto quando vou confrontá-lo sobre essa merda. Eu me pergunto se tenho o direito, considerando o que estou fazendo.

Qualquer que seja. Espero que ela relate de volta. Espero que isso o mantenha acordado a noite toda, pensando em mim ainda fazendo toda essa merda.

“Superior. Adderall, Venvanse. Êxtase. Cocaína, de vez em quando, mas isso era seriamente viciante.” Eu rio, porque parece engraçado, vindo de um viciado. É verdade embora. Coca-Cola apenas atinge diferente. “Merda que me tornou mais social.”

Há um silêncio que se estende entre nós por um momento, e espero que ela se sinta estranha, mas para ser honesta, não parece que ela se sente.

Parece que minha colega de quarto está apenas absorvendo essa admissão que eu dei a ela, e estou esperando para ver o que ela vai fazer com isso enquanto olho para o meu jeans rasgado, minhas mãos entrelaçadas.

"Então, você realmente não gosta de ir a festas?" Seu tom é leve, curioso.

Dou de ombros, engulo um súbito nó na garganta que me dá vontade de me levantar, guardo a louça e corro para o meu quarto. “Sim, mas não do jeito que costumo ser.” Percebo que isso não faz muito sentido, então limpo a garganta e acrescento: “Sou manco sem drogas”. Eu olho para cima e encontro seu olhar.

“Eu sou desajeitado e merda, então eu pego – pego – coisas para me animar. Querer estar perto das pessoas. Caso contrário, eu ficaria sentado no meu quarto o dia todo olhando para o teto.” Como basicamente tenho feito nos últimos três dias.

Caso contrário, eu nunca teria conhecido um cara como Alex Cardi, estrela do futebol e atleta gostoso. Caso contrário, eu nunca teria coragem de deixar Eli foder comigo. Eu nunca teria alguém na minha vida.

Eu não teria feito nada disso se fosse apenas... eu.

Eu teria ainda menos amigos do que tenho agora.

Eu seria um maldito eremita.

Kylie está me olhando com uma mistura interessante de distanciamento e simpatia. É como se ela estivesse tentando me entender através de um contexto clínico, mas ela também sente algo por mim porque, ao contrário de mim, ela não é uma casca de ser humano.

"Eu não acho que você é estranho", ela finalmente se acomoda, pegando o garfo e a faca novamente, olhando para o pequeno pedaço de costeleta de porco deixado em seu

prato.

Isso é porque ainda estou drogado. Mas não estou tentando ser tirado da escola de novo ou ter meus fundos cortados de mamãe ou Alex bater em nossa porta, então apenas dou um meio sorriso e digo: "Obrigado".

Ela suspira, uma mecha de seu cabelo preto brilhante esvoaçando enquanto ela faz isso, e então ela deixa cair seus talheres sobre a mesa e me perfura com seus grandes olhos castanhos.

Sinto meu estômago saltar para a garganta. Ela sabe? Este jantar é apenas um grande truque para ela soltar uma bomba? Para me dizer a qualquer segundo que minha mãe vai

entrar por aquela porta e me arrastar para fora daqui? Ou talvez Alex?

Talvez seja nisso que tudo se resume.

Porra.

Eu me forço a ficar parado. Mas se a mamãe vier aqui, vou sair correndo e vou morar nas ruas antes de voltar para a reabilitação e virar uma aberração de novo.

De jeito nenhum.

“Eu também sou meio esquisita,” Kylie finalmente diz, e eu apenas a encaro, minha boca se abrindo. Seu rosto fica rosado novamente, e ela dá de ombros, as mãos espalmadas sobre a mesa enquanto se senta um pouco mais ereta. Ela é uns 20 centímetros mais baixa do que eu, mas parece muito majestosa assim, como se estivesse apenas assumindo quem ela é. “Na verdade, eu tomo um antidepressivo”, ela admite. “Há anos.”

Tenho a sensação de que ela não conta isso para todo mundo e, por algum motivo —

talvez porque eu simplesmente tenha presumido que ela não tinha nenhum segredo que valesse a pena esconder —,

estou prestando atenção em cada palavra dela.

“Sempre fui retraída”, ela continua, olhando para as mãos.

“Meus professores achavam que eu era apenas tímido.” Ela ri um pouco, mas não há humor nisso. "E inteligente." Ela balança a cabeça com tristeza. “Tímido e esperto.”

Ela sorri para mim quando levanta a cabeça, mas é um tipo de sorriso amargo. “Meus pais, frequentadores fiéis da igreja e meio alheios à vida”, ela levanta a mão com essa última palavra, “acabaram de me matricular em mais programas extracurriculares

. Colocou-me em classes de 'superdotados'.” Ela diz superdotada como se fosse uma doença.

“Só piorou as coisas porque fui forçado a interagir mais e odiei isso.”

Ah. Ela é introvertida. O pensamento é surpreendente, por causa da quantidade de vezes que ela entrou no meu quarto sem perguntar. Eu me pergunto quanta força isso exigiu, mesmo que ela estivesse fazendo isso por ordem de Alex. Talvez não fosse apenas Alex.

Talvez ela realmente dê a mínima.

Talvez eu esteja esperando demais.

“De qualquer forma, quando eu estava tendo tantas aulas no meu primeiro ano que tive que obter uma permissão especial para ter tantas horas de crédito – sem mencionar que eu estava no clube pré-farmácia, liderando um grupo de biologia corretiva e ajudando um dos meus professores com sua aula noturna – eu simplesmente tive um colapso.”

Eu pisco para ela, atordoada.

“Eu desmaiei no meu laboratório de química.” Ela gesticula vagamente com a mão, meio rindo, meio estremecendo. “Bem no chão.”

Minha boca cai aberta novamente.

“Acontece que meu açúcar no sangue estava baixo porque eu não comia nada há três dias. Eu estava muito ocupado.

Eu mordo minha língua, inclinando minha cabeça e honestamente intrigada. A pequena Kylie Jones. Eu não tinha a porra da ideia.

“Moral da história, Zara? Todo mundo é um pouco estranho.” Ela pega o

garfo novamente, mas desta vez ela apenas espeta a costeleta de porco, sorrindo um pouco ao fazê-lo

.

Impressionante.

“Você apenas tem que possuí-lo.”

Eu li algo assim em um livro de romance sombrio uma vez, quando costumava

ler ficção, sobre possuir coisas antes que elas possuíssem você. Corrompido por Penelope Douglas. Era um bom livro, mas nunca fui bom em possuir merda.

Especialmente quando se trata de minha própria alma corrompida.

Eu prefiro me esconder.

Ainda assim, estou feliz que Kylie se abriu comigo. Não tenho tanta certeza se sinto o mesmo sobre retribuir, porque fiz besteira durante isso, e não tenho tanta certeza de que somos amigos, considerando, de acordo com Eli, que ela está escondendo um grande

segredo, mas ainda assim.

Isso significa algo para mim, quer deva ou não.

“Obrigado, Kylie,” eu digo a ela, e eu quero dizer isso. “E obrigada pelo jantar também. Foi ótimo."

Ela olha para mim como se eu fosse estúpido. “Eram costeletas de porco e ervilhas embaladas em lata, Zara.” Ela revira os olhos, esfaqueando a costeleta de porco novamente. “Não agradeça às pessoas por coisas pelas quais elas não merecem agradecimento.”

Sim. Um dia, quando estiver sóbrio, com certeza serei amigo de verdade do meu colega de quarto.

Um dia.

30

Eli

SEXTA-FEIRA À NOITE, antes de partirmos para a praia para a festa na praia, Alex está tomando um shake de proteína. Esta noite é o último jogo que ele tem que ficar de fora e sei que ele está ansioso para voltar ao campo.

Eu sei, porque seu temperamento está pior do que o normal ultimamente. Lá estavam as garrafas quebradas no fim de semana passado. O buraco na parede da escada quando ele voltou para casa por causa das notícias de Grove Beach

cobrindo o caso de seu pai. O furioso death metal vindo de seu quarto.

Evitei este lugar a maior parte da semana, mesmo sendo minha casa.

Passei muitas noites dirigindo, com as janelas abertas, minha própria música alta.

Dirigir e esquecer. Ou tentando.

Eu não fui a essa consulta.

Não preciso mais ir ao psiquiatra.

À noite, quando está quieto, quando Alex finalmente se cansou, fico acordado até não poder mais, olhando todos os carros à venda nesta área. Nas montanhas também. Eu não me importaria de me mudar para lá depois da formatura.

Abrindo uma loja.

“Você vem?” Alex me pergunta, enxaguando seu shaker de proteína na pia enquanto encho um copo com água da geladeira.

"Sim." Abro a tampa do dispensador de água, fecho a porta da geladeira e me inclino contra ela. Alex sacode o liquidificador e o coloca no escorredor para secar. Então ele se vira para mim, as mãos no balcão atrás dele.

“Estou trazendo Zara.”

Presumi que sim, mas apenas tomo outro gole de água, olho além dele, para a escuridão lá fora, interrompida apenas pelas luzes subaquáticas da piscina. "Vocês dois voltaram a ficar juntos?" Eu não olho para ele enquanto pergunto

.

Ele limpa a garganta. “Não exatamente.”

Eu não expiro aquele suspiro de alívio que eu quero. "Por que isso?" Eu pergunto em vez disso, ainda olhando para a piscina. Pensando nas pontas dos dedos de Zara contra o vidro da porta que leva para fora, minha mão sobre sua boca.

Pensando nela descendo depois daquela briga com Alex. Como ela pegou uma faca do bloco e pensei que ela fosse destruir os móveis ou algo assim. Eu pensei que ela iria destruir alguma merda.

Não pensei que seria ela mesma.

Ele não tem ideia.

Ele não a conhece.

“Ela me traiu,” Alex me responde.

Sem merda. Eu não digo nada. As pessoas estranham a sexualidade. Não é da natureza humana ser monogâmico.

Se eu soubesse, poderia ter dito isso ao papai.

Eu poderia ter dito a ele para deixar a mamãe respirar. Poderia ter dito a ele que se sentia sozinha, ficando em casa. Não está funcionando. Ser uma esposa obediente. Mãe amorosa.

Blá blá blá. Algumas mulheres nascem para isso. Talvez alguns homens também.

Mas minha mãe não era.

É por isso que ela saiu. É por isso que ela quase me matou.

“Eu não posso simplesmente deixar isso passar,” Alex continua.

Penso nele jogando-a contra a ilha da cozinha, as garrafas que se espalharam pelo corpo dela. Penso na mão dele no peito dela enquanto abria a garrafa de tequila com os dentes.

Meus olhos se voltam para os dele. "Você deixou passar?" Eu pergunto a ele, meu tom simples.

Suas sobrancelhas se erguem. — O que você... —

Você causou uma grande cena algumas semanas atrás, Alex. Eu balanço minha cabeça e coloco meu copo no balcão. “Tanto faz, cara. Faça o que quiser. Mas não espere que ela seja fiel a você se vocês não estiverem realmente juntos.”

Ele bufa. "Bem, ela não era quando estávamos juntos, então que porra de diferença isso faz?"

Eu me viro para olhar para ele, sua mandíbula apertada, olhos castanhos fixos nos meus. Você é um idiota foda. E é exatamente por isso que não quero ser advogado. Eles podem ser espertos, mas quando se trata de bom senso, eles são terrivelmente carentes dessa merda. Meu pai é o exemplo número um.

“Não. Faça o que você quiser." Começo a seguir pelo corredor, mas ele chama meu nome atrás de mim e eu paro, esperando.

“Você gosta dela, Eli?”

Huh. Talvez ele não seja tão burro. De qualquer maneira, eu não respondo a ele. Eu apenas saio, subo as escadas e vou para o meu quarto. Preciso de um banho depois do treino de luta hoje. Preciso tirar Zara Henderson da minha cabeça.

Isso não vai acabar bem para nenhum de nós. Logicamente, eu sei disso. Mas o problema da lógica é que ela não tem nenhum efeito sobre o coração.

Isso é muito claro com Alex. Ele não a entende.

Ela simplesmente gosta de coisas.

Ela só quer experimentar o mundo.

Como mamãe fez.

Eu poderia dar a ela essa liberdade.

Alex nunca seria capaz.

Ainda. Isso não vai acabar bem para nenhum de nós.

31

Zara

EU ME ENCONTRO no jipe de Alex na sexta à noite, indo para o litoral.

E não tenho certeza de como me sentir sobre isso. Não tenho ideia de como isso

vai acontecer com Eli vindo também. Não sei como devo agir

perto dele. Não sei se vou abrir minha boca bêbada e dizer a Alex

algo que não devo enquanto estivermos lá.

Metade do meu coração quer. Metade de mim quer contar tudo a ele. Pergunte a ele sobre seus pais. Diga a ele que quero tentar de novo. Eu quero fazer isso direito.

Metade de mim se pergunta se essa coisa com Eli poderia ser algo mais do que uma aventura.

"Nós precisamos conversar." São as primeiras palavras que Alex disse até agora desde que me pegou fora do meu apartamento, além de um grunhido no lugar de uma saudação. Ele passa o polegar pela boca e o deixa cair de volta no parapeito da porta. Ele está com a outra mão no volante, os músculos flexionados em seus antebraços. "Eu não sei o que está acontecendo aqui, entre nós." Ele solta um suspiro e eu tento o meu melhor para resistir ao impulso de abrir a porta e me jogar na estrada. “Mas provavelmente deveríamos conversar sobre isso, certo?” Ele olha para mim, como se esperasse que eu concordasse.

Eu engulo algumas vezes, me arrependendo muito de não ter tomado Vyvanse antes dessa merda. Tentei me manter forte e bebi quatro doses de café expresso da máquina de café expresso de Kylie. Eu estava orgulhoso de mim mesmo.

Agora estou apenas desapontado.

Se tentarmos isso de novo, se voltarmos a ficar juntos, terei que contar a ele. Terei que contar a ele porque Eli não é confiável. Eli já mentiu para ele, Eli contou sobre ele e Kylie e sim, isso me beneficiou, mas sobre o que mais Eli mentiria? O que ele confessaria a Alex?

Se Alex e eu voltarmos, terei que confessar. E então

podemos não voltar a ficar juntos.

"Não sei." É tudo o que consigo dizer, olhando fixamente para o céu escuro de setembro. Amanhã será outono. Eu gostaria de estar no outono agora.

Caindo da porra desse jipe.

Alex fica em silêncio por um momento. Até o estéreo está desligado e eu não gosto nada disso.

“Você não sabe?” ele finalmente pergunta.

"Alex." Eu mantenho minhas palavras calmas e frias. “Acho que o que estamos fazendo agora está bom.” Eu não olho para ele enquanto digo as palavras, e apenas prendo a respiração

, esperando que ele se controle. É mentira. Não está bem. Sinto falta dele.

Mas Eli, preciso esclarecer minhas coisas no que diz respeito a ele.

Alex fica quieto por tanto tempo que me pergunto se ele ao menos me ouviu, mas ainda continuo olhando para frente. E então ele finalmente diz: “Eu quero você de volta. Eu claramente não consigo ficar longe de você, Zara. Quero você."

Eu me sinto quente por toda parte. Eu quero desesperadamente abaixar a janela, mas não o faço.

Continuo olhando para a frente, com as mãos nas coxas nuas, por baixo do short jeans preto cortado. Ainda bem que estou de óculos escuros mesmo sendo de noite, já que sou uma esquisita do caralho, porque não quero que Alex veja meu rosto agora.

“Mas e tudo o que aconteceu?” Eu realmente não quero

lembrá-lo do incidente de Jamal. Eu não quero que ele exploda sobre isso de novo, mas ele está trazendo essa merda à tona. Eu preciso testar as águas. Se ele pudesse me perdoar por Jamal, talvez pudesse me perdoar por Eli. Talvez isso funcione entre nós.

Sua mão grande descansa na minha coxa. Eu fico tensa sob seu toque e ele só pressiona contra a minha pele com mais força.

Ele ainda não me responde, no entanto.

“Alex,” eu sussurro no silêncio do carro, “você me perdoa?”

Seus dedos cavam em minha coxa. “Não é sua culpa que a garota que estragou tudo esteja morta e o cara não.”

Quase me encolho com as palavras. Em seu tom insensível. Quer dizer, eu não gostava da Rihanna nem a conhecia, mas do jeito que ele diz, é arrogante.

Ela se afogou na piscina dele. Talvez seja apenas o fato de estar

irritado porque não estou drogado pela primeira vez, ou talvez seja apenas porque não estou chapado que finalmente me atinge, a atitude dele sobre a morte dela.

Mas funciona.

Pelo menos Eli fingiu se importar.

Pelo menos Eli age como se tivesse um coração.

Eu me viro para olhar para Alex, arrancando meus óculos escuros, sabendo que minha onda de raiva é irracional, mas não consigo contê-la. “Como você pode dizer isso?” Eu pergunto a ele, pensando naquela festa. Aquela garota sobre a qual eu não sei nada

. O que ele poderia ter feito com ela. "Como você pode - por que você não se importa?"

Ele me encara um segundo a mais e quase saímos correndo da maldita estrada.

"Alex!" Eu grito, e ele puxa o volante, quase exagerando. Mas ele nos endireita enquanto meu coração bate rápido demais no meu peito. Ele mantém os olhos na estrada, sua mandíbula apertada, e ele não está mais me tocando.

“Por que diabos você de repente está agindo como se se importasse com o que aconteceu com ela? Ela morreu, tipo, um mês atrás, e você não deu a mínima.

Meu peito fica quente com suas palavras, porque elas são verdadeiras. Porque passei as últimas três semanas em uma névoa induzida por drogas, como passei os últimos seis meses. Os últimos três anos, para ser honesto comigo mesmo.

Porque tenho estado tão envolvido com minhas próprias merdas que não me importo com Rihanna Martinson. Sobre uma garota se afogando em uma piscina porque ela estava tão bêbada porque ela estava tão chateada com um garoto que não dava a mínima para ela.

Acontece o tempo todo, garotas morrendo por causa de garotos. Literalmente, figurativamente, nas

mãos deles ou não. Acontece com muita frequência e ninguém se importa. Ninguém se importa, e eu não era uma exceção.

Poderia ter sido eu.

Eli me disse que tenho andado como sonâmbulo. Eu mesmo sei.

Poderia ter sido eu naquela piscina.

Eu não digo nada. Eu não tenho nada a dizer.

“Tanto faz, Za. Não aja como se de repente tivesse crescido um maldito coração. Ele bufa. “É típico de você desviar. Rihanna me beijou na

maldita bochecha e você chupou o pau de Jamal.

Como se eu não me lembrasse. Quer dizer, não foi o meu melhor momento. Mas é o que fazemos. Nós machucamos um ao outro. Fique chateado. Faça isso novamente. Inventar. É

um

ciclo vicioso, mas é todo o nosso relacionamento. Então talvez eu tenha levado um pouco longe demais. Não é como se o precedente não tivesse sido estabelecido desde o início.

Além disso, Alex não é um anjo.

"O que aconteceu?" Eu pergunto a ele, mantendo meu tom uniforme. É por isso que estou com muita raiva. Porque eu preciso saber. Eu mereço saber. Mas fico calma, porque se eu começar a perder o controle com isso, ele não vai me contar. “O que aconteceu naquela festa? Diga-me por que as pessoas estão dizendo que

você esteve envolvido em

algum tipo de escândalo de estupro. Quero ouvir a história toda.

Ele fica estranhamente quieto por um longo momento.

Eu não gosto disso.

Mas, finalmente, ele diz: "Eu não sei."

Eu torço minhas mãos no meu colo, inquietação roubando através de mim. “Você não sabe?”

Eu o ouço expirar, seus olhos na estrada enquanto dirigimos pela noite. “Eu

estava realmente bêbado. Não sei."

"Oh vamos lá. Você tem que me dar algo mais do que isso, Alex.

Ele suspira. “Fui a uma festa em casa com Eli. Acordei com um olho roxo, dedos quebrados e um policial na minha cara.” Eu o vejo encolher os ombros, mantendo as duas mãos no volante. “Aparentemente, uma garota que eu nunca conheci na minha vida disse aos policiais que eu estava tentando, tipo, forçá-la, ou algo assim.”

Prendo a respiração. Esperando.

“Mas ela não prestou queixa. Ela não... Não deu em nada. Ela estava tão bêbada quanto eu.

Eu penso em quão grande Alex é. Como seria impossível para mim lutar contra ele. “Como ela escapou?” Eu pergunto, finalmente exalando. Inalando.

Tentando agir normalmente. Isso foi um erro. Foi uma noite louca.

Eu tive minha parte deles.

"Eu não sei", diz ele novamente.

"Quem era ela?"

Ele dá de ombros novamente. “Você não estava ouvindo? eu disse que nunca tinha visto ela antes na minha vida. Uma garota que estudou em Caven. Ele ri, mas é amargo.

"Ela não faz mais isso", acrescenta ele calmamente.

"Por que?" Eu pergunto, minha garganta tão seca, minha pergunta sai áspera.

“Ela se transferiu depois disso.”

"Você realmente não sabe?" Eu pergunto a ele novamente, sussurrando no carro.

Ele fica em silêncio por um longo momento e então apenas diz: “Não. Eli também estava lá.

Você deveria saber disso. Eli estava lá.

Minha pele arrepia. “E ele não sabe de nada?”

Alex não me responde. De forma alguma. Ele apenas olha para a estrada, em silêncio.

Não pressiono e não sei por quê. Penso em Eli me segurando debaixo d'água. Sobre seus dedos se enrolando dentro de mim na noite da festa ruim.

Como ele mentiu para Alex sobre eu exibi-lo. Mas Eli não é ruim, é?

Não digo nada e dirigimos em silêncio por muito, muito tempo, até que Alex diz: “Tenho que passar na casa do meu pai antes de chegarmos à casa de praia”.

Eu me viro para encará-lo, indicando que não vou entrar em sua casa, porra, quando ele chega antes de mim. “Você pode esperar no carro.”

Não tenho certeza se devo ficar ofendido com isso ou aliviado, já que definitivamente não iria de qualquer maneira. Ainda assim, a maneira como ele diz isso, como se estivesse me dispensando,

me escondendo. Qualquer que seja. Eu não sou dele de qualquer maneira.

Alex

O PAI ESTÁ CHOCADO.

“Você voltou para a festa? Você deveria ter ficado. Precisamos de você aqui. Seu tom é uniforme, sua voz baixa, mas eu o conheço. Ele está me encarando da porta da cozinha, encostado nela, um pé cruzado sobre o outro, as mãos nos bolsos da calça cáqui. Eles estão enrolados no tornozelo, exibindo seu bronzeado o ano todo.

Ele está com uma camisa branca de golfe. Este é seu uniforme padrão de pastor.

Beachy, para ajudar a torná-lo “uma das pessoas”. Nesta casa palaciana, com quase dez mil pés quadrados, portas francesas saindo da cozinha para o subsolo, piscina olímpica nas costas, é improvável que meu pai se lembre de como é ser uma das pessoas.

A Grove Community tem milhares de fiéis o ano todo, um caso único em uma cidade litorânea conhecida por suas temporadas turísticas. Meu pai não veio exatamente do nada, meu avô tinha a mão em alguma merda de Wall Street e todo esse dinheiro passou para seus três filhos. Mas isso? Os tetos altos, fogão comercial, três funcionários em tempo integral e garagem para quatro carros? Sim, acho que tudo isso veio de Deus.

Eu também sei que meus pais estão quase se afogando em dívidas e com essa porra de divórcio que está prestes a acontecer, tudo está prestes a ficar realmente confuso. Mas isso é problema de Deus e do pregador Cardi, não meu.

"Desculpe", eu digo, sentando em um banquinho na ilha de mármore da cozinha.

“Esqueci que estava aqui à sua disposição e liguei para seus erros e não vivendo minha própria vida. Meu erro."

“Sabe, depois do último escândalo, eu precisava de você aqui”, ele continua, virando-se para acompanhar meus movimentos, ainda encostado na porta. Ele passa a mão pelo cabelo loiro escuro, os olhos azuis brilhando.

Eu pareço o filho da minha mãe.

Oque me lembra. “Eu estive aqui a maior parte da semana,” eu digo com os

dentes cerrados. “Além disso, eu não parei para você. Como está a mãe? Mais alguma bomba caiu? Eu fecho minhas mãos sobre a mesa, recusando-me a desviar o olhar dele

. Nós não brigamos exatamente, mas esse segredo que existe entre nós desde que eu tinha quinze anos colocou uma tensão considerável em qualquer chance de um bom relacionamento entre nós dois. Acho que agora não é realmente um segredo.

Penso em mamãe na semana passada, dormindo a maior parte do dia. Penso nela querendo o divórcio. Ela me disse, uma confissão silenciosa uma noite.

Meu pai não sabe.

Assim como ele não sabe sobre mim e Zara.

Cerro os punhos sobre a mesa, pensando nela no meu carro agora.

Ela não veio para mim. Eu sei disso. Ela veio para uma fuga. Para fazer alguma coisa. Eu não. Mas eu não queria que ela aparecesse no braço de outra pessoa e, além disso, também não queria ficar sozinha. Eu também preciso de uma fuga.

E antes que ela tente escapar do meu carro, o que seria típico dela, tenho que fazer essa merda rápido.

Papai revira os olhos. — Não é isso, Alex. Ele está em negação.

“Havia fotos, pai.”

Ele range os dentes, estreitando os olhos. Vejo linhas em seu rosto bronzeado e seus olhos estão um pouco vermelhos também. Nada como o da Zara, mas ainda assim. Acho que ele

também está tentando afogar sua dor. Em breve terei dois pais viciados

.

Amável.

“Fotos minhas ajudando um membro necessitado?”

“Você precisava levá-la para a Saks para ajudá-la? Não poderia ter um motorista para fazer isso por você? Não poderia simplesmente fazer uma doação...”

“Ser as mãos e os pés de Jesus requer ser as mãos e os pés, Alex. Não contratar empregados pagos para fazer as coisas difíceis para você.

Eu cerro os dentes. Ele deveria dizer isso para a ajuda contratada que esfrega seus banheiros. Mas não adianta brigar por isso. Além disso, se mamãe não estiver aqui, não vou ficar muito tempo. Sem o conhecimento de meu pai, já entrei em contato com um advogado e ele está trabalhando com ela em segredo. Estou pagando a conta com minha própria herança do meu avô.

Abro as mãos, cerro uma delas e bato suavemente na

bancada da cozinha. "Onde está a mãe?" Não estou debatendo as mãos e pés de Jesus Cristo com meu pai.

Ele dá de ombros. "Ela estava chateada por você ter ido embora."

Eu sei que isso é besteira. Ela estava chateada por ainda estar casada com o meu pai idiota. Ela está infeliz por passar a maior parte do tempo em uma névoa induzida por Xanax, então ela não tem que lidar com essa merda que ele trouxe sobre nós.

Além disso, ela já conhece meu pai e seu amor por Jesus não significa nada para mim há muito tempo.

“Você ofereceu uma explicação à sua congregação pessoalmente?” Eu pergunto a ele, fingindo inocência. Eu li a porra do boletim estúpido dele.

“Eu dei a eles a verdade.” Há veneno nessa palavra.

"Certo." Nós nos encaramos por um segundo e então ele parece murchar, como às vezes acontece quando a culpa o pesa.

Seus ombros caem e ele se aproxima da ilha, colocando ambas as palmas das mãos sobre ela. “Estou falando a verdade, filho.”

Engulo o nó na garganta. Eu odeio quando ele faz isso quase tanto quanto odeio quando ele mente na minha cara e na cara da mamãe. Eu gosto mais de seu tom

frio e distante. A pitada de raiva sob a superfície, mas adormecida.

Algo que temos em comum.

"Onde está a mãe?" Eu pergunto novamente, forçando de volta aquela emoção que ele desperta.

Preciso

voltar para a Zara.

“No spa.”

Um pouco tarde para o maldito spa. Eu me pergunto onde ela realmente está, mas, novamente, o spa é sua casa longe de casa. Eu realmente não a culpo por querer se esconder do papai.

"Como vai? Com tudo com Rihanna e...”

Afasto a preocupação dele. Passei a maior parte da semana com a mamãe, e acho que ele está tentando tirar vantagem dela não estar aqui, formando algum tipo de conexão entre nós. Foda-se

.

Seus olhos se estreitam. "Eu tentei fugir, mas..."

"Não termine isso." Não quero mais ouvir suas besteiras.

Ele me encara e eu o encaro de volta.

Ele respira fundo, abaixa a cabeça. Ele não está olhando para mim quando diz:

"Acho que você, de todas as pessoas, entenderia que às vezes homens honestos cometem erros."

Suas palavras são um tiro barato e eu sei que ele sabe disso. É por isso que ele não pode levantar a cabeça e olhar para mim agora. Ele é um maricas.

"Eu nunca disse que era uma pessoa honesta."

Ele olha para isso, uma carranca em seu rosto envelhecido. "Filho, nós dois sabemos

..."

Eu fico de pé, a cadeira arranhando o chão enquanto dou um passo para trás, jogando minhas mãos para cima. "O que sabemos, pai, hmm?" Eu pergunto a ele. Eu abaixo minhas mãos, mas não abaixo seu olhar. "O que nós realmente sabemos? Pelo que eu sei, eu machuquei aquela garota. Você já pensou sobre..." "Ela sabia que você era popular, querido e rico, Alex. Não se atreva a pensar que ela..." "Foda-se", eu digo ao meu

pai, cerrando os punhos. "Eu não a conhecia da merda. Eu nunca a tinha visto antes na minha vida. Você acha que ela realmente me examinou

, me tentou a esse vazio quarto e depois gritou estupro para que ela pudesse, o quê, exatamente?

Ser paga?

Meu pai levanta uma sobrancelha. "Bem, ela fez, não é?"

Eu mordo minha língua, respirando fundo. Expirando. É por isso que eu jogo futebol. Para uma porra de escape para esse temperamento. Mais uma semana e estou de volta ao campo.

Mais uma porra de semana.

"Você ainda está brincando com aquela garota da reabilitação?" meu pai continua, como se não soubesse o nome dela.

Eu congelo, prendendo a respiração desta vez enquanto olho para o meu pai.

"Zara?" ele me incita, fingindo lembrar, e me perguntando como se eu não soubesse. Como se eu não tivesse o corpo dela memorizado. Queimado em meu cérebro.

Ele esfrega as mãos e vejo sua estúpida aliança de ouro brilhar sob as luzes penduradas no teto alto. "Você não acha que precisa dar um tempo com as garotas?" Ele me nivela com seu olhar. "Eles só lhe causaram problemas."

Meu coração está martelando na porra do meu peito e eu quero arrancar os dentes dele, mas eu apenas olho para ele.

"Eu só digo isso para o seu próprio bem. Fique longe dela."

"Não fale sobre ela," eu digo com os dentes cerrados. "Não diga mais uma palavra sobre ela."

Ele me encara por um longo momento e então, mudando de assunto, ele pergunta:

"Como está indo a temporada de Eli?" Eu sei por que ele está realmente fazendo isso. Para me irritar.

Para esfregar na minha cara que estou suspenso por três jogos, enquanto Eli não.

Três jogos, sobre Zara.

Mas foda-se. Eu não me importo. Eu faria pior por ela.

"O wrestling começa em outubro, pai. Já que Eli é o filho que você nunca teve, você deveria saber disso." Eu enfio minhas mãos nos bolsos. "Eu vou indo."

"Você não quer ficar e esperar por sua mãe?"

"Não posso", minto. "Tenho um teste de sociologia para o qual preciso estudar antes da festa de hoje à noite." Besteira, e nós dois sabemos disso, mas papai não discute.

Em vez disso, há um pequeno sorriso em seu rosto abatido. "Sociologia, hein? Você sabe que isso faz a transição bem para o cuidado pastoral."

"Pai." Respiro fundo, cerro o maxilar por um segundo. — Já falamos sobre isso

...

— Eu sei, eu sei. Ele levanta as mãos em sinal de rendição. Vejo sua aliança de ouro de novo. Cada vez que vejo, isso me irrita ainda mais. Ele pode muito bem penhorar essa merda. Nós dois sabemos que isso não significa nada para ele. "Você não

quer ir para o ministério. Você será um ótimo advogado de qualquer maneira, Alex."

"Ótimo. Que bom que você entendeu." Faço menção de passar por ele, mas ele coloca a mão no meu ombro e eu congelo.

— Mas, por melhores que sejam suas habilidades de debate, preciso que saiba que estou dizendo a verdade, filho. Não faria isso com sua mãe. De novo, não.

Besteira.

"Legal." Penso naquele modelo de carro em sua mesa. Aquele na tela do computador. Imagino suas mãos em mim na piscina. Meu estômago revira enquanto a memória toca na minha cabeça.

E ele está nesta casa. Eu me pergunto com quem ele está. Há mais de meia dúzia de carros aqui e mais ao longo da estrada. Pode ser qualquer um. Alex está em silêncio e não fez nenhum movimento para sair. Tenho a nítida sensação de que ele gostaria de estar em outro lugar. “Olha, se você não quer ir...” começo a dizer, mas ele se vira para me encarar na penumbra do jipe.

"Estamos aqui, não estamos?" ele pergunta, seus dedos ainda no volante. Olho pela janela, observo as árvores que cercam a propriedade. A lua acima. “Não foi bem com seus pais?” “Minha mãe não estava em casa.” É um rosnado agitado, aquela voz, mas também é uma admissão. É por isso que ele está tão chateado. "Onde ela está?" Eu não olho para ele enquanto faço a pergunta.

Continuo olhando para a janela, que agora está fechada. E eu me lembro de olhar por outro painel de vidro. Aquele na cozinha de Alex. Vendo Rihanna Martinson boiando naquela piscina. "Foda-se se eu sei." Ele abre a porta. Abro a minha também e saímos do carro, fechando as portas atrás de nós. Nos encontramos na parte de trás do jipe, e ele agarra minha mão, me puxa para perto dele.

Ele é tão quente ao toque, e sua mandíbula está firme enquanto ele entrelaça os dedos nas minhas costas, me puxando para ele. "Vamos nos divertir esta noite, sim?" ele me pergunta, suas palavras em desacordo com sua aparência, que está principalmente chateada. “Vamos nos divertir esta noite, e pela manhã , podemos resolver isso, ok?” Engulo em seco, desviando os olhos por um segundo. Pensando em Eli. Deus, se Alex soubesse. Eu olho para cima, encontro seus olhos, me forço a acenar de qualquer maneira. Então eu inclino minha cabeça em

direção ao tronco. Minha mala de viagem está aí. E mesmo que eu tenha dito a mim mesmo que não faria isso, há algum E

aí que eu definitivamente vou aceitar. Alex me encara por um longo momento, então ele me solta e abre o porta-malas. Coloco minha bolsa no ombro e, juntos, seguimos para o sinuoso deck de madeira que leva até a porta da casa de praia. 34 Eli Eu a vejo antes que ela me veja. Estou no sofá da sala, meu braço em torno de Kaitlyn, uma cerveja na outra mão. Dwight, amigo de Alex, está sentado na ponta oposta do sofá com sua namorada, Nadia, e na mesa alguns de meus colegas de equipe e algumas garotas estão jogando Jenga. Tudo vai para a merda quando ouço os blocos se espalharem e todos rirem, uma voz solitária gritando: “Jenga!” As luzes estão baixas, a música ligada, Kamaara, Techno Thot!, e eu a vejo subir as escadas em frente ao sofá, de braço dado com Alex. Que, como sempre, parece chateado. "Alex!" Dwight grita, tirando o braço de cima de Nadia, que toma um gole de seu copo. "Você conseguiu!" Alex não se preocupa em fazer cara de festa.

Ele apenas levanta as sobrancelhas em reconhecimento a Dwight, então, com o braço ainda enfiado no de Zara, ele conduz os dois por um pequeno corredor à esquerda da escada, em direção à cozinha. Eles desaparecem além dele, e Dwight revira os olhos e se vira para mim. "O

que está incomodando ele?" Nadia se mexe no sofá, se aconchegando em Dwight. Ela enfia uma longa mecha de cabelo preto atrás da orelha. "Alex está sempre incomodando." Kaitlyn ri em seu copo. Continuo olhando para o corredor em direção à cozinha, esperando que eles saiam. Kaitlyn se move um pouco na minha direção, colocando a mão na minha coxa. Eu não a convidei, mas, novamente, não costumo convidar a maioria das pessoas que vêm aqui. É a casa do meu pai, mas mais do que por respeito a ele, simplesmente não gosto da maioria das pessoas. Essa merda é sempre ideia do Alex. "Você tem uma luz, E?" Dwight me pergunta, e eu me forço a desviar o olhar da cozinha. Eu movo meu braço ao redor de Kaitlyn, tiro meu isqueiro preto do bolso da calça jeans e entrego para Dwight. "Obrigado, cara." Sei que ele não vai fumar um cigarro e, quando me oferece um baseado, não hesito em aceitar. Não bebo tanto e não fumo tanto, mas algumas noites pedem isso. Como esta noite. Com a Zara tão perto, mas tão longe. Finalmente, depois de eu já ter fumado metade do baseado de Dwight, Alex e Zara voltam para a sala e se sentam no sofá em frente ao meu. Zara está vestindo shorts pretos rasgados e uma regata branca justa. Seus óculos de sol estão puxados para cima em sua cabeça, e imagino que ela tenha deixado

o resto de suas coisas no quarto em que Alex geralmente fica no andar de baixo. Seu cabelo branco é ondulado e solto, meio selvagem ao redor de seu rosto pálido. Ela está com um copo na mão e terminou sua bebida antes mesmo de Alex tomar um único gole de sua cerveja. Enquanto Alex e Dwight falam besteira sobre o próximo jogo da próxima semana, e Kaitlyn passa os dedos para cima e para baixo no meu braço enquanto Nadia joga em seu telefone, Zara apenas olha para o chão. E eu a encaro, mas ela se recusa a me encarar. Mesmo sabendo que estou olhando para ela. Ela tem que saber. Abruptamente, ela se levanta e coloca a xícara vazia sobre a mesa. "Onde é o banheiro?" ela pergunta à sala, levantando a voz para ser ouvida por cima da música. Os rapazes e suas garotas na mesa estão jogando outra rodada fascinante de Jenga, e Alex olha para ela, mas continua falando com Dwight. "Andar de baixo. Para a direita," eu digo a ela. Ela não olha para cima. Ela apenas enfia as mãos nos bolsos e acena com a cabeça, depois se afasta, praticamente correndo para as escadas. "A garota é esquisita," Kaitlyn murmura ao meu lado, tão quieta que só eu posso ouvi -la. "Eu não sei como Alex consegue ficar na mesma sala com ela depois da merda que ela fez." Eu olho para Kaitlyn, minha cabeça parece um pouco menos pesada por causa da maconha.

Kaitlyn é bonita, ela tem longos cabelos loiros escuros. Olhos azuis brilhantes. Um bronzeado falso. Seus olhos são bizarramente grandes e suas bochechas meio encovadas - nada como o rosto redondo de Zara - mas ela tem uma bunda gorda e tem uma boa cabeça. Ela também é uma cadela superficial. Fico de pé, limpo a garganta. E não digo nada enquanto me interponho entre a conversa de Dwight e Alex e desço as escadas para a escuridão do primeiro andar da casa de praia de papai. Mamãe e eu costumávamos vir muito aqui. Papai raramente o fazia, ele trabalhava.

E trabalhar era para homens e me divertir era para ela. Não deu muito certo para ele quando fiz treze anos, mas acho que a essa altura ela já tinha feito todo o trabalho duro. As escadas rangem a cada passo enquanto desço as escadas, então não é como se eu fosse um fantasma vagando pela casa, mas mesmo assim, a porra da Zara corre direto para mim quando desço para o andar principal. Estendo minhas mãos para firmá-la, e ela está segurando minha camisa, logo acima do meu bíceps. "Oh meu Deus", diz ela, sem fôlego. "Desculpe, eu..." Ela vacila, talvez percebendo que sou eu. Eu posso sentir o cheiro dela. Flores e café, como se ela fosse uma barista em uma creche. E sua pele sob meus dedos... Porra, ela se sente bem. "O que você estava fazendo?" Eu

pergunto a ela na escuridão. A luz cai do primeiro andar, junto com a música e os sons das pessoas conversando, mas ainda parece que estamos sozinhos aqui. É como sempre nos encontramos. Sozinho. "Eu uh, eu estava apenas..." ela engasga com suas palavras, seus dedos segurando minha camisa com tanta força que posso sentir seus dedos roçando minha pele. "Você era apenas o quê?" Minhas mãos estão em torno de seus antebraços, e há menos de trinta centímetros entre nós. Menos de trinta centímetros e, quando dou um passo, estou tão perto que posso ouvir sua respiração. Eu posso ouvi-la engolir. “Eu deveria subir.” "Oh sim? Por que isso?"

Silêncio. Silêncio, salve para todos lá em cima. Todo mundo que eu não quero ver. Eu me pergunto se ela quer vê-los. Eu me pergunto quem ela é, quando não está interpretando esse papel. "Alex é-"

Eu aperto meu aperto sobre ela. “Foda-se Alex.” “Eli, você não... você nem me conhece. Esta não é uma boa ideia. Não esta noite. Eu a puxo para mais perto de mim, e suas mãos sobem para o meu peito enquanto ela olha para mim, a respiração assustada saindo de sua boquinha bonita. "Ele sabe?" Passo um braço em volta de suas costas, usando a outra mão para colocar uma mecha de cabelo atrás de sua orelha, arrastando meus dedos até seu pescoço, onde descanso minha mão em sua clavícula. "Ele sabe sobre essas cicatrizes, menina?" Na penumbra que vem do andar de cima, vejo o rosa florescendo em suas bochechas. “Por que você está tão obcecado com...” “Com a forma como você se machuca?” Eu pergunto a ela, inclinando-me para perto, pressionando minha testa na dela. Ela não me responde, mas posso sentir seu pulso sob minha mão em sua clavícula, e ele ganha velocidade. Sabendo que é por minha causa... que estou fazendo isso com ela... “Você me viu,” ela diz, sua voz áspera, interrompendo meu pensamento. “Você me observou naquela noite. Você me observou. Mas você não me impediu... — Você gostaria que eu o fizesse?

Eu inclino minha cabeça, inclinando minha boca sobre a dela. Posso sentir o hálito dela. Cheira a álcool e balas e me pergunto o que ela fez naquele banheiro. Eu quero pressionar meus lábios nos dela. Eu quero sentir sua boca batendo contra a minha. "Eli, eu não acho que deveríamos-" Eu passo minhas mãos por seu lado, roçando sua cintura, debaixo de sua camisa. "Diga-me para parar." Ela não diz nada. Ela não se afasta, em vez disso, ela se aproxima. É um movimento tão sutil, se estivéssemos mais afastados eu não teria notado. Mas não estamos, e seus lábios roçam os meus. "Nós não deveríamos-" "Diga-me para parar", eu digo a ela novamente. “Diga-me para parar e eu o farei. Eu não sou como ele.

“Naquela noite, você não ia parar.” Seus lábios se movem contra os meus e, porra, eu a quero. Meu pau está doendo com ela tão perto de mim. Todo o sangue saiu correndo da minha cabeça e tudo que eu quero é ela. Eu a quero, porra. “Naquela noite foi Alex quem parou,” sua voz é pouco mais que um sussurro. “E você me empurrou para cima dele. Você me empurrou e seus dedos…” Eu já me desculpei por essa merda. Eu não quero falar sobre isso novamente. E esses mesmos dedos que ela está se referindo a cavar em sua pele.

“O que, menina? Diga-me o que eu fiz. Suas mãos ainda estão na minha camisa, mas lentamente ela abre o punho. Ela desenrola cada dedo macio e os desliza sob as mangas da minha camiseta, e meu peito aperta com seu toque. "Você me machucou", ela me diz em um sussurro. Um sussurro que sinto contra minha boca. “Você me machucou e me viu me machucar e você...” “Que porra você está fazendo?” A voz de Alex a assusta. Eu o ouvi chegando. Ela não. Ela deixa cair as mãos, tenta recuar, mas minhas mãos estão em sua cintura e não vou deixá-la ir tão facilmente. Ouço Alex dar os últimos passos atrás de mim, mas ainda não a solto. "Eu... eu estava apenas..." ela começa a dizer. "Solte-a", Alex a interrompe. Eu não gosto do tom dele. "Eu não acho que ela quer que eu faça isso." Ele caminha para ficar ao nosso lado, olhando para mim. Posso sentir o coração de Zara batendo em um ritmo por todo o corpo. Ela está quase tremendo em meus braços. Ela está com tanto medo dele? Ou ela está com tanto medo de mim? “Eu não dou a mínima para o que ela quer. Solte-a. “Eli, por favor, apenas...” ela começa a dizer. Eu solto minhas mãos, dou um passo para trás dela. Não pelo bem dele, mas pelo dela. Ele ainda está olhando para mim, e eu posso sentir a tensão entre nós. Não apenas eu e Alex. Entre nós três. Temos negócios inacabados. E ele pode odiar isso. Ele pode odiar o que me convidou, porque não quer ver outra pessoa transando com ela, mas não tenho esse problema. Eu não tenho essa porra de problema. “Kaitlyn está esperando por você lá em cima,” ele me diz, sua mandíbula estalando, seus olhos escuros poças de preto na penumbra. Suas mãos estão fechadas ao seu lado. "Talvez eu queira entrar nisso." Eu não digo nada. "Alex, nós estávamos apenas..." Ele se vira para ela. "Cale a boca." Ela se encolhe, dando um passo para trás. Não sei o que ela tomou naquele banheiro – e tenho certeza que ela pegou alguma coisa – mas não parece estar funcionando muito bem para ela agora. Ela parece

paranóica. Como se ela tivesse perdido a luta ou algo assim. "Para trás. Nos esbarramos no pé da escada — digo a Alex. "Deixa a em paz." "Eu não estou com você", ela diz a ele, me fazendo pensar duas vezes sobre essa merda de perder sua luta, afinal. "Eu não estou fodendo com você e se você não queria que

eu falasse com seus amigos, você não deveria ter me trazido para a porra da sua maldita festa na praia." "Conversando?" Alex zomba dela, inclinando a cabeça e se aproximando, forçando-a a recuar no pequeno corredor próximo ao banheiro. Não há muito aqui, a escada nas minhas costas, a porta da frente à minha direita, depois do banheiro, e atrás de Zara e Alex, há um quarto. “Não parecia que você estava falando comigo.” Ele olha na minha direção. "Você quer terminar isso?" ele pergunta a ela, arrastando seu olhar para cima e para baixo em seu corpo.

“Você quer terminar o que começamos na noite em que Rihanna morreu, hein? Ter um pequeno memorial com nós três? Ela não responde a ele. "Porque se você fizer isso", diz ele, inclinando-se para perto dela, e vejo, pela primeira vez, que ele tem uma cerveja na mão. Diferente do primeiro que ele bebeu. Eu saberia, porque este é meu. “Se você fizer isso, nós podemos.” Ele ergue a cerveja, balançando um pouco a garrafa. “Eu acho que já tive o suficiente disso para querer compartilhar você esta noite, Za.” E ele não espera por uma resposta. Ele passa os dedos pelos cabelos dela, se inclina para perto e a beija . Ela está congelada por um momento, e eu vejo seus olhos. Eu vejo o brilho neles quando ela olha para mim, e então, segurando meu olhar, ela o beija de volta. Eu tenho esse desejo muito, muito fugaz de quebrar a porra do pescoço dele. Mas então ela geme. E a vontade acabou. Ele a empurra contra a parede, coloca a mão em sua garganta e empurra seu top para baixo, levando seu seio em sua boca. Eu não gosto de sua mão em sua garganta. Eu não gosto nada dessa merda. Mas seus olhos ainda estão nos meus e mesmo quando sua boca cobre seu mamilo, seus dedos enfiados em seu cabelo, ela não para de olhar para mim. Ela não para de me olhar, porra. Eu não posso ficar longe. Não mais. Fecho o espaço entre nós e não me importo com o que Alex está fazendo. Eu não me importo porque sei que ela quer me beijar, e quando estou

perto o suficiente para, inclino minha cabeça, meu corpo para o lado dela, e ela me beija.

Ela me beija, e minha mão vem sobre a de Alex, circulando sua garganta.

Ela geme em minha boca, uma mão ainda no cabelo de Alex, mas a outra vem para o meu rosto. Ela está presa contra a parede entre nós dois, e não sei se posso esperar. Não sei se posso esperar para ir para a cama e meio que não me importo.

Mas, aparentemente, Alex sim.

35

Zara

“NÃO AQUI,” Alex diz, sua voz rouca quando ele se endireita, sussurrando na minha boca. Ao meu lado, Eli se afastou, mas minha mão ainda está em seu rosto e ele vira a cabeça, passa o lábio sobre a palma da minha mão.

Alex dá um passo para trás, olha para Eli.

Eu espero que ele pare com isso.

Espero que ele pare, mas ele apenas agarra minha outra mão e me puxa em direção a uma porta fechada. Eu o sigo, e Eli tira minha mão de sua boca, e juntos, eu entre eles, tropeçamos em um quarto.

Eli fecha a porta. Eu ouço o barulho da fechadura nas minhas costas, sua mão ainda na minha.

Há uma cama grande no centro do quarto, persianas brancas fechadas na janela. Há uma estante embutida ao lado da cama, forrada com livros altos e finos que não consigo distinguir na escuridão do quarto.

Um armário está nas minhas costas, ao lado da porta. Há uma mesinha de cabeceira branca ao lado da cama, com um abajur cinza em cima dela. Sem despertador. Sob meus pés há um tapete branco, mas fora isso, é piso de madeira como o resto da casa.

Cheira como o oceano aqui. Mais do que em qualquer outro lugar da casa, sinto o cheiro do sal do mar aqui

. Isso e Eli.

Coco e frutas cítricas.

Enquanto Alex tira a camisa pela cabeça, Eli me puxa para ele, suas mãos subindo e descendo pelo meu corpo.

Ele me beija, sua boca aberta, sua língua correndo pelos meus dentes.

E então Alex está atrás de mim, suas mãos em volta da minha cintura, abrindo o botão do meu short, sua boca no meu pescoço, beijando e chupando e mordendo.

Minhas mãos estão nos ombros de Eli e quero mais dele. Minha língua está em sua boca, suas mãos vêm para segurar meu rosto, como se ele pudesse me puxar para longe

de Alex nas minhas costas. Como se ele quisesse chamar toda a minha atenção. Como se isso fosse

o que ele estava esperando nos últimos seis meses, e ele não conseguia o suficiente.

Alex puxa minha calcinha para baixo, e eles batem no chão com meu short.

Eu me afasto de Eli, relutantemente, mas preciso tirar suas roupas também. Eu preciso sentir sua pele contra mim como eu posso sentir o peito de Alex nas minhas costas.

"O que você está fazendo?" Eli murmura, suas mãos descendo para cada lado do meu pescoço. Ouço um zíper atrás de mim.

“Suas roupas,” eu consigo dizer enquanto Alex envolve suas mãos em volta dos meus quadris e me puxa de volta para ele. Eu sinto seu pau, duro e grosso contra minhas costas. Suas mãos se arrastam para baixo, para o interior das minhas coxas.

Eli olha para baixo e vejo uma leve carranca em sua testa. Eu me pergunto se ele está pensando nas cicatrizes. Eu me pergunto se ele está pensando sobre o fato de que já fizemos algo assim antes.

"Você gosta disso?" Alex sussurra em meu ouvido, me distraindo. Suas mãos sobem mais alto, os dedos roçando minha boceta, mas não me tocando exatamente onde eu quero. "Você gosta de estar entre nós?"

Eli tira a camisa e eu o observo enquanto Alex me toca. Observe-o manter o olhar em mim enquanto tira os sapatos e desabotoa a calça. Eu o vejo morder o lábio, enfiar o polegar na cueca boxer e puxá-la para baixo também.

Ele não se aproxima enquanto Alex roça minha fenda com os dedos, ainda

beijando meu pescoço, minha orelha, meu rosto, seu pau ficando mais quente e duro nas minhas costas.

Eli envolve seus dedos ao redor da base de si mesmo, seus olhos mergulhando para assistir Alex me tocar.

“Você gosta de ser usada como uma prostituta, Zara?” Alex sussurra, passando o polegar sobre meu clitóris, mas apenas por um segundo fugaz.

Eu choramingo, querendo mais.

Ele ri em meu ouvido, aproximando-se de mim, forçando-me a dar um passo à frente.

Em direção a Eli.

Alex desliza o polegar sobre a dobra da minha coxa. “Você sente isso?”

ele me pergunta. "Você sente o quão molhada você está, por nós dois?"

Eu sinto isso.

Eu sinto isso, mas eu quero mais. Muito mais.

Eli passa o polegar sobre o topo de seu pênis, a cabeça grossa brilhando com pré-sêmen.

Eu quero provar.

Eu quero prová-lo.

Mas ele ainda está assistindo Alex me tocar. Ele ainda quer assistir, mesmo agora. Mesmo que ele faça parte disso, isso o excita a assistir.

Eu mudo minha postura, abrindo minhas coxas e agarrando meus seios, beliscando meus mamilos. Eu inclino minha cabeça para trás enquanto Alex me toca, inclinando-se

contra ele enquanto dou um show para Eli.

Alex chupa meu pescoço enquanto passa os dedos pela minha fenda, abrindo

meus lábios para Eli me ver. A sensação de estar tão exposta a Eli assim, tão vulnerável entre eles, faz meus joelhos tremerem.

Tudo que eu quero fazer é cair na cama nas costas de Eli com os dois.

Tudo o que quero fazer é desmaiar ao sentir os dois se movendo dentro de mim, mas quero que Eli consiga o que quer também.

Estendo meus braços para trás, envolvo-os em volta do pescoço de Alex atrás de mim, meu corpo esticado, alongado e aberto.

Se Eli está realmente me observando há tanto tempo, quero que ele veja tudo.

Meus olhos estão fechados enquanto me afogo na sensação de Alex atrás de mim, de sua boca no meu pescoço, de suas mãos entre minhas coxas. Ele é tão quente. Tão familiar. Tão meu.

Quero que Eli veja isso. Para ver como Alex e eu pertencemos um ao outro. Não para provocá-lo, mas porque é isso que ele quer ver, não é? Essa é a razão pela qual ele tem uma queda por mim em primeiro lugar.

Porque eu sou de Alex, e ele não pode me ter.

Se esse é o tipo de dor que o tira do sério, quero que ele veja tudo.

Porque eu quero que ele se sinta bem também.

Alex geme contra meu pescoço e seus dedos mergulham mais abaixo. Ele empurra dois em mim e eu gemo seu nome enquanto ele envolve a outra mão em volta da minha barriga

, me segurando no lugar enquanto ele me toca.

"Deus, você está tão molhada, princesa." Ele morde meu ombro. “É porque meu melhor amigo está assistindo?” Ele arrasta sua língua em direção à minha espinha. "É

porque ele pode ver cada maldito centímetro seu?" Ele me fode mais forte com os dedos, a palma da mão pressionando contra o meu clitóris. "Você vai gozar antes mesmo de entrarmos em você, hein?"

Eu acho que sou.

Eu me pressiono contra ele, embora já estejamos tão perto quanto poderíamos estar. “Sim,” eu suspiro, “eu vou...”

Mas há um movimento na minha frente e quando eu abro meus olhos, Eli está lá, segurando meu olhar. Ele agarra a mão de Alex, e Alex o deixa tirar os dedos de mim.

Estou latejando, sentindo falta da palma da mão de Alex contra meu clitóris inchado.

Sentindo falta da sensação de seus dedos dentro de mim. Eu aperto em torno de nada, eu estava tão perto.

Tão perto.

Alex desliza os dedos pela minha barriga, deixando-me sentir o quão molhada estou.

Os olhos de Eli fixam-se nos meus. "Alex", diz ele suavemente enquanto Alex move seus quadris atrás de mim, esfregando seu pau nas minhas costas. "Você quer foder a bunda dela?"

Eu ainda tenho meus braços atrás do pescoço de Alex, meu corpo ainda totalmente visível para Eli.

Mas ele não está me tocando. Por mais perto que estejamos, ele não está me tocando.

Alex fica quieto por um momento, com as mãos ainda na minha barriga. Mas então ele diz:

"Nuh uh, acho que não", contra o meu ouvido, e eu estremeço.

Eli se aproxima. A cabeça de seu pênis está contra o meu estômago, logo abaixo das mãos de Alex em mim. Eli não tira os olhos de mim. "Nem eu."

Meu estômago revira.

Eli se aproxima, rola meus mamilos entre os dedos e eu suspiro, mas não movo meus braços em volta do pescoço de Alex.

Meu peito está arfando, meus seios parecem pesados enquanto Eli brinca com eles, mas ninguém está me tocando onde eu quero. Ninguém está ajudando minha dor entre minhas coxas.

“Isso não vai ser como você pensa que vai ser, menina,” Eli diz suavemente.

Minha respiração é alta, ofegante e difícil enquanto Eli belisca um dos meus mamilos, espalmando o outro. Gentil e áspero. Quente e frio.

"Porque nós dois queremos estar dentro de sua boceta apertada."

Apertado. Ele só saberia se tivesse estado lá.

Por um momento de parar o coração, eu me pergunto se ele vai contar a Alex. Eu me pergunto se ele vai dizer a ele agora. Eu me pergunto se esse era o plano dele o tempo todo.

Mas, ainda olhando nos meus olhos, ele apenas diz: "Implorar a ele."

Eu franzo minha testa, confusa e presa em ambos

me cercando neste quarto escuro, a música e as vozes ainda tocando acima de nossas cabeças.

"Implorar a ele para compartilhar você."

Alex ri e roça o focinho no meu pescoço. "Eu gosto daquela ideia."

Abro a boca e Eli puxa os dois mamilos. Apenas um gemido suave sai e eu quase tropeço para frente, mas Alex me puxa para perto dele, e não ouso abaixar os braços.

"Alex," eu sussurro. Estou desesperado. Desesperado para ter os dois dentro de mim. Desesperado para que o pau de Eli fique mais baixo, roçando meu clitóris. Eu seguro seu olhar enquanto imploro ao meu ex. "Alex, por favor." Eu mordo meu lábio e os olhos de Eli mergulham na

minha boca. Eu vejo a veia em seu pescoço esticando contra sua pele. "Alex, por favor, deixe-me."

Alex move sua mão, então traz seu antebraço contra minha garganta. Agora não tenho escolha. Eu não posso mover minhas mãos de seu pescoço. Ele os está segurando enquanto quase me sufoca.

Eu vejo os olhos de Eli se estreitarem.

“Zara,” Alex diz baixinho, “eu disse a você. Eu não estou compartilhando você, porra.

Os lábios cheios de Eli se transformam em um sorriso. Ele apalpa um seio e bate no outro

, abaixando a mão. O som é alto na sala e eu me encolho.

“Cuidado com ela.” As palavras de Alex são baixas, não querendo estragar nosso jogo, mas ele está falando sério. Eu ouço isso em seu tom.

Eli o ignora. “Peça mais.” Sua voz é tão fria. “Você não está se esforçando o suficiente.”

"Alex, por favor."

Eli finalmente quebra meu olhar. Ele olha para Alex, nas minhas costas. “Ela é convincente”, diz ele baixinho, “e se ela quer ser uma prostituta, por que não deixa

?”

Alex tira o braço do meu pescoço, depois emaranha os dedos no meu cabelo, puxando minha cabeça para trás, queimando meu couro cabeludo.

"Aí está", diz Eli com a mesma voz calma. “Você não precisa ter cuidado. Trate-a como a vagabunda que ela é.

"Isso é o que você realmente quer?" Alex rosna em meu ouvido. "Você quer que nós dois fodamos você?" Sem esperar por uma resposta, ele me empurra para baixo, em direção ao chão, mas seu braço ainda está em volta de mim, então eu

não caio. Ele desce comigo.

Eli sai do caminho e eu estou a seus pés.

O joelho de Alex está nas minhas costas, meu rosto pressionado contra o lado do chão frio de madeira.

"Porra me responda."

Eu engulo meus nervos. Porque eu quero.

"Sim", eu sussurro, meus lábios se movendo contra o chão. "Sim."

O joelho de Alex cava com mais força contra minha coluna e eu estremeço. Seus dedos apertam meu cabelo enquanto ele se inclina sobre mim, sua boca a centímetros da minha.

“Você é uma puta do caralho, Zara. Depois desta noite, eu terminei com você.

Meu coração se parte com essas palavras. Eles são verdadeiros? Isso ainda faz parte do jogo? Ele quer dizer isso? Mas eu não quero parar. Seja o que for, não quero acabar com isso.

Porque eu os quero.

Ele tira o joelho das minhas costas e quase solto um suspiro de alívio.

Talvez ele realmente goste disso. Talvez não seja um castigo.

Mas então ele me puxa pelos cabelos, me obriga a ficar de quatro.

"Seu arco de volta."

Eu faço, a coluna na minha garganta esticada enquanto ele segura meu cabelo para trás.

Sua mão vai para a parte interna da minha coxa, e o calor aquece ao longo do meu núcleo, mesmo quando ele abre mais as minhas pernas, rudemente.

Expondo-me.

Para ele, e Eli.

Ele passa a mão na minha buceta. “Você é nojenta,” ele diz para mim, esfregando minha própria umidade sobre minha coxa. “Fodidamente nojento, princesa.

Não se mexa.

Ele se afasta, a ausência do toque de alguém enquanto estou de quatro é quase humilhante.

Eli se move para ficar na minha frente, mas desse ângulo não consigo ver seu rosto.

"Vá para a cama", diz ele.

“Não”, rebate Alex, “você mesmo disse. Ela é uma puta do caralho. Ela merece ser fodida no chão.

Meu coração está batendo de forma irregular no meu peito, meus olhos no chão. Estou dividido entre querer me levantar e acabar com isso e querer que eles se apressem porque ainda estou desesperado pelo toque de alguém.

Eli se inclina e estende a mão para mim.

Eu olho para cima, encontrando seus olhos.

“Ela é nossa prostituta. Além disso, você diz a palavra como se fosse uma coisa ruim. Ele olha para mim enquanto pego sua mão. “Ela está prestes a fazer nós dois nos sentirmos bem pra caralho. Mostre algum maldito respeito.

Eles estão fazendo minha cabeça girar, essa merda quente e fria de policial bom e policial mau.

E a molly que peguei no banheiro parece estar entrando na minha cabeça, porque não me importo.

Eu só os quero.

Eli me puxa para os meus pés e envolve um braço possessivo em volta das

minhas costas.

"Você já fez isso antes, menina?"

Eu balanço minha cabeça, minhas mãos em seu peito enquanto ele me segura perto, olhando em meus olhos. Como ele me vê.

“Ela não precisa de um manual passo a passo,” Alex rosna atrás de mim.

"Apresse-se."

Eli o ignora, tirando uma mecha de cabelo do meu rosto, seus dedos demorando em minha garganta enquanto ele olha para mim. “Eu vou me deitar primeiro. Fique em cima de mim.

Eu aceno, mordendo meu lábio enquanto olho para ele. Eu quero sua boca em mim novamente. Eu quero senti-lo.

Ele se inclina para perto, roçando os lábios na minha orelha, enviando um arrepio na minha espinha. “E apenas relaxe, menina. Eu cuidarei de você."

E então ele me puxa para a cama.

Me deixe ir.

Assim como ele disse que faria, ele se deita primeiro, com a mão atrás da cabeça, apoiada no travesseiro. Com a outra mão, ele acaricia seu pênis, seus olhos em mim, um sorriso arrogante brincando em sua boca, seus olhos verdes escuros fixos nos meus.

E eu sei, enquanto rastejo em direção a ele, Alex me observando por trás, que

ele não vai ser tão gentil quanto antes.

Isso foi uma pausa do que ele realmente quer.

Um momento para me tranquilizar.

Agora, porém...

Agora ele estará de volta às mãos ásperas e palavras mais ásperas.

Mas é Alex quem fala primeiro, atrás de mim. "Apresse-se." Ele dá um tapa na minha bunda. “Fique em cima dele.”

Com cuidado, passo por cima de Eli, mãos em cada lado da cabeça, joelhos ao lado de seus quadris.

Meus seios estão perto do rosto dele.

Ele apenas continua se acariciando, uma mão atrás da cabeça. Ainda arrogante.

Arrogante. Voltar a ser frio. Isso é o que ele queria. Isso é provavelmente o que ele queria o tempo todo. “Abra mais as pernas.”

Eu ajusto meus joelhos, ampliando minha postura, meus dedos cavando nos lençóis brancos e macios. Sei que Alex está lá, atrás de nós, observando. É enervante saber que estou exposta a ele assim e ele não está me tocando. Ele não está perto o suficiente para eu senti-lo.

Sinto o roçar do pau de Eli contra mim e respiro fundo, lembrando.

Sabendo que não é a primeira vez que nos tocamos. Mas Alex acha que sim.

E eu sei que Eli está pensando exatamente isso enquanto segura meu olhar e se guia para mim. Eu vejo o sorriso em seu rosto, o calor em seus olhos. A maneira como eles enrugam um pouco enquanto ele observa meu rosto corar quando ele levanta os quadris

e empurra todo o caminho para dentro de mim.

Ele levanta a cabeça. "Aproxima-te. Eu quero isso na minha boca,” ele aponta em direção aos meus seios, balançando entre nós. Eu choramingo, ajustando-me nele enquanto me inclino para frente, minhas mãos na cabeceira atrás dele.

Quando ele fala em seguida, sua respiração está na minha pele. "Para uma puta tão grande, você ainda é tão apertada."

Ele pega meu mamilo em sua boca, suga com força e então me solta com um estalo. "Por agora." Ele move seus quadris novamente e eu não consigo segurar meu gemido enquanto

mordo meu lábio, as mãos de Eli indo para minha bunda.

Ele me separa, olha para além de mim e diz: "Use-a enquanto você ainda pode."

Alex não saberia. Ele não saberia que há um aviso nessas palavras. “Enquanto você ainda pode”. Alex provavelmente pensa que é porque não vou ser bom para ele depois disso.

O que ele não sabe é que Eli não se importa com quem eu estive. Eli não dá a mínima para coisas assim.

Não é apenas um aviso para Alex.

É para mim.

Meu coração salta no meu peito. Eu me pergunto se isso é uma má ideia. Eu quero, mas o que acontece depois disso? O que acontece pela manhã? O que acontece comigo

? Alex?

Alex não diz uma palavra. Eu mantenho meus olhos em Eli. Observe-o observando Alex. Veja a barba por fazer em seu rosto. A curva do seu arco de Cupido. A cor rosa empoeirada de seus lábios. Aqueles malditos cílios longos.

Deus, eu quero montá-lo, mas ele está segurando meus quadris com tanta força, como se quisesse que eu ficasse parada. E então a cama se move, e Eli olha de volta para mim.

Ele passa o polegar sobre o osso do meu quadril, e eu sei o que ele está sentindo.

Eu sei que ele sabe o que está fazendo. Ele não sorri quando Alex cai de joelhos atrás de mim. Ele não me provoca com os olhos ou me provoca com palavras cruéis. Ele apenas segura meu olhar como se me visse.

Porque ele faz.

E quando o pau de Alex roça contra mim, e eu chupo uma respiração afiada, Eli diz, “Está tudo bem, menina. Apenas relaxe,” em uma voz tão calma e suave que eu só quero... eu só quero afundar nele. Afundar contra o peito dele e deixá-lo

me tocar e me amar e...

“Arqueie mais as costas.” A voz de Alex. Frio e impassível. Como se tivessem trocado. Quente e frio, não sei mais qual é qual.

Mas eu faço o que Alex diz.

Seus dedos vêm para cada lado dos meus lábios, me esticando ainda mais. E ele pode ver tudo. Não é nada que ele não tenha visto antes, mas assim, assim...

Novamente, acho que isso pode não ser uma boa ideia. Isso é incrivelmente estúpido. Minha mente está atrapalhando como me sinto fisicamente, arruinando isso para mim. Como um hamster em uma roda, meu cérebro continua pensando em todas as maneiras pelas quais

isso pode dar errado.

Porra, eu sou um idiota.

Eli mantém uma mão na minha bunda e empurra meu queixo com a outra, forçando-me a olhar para ele. "Ei", diz ele suavemente enquanto Alex coloca a mão espalmada nas minhas costas e começa a pressionar-se contra mim. "Você está aqui. Bem aqui.

Não pense, Zara. Ele puxa meu rosto para baixo para ele, então meus lábios estão pairando sobre os dele. “Não pense,” ele repete suavemente, e suas palavras tocam minha boca.

"Apenas sinta."

E então Alex está empurrando para dentro de mim e tudo... queima. É apertado e desconfortável e dói e...

“Apenas sinta,” Eli diz novamente enquanto eu jogo minha cabeça para trás, arqueando meu pescoço

e minhas costas enquanto Alex continua empurrando e empurrando e assim que eu acho que meus olhos vão rolar para trás na minha cabeça

e eu posso desmaiar e eu não sei se é

de dor ou prazer... ele está dentro . Ambos estão dentro de mim é quase demais e estou muito apertado e muito cheio e ainda... É tudo. É tudo foda. Especialmente quando Eli passa a mão pela minha garganta e chega entre nós, seus dedos circulando meu clitóris. Meus músculos internos se contraem ao redor deles e Alex geme contra meu pescoço, tirando meu cabelo das costas com uma mão e segurando meu lado com a outra. "Foda-se", diz ele contra a minha pele. “Porra, você se sente tão bem, Za. Você é tão fodidamente apertado. Você é bom pra caralho. Eles me fodem juntos, e Eli continua circulando meu clitóris com os dedos, ele continua segurando minha bunda com uma mão. Nós três estamos uma bagunça suada e ofegante e Alex ainda está gemendo e eu estou gemendo tão alto que sei que as pessoas podem me ouvir. Kaitlyn vai me ouvir. Nós. Eu sei disso e não me importo. Eu não ligo. Quando a mão de Alex vem ao redor da minha garganta e sua língua está contra a minha orelha e então ele está realmente dentro, dentro de mim e Eli também , eu simplesmente não me importo. Eu não me importo. Eu só os quero. Eu só quero isso. "Foda-se, eu te amo", Alex ofega contra o meu ouvido. “Eu fodidamente, eu fodidamente te amo,” suas palavras são gemidos, e seus dedos apertam minha garganta enquanto ele me fode mais forte e debaixo de mim, Eli belisca e puxa meus mamilos e ele me fode também. Ambos estão se movendo tão rápido e tão forte que quase sinto como se estivessem competindo. Como se estivessem tentando ver quem pode me quebrar primeiro. E talvez eu não devesse estar, mas estou ainda mais excitado por isso e quando sinto que estou chegando perto, eles devem sentir isso também. Eli segura meu rosto com a mão. “Gosto de senti-lo foder você contra mim,” ele me diz enquanto Alex faz exatamente isso, cada estocada me levando ainda mais contra Eli. A mão de Eli ainda está entre nós, ainda me circulando e estou tão perto. “Gosto de sentir que você quase foi dilacerado.” Deus, estou tão perto. Eli gosta. Alex odeia isso. Mas Alex acabou de me dizer que me ama. Ele acabou de me contar, então talvez não saiba. Talvez ele goste disso também. Talvez ele goste do que eu gosto. "Vamos, baby", diz Alex em meu ouvido. Seu aperto aperta minha garganta com tanta força que não estou mais gemendo porque não estou mais respirando. “Venha para

mim. Venha em cima de nós para mim. Você é uma puta nojenta, mas você é minha puta. Você é meu." E então a mão de Eli vem ao lado de Alex e ambos estão me sufocando, cobrindo cada centímetro da minha garganta. E tudo está explodindo em tons de cinza e preto atrás dos meus olhos e a outra mão de Eli está entre minhas pernas, seus dedos escorregadios e molhados contra meu clitóris inchado. Assim como quando Eli estava me segurando, assim como quando ele quase me matou naquela noite, estou morrendo de vontade de

respirar, mas não consigo parar.

Meu corpo não pode pará-lo. Eu aperto em torno de ambos, tudo tão apertado e tão cheio. Eles mantêm as mãos na minha garganta, mas afrouxam o aperto e estou gemendo, minha testa contra o peito de Eli, escorregadia de suor, e sua mão ainda entre nós. E então Alex está tenso contra minhas costas, agarrando meu pescoço, seus dentes contra meu ombro e eu sei que ele está vindo também. Nós dois, juntos, em cima de Eli. Mas Eli ainda não acabou. Ele levanta a mão, as reverberações do meu orgasmo ainda pulsando entre as minhas pernas, de modo que nem preciso que alguém me toque ali. É como se eu ainda pudesse sentir isso. E ainda estou ofegante quando Eli coloca os dedos na boca, lambendo-me dele. Eu levanto minha cabeça, observando-o, e atrás de mim, Alex desliza lentamente para fora de mim. Minhas mãos estão no peito de Eli enquanto eu olho para ele ainda me provando. A cama afunda e eu não sei se Alex se levanta, e eu também não me importo. Não consigo parar de olhar para Eli. Eu ainda estou respirando com dificuldade, ainda presa na sensação de estar perto de ambos, eu realmente não consigo pensar.

Não sei o que Eli quer agora. Eu não sei como ele quer terminar isso, mas ele se move rapidamente. Em um segundo estou em cima dele, ofegante, e no próximo, ele nos virou e está em cima de mim. Por um momento louco, eu o imagino lutando. Eu penso em quão rápido ele deve ser. Quão forte ele é. Quão quente ele provavelmente parece no tatame. E então ele está me beijando de novo, o meu gosto em seus lábios, e todos esses pensamentos se foram. A única coisa em que consigo pensar agora é o gosto dele , a sensação dele enquanto ele alcança entre nós e se guia de volta para mim. Estou dolorida, e dói, e ele não vai devagar. Ele é duro, rápido e áspero e eu choramingo, e não é um bom som. "Ei", Alex chama bruscamente de algum lugar além da cama, em algum lugar que eu não posso ver. "Tenha muito cuidado com ela." Eu ouço a moderação em suas palavras. Eu sei que ele não quer que Eli termine. Sei que Alex não se importa com isso, mas Eli não diminui a velocidade. Ele é rápido e áspero e as lágrimas estão picando atrás dos meus olhos. "Eli, desacelere", eu consigo dizer, minhas palavras trêmulas. Sua mão vem à minha garganta. O som de seus quadris se conectando com os meus é tão alto que estremeço com cada estocada dele. Cravo minhas unhas em seu peito, tentando empurrá-lo para longe de mim ao mesmo tempo. Isso dói. Mas não posso dizer nada. Não posso dizer nada, porque na escuridão Eli está me sufocando. Ele está realmente me sufocando. Que porra? O pânico, mais do que a raiva, me envolve. O que ele está fazendo? Por que ele está fazendo isso? Suas estocadas sacodem a cama inteira e tudo está queimando.

Está queimando e eu ainda estou cavando em sua pele, tentando machucá-lo o suficiente para diminuir a velocidade. Mas ele não. Ele não diminui. "Foda-se", ouço Alex dizer baixinho, e então ele está lá, com as mãos nos ombros de Eli, puxando-o para longe de mim. Fora de mim. Sento-me, empurrando para trás contra a cabeceira da cama, trazendo meus joelhos para o meu peito, envolvendo meus braços em volta das minhas pernas. Alex joga Eli em direção à porta. "O que há de errado com você?" Sua voz é um rosnado.

Vejo que ele está de calça, mas nada mais. "Você estava machucando ela!" Eu respiro fundo, apertando minhas coxas juntas, a dor entre elas como fogo. Eu ouço Eli rir no escuro. “Eu estava?

Acho que ela gosta de coisas duras. Alex se afasta de Eli, como se o tivesse golpeado. Ele se encosta na cama, obscurecendo minha visão de Eli na porta. "Cai fora", diz ele. "Saia daqui." Eli ri novamente. “Esta é a casa do meu pai. Você sai." Eu ouço a respiração de Alex, inspirando e expirando profundamente. Vejo seus ombros subirem e descerem. Minha mente está girando.

Minha cabeça dói. Por que Eli fez isso? Por que ele... "Ótimo." Alex se vira para mim e me oferece sua mão. "Vamos querido." Eu balanço minha cabeça. “V-você não pode dirigir,” eu sussurro no escuro, mas pego sua mão de qualquer maneira. Ele enfia seus dedos nos meus. “Você não pode dirigir.” E não posso dirigir porque não só estou bêbada, como também estou tropeçando e... —

Não me importo. Nós vamos andar. Eu carrego você. Alex começa a me puxar para fora da cama.

Mas Eli ri mais uma vez e sinto os cabelos da minha nuca se arrepiarem. Alex ouve algo naquela risada perversa também. Ele para de tentar me levantar e se vira para Eli. Prendo a respiração, sabendo o que ele vai dizer. Sabendo disso e odiando. Odiando-o. “Você disse que queria

experimentar tudo, Zara,” Eli diz suavemente no escuro enquanto Alex e eu olhamos para ele, os dedos de Alex apertando os meus. “Não é mesmo?” Ninguém diz uma palavra. Mesmo com a música e as pessoas lá em cima, ninguém fala nada. Ouço um arrastar de pés e imagino Eli se vestindo, embora eu não possa vê-lo. Eu não posso vê-lo, e ainda ninguém fala. Meu coração está batendo muito rápido no meu peito. Muito rápido, e eu não consigo respirar. Eu ainda não consigo respirar.

"Oh, agora você não tem nada a dizer, menina?"

Os dedos de Alex apertam dolorosamente os meus. Seu aperto é tão forte, suas mãos úmidas. "Do que diabos você está falando?" ele pergunta a Eli no escuro.

Quase posso ouvir Eli sorrindo.

Não.

Ele não faria isso.

Ele não faria isso, porra.

“Ah, bem, já que ela parece tão tímida agora, acho que ela não vai se importar se eu disser por ela.” Ele solta um suspiro. Aperto os olhos com força. “Pouco antes de eu colocar meus dedos dentro dela em nossa casa, ela estava me dizendo como queria experimentar tudo.”

Ninguém se mexe.

Parece que ninguém respira.

Ninguém diz nada.

Faz qualquer coisa.

Meu pulso está tão rápido, o sangue pulsando tão forte em minhas veias que posso senti-lo em todos os lugares. Atrás dos meus olhos. Na minha cabeça. Na minha mão, que, por enquanto, ainda está na de Alex.

Mas isso não dura muito.

Ele me solta e tropeça para longe da cama.

Ele não olha para mim quando diz: "Do que você está falando?"

E a parte assustadora? Ele não parece zangado. Ele também não parece ciumento

.

Ele parece genuinamente confuso.

Talvez até machucar.

"Não", eu consigo dizer, minha voz é um coaxar. “Eli. Não."

Alex ainda não olha para mim.

“Sim, menina. Sim." Ele suspira novamente, e eu posso vê-lo agora. Ele está vestido e com as mãos nos bolsos. Ele me encara enquanto fala com Alex. “Ela se sente bem, cara. Eu sei porque você gosta tanto dela, mesmo que ela seja uma vagabunda.

Eu estremeço, cubro minhas mãos sobre meus olhos.

Ele não está fazendo isso.

Ele não está realmente fazendo isso.

“A boca dela.” Eli geme. “Ela dá boa cabeça, também. Tudo nela é fodidamente apertado e perfeito e caramba, quando ela goza, ela está tão molhada, ela está apenas jorrando.

Não. Não. Não.

"Do que você está falando, porra?" Alex pergunta novamente e, desta vez, ele está com raiva. Desta vez, ele se vira para mim.

Eu tiro minhas mãos dos meus olhos, envolvo meus braços mais apertados em torno de mim, desejando poder desaparecer. Desejando poder estar em outro lugar. Longe, muito longe daqui.

Eu não deveria ter vindo aqui.

“Eu não sei o que...”

“Não minta, garotinha,” Eli me interrompe cruelmente. "Não se atreva a mentir agora."

"Do que ele está falando?" A voz de Alex fica mais alta. Ele se aproxima

de mim, e eu posso sentir isso. Sua raiva. É como o calor irradiando de seu corpo.

“Do que diabos ele está falando, Zara?”

Eu começo a balançar, meu corpo em uma bola. É difícil se concentrar e pensar e o álcool e o molly estão tornando tudo muito mais difícil. Tão difícil.

“Não me deixe.” Isso é tudo o que posso dizer. Minha voz é baixa e baixa, e eu só quero ir embora. Assim como Alex disse. Eu quero que ele me leve para fora daqui. Eu quero ir embora. "Não me deixe", eu imploro novamente. “Por favor, não me deixe.”

Alex se aproxima. "O que. O. Porra. Ele está falando merda, Zara? Ele está gritando agora e eu apenas aperto mais forte contra a cabeceira da cama.

Eli não diz nada.

De repente, me dou conta de que ele está gostando disso. Que ele gosta disso.

Tento engolir, mas minha boca está seca. Minha garganta está apertada. "Alex." A palavra é irregular. — Alex, por favor, não me deixe. Podemos ir? Podemos simplesmente ir?

Não me deixe aqui com ele.

Alex agarra meu rosto, inclinando meu queixo para que eu olhe para ele. “Diga-me que não é verdade.”

Respiro fundo. Expiro.

"Diga-me que não é verdade, princesa." Ele está implorando agora. Ele está me implorando.

"Diga-me que ele está mentindo."

Eu quero. Deus, eu quero. Lágrimas escorrem pelo meu rosto, quentes e molhadas contra minhas bochechas, escorrendo pelos dedos de Alex, ainda segurando meu queixo.

“Zara.” Alex cai de joelhos, deixando cair meu rosto, com as mãos nos meus pés sob os lençóis. “Zara, por favor, me diga que não é verdade.” Ele é tão quieto, suas palavras pouco mais que um sussurro, e ele está com a cabeça baixa. Sua

cabeça está inclinada sobre meus pés.

Meu coração racha no meu peito.

Eli ainda está em silêncio, observando tudo isso se desenrolar.

"Não me deixe", eu digo novamente, fungando. “Por favor, não me deixe, Alex.”

Ele fica quieto, e então se levanta novamente, segurando o cabelo com as mãos enquanto vira as costas para mim.

"Seu estúpido, estúpido filho da puta." As palavras mal saem de sua boca antes que ele empurre Eli contra a porta do quarto, e eu juro que ouço a madeira se estilhaçando. “Seu filho da puta estúpido,” ele diz novamente, e ele tem ambas as mãos em volta da garganta de Eli. Ele bate a cabeça contra a porta uma vez, duas vezes, o som é tão alto, o estalo do crânio de Eli me faz estremecer a cada vez.

"Que porra há de errado com você?"

"Alex", eu digo, seu nome rouco saindo da minha boca. Eu limpo as costas da minha mão sobre os olhos. "Alex, podemos ir, por favor?"

Alex bate a cabeça de Eli contra a porta novamente, mas Eli apenas ri. Como se ele não se importasse. Como se ele fosse um maldito psicopata.

Mas Alex ri também.

Ele se afasta de Eli, deixando-o ir, com as mãos para cima, deixando-o saber que acabou.

Ele se vira para mim.

“Foda-se, Zara. Eu estou fodidamente acabado. Eu estou farto de você. Foda-se

. Encontre a porra do seu próprio caminho para casa.

E então ele pega a camisa do chão e a veste. Ele vai até a porta, agarra Eli pelo colarinho, abre a porta e empurra Eli para fora antes de segui-lo

, batendo a porta com tanta força que um livro das

prateleiras embutidas cai no chão.

Prendo a respiração, esperando que ele volte.

Esperando que ele pelo menos me leve para casa.

Mas ele não.

Os minutos passam e ele não volta.

36

Eli

ELA IMPLOROU A ELE.

Ela implorou a ele quando eu dei a ela uma saída.

Ela implorou como se ela realmente fosse uma puta.

Alex trancou a porta antes de me empurrar para fora e saiu sem dizer uma palavra a ninguém. Pensei em arrombar a porta do quarto em que ela estava, mas ela implorou a ele.

Eu fui lá em cima. Kaitlyn estava na minha cara, exigindo saber o que diabos eu estava pensando.

Deixei. Foda-se ela. Foda-se a Zara. Foda-se Alex.

Saí para a casa do meu pai. Uma viagem de duas horas que fiz em silêncio.

Meu pai mora a dez minutos do campus de Caven, mas nunca vou para casa.

Ele geralmente está viajando de qualquer maneira para o trabalho, ou então ele está transando com alguma cadela que ele

mal conhece, e eu não quero ouvir essa merda.

Quando chego aqui, sábado de manhã, ele se foi.

Eu sabia que ele estaria. Ele está com a namorada da semana. É um pouco

irônico, a única vez que decido vir aqui, é quando ele se foi. Talvez seja por isso que estou aqui.

Não quero ir para minha casa agora. Eu não quero ver Alex. Não quero lidar com essa merda.

Ela implorou pra ele.

Deixo minha bolsa na porta da casa enorme e vazia de papai. O

vestíbulo espaçoso é do tamanho de um maldito quarto, uma escada em caracol à minha direita. Seu escritório fica à esquerda, fechado e provavelmente trancado.

Addisons sempre gostam de manter seus segredos por perto.

Se você deixar as pessoas entrarem, elas podem te machucar.

É uma coisa muito boa eu nunca deixar Zara entrar. Ela obviamente não é quem eu pensei que ela fosse. Acho que pensei naquela noite, aquela em que a vi pegar uma faca do cepo, abaixar o short e cortá-la no quadril enquanto chorava, acho que naquela noite vi algo que não estava realmente ali.

Alguém que não estava realmente lá.

Talvez todo aquele tempo que passamos juntos não significasse nada para ela.

Cadela de merda.

Subo as escadas, viro pelo corredor em direção às portas duplas que levam ao meu quarto. Papai e eu temos nossas próprias suítes, como eu gostava de pensar nelas quando era mais jovem. Mamãe também tinha um, aquele que dividia com papai.

Mas isso foi há oito anos.

Ela não voltou desde que saiu, me dando um beijo na testa, apertando minhas mãos nas dela.

Eu abro uma das portas do meu quarto, jogando-a para trás. Ele bate contra a parede, mas eu não me importo. Minha cama está diante de mim, e em ambos os

lados há duas mesinhas de cabeceira de madeira escura.

Um está vazio.

O outro tem uma fotografia emoldurada.

Eu vou direto para ele, arranco-o e olho para ele como faço toda vez que venho aqui.

O rosto de um menino, com cabelos escuros como os meus, mas olhos mais brilhantes como os da minha

mãe, olha para mim.

Adônis.

O primeiro nome dele é o meu nome do meio. Quase como se mamãe estivesse tentando substituir sua família completamente quando ela voltou para a Grécia.

Adonis é meu meio-irmão que eu nunca conheci. Vivendo uma vida que eu

deveria viver.

Ele a roubou de mim.

Ele fodidamente a roubou de mim.

Eu atiro a moldura contra a porta de vidro que dá para a minha varanda, e ela se estilhaça em pedaços que caem no chão de madeira.

Não é o suficiente.

Eu corro minhas mãos pelo meu cabelo, olhando ao redor desta sala vazia.

Não há mais nada para quebrar. Eu realmente não moro aqui, nunca morei.

Eu fiz os movimentos.

Tomei banho.

Lavava roupa.

Empurrado.

Meninas fodidas.

Comeu na cama.

Olhei para as fotos de Adonis que mamãe enviava todos os anos com uma carta me desejando boa sorte.

Eu não vivi, no entanto.

Há muito tempo que não faço isso.

Então, não há mais nada para quebrar.

Ali está minha cômoda, mas está vazia. Levei todas as minhas merdas quando me mudei.

Eu chuto a cômoda de qualquer maneira, amando a dor que surge da ponta do meu pé até a minha coxa. Chuto de novo, a madeira se estilhaçando.

É uma sensação muito boa.

Imaginar meu pai entrando nisso faz com que seja ainda melhor. Ele fez isso. Ele provavelmente a segurou com tanta força. Ele provavelmente a sufocou. Ele nunca quis visitar a família dela. Nunca a quis fora de sua vista. É por isso que ele fez um home office tão elaborado.

Eles estavam sempre juntos quando ele não estava no escritório.

Eu pensei que era porque eles estavam felizes.

Realmente, era porque ela estava presa. Ele não a deixou viver.

Mas deixei Zara viver. Eu deixei ela fazer o que ela queria.

E ela implorou a ele.

Aquele que não a deixa fazer merda.

Eu chuto a cômoda novamente. E de novo. E de novo. E logo há um buraco no

fundo e meu coração está batendo forte, suor na minha nuca.

Derrubo a porra toda e ela se estilhaça no chão, o

som ressoando em meus ouvidos.

Meu peito está arfando e dou um passo para trás, encostando-me na parede. Eu bato minha cabeça contra ela, fecho meus olhos, minhas mãos fechadas em punhos.

Tudo entra em foco então.

Tudo o que eu fiz.

Tudo que eu deveria ter feito.

A cena com Zara na piscina passa na minha cabeça. Como eu mergulhei para salvá

-la.

Então um com ela entre mim e Alex naquela noite em que Rihanna morreu.

Eu realmente não queria machucá-la.

Eu só queria que ela aprendesse uma lição. Eu só queria que ela soubesse que ele não era bom para ela. Ele nunca foi bom para ela.

Ele nunca a deixou respirar sem ele. Nunca a deixe viver sem ele. Assim como meu pai, com minha mãe.

É por isso que ela me segurou.

Eu sei que a culpa é dele.

Ele era demais para ela. Ele era muito controlador. Muito exigente.

Eu deixaria Zara fazer qualquer coisa que ela quisesse, se ela apenas me escolhesse.

Em vez de alguém que quer mudá-la.

Eu sabia que Zara era uma causa perdida desde que a conheci. Mas eu não me importava.

Eu não quero mudá-la. Eu também não queria mudar por ela. Poderíamos ser tão fodidos quanto quiséssemos, juntos. Não fui a nenhuma das minhas consultas, por causa dela. Porque ela iria me querer exatamente como eu sou.

Eu bato meu punho contra a parede.

Meu tipo de fodido é o tipo que não posso contar a ninguém que conheço. Mas é o tipo que ela entenderia.

Mas ela implorou a ele. Mesmo depois que ele a tratou como merda.

Talvez seja isso que ela quer.

Talvez ela queira alguém para tentar salvá-la, afinal. Salve-a com violência, ameaças e palavras cruéis.

Alguém para não aceitá-la pela bagunça fodida que ela é.

Se é isso que ela quer, eu posso dar a ela também.

37

Zara

SETEMBRO SE TRANSFORMA EM OUTUBRO.

Eu vejo Alex às vezes pelo campus, rindo e brincando com seus amigos. Eu o vejo no almoço quando conheço Kylie. Ele olha na minha direção às vezes, mas não fala. Não acena.

Não nos falamos desde que ele saiu da casa de praia.

Dwight me levou para casa. Perguntou-me sobre Alex. Eu não disse nada a ele.

Ouvi falar de Eli, mas acho que nossos horários não batem porque, felizmente, não o vejo. Ouvi dizer que ele se saiu muito bem em todas as partidas.

É tudo o que ouço dele.

Louvar.

Ele não tenta entrar em contato comigo.

Acho que o jogo que nós três jogamos realmente acabou.

Afinal, ninguém ganhou.

Às vezes, esfrego o polegar no quadril e me lembro disso.

Lembro-me de suas palavras quando ele veio ao meu apartamento: “Essas cicatrizes são lindas, menina. “

Acho que fui apenas uma distração para ele. Um jogo para ele jogar.

Agora, Jax e Kylie e meus professores são a extensão de minhas interações sociais, e evito o último tanto quanto possível. Vou para a aula, saio furtivamente

, faço meu trabalho em uma névoa induzida por Adderall, tomo xarope para tosse e vou dormir.

Eu sou responsável embora. Quartas-feiras não tomo nada. Quartas-feiras são para reiniciar.

As quartas-feiras são um lixo pra caralho.

Também tento chegar ao pequeno parque que cerca o campus todos os dias. O

tempo está ficando frio e é bom estar do lado de fora para isso.

Alguns dos meus velhos amigos da ECU me mandam mensagens às vezes, me pedindo para ir a festas. Ainda não tenho carro. Ou um emprego. Eu ainda não quero pegar um.

Estou fazendo um artigo sobre Epicteto, um escravo que se tornou filósofo que disse:

“Você não pode aprender o que pensa que já sabe”, mas gostaria de poder fazer uma sessão e perguntar a ele o que acontece quando você acha que não sabe merda nenhuma e mesmo assim não aprende nada.

Eu não sei merda nenhuma.

Eu não estou aprendendo.

Parece uma boa filosofia estóica, estar sempre aberto à sabedoria porque você não sabe nada. Acontece que, porém, não é útil na minha vida cotidiana. Acho que nunca vou aprender.

Duas sextas-feiras antes do Halloween, coloco minha bolsa no ombro depois de sair de um

seminário sobre filosofia grega antiga, com as mãos enfiadas nos bolsos do meu moletom listrado de zebra preto e branco. Um presente da minha mãe que eu realmente amo.

Estamos conversando de novo e ela parece feliz.

Isso é bom, eu acho. Mas eu meio que não me importo com muita coisa. A euforia que senti depois daquela noite com Eli e Alex antes de tudo ir para a merda, já passou. E nem mesmo as drogas podem recuperá-lo. Mas eu continuo fazendo de qualquer maneira, esperando que eles despertem algo em mim.

Eu coloquei meu capuz sobre minha cabeça quando uma leve névoa desce sobre o campus, e eu realmente não estou prestando atenção para onde estou indo, apenas olhando para minhas botas pretas de salto alto, quando quase bato direto em um maldito poste de luz.

Eu levanto minha cabeça, assustada e olhando ao redor para ter certeza de que ninguém me viu. O campus está morto. São quatro da tarde, o que significa que a maioria das pessoas provavelmente está a caminho de suas festas ou jogos - há um jogo em casa hoje à noite, baseado em todo o azul Caven que vi pelo campus - e ninguém dá a mínima para uma garota quase trombando em um poste de qualquer maneira. Eu me pergunto se

Alex está feliz por estar jogando novamente.

Eu o afasto da minha mente enquanto olho para o poste de luz, vendo-o realmente pela primeira vez.

Há uma folha de papel colada nela e eu a encaro por muito mais tempo do que

deveria

.

É a Rihanna.

A fotografia é em preto e branco, mas sei que o cabelo comprido e brilhante dela é castanho. Acho que os olhos dela eram azuis ou talvez fossem verdes, ou talvez eu realmente não saiba. Ela está sorrindo, vestida com seu uniforme de líder de torcida azul e laranja, ajoelhada sobre um joelho com os pompons na mão.

Há algum tipo maluco que apenas diz: "Viva a vida ao máximo!"

Eu quero rasgar o papel, mas isso parece mesquinho. Eu acho que é.

Acho que estou, mas olhar para ela, viva, me faz pensar nela, morta, e isso me deixa desconfortável.

Também me faz pensar nas palavras de Alex. “Se você tocá-la, juro por Deus, Rihanna, vou te afogar na minha piscina.”

Por que não contei isso aos policiais? Não sei. Tenho certeza que não importa.

Tenho certeza que ele não faria mal a ninguém.

Ele parou Eli. Naquela noite, e aquela na praia. Ele o parou.

E até onde eu sei, ele e Eli ainda moram juntos. Eles foram capazes de me deixar de lado e se tornarem irmãos novamente. Sim.

Alex Christian Cardi não é do tipo assassino.

Mas às vezes ainda recebo aquele vídeo dele puxando para baixo a parte de cima do meu biquíni, o sorriso exultante no rosto, a maneira como ele inclinou a cabeça até o meu

pescoço. Meu olhar arregalado, como se eu não soubesse o que diabos estava acontecendo.

Principalmente porque eu não fiz.

Lembro-me de suas palavras para mim também, antes de ele me empurrar naquela piscina, quando eu disse a ele que estava bêbado demais para nadar. “Sim, aqui está a coisa, princesa.

Você deveria ter pensado nisso antes de colocar o pau de Jamal em sua boquinha bonita.

Eli se saiu muito pior, mas não penso nele.

Ele também era uma distração.

Eu arrasto meu sapato contra a passarela de tijolos, ainda olhando para aquele pedaço de papel. Uma garota morreu em uma piscina e eu a encontrei, e não sinto nada.

Talvez eu ache que ela teve sorte, na verdade.

A morte é a saída mais fácil.

Se aquele Narcan não tivesse sido administrado porque uma garota sóbria na festa a que fui na primavera estava prestando atenção, eu também

teria provado .

Para cair em um belo esquecimento.

Estaria tudo acabado então. Eu nunca teria conhecido Alex ou Eli. Nunca fodi seus mundos. Inferno, talvez Rihanna ainda esteja viva.

Meu telefone vibra no meu bolso, e eu tiro meus olhos da foto.

Eu puxo meu telefone, olho para o meu texto. Há uma mensagem anterior da mamãe. Vou jantar com ela na próxima semana porque realmente quero que alguém me pague um jantar fora e realmente não quero pedir mais dinheiro a ela, para que ela não suspeite que estou gastando tudo o que ela me manda em drogas, o que estou fazendo. E uma mensagem de Jax.

Ele: Quer vir?

Faz um tempo que não festejo com ele. Já passei por aqui, claro. Aproximou

-se. Kylie me levou até lá, dizendo a ela que eu tinha que pegar algumas notas para a escola, mesmo que ele não vá para a escola.

Tudo mente para conseguir o que preciso, mas não passei nenhum tempo com ele.

Kylie já foi passar o fim de semana em casa para jantar com seus pais e Ian. Eu me pergunto se ela ainda me espiona para Alex, mas tenho a sensação de que ele não se importa. Eu quase quero perguntar a ela, mas isso não importa agora.

Nada disso importa.

Eu olho de volta para o meu telefone.

Que horas? Eu pergunto a Jax.

O que eu vou fazer de outra forma? Sente-se no meu quarto e beba NyQuil até eu adormecer, ou até meu fígado falhar.

Jax: Te pego em dez?

Eu sorrio para o meu telefone na chuva, o campus tranquilo e sereno ao meu redor.

Eu: Faça vinte.

Enfio meu telefone no bolso de trás e reservo para o meu apartamento.

38

Zara

JAX e eu somos as primeiras pessoas lá, e estou feliz.

Ele me oferece uma bebida assim que entramos na cozinha, mas pouco antes de colocar a coca diet na batedeira, eu balanço a cabeça.

“Não. Tem sido algumas semanas difíceis. Dê-me rum puro.

Jax me olha com um meio sorriso, esfrega a mão na nuca

e dá de ombros. "Tudo bem", diz ele preguiçosamente, tampando a Diet Coke e jogando-a de volta na geladeira.

Enquanto ele está ocupado com isso, eu apenas me sirvo, servindo o rum até encher metade do copo.

"Ei, relaxe", Jax diz com uma risadinha. “Você não quer ficar desleixado.”

Eu estou sempre fodidamente desleixado. Em vez de dizer isso, apenas inclino o copo para trás e bebo o máximo que consigo antes de sentir vontade de vomitar. Eu bato o copo para baixo, espirrando o conteúdo dentro enquanto limpo as costas da minha mão sobre minha boca.

Jax bebe sua própria bebida. Uma cerveja. Ele é muito mais responsável do que eu.

"Então, você realmente acabou com essa chupada de pau do quarterback?" ele me pergunta calmamente, encostado no balcão da cozinha.

Meu estômago queima com o rum e revira também com a pergunta de Jax.

Ele não sabe a verdade, é claro, porque sou péssimo em dizer a verdade. Eu dou de ombros. "Sim", eu digo, tentando manter a emoção fora da minha voz. “Terminamos

.”

Jax levanta sua cerveja em um movimento de 'aplausos', e eu toco meu copo no dele e bebo novamente. "Bom." Ele engole a cerveja. “Não gostei daquele cara.”

Eu rio um pouco, colocando meu copo de volta na mesa. Já estou me sentindo um pouco tonta e uso o balcão para me segurar. “Você nem o conhecia,” eu indico.

Jax dá de ombros, inclina a boca para o lado. "Sim, bem, foda-se eles de qualquer maneira."

Eu caio na gargalhada e tomo outro gole para esconder meu sorriso. Foda-se. Eu poderia muito bem terminar a coisa toda. De qualquer forma , não gosto muito de ficar acordado hoje em dia. Se eu desmaiar, Jax vai me colocar no quarto de

hóspedes e eu vou cair no sono. Eu termino, estremecendo um pouco enquanto queima minha garganta, e então começo a girar o copo vazio no balcão.

“Jax,” eu começo, engolindo em seco e olhando para meus sapatos pretos, “você já quis ficar sóbrio?”

Naquele momento, a porta se abre e eu olho por cima do ombro quando sinto o ar frio de outubro entrar.

Alguns caras levantam as mãos em saudação e eu aceno com a cabeça.

“Comece a música,” Jax diz aos caras. "Fique à vontade.

Tem maconha na mesa.

Os caras levantam o polegar e vão para a sala, fechando a porta antes deles. Uma me chama a atenção. Ele tem cabelo loiro escuro, vestido todo de preto. Ele parece um pouco mais velho do que eu, e tenho certeza que ele não vai para Caven. Seus olhos permanecem em mim por um momento antes de finalmente seguir seu amigo até a sala de estar, desaparecendo de vista.

A música começa ali, mas quando me viro para Jax, meio que desaparece.

Ele fica em silêncio por um momento enquanto me encara, e o estranho silêncio é quase ensurdecedor, embora não seja real. Mesmo que os caras estejam conversando na sala e a música realmente fique mais alta, ainda parece silenciosa.

Tenho notado ultimamente que a maioria das coisas são assim para mim. Quase como se estivesse me

dissociando de mim mesmo.

Eu me pergunto se são todas as drogas. Eu me pergunto se estou me tornando esquizofrênica ou algo assim. Eu me pergunto se eu sempre fui assim. Eu realmente não consigo me lembrar.

"Nah", Jax finalmente diz, suspirando enquanto o faz. “Eu me lembro como era estar sóbrio. Eu não me sentia bem comigo mesma.”

Eu olho para cima e devolvo seu pequeno sorriso com o meu. Mas a verdade é que ainda não me sinto bem comigo mesma.

Agora, porém, me sinto um pouco vacilante.

Instável em meus pés.

Eu agarro o balcão e Jax levanta as sobrancelhas. "Você precisa de algo para comer?" ele pergunta, ainda trabalhando na primeira cerveja. Enquanto isso, bebi cerca de meia dúzia de doses em cerca de alguns minutos.

Eu balanço minha cabeça, sorrindo para ele. "Não. Quem era aquele cara? Eu pergunto em vez disso, apontando meu polegar por cima do ombro, em direção à sala de estar.

"Com o cabelo loiro?" Minhas palavras já estão arrastadas, e eu rio um pouco enquanto Jax sorri levemente. "Quem era ele?"

Jax suspira, coloca sua cerveja na mesa. Ele pega minha mão na dele. "Vamos, vou apresentá-lo."

O NOME DO CARA É BEN, E BEN É PROPRIETÁRIO DE UMA FAZENDA. UMA fazenda HONESTA PARA DEUS

. Ele me diz isso e eu dou um tapa em seu joelho, rindo no sofá ao lado dele.

Mais algumas pessoas estão aqui, algumas delas no chão ao redor da mesa de centro, jogando cartas e usando drogas. Eu vejo alguém cheirar uma linha e meus olhos instintivamente encontram Jax, embora minha mão ainda esteja na coxa de Ben.

“Posso ter um solavanco?” Pergunto a Jax, que está do meu outro lado. Eu aceno em direção à mesa onde a linha desapareceu, mas sei que Jax tem mais.

Jax apenas balança a cabeça. “Eu acho que você está bem por enquanto, Za.”

Quando ele me chama assim, penso em Alex e sinto um aperto na garganta.

Eu me viro para Ben, que está olhando para mim com grandes olhos azuis. Ele tem trinta anos, ele me disse. Ele tem trinta anos, dez anos a mais do que eu, e

nunca fiquei com alguém muito mais velho.

Eu digo isso a ele.

Ele coloca a mão sobre a minha em sua coxa. "Calma, querida", diz ele com um pequeno sorriso. "Eu não acho que você está sóbrio o suficiente para tudo isso."

O barulho é alto ao nosso redor e sei que ninguém o ouviu me rejeitar, mas não gosto disso. Isso faz minhas bochechas corarem, e a água no copo que Jax me deu espirra enquanto eu inclino um braço através de duas pessoas sentadas à mesa na minha frente e coloco meu copo para baixo.

Eu me viro para encarar Ben, passo meu braço em volta de seus ombros largos. Ele tem muita barba por fazer no queixo e há linhas fracas sob seus olhos azuis.

Estou feliz que eles não são marrons. Se ele se parecesse com Alex, eu não poderia fazer isso.

“Não preciso estar sóbrio para brincar”, digo a Ben, inclinando-me para perto dele, minhas palavras contra seu ouvido.

Jax limpa a garganta do meu outro lado. "Ei, Za, eu quero te mostrar uma coisa."

Ben olha além de mim, trocando um olhar com Jax. Acho que estão falando de mim, mas não sei o que estão dizendo sem palavras.

Eu não gosto disso.

Mas quando Jax agarra minha mão, eu me viro para ele e o deixo me levantar

.

Talvez Jax me foda.

Cuidadosamente, ele me guia pela sala lotada, e então desaparecemos em um corredor. Estou instável em meus pés, inclinando-me contra Jax, ligando meu braço ao dele.

"Você quer dormir comigo?" Eu murmuro, descansando minha cabeça em seu ombro. “Porque você pode, você sabe. Sempre achei você gostosa.

Jax ri, balançando a cabeça um pouco quando paramos na frente de seu quarto de hóspedes. "Você sabe?" ele pergunta, abrindo a porta.

Concordo com a cabeça, viro-me para beijar sua bochecha.

Ele deixa, e então fecha a porta depois que entramos no quarto.

Eu me jogo na cama, de costas, olhando para o teto que parece girar acima de mim. Jax acende a lâmpada ao lado da cama e se senta ao meu lado.

"Toque-me", eu sussurro, os olhos ainda no teto. "Toque-me, Jax."

Jax limpa a garganta. Eu olho para ele, vejo suas mãos entrelaçadas, pulsos sobre os joelhos. “Você está realmente bêbado, Za. Vamos apenas relaxar, ok?

Meu coração bate em um ritmo desigual no meu peito. "Não. Toque me.

Por favor." Minha voz está rouca e minhas palavras são arrastadas, mas ele sabe o que eu disse.

Ele sabe.

Pego a mão dele quando ele não faz o que eu mandei, coloco na minha barriga, onde minha camisa subiu.

Seus dedos são tão quentes.

Eles me lembram de Alex.

Tento arrastar sua mão para baixo, mas ele me impede. Apenas mantém a mão na minha barriga baixa.

“Zara,” ele diz suavemente, virando-se para mim, mantendo sua mão bem ali, bem embaixo da minha. “Acho que você precisa de ajuda.”

Eu fecho meus olhos e gemo. “Você também não,” eu digo, irritada. "Você não.

Você é meu amigo, Jax. Você é meu amigo." Eu tento empurrar sua mão para baixo

novamente, sob o cós da minha calça jeans, mas ele a mantém firmemente plantada no meu estômago.

Eu aperto minhas coxas juntas, os olhos ainda fechados enquanto deito na cama.

“Eu sou seu amigo,” ele me assegura, sua voz baixa e calmante. “Eu sou seu amigo. E esta noite, acho que você deveria apenas dormir, ok?"

Solto sua mão e coloco a minha ao meu lado enquanto olho para ele novamente.

Seus olhos são de um azul escuro. Como o oceano.

O oceano me lembra Alex. E seu pai. E sua mãe.

E como ele me deixou.

"Sinto falta dele", digo de repente.

Os olhos de Jax suavizam. "Quem?" Ele pergunta baixinho.

Olho para o teto novamente, meu rosto corando. "Alex", admito. "Sinto falta dele."

A mão de Jax se move um pouco no meu estômago, como se ele estivesse me tranquilizando.

Eu aceno sem olhar para ele. "Sim." Eu mordo meu lábio. "Eu sinto tanto a falta dele

."

Um momento de silêncio e, em seguida, Jax diz: "Onde está seu telefone, querida?"

Eu o puxo para fora do meu bolso de trás, levantando meus quadris um pouco e secretamente esperando que Jax mova a mão para baixo da minha calça, mas ele não o faz.

Entrego meu telefone a Jax, sem me importar por que ele o quer.

Ele pega, e eu continuo olhando para o teto. "Alex foi bom para você?" Jax me pergunta.

Meu lábio inferior treme. Eu aceno novamente. "Ele era tão bom."

Jax suspira. "Eu fiz algumas pesquisas para você."

Meu estômago aperta. Não tiro os olhos do teto.

"Sobre aquela festa." Jax respira fundo, pressiona um pouco mais forte contra a minha pele, mas ele ainda é tão gentil. "Eu não acho que foi ele, Zara. Eu não acho que ele fez a coisa ruim."

Sinto lágrimas em meus olhos. "Nem eu, Jax. Nem eu."

39

Zara

ESTOU INDO PARA CASA.

No meio da noite, ou de manhã, eu acho, Jax está me levando para casa.

Porque eu implorei a ele. Implorei a ele para me deixar dormir na minha própria

cama. Ele adormeceu ao

meu lado, sem me tocar, e acordei implorando.

Porque preciso pegar meu suprimento e sei que ele não vai me dar.

Jax abre as janelas de seu Camaro e estico meu braço, deixando a brisa fresca soprar contra minha pele. Eu não quero. acho que ele está super feliz por me levar para casa a esta hora da noite, mas ele está fazendo isso.

"O que vai ser para o Halloween?" "Realmente?" Eu pergunto a ele entre acessos de riso.

"Seriamente?" Ele dá de ombros. “Traje fácil.” Ele olha para mim antes de seus olhos voltarem para a estrada. "E você?" “Uma vagabunda,” eu falo inexpressivo, observando-o cuidadosamente. Ele balança a cabeça, uma pequena carranca puxando o canto da boca. "Você não é uma vagabunda", diz ele calmamente. Reviro os olhos, me viro para ver meus dedos dançando ao vento pela janela, quase invisíveis na escuridão da noite. “Estou, mas tudo bem.” "Você não está." "Qualquer que seja." Penso no que Eli disse, na palavra 'prostituta'. Você diz a palavra como se fosse uma coisa ruim. Alex pensou que era uma coisa ruim. Alex sempre me quis. Jax e eu realmente não conversamos muito depois disso. Eu tropeço até o meu apartamento, a cabeça girando principalmente com coisas boas, graças ao fato de que ainda estou um pouco bêbada, mas algumas ruins também. Principalmente assistindo Alex sair sem voltar. Principalmente pensando em Eli me segurando debaixo d'água. Entro no apartamento, fecho a porta atrás de mim. Está quieto e penso em aumentar minha música quando vou para a cama. Eu sigo em direção ao meu quarto, chacoalhando minhas chaves. Quando as drogas atingirem meu sistema, ficarei bem. serei

forte. Serei corajoso e tudo o que aconteceu todas essas semanas atrás ficará bem. “Zara.” A voz de Kylie destrói minha invencibilidade. Eu paro, a meio caminho do meu quarto. Está completamente escuro no apartamento, apenas as luzes do micro-ondas e o tempo no fogão brilhando em verde. Eu viro minha cabeça na direção de sua voz, percebo uma sombra no sofá.

Porra. Achei que ela tinha ido passar o fim de semana. Para a semana, na verdade, porque as férias de outono começam na segunda-feira. "Kylie, o que você..." "Alex me ligou." Meu estômago revira, minha alta caindo. Eu penso em

Eli. Ele não estava mentindo. Ele não estava mentindo sobre isso. “Por que diabos...” “Ele me disse onde você esteve. Ele queria que eu me certificasse de que você estava bem. Como ele sabe? E então penso em Jax pedindo meu telefone. Aquele filho da puta. Todos eles me traíram. Kylie pigarreia e eu a vejo se levantar. “Zara, acho que você precisa de ajuda.” Eu largo minhas chaves no chão com um barulho e me viro para encará-la completamente. No escuro, é mais fácil dizer a ela exatamente o que penso sobre Alex transar com Cardi e ela no meu negócio. E ela como pessoa, enquanto estou nisso. Se ela não vai ficar do meu lado, então foda-se ela. Eu pensei que eramos amigos. “Alex e eu não estamos juntos. Eu não sou problema dele, e o que eu faço não é mais da conta dele.” Eu dou um passo em direção a ela.

— Ou o seu, Kylie. Silêncio. Acho que consigo ouvir a respiração dela. Ou talvez seja eu, não sei. E

então ela acende a luz da sala e eu cambaleio para trás, protegendo os olhos. Porra, isso é brilhante. Pisco algumas vezes, abaixo o braço. Kylie está com rímel escorrendo pelo rosto, um lenço de papel enrolado na mão. Eu nem sabia que ela usava rímel. Eu não tenho ideia de por que diabos ela está chorando. Ela está vestindo calças compridas felpudas e uma camiseta rosa choque, que é tão diferente de seu habitual pijama combinando. "Kylie?" Minha voz sai como um coaxar. Na luz, quase me arrependo do que disse a ela. Quase. Penso em Alex e meu coração dói.

Eu me lembro dele saindo. Ele não tinha o direito de me deixar. Eu aperto a mão no meu peito. Os olhos avermelhados de Kylie acompanham o movimento e ela funga, passando o lenço no nariz.

“Oh, Zara...” Seus ombros tremem. os olhos de Alex. Seus lindos olhos. A maneira como Eli armou para mim. Eli fodeu com a minha cabeça e armou para mim. “Zara. O que é que você fez?" Kylie pergunta. Balanço a cabeça, sacudindo a memória também. “Zara,” Kylie soluça novamente, dando um passo em minha direção. Eu dou um passo para trás. "Não." Eu fecho meus olhos e digo novamente: “Não. Estou bem pra caralho. Kylie se aproxima. Eu posso senti-la na minha frente.

Ouça-a fungar. “Zara. Alex disse que você...” Eu aperto minhas mãos sobre meus ouvidos. "Eu comi os dois." Eu digo isso de novo, e de novo, e de novo. “Eu transei com eles, eu transei com eles, eu transei com eles.” Kylie me puxa

para um abraço, e eu solto minhas mãos, cedendo contra ela. Este é o fim de tudo. Tudo exposto. Este é o fim. “Não importa,” eu sussurro em seu ombro enquanto ela me segura, o cheiro doce de seu xampu com aroma de framboesa enchendo minhas narinas. “ Não importa, não importa.” “Zara...” “Alex pode ir se foder.” Minha voz falha, e eu sinto as lágrimas picando atrás dos meus olhos, mas eu os fecho com força. Não não não. Ele tentou me afogar. Ele me envergonhou. Ele enfiou um comprimido na minha boca. Ele me machucou. Deus, ele me machucou tanto. Ele quase me fez pensar que eu merecia amor. Ele quase me fez amar a mim mesma. “Alex pode se foder,” eu sussurro, deixando as lágrimas rolarem pelo meu rosto enquanto Kylie me aperta com mais força. “Ele acha que eu sou louca. Ele acha que eu sou uma vagabunda. Ele... ele...” “Ele se importa com você.” A voz de Kylie é um sussurro e sinto meu coração doer com suas palavras, mas balanço minha cabeça em seu ombro. Ela não sabe disso.

Ela me avisou para ficar longe dele. Ela não o conhece. Ela também não me conhece. Ela não tem ideia. "Não. Ele odeia... ele me odeia...” “Isso não é sobre ele, Za,” Kylie sussurra, acariciando meu cabelo. “Não é sobre ele.” Engulo o nó na garganta. “Isto não é sobre Alex ou Eli...” Ele disse a ela.

Aquele filho da puta disse a ela. Aperto meus olhos com mais força, meu queixo tremendo. “Não entendo...” Ouço a porta do apartamento se abrir. Rajadas de ar frio entram. A porta se fecha.

Tento me livrar do aperto de Kylie enquanto abro os olhos. Passos se aproximam. “Isso não é sobre eles,” Kylie diz novamente, ainda me segurando. “Isto é sobre você, princesa,” a voz calma de Alex diz do corredor escuro. “Sinto muito,” Kylie sussurra, finalmente se afastando, mas sem tirar as mãos dos meus ombros. “Sinto muito, mas...” “Não sinto.” O olhar escuro de Alex está fixo no meu. “Você o deixou entrar aqui.” As palavras são pouco mais que um sussurro. Kylie aperta meu ombro. “Sinto muito, mas...” Eu levanto minhas mãos, tirando as dela de cima de mim enquanto me viro para encarar Alex. “Você o deixou entrar aqui. Você nem o conhece! Você o deixou...” “Cala a boca, Zara. Você parece a porra de uma criança,” Alex estala. Kylie se vira para encará-lo, e uma

risada borbulha na minha garganta. "Oh, você acha que isso é ruim?" Eu bufo. Alex dá um passo em minha direção. “Ah, Kylie. Você não tem ideia de como Alex é. Você mesmo me avisou sobre ele! “Ele disse que queria ajudar...” Alex se levanta na minha cara. "Estou ajudando ela", ele interrompe Kylie. “Você não

vai sair daqui até que eu saiba que você acabou com essas pílulas, Zara. Até você se recompor. Até eu parar de ouvir como você está escorregando da cadeira na aula e andando na porra de uma névoa e até o seu traficante está preocupado com você. Eu rio de novo, à beira da histeria. Passo as costas da mão nos olhos e fico na ponta dos pés. “E você acha que vai realmente me manter aqui na porra do meu próprio apartamento? Você é tão burro quanto parece. Parece que ele quer me dar um soco na cara e eu meio que quero que ele o faça. “Zara”, diz Kylie. Eu me viro para encará-la, apontando meu dedo em seu rosto. “Você fodidamente fez isso. Você armou para mim. Seu traidor... Alex agarra meu dedo e o puxa para baixo, torcendo-o enquanto o faz. Então ele me apoia contra o balcão, soltando minha mão e prendendo suas mãos em ambos os lados de mim. “Você está imunda, Zara. Eu estou farto de você. Mas eu me recuso a deixar você se destruir. Não vou carregar isso na minha consciência.” Eu empurro contra seu peito.

“Que porra de consciência?” Ele esfrega a mão sobre o queixo, coloca a mão de volta no balcão ao meu lado. “Engraçado, Zara, considerando que da última vez que te vi, você estava ficando cheia do meu melhor amigo...” “Chega!” Kylie estala, vindo para ficar ao nosso lado e empurrando Alex para longe de mim. Sua mandíbula aperta, mas ele não quebra meu olhar, mesmo quando ele deixa cair as mãos. “Apenas deixe ela em paz, ok? Dê-me algum tempo com ela. “Eu estou bem aqui, porra. Você não precisa falar sobre mim como se eu fosse...” “Cale-se. Porra. Acima!" Eu estremeço, assustada quando olho nos olhos de Alex, seu rosto uma máscara de fúria. “Não vou deixar você sozinha com ninguém.” Ele lança um olhar para Kylie cujos olhos endurecem.

Subestimei meu colega de quarto. Ela é mais forte do que eu pensava, o que não é bom para mim.

Mas é Alex que continua falando. "Eu não vou deixar você até que você tenha sua merda endireitada." Eu rio, revirando os olhos, tentando me recuperar do medo momentâneo. “Você vai matar todas as suas aulas? Perder todas as suas malditas festas de futebol e seu treino e seu...”

“Você pode ter esquecido, porque está muito ocupada usando sua boceta como aspirador de pó, mas as férias de outono começam na segunda, princesa.” O rosto de Kylie fica com um tom alarmante de vermelho, mas ela não hesita em sair em minha defesa. “Se você vai ficar em nosso apartamento, não pode falar com ela desse jeito!” Alex sorri. Dá um frio na espinha. “Você entendeu, Sra.

Jones. Farei questão de falar com ela exatamente como ela merece. A voz de Kylie treme de fúria quando ela diz: “Alex, vou embora amanhã. Se você não pode tomar conta dela como afirmava querer, vou levá-la comigo, e você pode... — Já terminei com vocês dois. Eu me viro para ir direto para a porta da frente. Eu não sou uma criança. Eu não sou um viciado. Eu estou bem pra caralho e esses dois idiotas só querem me explodir. Talvez eu tenha um pequeno problema.

Mas não é nada que eu não possa lidar comigo mesmo. Fodam-se os dois. Certamente Alex tem coisas melhores para fazer do que babá. Eu não sou o problema dele. E ele está chateado por eu ter fodido seu colega de quarto, mas ele não tem o direito. Ele não tem o direito de estar bravo.

Foda-se ele. Eu não o quero. Eu não quero ninguém. Eu só quero ficar sozinho. Eu destranco a porta e quando estou prestes a abri-la, Alex bate com a mão contra ela. “Você não vai embora, princesa.” “Juro por Deus, vou chamar a polícia se você não me deixar...” “Por favor, deixe.” Ele dá um passo em minha direção, me apoiando em um canto perto da porta. “Por favor, chame a polícia, para que eles possam ver como você está bêbado agora. Para que eu possa mostrar a eles a merda que você guardou em uma maldita caixa de absorventes... Dou um tapa nele. Eu não penso, apenas faço. "Você não tinha direito, porra!" Eu bato nele novamente. Ele trabalha sua mandíbula, vira- se para mim, os dentes cerrados. “Você não tinha o direito de mexer na minha merda! Você sabe quanto custa essa merda...” “Se você começar a foder seu traficante também, Za, você deve conseguir um bom desconto, hein? Ou sua boceta não é mais tão boa?” Mais uma vez, levanto minha mão para esbofeteá-lo e, novamente, ele me permite. Minha mão dói, o som ecoa no apartamento e Kylie engasga em algum lugar atrás do grande corpo de Alex. “Faça isso mais uma vez,” ele me diz, sua voz baixa. "Atreva-se." "Zara, não", diz Kylie, implorando para mim.

Mas eu sim. Ou pelo menos, eu tento. A raiva está me deixando louco. Estou pronto para arrancar a cara de Alex Cardi. Mas ele me impede. Ele agarra meu braço, me força ainda mais contra a parede, minha cabeça batendo contra ela, seu aperto em meu braço é doloroso. Kylie está chamando o nome dele, mas ele a ignora, ficando na minha cara, seus olhos escuros como poças

de raiva na penumbra que entra por baixo da porta do apartamento. “Eu não vou deixar você se matar. Você não merece a porra do descanso. Ele prende meu outro braço contra a parede enquanto tento empurrá-lo para longe. “Eli nunca deu a mínima para você, e caramba, eu gostaria de poder dizer o mesmo, mas eu

faço, Zara. Eu quero, porra. “Isso não é...” “Eli não te ama. Ele está doente, assim como você. Mas eu te amo tanto quanto te odeio, e não vou deixar você piorar.

Agora,” ele inclina seu corpo contra o meu, e eu prendo a respiração, “vou ficar aqui com você esta semana inteira. Você pode facilitar ou dificultar. Mas se você tentar ir embora sem mim, vou ligar para a porra da sua mãe e ela vai te cortar. Você entende? Não. Eu engulo minha raiva, tentando trabalhar de um ângulo diferente. Gritar com Alex não vai me dar o que eu quero. Isso só vai deixá-lo mais alto. Pior. Ele não tem o direito de ficar bravo, mas dizer isso de novo não vai me ajudar agora. E se ele não me deixar sair deste apartamento, se ele realmente pegou todas as minhas merdas, não posso sobreviver a isso. Abro os olhos e relaxo contra o controle que ele tem sobre mim. Ele relaxa também, mas está me observando com desconfiança. Cético. Eu sei que ele não confia em mim mais do que eu confio nele. Ele não dá um passo para trás e não me deixa ir, mas eu não esperava que ele o fizesse. “Não é o que você pensa,” eu finalmente digo, mantendo meu tom uniforme. Vejo sua testa franzida, vejo que ele está pronto para discutir, então continuo, minhas palavras são rápidas, mas suaves. “Eu não sou um viciado. Não como você pensa. Sinto um aperto na boca do estômago porque o que estou dizendo é verdade e não quero contar a ele.

Não quero me sentir tão vulnerável, mas preciso. Preciso contar algumas verdades para ele, para que ele me deixe em paz. Então ele não vai estragar tudo para mim. “Eu não sou viciado. Eu só...

eu me sinto tão estranho e sozinho, e meu cérebro está uma bagunça do caralho e as pílulas me ajudam a me sentir viva. Mas eu sei viver sem eles.” Eu engulo essa pequena mentira e espero que Alex também. “Eu sei como, só pensei em sair com tudo no meu último ano e depois me recompor.” Eu rio um pouco, porque quando digo isso em voz alta, soa ridiculamente estúpido. “Sei que isso não vai funcionar.” Ele afrouxa seu aperto em mim, mas ainda não me solta completamente. "Eu não... eu não quero Eli." Seus olhos se estreitam, mas ele não diz nada. “Eu nunca o quis.” Minha voz falha. “Aquele era o meu melhor amigo, porra,” Alex ferve, como se eu não soubesse. Como se eu não visse como tudo está ferrado. Quão ferrado Eli é. Como estou ferrado. "Como você pode? Como fodidamente... você poderia? Sua voz falha, seu aperto enfraquecendo. Ele pressiona sua testa na minha e eu sinto seu cheiro, sinto-o. É impressionante, ele estar tão perto de mim depois de tanto tempo que nos separamos. "Como diabos você pôde, Zara?" Suas palavras são suaves, quebradas. Engulo o nó na

garganta. "Desculpe. Desculpe." Mas há algo mais urgente, algo mais importante. “Sinto muito, mas você pode tomar os comprimidos.

Você pode levar tudo. Tem até um esconderijo na minha caixa de sapatos que eu vou... Alex se afasta, respirando fundo, se recompondo. “Eu já consegui .” Luto contra o lampejo de raiva e apenas respiro fundo. “Certo, bem, você pode levar tudo. Vou ficar aqui, neste apartamento, mas você não precisa desistir de suas férias de outono para ficar comigo. Eu olho em seus olhos, implorando. "Eu preciso ficar sozinho. Preciso de espaço para pensar. Eu poderia até ir para casa, para ver minha mãe.” Ele olha para mim por um longo momento, seu rosto ilegível. Ele não deixa meu olhar cair e eu acho quase difícil manter meus olhos nos dele. Para não desviar o olhar. Para não me acovardar, porque estou cheio de merda. Mas ele não pode ver isso. Ele não me conhece como pensa que conhece. Se ele acha que Eli é ruim, ele não tem a menor ideia de como eu sou.

Kylie também não me conhece. Nós realmente apenas nos tornamos amigos, e isso era tudo besteira também, porque eu não contei nenhuma verdade a ela e ela escondeu essas merdas de mim. “Sim,” Alex finalmente diz, e eu sinto o alívio começar a se espalhar como um cobertor quente sobre meus membros. Ele solta um dos meus braços, passa o polegar sobre o lábio e dá um passo para trás, finalmente soltando meu outro braço. Meus joelhos estão fracos de gratidão por ele acreditar na mentira. Mas então ele enfia as mãos nos bolsos do moletom e diz novamente: "Sim". Ele solta um suspiro. “Aqui está a coisa, princesa. Você é cheio de palavras bonitas. Mas sei que você também fala merda. Eu sei, porque esta não é a porra do meu primeiro rodeio com garotas como você. Ele tira a mão do bolso e acaricia minha bochecha. A porra da mãe dele. O toque é terno, apesar de suas palavras. Isso faz com que as lágrimas pinicem atrás dos meus olhos e eu não sei por quê. Não sei se é porque estou preso ou por outra coisa... não sei. Eu simplesmente não sei. “Não posso prometer muito depois disso, mas posso prometer que vou cuidar de você, princesa.” E então ele pressiona seus lábios na minha testa. "E você não vai

deixar este apartamento até que esteja melhor, porque eu não vou deixar você destruir sua vida."

Eu tento empurrá-lo para longe, mas ele agarra meus braços. Eu tento me mover, para me libertar de seu aperto enquanto Kylie assiste, com a mão sobre a boca, em silêncio. "Deixar. Meu. Ir!" Eu grito com ele, tentando chegar à porta. Mas ele é muito mais forte do que eu e não desiste. "Deixe-me ir, porra!" Eu grito de

novo, a plenos pulmões. Ele me gira, puxa minhas costas para seu peito e cobre minha boca com a mão. "Relaxe", ele sussurra em meu ouvido. Sua voz ainda está tão quebrada que me dá uma pausa. Está tão quebrado e eu ouço a tristeza em seu tom. “Apenas relaxe, princesa. Eu cuidarei de você. Só não brigue comigo, por favor. Por favor, não. SUAS

PALAVRAS PERMANECEM NA MINHA CABEÇA MUITO DEPOIS QUE ELE ME PUXA PARA A CAMA.

MUITO depois de eu desistir da luta por esta noite. Muito tempo depois de Kylie sair com um aviso para Alex de que se ele me machucar, ela mesma chamará a polícia. Muito tempo depois ele tira meus sapatos e minhas roupas e me oferece sua própria camisa. Muito tempo depois ele puxa minhas costas contra seu peito e envolve seus braços fortes em volta de mim. “Não lute comigo.

Por favor, não lute comigo. 40 Alex RECEBI APROXIMADAMENTE uma dúzia de mensagens perdidas de uma dúzia de números diferentes me perguntando o que estou fazendo nas férias.

Coloco meu telefone no modo silencioso, abro meu aplicativo de música e o viro. MANTRA de Saint Slumber toca ao lado dos sons de bacon fritando no fogão enquanto eu mexo alguns ovos no fogão da Zara. Eu poderia tê-la levado para minha casa durante a semana. Eli deveria estar fora, para um torneio de luta livre. Mas não temos nos falado exatamente ultimamente e vou me mudar no final do semestre. Então, é o apartamento da Zara. É bom de qualquer maneira. Aconchegante e surpreendentemente, havia ovos e bacon na geladeira. Provavelmente de Kylie, que parece ter a cabeça no lugar. Vou ter que reabastecer a comida deles antes de voltar para casa. Olho para o corredor. A porta do quarto de Zara está escancarada, mas preciso voltar para a sala para realmente vê-la, a panela de ovos na minha mão e a espátula na outra. Ela está encolhida sob seu edredom verde, uma mecha de seu cabelo louro-claro espalhada contra o travesseiro cinza. Alívio toma conta de mim, e eu reconheço o sentimento como estúpido. Ela ainda não está melhor. Nem mesmo perto. Eu já confisquei toda a merda dela. Ela até tinha uma bolsa no respiradouro do banheiro, mas isso também acabou. Depois que recebi aquela ligação de Jax, de todas as pessoas ontem à noite. Meu peito aperta. Volto para o fogão e bato a panela com um pouco mais de força do que pretendia . Não quero pensar na noite passada. Sobre o idiota que eu sou por fazer isso. Por estar aqui com ela. Ela não é minha mãe. Ela não é minha responsabilidade.

Desligo o fogo do fogão, o bacon completamente frito, que é exatamente como eu gosto. Eu corro minha mão pelo meu cabelo e me inclino contra o balcão. O cheiro de bacon e ovos perde apenas para o cheiro de flores e café que parece permear o ar neste pequeno apartamento. Tento pensar em como tudo isso aconteceu, mas é como se o cheiro dela estivesse embutido no meu cérebro e, por algum motivo, ela me deixa estúpido pra caralho. Ela torna impossível pensar. Deus, eu sou um idiota. Eu deveria ligar para a mãe dela. Eu deveria chamar a maldita polícia. Eu deveria mandar Jax para a prisão. Eu deveria... eu deveria fazer tantas coisas além do que estou fazendo agora.

Estou perdida e não tenho ideia da extensão do vício de Zara, além de saber que ela claramente tem um. Eu tentei ficar cego para isso todos esses meses, mas eu vi. Eu vi, e nunca fiz nada sobre isso até que me irritou. Eu me viro para o fogão, pego um pedaço de bacon da frigideira e coloco na boca . Vou pegar outro, mas ouço os passos de Zara e me viro para vê-la parando no final do corredor, olhando para mim. Vendo suas ondas bagunçadas como a juba de um leão em volta do rosto, seus olhos turvos e aquelas pernas longas e pálidas sob minha camiseta, todos os pensamentos de chamar a polícia ou sua mãe ou qualquer outra pessoa desaparecem. Não sei por que sou tão fodidamente fraco por essa garota, mas sou. Não. Eu sei, porra. Foi bem na primeira vez que ela ficou bêbada pra caralho. Foi na minha casa, uma festa, e ela estava sentada no sofá, com os olhos fechados. Alguns dos meus companheiros de equipe estavam sentados ao redor dela, e eu apenas pensei: Deus, se eles tocarem nela, eu vou matá-los. Havia algo sobre sua vulnerabilidade naquele momento... sim. Essa merda me amoleceu. E o coração dela é tão grande.

Ela finge que não é, mas Deus, é. Seu coração é grande, e ela se preocupa comigo, e sua mente é afiada e quando ela não está drogada eu gosto dela ainda mais. Sua contemplação silenciosa. Sua obsessão com a porra da filosofia, de todas as malditas coisas. Eu gosto dela mais no silêncio.

Não nas festas, mas à noite, quando ela está contra mim. De manhã, quando somos só nós. Gosto muito mais dessa versão da Zara. Ela precisa de mim. "Bom Dia princesa." Ela cruza os braços

sobre o peito e se inclina contra a porta, o lábio inferior projetado em um beicinho. Ela não parece pensar que é um 'bom dia'. Atrás de mim, meu telefone ainda está tocando música e eu estendo minha mão e desligo, colocando meu telefone no bolso. “Você ainda está aqui,” ela finalmente diz, sua voz grogue de

sono. Eu tento não me ofender com isso. "Sim." Ela suspira, passa a mão no rosto. Eu a vejo estremecer e não sei por que a princípio, mas então percebo que ela bateu no piercing no nariz. “Você faz muito isso,” eu digo a ela, batendo na lateral do meu próprio nariz.

Suas bochechas pálidas ficam rosadas e ela revira os olhos, mas há um sorriso em sua boca bonita. Eu empurro meu queixo em direção ao fogão. "Venha comer." "Eu não estou com fome." Ela olha para os pés descalços, flexionando os dedos. Eles são pintados de rosa, mas o esmalte está lascado. Eu tamborilo meus dedos no balcão nas minhas costas. “É apenas sábado, princesa.

Você tem uma semana inteira comigo morando aqui. Eu olho ao redor da pequena sala de estar, sabendo que tenho muito trabalho pela frente. Sabendo que não estarei capaz de mantê-la aqui os sete dias completos. “É melhor começar tomando café da manhã, não acha?”

Ela morde o lábio, ainda flexionando os dedos dos pés. Até os dedos dos pés dela são bonitos. O que me dá uma ideia.

“Vamos fazer pedicure.”

Ela levanta a cabeça para me encarar como se eu tivesse pedido para ela injetar heroína.

Eu dou de ombros. "Vestir-se. Eu te pego."

"Você quer fazer uma pedicure?" ela me pergunta, ceticismo em seu tom.

“Ah, não seja machista, princesa. Eu mantenho meus dedos dos pés preparados também. É a minha

parte favorita da entressafra,” admito. “Resolvendo todas aquelas bolhas.”

“Você também pintou as unhas de rosa? Porque se eu soubesse...”

Eu inclino minha cabeça e dou de ombros. "Aquilo seria um problema?"

Ela ri um pouco, passando a mão pelo cabelo. “Alex Cardi, zagueiro e atleta idiota, fez pedicure cor-de-rosa?”

Tudo bem, isso foi longe demais. "Não, para sua informação, eu não fiz." Pego outro pedaço de bacon e jogo na boca, mastigando e

engolindo enquanto caminho até ela.

Ela me olha com desconfiança, mas quando passo o braço em volta de seus ombros, ela não grita, me empurra ou recua. Parece que

ela já está resignada com essa merda.

Eu a puxo para perto de mim, amando seu cheiro.

“Você pode fazer todo o trabalho sem polir, sabe? O

pessoal das unhas também adora, embora minhas pernas fiquem com cãibras infernais naquelas cadeiras de massagem. Eles não foram construídos para atletas profissionais, aparentemente.

Eu a puxo pelo corredor, em direção ao quarto dela. Relutantemente, ela caminha comigo

.

“Você não é um atleta profissional.”

"Não. Serei algo menos chamativo e mais desviante. Um advogado."

Ela olha para mim, torcendo-se debaixo do meu braço. “Os advogados não devem andar com viciados.”

“É por isso que estou aqui para curar você, então quando estivermos casados e tal, eu possa ir trabalhar sem me preocupar com você.”

Ela fica tensa debaixo do meu braço e meu coração aperta, perguntando por que diabos eu disse isso. E o que ela vai dizer a isso.

Ela se abaixa debaixo do meu braço e fica na minha frente, olhos encontrando os meus.

Mesmo delineado com vermelho e manchado com seu estúpido delineador, o azul água e o verde de seus olhos são hipnotizantes.

"Alex." Sua testa franze enquanto ela olha para mim, o sol entrando pela janela em suas costas. Estamos de pé ao pé da cama dela, o edredom verde no meio do chão de quando ela rolou para fora da cama alguns minutos atrás. “Você não precisa fazer isso.”

Eu olho para os lençóis bagunçados, imagino que eles ainda estão quentes de seu corpo. Eu penso em como ela se sentiu contra mim a noite toda.

"Eu faço, no entanto."

Ela coloca as mãos nos quadris. “Você não. Isso não é problema seu.

Cerro os dentes, cerro as mãos em punhos. Quantas vezes eu tenho que dizer a ela que ela é exatamente o meu problema?

“Zara. Eu não vou embora. Não até que você esteja melhor.

"Isso não é justo. Este é o meu apartamento. Você não tem o direito de estar aqui.

“Você não ouviu, linda? A vida não é justa.”

Ela revira os olhos. “Foda-se, Alex.”

"Qualquer que seja." Eu me afasto dela para voltar para a cozinha. Isso não está em debate. Eu não vou embora.

Ela agarra meu braço, porém, me puxa. “Não seja um idiota.” Eu sei que ela sabe o que está fazendo porque seus olhos brilham com essa última palavra, e seus lábios rosados se transformam em um sorriso enquanto ela pisca para mim.

“Zara. Não faça isso.

“Eu quero que você saia. Eu não sou o único com um problema, você sabe.

Esse temperamento que você tem? Porra ridículo. Por que você não trabalha em si mesmo antes de...

Sinto aquele temperamento aumentando. Meu corpo fica quente por toda parte, meu peito, especialmente.

Meu pulso está acelerado e quero explodir. “Não sou eu que tenho problema, Zara!” Eu saio de seu aperto, arremessando seu braço de cima de mim. "Você é!

É você que fica chapado todo maldito dia, é você que transa com meu melhor amigo. É você que está com a porra do traficante que está preocupado com você! Eu me inclino para perto dela. “Você é o viciado. Você é a porra do problema. Eu não estou fodendo minha vida. Você é foda!

Ela ainda está segurando meu braço, olhando para mim.

— Me solte, Za.

Ela apenas aperta meu braço com mais força, suas unhas cravando em minha pele. Ela se aproxima, até que eu possa sentir o calor de seu corpo. Sinta o cheiro dela. "Dê o fora da minha casa."

Eu mordo minha língua. "Solte-me."

Ela não.

Nós dois sabemos que eu poderia empurrá-la para longe se quisesse, mas acho que ela espera isso, então apenas deslizo minhas mãos nos bolsos do meu short e olho para ela.

"Você não quer me deixar entrar em seu cérebro, você claramente odeia o meu, então o que diabos estamos fazendo?" ela cospe em mim.

"Cala a porra da boca e me deixe sair dessa porra de quarto."

Ela inclina a cabeça para trás e ri e eu quero envolver meus dedos em torno de sua garganta pálida. "Eu vou", diz ela, abaixando o queixo para me encarar, "assim que você concordar em ir embora." Ela me solta, e suas palavras são venenosas quando ela diz: "Se você não me deixar ir, vê essa porra de cicatriz?" Ela levanta minha camisa que está vestindo, aponta para aquelas cicatrizes em suas

coxas. Aqueles sobre os quais tenho muito medo de perguntar. “Se você não for embora, direi a todos que você fez isso. Agora, dê o fora.

"O que diabos aconteceu?" Pergunto a ela, porque agora é a hora, acima de todas

as outras. Agora é a porra da hora, quando ela me chantageia com eles. Eu dou um passo mais perto dela e vejo um pouco do desafio deixar seus olhos. Ela é alta, mas eu tenho quase a porra de um pé nela. “Diga-me como você realmente os conseguiu.”

Ela deixa cair a camisa sobre as coxas. “Você nunca percebeu. Você nunca

se importou.

Estúpido. Para uma garota esperta, ela pode ser tão estúpida. "Não." Eu agarro sua camisa - minha camisa - e a giro, então ela está contra a parede. Sua respiração a deixa apressada e a raiva colore seu rosto enquanto ela agarra minha mão, mas eu não a solto. “Não coloque isso em mim. Eu me importo com você desde a porra do primeiro dia. Muito mais do que você jamais se importou consigo mesmo. Eu notei tudo sobre você. A cicatriz em suas coxas. Aquele no seu quadril. Ela suspira com isso. “Agora, você pode me dizer como você realmente os conseguiu, ou você pode manter essa merda para si mesmo, mas não estamos discutindo sobre mim. Eu te amo, Zara, e sempre amei. Isso não está em debate e nem eu vou embora.

Grosseiramente, eu a solto e dou um passo para trás.

“E nem pense em correr. Juro por Deus, Zara, se você fizer isso, sua bunda vai voltar para a reabilitação tão rápido que você nem vai saber como diabos isso aconteceu.

“Por que minha mãe confiaria em você?” ela cospe em mim, seus olhos se estreitaram.

"Por que ela acreditaria em você em vez de mim?"

“Eu fiz Kylie confiar em mim, não fiz? Kylie fodendo Jones, e posso garantir que não temos absolutamente nada em comum. Não me teste, Zara. Não me teste, porra, porque eu vou sair por cima todas as vezes.

41

Zara

EU PASSO pela sala, Alex está sentado à mesa de costas para mim, os pés

apoiados na cadeira ao lado dele, o telefone na mão.

Filho da puta.

Ele é apenas um idiota do caralho.

Não há mais luz do dia fora das persianas abertas na sala de estar, e eu não sei como diabos o dia passou assim, na porra de uma raiva silenciosa, mas com certeza passou. Ele fez o almoço, hambúrgueres sem pão porque não tínhamos a porra do pão e batatas fritas congeladas. Não comi nada e pedi o jantar. Chinês.

Também não comi, embora as sacolas de comida ainda estejam na mesa da cozinha e cheire muito bem.

Mas foda-se ele.

Foda-se a comida dele também.

Tomei banho, verifiquei embaixo do respiradouro do banheiro, mas ele roubou minhas coisas de lá também. Ele não tem ideia de quanto dinheiro jogou na porra do vaso sanitário, ou onde quer que o tenha colocado. Ele também não liga, porque o babaca não trabalha mesmo e nunca vai precisar. Ele ganhou dinheiro de Deus, o que é quase hilário.

Eu quero provocá-lo sobre seus pais e seu divórcio e as manchetes nos jornais locais da Carolina do Norte sobre seu pai tendo um caso com dezenas de mulheres, mas também não quero ouvir sua voz estúpida.

Eu sei, logicamente, que parte da minha irritação vem do fato de que estou fora do Adderall pela primeira vez em semanas, talvez até meses. Olho para a geladeira, penso em abrir o freezer e tomar um pouco de rum de coco, mas sei que ele vai começar a reclamar e não tenho energia para lidar com ele.

Falando em energia, minha maldita dor de cabeça provavelmente iria embora se eu tomasse café.

Passo por ele, jogando minhas tranças por cima do ombro e tirando o café e o filtro do armário. Posso sentir seus olhos em mim, mas não digo nada enquanto encho a máquina, meço o pó.

Mas quando ele diz: “É um pouco tarde para o café, não acha?” assim que começo a preparar algumas xícaras, me viro para encará-lo.

Ele tem um sorriso estupidamente arrogante em seu rosto estúpido e eu quero socá-

lo.

"Foda-se." Sei que é uma réplica esfarrapada, mas não me importo. “Eu não posso tomar cafeína agora, hein? Quero dizer, eu sei que essa merda é uma droga também, mas parece que ninguém

dá a mínima para isso! Eu levanto minhas mãos, apenas furiosa agora. Tem muito pouco a ver com Alex e muito a ver com o fato de eu querer um pouco de metanfetamina legal no meu sistema.

Droga. Acho que foi bom eu não ter usado metanfetamina de verdade, mas é tudo a mesma coisa, não é? Um só tem a aprovação do governo e o outro não pode ganhar dinheiro, então eles te jogam na prisão por enganá-los.

Percebo que minhas mãos estão tremendo e as cerro em punhos, me afasto de Alex, olhando para a cafeteira. Está se movendo muito devagar.

“Zara…”

Eu me recuso a me virar. Eu não quero vê-lo ou sua pena.

Não quero que ele veja meus dedos tremendo ou saiba o que está fazendo comigo. O que eu fiz para mim mesmo.

Minha garganta está apertada, e estou tão fodidamente chateada e tão... exausta.

Eu só quero ficar sozinho. Não quero pensar nisso, nem nele, nem em Eli, nem em nada disso.

“Apenas vá, Alex,” eu sussurro, limpando as lágrimas quentes do meu rosto com a manga do moletom que estou usando, embora eu esteja suando agora, e eu só queira rasgar alguma coisa. Eu quero jogar a cafeteira contra a parede. Eu quero cortar essa porra de moletom de cima de mim. "Apenas vá." Respiro trêmula, ouvindo o final do ciclo de infusão, inalando o aroma do café, mas mantendo os

olhos bem fechados. "Por favor vá."

Ele não diz nada, e eu sei que ele não vai ouvir, mas é para o bem dele. Não sei o que vai acontecer com a mãe dele, mas não sou ela e ele não pode me salvar. Eu não sou ela, e ele fingir que sou, fingir que pode me consertar, só vai arruinar a nós dois.

Ele precisa ir embora.

"Alex, eu não posso fazer isso!" Eu grito, enterrando minha cabeça em minhas mãos. “Eu não posso

fazer isso e eu sinto muito, mas eu...”

Ele está atrás de mim, seus dedos circulando em volta do meu braço, mas eu me afasto dele.

"Não!" Minha voz sai quase quebrada e eu odeio isso. “Não me toque! Apenas vá, porra!

Ele me agarra novamente e eu tento lutar contra ele, sacudindo em seu aperto e torcendo meu corpo em seus braços para tentar acertá-lo. Bata nele, chute nele, o que eu puder. Mas ele está com os braços em volta dos meus, prendendo-os ao meu lado, e parece que ele não gasta nenhuma energia enquanto me puxa para longe do balcão da cozinha, então desliza sua perna por baixo de uma das minhas e puxa para cima, fazendo-me perder o equilíbrio.

Nós batemos no chão juntos, um baque sólido em todo o apartamento que tenho certeza que as pessoas abaixo de nós puderam ouvir, mas eu não dou a mínima para isso.

Suas pernas se estendem de cada lado das minhas enquanto ele se senta atrás de mim, envolvendo seus braços em volta dos meus, meus joelhos também. Ele me puxa para seu peito, e eu começo a tremer, querendo me afastar. Querer sair correndo deste apartamento, descer as escadas, bem longe daqui. Talvez até naquela piscina em que Rihanna Martinson se afogou. A piscina de Alex. Piscina do Eli.

Eu quero saber como é se afogar.

Quero saber como é não sentir nada.

“Shh,” ele sussurra em meu ouvido enquanto eu tremo em seus braços, enterrando minha

cabeça contra meus próprios joelhos. Seu corpo é forte, quente e reconfortante atrás de mim e eu odeio isso. Eu odeio isso porque eu não mereço isso. Eu não o mereço, e tudo o que ele está fazendo por mim. A maneira como ele está colocando sua vida em espera pela minha. Mesmo depois de tudo que fiz, ele ainda está aqui.

"Shh", diz ele novamente, segurando-me mais apertado, tentando parar o meu tremor.

"Está tudo bem, princesa."

Não está tudo bem. Nunca vai ficar bem. Eu não estou bem. Eu não estou bem.

Eu não estou bem.

Não consigo impedir que as lágrimas rolem pelo meu rosto e odeio que elas estejam aqui, em seus braços. Eu odeio isso, porque não é onde eu quero estar.

Não é aqui que eu quero estar. Eu não mereço isso.

Alex tem um bom coração.

Às vezes penso que nasci sem um. Assim como Eli.

42

Zara

“PRECISAMOS DE MAIS SUCO DE LARANJA,” Alex me informa enquanto eu sento no banco do passageiro de seu Jeep. É quarta-feira e implorei a ele para me levar para fora.

Uma semana e meia até o Halloween e o clima parece outono. As janelas dele estão entreabertas quando nos sentamos no estacionamento da mercearia vazia

- aparentemente, ninguém vem fazer compras às nove da manhã em um dia

agitado.

"Uh huh", eu digo a ele, olhando para o meu esmalte rosa fresco, mexendo meus dedos em minhas sandálias. Recusei-me a fazer pedicure principalmente porque queria recusar qualquer coisa que Alex quisesse fazer.

Nos últimos dias, bebi alguns bules de café com meio a meio, e não muito mais, e ainda sou uma cadela furiosa. Mas finalmente deixei Alex pintar minhas unhas na cama ontem à noite, e ele também não fez um trabalho horrível.

Era quase divertido vê-lo usar uma bola de algodão para enxugar minha pele quando ele saía do caminho.

Ele suspira, virando-se para olhar para mim, com o telefone nas mãos enquanto faz uma lista de coisas que precisamos. “Você disse que o suco de laranja estava ajudando.”

Dou um tapinha na barriga por baixo da camiseta preta justa que estou usando por cima do moletom preto justo. “Minha cintura não gosta do açúcar.”

Seus olhos quase saltam das órbitas. "Você está fodendo comigo, certo?"

Ele move seu olhar sobre o meu corpo e, apesar da minha irritação geral com a porra da vida, sinto meu núcleo apertar.

Nas últimas noites ele dormiu no sofá.

Pensei em correr, mas decidi não fazer isso. Principalmente porque simplesmente não tenho energia. Estou exausta pra caralho, mesmo tendo feito merda.

"Não, eu não estou fodendo com você."

“Você é um pau.”

Minha boca se abre. "Isso é... Uau, isso é provavelmente a porra da coisa mais rude que você disse sobre mim." Então inclino a cabeça para o lado, bato o dedo no queixo, fingindo pensar. "Oh espere. Não. Deve ter sido quando você me chamou de puta do caralho.

Ele revira os olhos e enfia o telefone no bolso do moletom.

"Vamos", diz ele, ignorando o meu comentário. Ele estende a mão para a maçaneta da porta, mas se vira para olhar para mim quando percebe que não estou me movendo.

“E agora, Zara?” ele pergunta, irritação em suas palavras.

Eu apenas o encaro por um longo momento, olhando para o âmbar em seus olhos escuros. "Por que você está fazendo isso?"

Ele franze a testa. "Você precisa de ajuda."

“Você não está fazendo isso por mim.”

Ele se encolhe, mas continua me encarando. Posso praticamente sentir a

tensão no jipe, apesar de as janelas estarem abaixadas, e posso ouvir o tráfego na estrada principal atrás de nós. Parece que estamos em pé de guerra aqui, um ao lado do outro, e cada pequeno passo em falso é como detonar a porra de uma bomba.

“Você está fazendo isso por ela. E eu não sou ela, Alex.

Ele continua olhando para mim, e eu sinto aquela irritação picando novamente, logo abaixo da minha pele. Eu quero sair e bater a porta e ligar para minha mãe e dizer a ela para me pegar. Mas não tenho dúvidas de que Alex estaria em seu traseiro em um minuto se eu fizesse isso.

Finalmente, ele simplesmente sai sem dizer uma palavra, batendo a porta quase com tanta força quanto eu bato a minha.

43

Zara

AS COISAS FICAM MENOS tensas naquela noite.

Jogamos Uno. Eu ganhei. Três vezes seguidas. Alex fica puto, mas ri também, e é só... merda, sei lá.

É bom vê-lo rir. Para não estar lutando com ele.

E conforme vai ficando mais tarde e a exaustão vai tomando conta de mim, eu o convido para entrar no

meu quarto. Minha cama.

E ele vem.

“Por que você começou?” ele me pergunta depois que ele está enrolado em torno de mim, minhas costas em seu peito no escuro. Há um copo vazio de suco de laranja na minha mesa de cabeceira, e ainda estou me sentindo nervosa e cansada ao mesmo tempo, mas estou sóbria.

E Alex está aqui.

Pela primeira vez desde que ele está aqui, estou feliz com isso. Meus momentos favoritos com ele eram quando não estávamos brigando. Quando podíamos ficar juntos sem o drama e as besteiras. É assim que se sente

. Pacífico. Acho que não percebi o quanto ansiava por isso até agora.

Mas com sua pergunta, eu apenas fecho meus olhos, enfiando minhas mãos debaixo do meu travesseiro. Eu sei o que ele está pedindo. “Porque eu era estranho.” Essa é, verdadeiramente, a explicação mais simples. O mais aprofundado? Não tenho energia para isso.

Mas seus lábios encontram meu pescoço, logo acima da camiseta dele que estou usando, e isso me dá arrepios na espinha, do tipo bom. E sim, isso faz minhas coxas apertarem juntas, e sim, eu quero me virar e beijá-lo também, mas mais do que isso... mais do que isso, aquele toque gentil me faz sentir segura.

Assim como ele sempre me fez sentir. Seguro. Amado.

"Você não é estranha, princesa", diz Alex contra a minha pele.

Sinto uma dor no peito e me sinto quase paralisado. Por culpa, talvez.

Ou luto por coisas que ainda nem aconteceram. Tudo isso pode acabar.

Porque eu não vou sair dessa limpo.

“Estou”, digo a ele, embora saiba que esse tipo de argumento nunca funciona bem, então adiciono rapidamente: “Não importa, de qualquer maneira. Por que eu comecei.”

Seus braços estão em volta do meu tronco e ele me aperta com força. É

tão bom, e eu não mereço isso.

“Você não precisa falar sobre isso,” ele me diz, sua respiração na minha pele.

“Mas se quiser, estou aqui.”

Deus, eu não te mereço.

"É só..." Eu paro, tentando pensar sobre o motivo pela primeira vez.

Quero dizer, é bastante simples, na verdade, mas também é muito complicado. Eu cheirei um hidrocodone através de uma nota de um dólar uma noite na casa do meu melhor amigo, quando eu tinha quinze anos. Eu só tinha bebido antes daquele momento. Eu nunca tinha

fumado maconha.

Meu amigo era mais velho que eu. Dezessete anos, mas ela era legal, e sua mãe sempre estava ausente, e os meninos a amavam, e eu queria isso.

Então, quando tivemos uma festa do pijama, e ela convidou alguns caras e todos estavam cheirando merda, fumando maconha e bebendo, eu também.

Tudo meio que entrou em espiral depois disso. Minha vida doméstica não era ruim.

Mamãe era uma grande paqueradora e não muito fiel, e eu não falava com meu pai, mas me cuidavam. Ninguém me venceu. Ninguém me molestou. Ninguém me estuprou. Mesmo os caras mais velhos que meu amigo tinha, eles eram legais e respeitosos em sua maior parte. Eu dormi com um, eventualmente, quando estava chapado, e foi bom, e ele me tratou bem.

“É só que eu sempre pensei que algo estava errado com meu cérebro. Eu sempre fui desajeitado e tímido, e as pessoas sempre diziam como eu era quieto.

Bonito, mas quieto. Eu ouvi isso tantas vezes e foi irritante.

Eu sei que provavelmente não faz sentido. Eu sei que Alex provavelmente estava esperando por algum grande momento traumático, mas não foi assim.

“Eu não estava confortável em minha própria pele. Eu tentei infortúnios primeiro. A hidrocodona tornou-se um pouco um hábito. “Mas então eu descobri a parte superior.”

Adderall, especificamente, o que não parecia tão ruim porque era legal, mesmo que não fosse legal para mim. “E eu era uma pessoa totalmente nova. Eu era brilhante, barulhenta, tonta e feliz, e não estava ansiosa, e podia festejar e socializar como uma pessoa normal, e os meninos gostavam mais de mim por isso.

E eu queria que os meninos gostassem de mim. Eu queria que eles gostassem de mim pela atenção, porque enquanto mamãe não era negligente, ela se ausentava muito e meu pai... bem, ele acabou indo embora. Obviamente, tenho problemas com o pai, mas não reconheci isso na época e, mesmo que tivesse, eu era uma adolescente. Eu ficava muito sozinho e queria atenção. Meus padrastos eram seres humanos decentes

, mas eram apaixonados por minha mãe e não tinham a menor ideia de serem pais.

“Fui ao médico, tentando obter minha própria receita para Adderall, mas não me preparei bem para a consulta porque eles não me diagnosticaram com TDAH. Eles me diagnosticaram com ansiedade.” Eu rio um pouco, e Alex me aperta com mais força. Abro os olhos, olhando para a escuridão do meu quarto. “Eles me prescreveram Xanax, que descobri ser um grande remédio para Addie.”

“De qualquer forma, tudo meio que estragou na primavera.” Minha garganta aperta quando percebo que nunca falei sobre isso com ele. Eu fiz uma piada sobre reabilitação, e isso foi tudo que eu disse sobre isso. Eu limpo minha garganta, engulo meus nervos. “Eu tive uma overdose de Vicodin em uma festa. Eu queria algo diferente e no final do semestre, trabalhar para o meu estúpido diploma de filosofia tornou-se estressante porque eu não estava indo para a aula

e essas merdas.

Alex beija meu pescoço novamente e eu continuo falando. “Eu provavelmente não precisava do Narcan, mas um dos meus amigos ligou para o 911 de qualquer maneira, e eles administraram e meu amigo ligou para minha mãe e... bem, aqui estou eu.”

Os lábios de Alex são quentes e macios contra a minha pele e eu deixo meus olhos se fecharem

, caindo em seu calor. Em sua bondade.

“Estou feliz que você esteja aqui,” ele finalmente diz. “É uma pena que tenha acontecido dessa forma,

mas estou feliz que você esteja aqui.”

"Eu também." As palavras saem sem pensar. Eu não penso sobre eles em tudo. Eles são apenas verdadeiros.

"Você quer dizer aquilo?" Alex pergunta, esperança em suas palavras.

"Sim. Quero dizer."

“O que vem depois disso?” ele pergunta em seguida, e há esperança nisso também, mas algo mais na maneira como suas palavras são tão calmas. Mais baixo que um sussurro.

Quase como se ele estivesse perguntando a si mesmo e não a mim, o que pode ser a coisa mais inteligente a se fazer, porque foda-se se eu sei o que vem a seguir.

Eu me viro em seus braços, então estou de frente para ele. Pela lua brilhando através das minhas cortinas, posso distinguir seus olhos escuros, sua linda boca. A preocupação em sua testa.

Eu passo uma mão sobre seu bíceps, e sua mão encontra minha cintura, apertando-a como se ele pudesse me manter para sempre. Como se esta semana não fosse apenas uma fantasia.

Como se fosse algo real.

É real?

Não sei.

Eu não tenho mais ideia do que é essa merda entre nós.

"O que você acha?" Eu pergunto a ele em vez de dizer qualquer uma dessas coisas.

Ele desliza a mão sob minha camisa e é tão quente contra a minha pele. Eu continuo arrastando meu dedo pelas veias de seu braço, o músculo duro sob sua pele macia.

"Acho que quero ficar com você", diz ele com um leve sorriso. “

Acho que quero ficar com você e acho que nunca mais quero deixar você ir, Zara Rose.”

Há tantas coisas que eu poderia dizer. E quanto a isso? E quanto a isso? E tudo?

Mas não digo nenhuma delas, porque senão ele também me faria perguntas, e não quero pensar nas respostas. Pela primeira vez na minha vida, eu só quero este momento.

Ele tira a mão de debaixo da minha camisa e segura minha bochecha. Suas mãos são tão grandes que cobrem quase todo o meu rosto, o que me faz sorrir. Ele passa o polegar sobre meu lábio inferior.

"O que você acha disso?" ele me pergunta, e eu paro de roçar seu braço com meus dedos e, em vez disso, descanso minha mão em suas costas, chegando mais perto

dele na minha cama.

“Acho que gosto muito dessa ideia”, admito.

"Realmente?" Ele parece surpreso, e acho que não posso culpá-lo.

"Você realmente me quer?" Eu contesto. “Depois de tudo que eu fiz? Tudo o que

você sabe sobre mim?

Ele ainda tem o polegar sobre minha boca e não se afasta de mim. Ele não foge, embora trazer à tona todas as maneiras pelas quais eu o prejudiquei lhe dê todos os motivos para isso.

Ele não é como Eli. Ele admitiu isso para mim antes. Ele não gosta de me ver com outros caras. Ele não quer me compartilhar. Mas ele já viu tudo isso, me viu no meu pior, e ainda me quer? É quase difícil de entender.

“Sim,” ele diz, sua voz meio rouca. "Eu faço." Eu o ouço engolir, e ele empurra a mão para trás, pelo meu cabelo.

"Por que você é tão bom para mim depois de toda a merda que eu fiz?"

Eu o ouço engolir. “Eu poderia pedir o mesmo de você.” Desta vez, ele limpa a garganta. “Sinto muito também, você sabe. Por como sempre fico com tanta raiva e não defendo você com meu pai. Mas foda-se ele, Zara. Seus olhos estão brilhando no escuro. "Quero dizer. Foda-se ele, e foda-me também. Eu prometo que vou trabalhar na minha própria merda também. Eu prometo a você, princesa. Sinto muito por tudo isso.” Ele respira fundo. “Todos nós cometemos erros, Zara. Isso se chama ser humano.”

Eu rio, balançando a cabeça enquanto ele acaricia meu cabelo. “Acho que fiz um pouco mais do que cometer erros.”

"Sim talvez." Ele sorri para mim, seus dentes brancos visíveis mesmo no escuro. “Mas eu vejo tudo o que você poderia ser. Tudo o que você já é, mesmo

que ainda não saiba. Eu vejo mais do que você quer que as pessoas vejam, Zara.

Eu vejo além de sua besteira, e é isso que eu quero. O que você realmente é.”

“E se você estiver errado?” Minha boca está seca, meu estômago revirando quando encontro seu olhar. “E se eu não for nenhuma das coisas boas que você acha que vê?

E se eu estiver tão errado quanto pareço?”

Ele sorri. “Você não parece errado. Na verdade,” ele morde o lábio, olhos

mergulhando no meu peito, embora ele mal possa me ver no escuro, sob as cobertas, “você parece realmente certo.”

Reviro os olhos, sorrindo apesar de tudo. "Você sabe o que eu quero dizer. E se eu for apenas uma prostituta drogada? E se eu não estiver indo a lugar nenhum com minha vida?

Você sabe que sou formada em filosofia. Tipo, o que...”

“Sim,” ele me interrompe, “eu nunca perguntei. O que você pretende fazer com esse diploma?” Há uma ponta de provocação em sua voz que me faz rir.

O fato de nunca termos conversado sobre essas coisas é quase engraçado. Quase, mas é assim que somos. Ou eram.

Eu dou de ombros, e sua mão vai do meu cabelo para as minhas costas e ele me puxa para mais perto, rolando de costas para que minha cabeça fique contra seu peito. Eu me enrolo em torno dele, o braço esticado sobre seu torso enquanto ele continua acariciando meu cabelo, segurando meu braço com uma mão.

“Eu simplesmente gostei da ideia do estoicismo”, admito. “Um professor tocou nisso em aula de história, no ensino médio. Gostei da ideia de focar apenas no que podemos controlar. Principalmente, como reagimos à merda. E como a vida é curta, como não podemos contar com uma longa ou mesmo boa.” Eu dou de ombros contra ele.

“Obviamente, sou péssimo em aplicar quaisquer princípios do estoicismo à minha própria vida, mas gosto

do conceito.”

Alex ri, seu peito ressoando contra mim. “Ok, então, se você pudesse fazer qualquer coisa no mundo, o que você faria?”

"Drogas", eu falo inexpressivamente.

Ele fica tenso embaixo de mim, sua mão no meu braço apertando.

Eu rio, sacudindo seu peito de brincadeira. "Estou brincando."

Ele exala, como um amante suportando minhas besteiras apenas porque me ama.

“Eu gostaria de ajudar as pessoas, eu acho. Quando terminar de me ajudar. Gostaria de ajudar as pessoas que se sentem desconfortáveis consigo mesmas a se sentirem um pouco melhor.

Sem drogas — acrescento rapidamente, caso ele tenha alguma ideia do que exatamente eu quero fazer. Não quero ser um traficante como Jax. “Eu gostaria de escrever um livro sobre estoicismo um dia, talvez até mesmo como os viciados poderiam aplicar os ensinamentos em suas próprias vidas. Obviamente, não tenho ideia de como fazer isso porque aqui estou com você agora, mas...” Eu paro, tamborilando meus dedos contra sua pele. "Não sei. Nunca pensei muito no meu futuro, além da próxima festa.” É catártico, como uma liberação, ter essa conversa com ele, como fiz com Jax.

É bom confiar em Alex, eu percebo.

Ele brinca com meu cabelo e respira uniformemente debaixo do meu braço. Eu me pergunto se ele vai adormecer ou se simplesmente não sabe o que dizer. Começo a me perguntar se compartilhei demais. Se esse vínculo que fizemos hoje é mais do que deveríamos ter. Se eu estraguei tudo ainda mais.

"O que você quer fazer?" Eu pergunto baixinho, não querendo ficar sozinho ainda. “Quero dizer, eu sei que você quer ir para a faculdade de direito. Mas o que você realmente quer? Se ele adormecer e eu não, vai se sentir assim. Como se eu estivesse sozinho. E tão exausto quanto meu corpo se sente, minha mente ainda está conectada.

“Sim, bem. Eu nunca te disse, mas na verdade não quero ir para a

faculdade de direito.

Eu deveria estar surpreso, eu acho, mas não estou. Alex sai do controle com muita facilidade. Ele seria um péssimo advogado.

“Quero abrir uma academia”, ele admite, com a voz em um sussurro. “Nunca contei isso a ninguém, mas quero abrir uma academia e não me importaria de fazer um camp também. Para crianças. Ou talvez adolescentes. Não algo pretensioso, como a merda que eu fiz. Algo para crianças que podem não ter condições de pagar.

Crianças com necessidades especiais, talvez, ou vidas domésticas de merda. Não sei. Talvez seja apenas um sonho, considerando que não sou exatamente um cidadão honesto.

Ele ri, mas definitivamente falta humor. “De qualquer forma, sei que malhar me dá uma saída e quero que as crianças também tenham isso.”

Nós dois ficamos quietos por um momento. Eu podia imaginar Alex fazendo isso. Ele sabe que tem problemas de raiva, sabe que precisa trabalhá-los e, se pudesse ajudar outras pessoas a fazerem o mesmo, acho que seria bom nisso. Se ele conseguir controlar sua merda como disse que faria.

“Talvez possamos abrir um negócio juntos”, ele me diz, e meu estômago revira. “Poderíamos ter uma academia, e você poderia aconselhar as pessoas sobre a sabedoria do estoicismo, e eu poderia organizar um acampamento em nosso quintal, porque seria enorme pra caralho. Gosto muito mais do ar livre do que de qualquer coisa dentro de casa, e você aprenderia a gostar também, se ainda não gosta. Ele me beija de novo, aparentemente sem saber que estou tendo um mini ataque cardíaco.

Meus membros estão todos formigando e eu meio que sinto que estou flutuando. A ideia de ele estar comigo após a faculdade, até esta semana, é insondável. E

eu não gosto disso. A gente sempre sai.

"Cedo demais?" ele me pergunta. Seu tom é leve, mas também percebo a preocupação nele.

“Não, é só...” É só que você vai me deixar. Ninguém nunca fica.

Bons casamentos e romance sem fim não existem. "Eu não acho que você quis dizer isso."

Ele faz uma pausa em seus movimentos gentis no meu cabelo, apenas por um instante. "Por que?"

A gente sempre sai. O meu pai. Minha mãe, para todos os seus maridos. Não consigo me lembrar de uma única amizade que tenha durado o teste do tempo, uma mudança ou um evento importante na vida. Normalmente, é minha culpa. Eu não mantenho contato. Não sou uma

vítima a esse respeito, mas ainda assim, é a vida. É assim que acontece comigo.

“Seus pais não estão bem,” eu indico. “Os meus são divorciados. Minha mãe está em seu quarto casamento.

Sua mão desce pela minha nuca e, novamente, ele se vira, perturbando minha posição confortável contra seu peito. Então estamos deitados de lado, de frente um para o outro novamente, e ele pega minha mão entre nós, seus dedos enroscando nos meus.

“Não somos eles.” Sua voz é quase severa. “Não precisamos repetir os erros de nossos pais. Tenho certeza que não vou ser nada como meu pai. Ou seu pai.

Meu coração está pesado e sinto as lágrimas brotarem atrás de meus olhos, mas as reprimo

.

“Você acha que vou te deixar porque ele te deixou. Você acha que vai me deixar porque sua mãe foi embora. Mas você não é assim e eu não sou assim.”

“Alex,” eu digo, meu lábio tremendo, “eu sou exatamente assim.”

Ele balança a cabeça, apertando minha mão. “Eu te disse, Zara. Eu te vejo. Eu vejo o que você não pode. Você não é assim. Não no seu núcleo. Não em seu coração.

Você é muito mais. Você tem cicatrizes, como todos nós, e sim, você é muito caótico, selvagem e meio insano. Ele sorri, e eu também, embora meu lábio ainda esteja tremendo. “Mas você é tão bonita também. Tão bonito pra caralho, por dentro e por fora. E você é engraçado e gentil e sua imprudência o torna interessante. E você merece amor, Zara. Acredite

ou não, você merece.”

Estou prendendo a respiração quando ele se inclina para mais perto, sua testa na minha.

"Eu te vejo. E acho que você também me vê, certo?

Concordo com a cabeça, mordendo meu lábio para segurar minhas lágrimas. Eu o vejo. Ele não é nada

como o atleta idiota que finge ser. E eu nem sei se ele já fingiu ser isso, ou se seu temperamento só leva a melhor sobre ele às vezes, como minha solidão e constrangimento e necessidade de ser amado tiram o melhor de mim.

"E me chame de louco, o que eu sei que geralmente é sua coisa, mas tenho certeza que estou me apaixonando por você de novo."

Eu não posso respirar. Ele levanta a cabeça, pressiona seus lábios quentes e macios nos meus. É um beijo gentil, mas quando ele passa a língua sobre a costura da minha boca e eu abro para ele, isso muda. Não é áspero ou duro, mas é possessivo.

Ele solta minha mão, empurra meu ombro para que eu fique deitada de costas.

Sem interromper o nosso beijo, ele se posiciona em cima de mim, as mãos em cada lado da minha cabeça, os joelhos de cada lado dos meus quadris.

Sua língua gira em torno da minha, e eu deslizo minhas mãos por suas costas, sentindo sua força, sua pele quente e macia.

"Foda-se", diz ele contra a minha boca, afastando-se por um segundo. “Eu sei que estou me apaixonando por você. Tudo fodidamente de novo. Ele me beija novamente, uma mão indo para o cós do meu short. Ele os puxa para baixo e eu movo meus quadris para ajudá-lo, empurrando o material com o pé quando chegam aos meus tornozelos.

Ele se afasta novamente, lambe uma linha na coluna da minha garganta enquanto eu arqueio meu pescoço. Ele empurra minha camisa para cima, mordendo meu estômago, passando a

mão sobre meus seios, primeiro um, depois o outro.

E então ele está entre minhas coxas, levantando uma perna sobre o ombro, empurrando meu joelho para o lado com a outra mão, me abrindo.

"Alex," murmuro, correndo meus dedos por seu cabelo.

Sua respiração está contra a minha boceta. “Shh.” Sua mão sobe do meu joelho até a parte interna da minha coxa. E então ele passa a língua pela minha fenda e eu suspiro. É a primeira coisa física, além da raiva, frustração e exaustão, que sinto em dias.

"Você gosta disso, princesa?" Ele me pergunta, suas palavras causando arrepios na minha espinha.

Só posso murmurar minha resposta porque ele não espera por uma. Em vez disso, ele passa a língua sobre meu clitóris e, em seguida, sua mão deixa minha coxa e ele empurra dois dedos dentro de mim. Meu aperto em seu cabelo aumenta enquanto ele me toca, me lambe, fodidamente me esbanja.

Sou um amontoado de energia e nervos reprimidos, e ele sabe exatamente do que preciso

.

Sua língua trabalha mais rápido quando me aproximo, seus dedos também, e quando gozo

, grito seu nome, puxando seu cabelo com tanta força que fico surpresa por ele não reclamar, mas, no momento, eu realmente não me importo.

Ele não para até que eu esteja ofegante, quase implorando para ele me deixar respirar.

Meu peito sobe e desce rapidamente, meu coração bate tão rápido que posso ouvi-lo na minha cabeça.

Ele me dá uma última lambida lenta que me faz contorcer, e então ele está rastejando sobre meu corpo, empurrando para baixo seu short e jogando-o no chão. Eu posso sentir seu pênis contra minha coxa enquanto ele embala minha cabeça em suas mãos, me encaixando debaixo dele, no que parece ser uma forma protetora.

Ou talvez eu só pense nisso porque sinto uma onda de gratidão por ele.

Eu me sinto alto com esse orgasmo.

"Você está pronta, princesa?" ele me pergunta, beijando minha boca. Eu me provo nele e isso me deixa louca pra caralho.

Eu aceno, não querendo quebrar nosso beijo.

Ele estende a mão entre nós, guiando seu pau grosso para a minha entrada molhada.

Então ele empurra para dentro de mim e meus dedos se curvam. Eu envolvo minhas pernas em torno de suas costas enquanto

ele desliza todo o caminho, gemendo.

"Foda-se", diz ele com os dentes cerrados, sua boca ainda contra a minha enquanto ele empurra lentamente dentro e fora de mim. "Você é tão malditamente apertado."

Eu arrasto minhas unhas levemente por suas costas. “Ou talvez você seja muito, muito grande.”

Ele faz uma pausa, olhando para mim, afastando uma mecha de cabelo dos meus olhos.

"Você acha?"

Eu aceno, mordendo meu lábio.

"E como você se sente por ter meu pau muito, muito grande dentro de você?" ele me provoca, puxando meio caminho para fora.

“Eu—”

Eu não consigo terminar porque então ele bate de volta em mim e as palavras se transformam em um gemido enquanto eu enterro minha cabeça em seu ombro.

"Sim?" ele pergunta. “Eu não ouvi você, princesa. O que é que foi isso?"

Eu envolvo minhas pernas mais apertadas em torno dele, ofegando quando ele empurra para dentro de mim novamente,

me enchendo. "Eu-eu-"

Ele me fode mais forte, uma mão indo para a minha garganta enquanto ele se afasta de mim para olhar para mim. "Você o quê, querida?" Ele não me sufoca, mas aquele toque possessivo em volta do meu pescoço me deixa mais molhada, e eu aperto meus músculos ao redor de seu pênis, e desta vez é ele quem está gemendo.

"Maldição", diz ele com os dentes cerrados. “Se você continuar fazendo isso, isso vai acabar muito mais cedo do que eu gostaria.”

Eu sorrio para ele e ele se inclina, beijando-me com a boca aberta.

“Eu te amo pra caralho, Zara,” ele diz contra a minha boca, então ele lambe meus lábios, descendo pelo meu queixo, seus dedos ainda em volta da minha garganta.

Minha mente está girando e não sei o que dizer. Não sei se ele quis dizer isso ou se está apenas se sentindo muito bem ou... “Eu também te amo.”

Ele faz uma pausa, seus olhos arregalados quando ele se afasta para olhar para mim.

"Sim?"

"Sim."

E então ele empurra para dentro de mim novamente e eu estou perdida em uma onda de sensações.

Não apenas meu corpo. Minha mente está vagando. Eu quis dizer isso?

Ele fez?

Seus olhos se fecham quando ele goza dentro de mim, gemendo meu nome.

Ele está respirando com dificuldade e minhas pernas se soltam ao redor dele, meus joelhos caindo para

o lado quando ele vem para descansar em cima de mim, ainda dentro de mim. Ele é pesado e mal consigo respirar, mas ele envolve seus braços em volta das minhas costas, me segurando tão forte que não me importo se consigo respirar

ou não. Não quero que ele me solte.

Lentamente, ele levanta os quadris e desliza para fora de mim.

"Você quis dizer isso?" ele me pergunta depois de um momento, rolando de cima de mim e me puxando para seu peito novamente. A parte interna das minhas coxas está pegajosa e mesmo que ele tenha feito todo o trabalho, estou suada.

"Você fez?" Eu contesto. “Você disse primeiro.”

Ele ri, seu corpo vibrando embaixo de mim. “Garota esperta.”

"Bem", eu pergunto, exausta e finalmente exausta de corpo e mente, pronta para

cair no sono aqui mesmo em seus braços, "você fez?"

Ele suspira, contentamento no som. "Sim." Ele ri de novo, uma risada profunda e infantil que me faz sentir bem. "Eu fiz."

Engulo minhas emoções. Abaixo o que pode acontecer pela manhã. No final desta semana. Semana que vem. Próximo semestre. Quando nos formamos. Eu engulo toda essa merda e vivo o momento.

"Eu também. Eu quis dizer isso também.

Ele me segura mais perto, mais apertado, e eu fecho meus olhos, suspirando em seus braços.

“Eu sempre vou cuidar de você, princesa. Não apenas esta semana. Não apenas enquanto você lida com essa merda. Sempre."

Não sei se acredito nele, mas também não sei se me importo. No momento, é o suficiente.

44

Zara

NOSSA SEMANA TERMINA MAIS CEDO, e eu sei que Alex está dividido sobre isso.

Ontem, quinta-feira, fomos ver um filme. Alguma merda de ação estúpida com um monte de perseguições de carro e colisões espetaculares e um enredo vagamente desenvolvido que eu não dou a mínima. Mas Alex gostou, e eu gostei de compartilhar pipoca e pedaços de massa de biscoito com ele no teatro quase vazio.

Passamos o dia transando, bebendo suco de laranja e comendo mais bacon — estou farto de bacon — e então adormecemos enroscados um no outro de novo.

Mas esta manhã, a mãe dele ligou, e ela precisa que ele vá a uma reunião com o advogado dela sobre uma merda com o pai dele. O divórcio é confuso e seu pai está chateado porque um pregador divorciado não é aquele que realmente pode liderar uma igreja. Pelo menos é o que pensa o Pastor Cardi.

Alex tentou resolver o problema por telefone, mas sua mãe insistiu.

Ele sai do banheiro, secando o cabelo com a toalha, o vapor subindo atrás dele. Sua mandíbula está cerrada e vejo aquela raiva familiar nas linhas duras de seu rosto, no sulco de sua testa. Ele se vira, joga a toalha no balcão do banheiro e me encara, outra toalha enrolada na cintura.

Seus abdominais são realmente uma coisa para se ver. Se eu tivesse que me viciar em uma parte do corpo dele, seria aquela ou o pau dele. Provavelmente o pau dele, que eu posso ver o contorno mesmo debaixo da toalha, embora eu ache que ele não está duro agora. Considerando que fizemos sexo esta manhã, antes de escovar os dentes ou rolar para fora da cama, não estou surpreso.

Mas só de pensar em fazer sexo com ele de novo me deixa toda excitada e eu sei que ele tem que ir, então eu tiro meus olhos dele, olhando para os três copos vazios na minha mesa de cabeceira. Eles estão pegajosos no topo com resíduos do suco de laranja, e estou grata por ele ter comprado algumas caixas ontem à noite depois do filme.

Não sei se há ciência por trás de OJ ajudando no vício, mas caramba, parece estar me ajudando.

“Olha, Za, sério, você pode vir comigo. Não vai ser grande coisa.”

Continuo olhando para os copos vazios, minhas pernas balançando para fora da cama, minhas mãos no colo. “Está tudo bem,” eu asseguro a ele. “Eu vou jantar

com minha mãe esta noite de qualquer maneira. Se eu me sentir péssimo, ficarei com ela. Quero dizer, grande chance, mas talvez.

“Eu simplesmente odeio deixar você assim.”

Cruzo as pernas na altura do tornozelo. Se ele tivesse me dito isso alguns dias atrás, eu teria rido na cara dele. Talvez tenha dado a ele o dedo do meio para fazer o meu ponto. Mas agora? Eu odeio ele me deixando assim também. Cheio de

sentimentos calorosos e difusos que não sentia por nada além de drogas há muito, muito tempo. Parte de mim está preocupada que ele seja o novo vício. Que apesar de nossas declarações de amor, a minha era só porque eu estava me sentindo alta com o orgasmo dele, e a dele só porque... eu não sei. Talvez ele quis dizer isso.

Mas, novamente, talvez ele não tenha. Talvez não quiséssemos dizer o que dissemos

. Talvez ainda não estejamos prontos para amar.

Mas, apesar de saber disso, não impede meu coração de doer ao pensar nele saindo do meu apartamento hoje.

Ele inclina meu queixo para cima, forçando meu olhar dos copos de suco de laranja para seus grandes olhos castanhos. "Princesa."

Engulo a secura na minha garganta, tento sorrir para ele, mas parece que sai mais como uma careta.

"Sim?"

"Você promete que vai ser bom?"

Não sei se ele quis dizer “bom” como em, não vou usar drogas ou “bom” como em, vou ficar bem. De qualquer maneira, eu aceno com a cabeça, seus dedos ainda sob meu queixo.

"Eu prometo." Eu

sorrio de novo, e desta vez parece mais real. Ele é tão gostoso que é meio fácil fingir aquele sorriso.

Ele se inclina e me beija, como fazemos o tempo todo. Como se não fosse nada. Como se meus lábios pertencessem a ele. E mesmo que pareça comum, porque é, tornou-se natural para nós nos tocarmos dessa maneira, ainda me deixa sem fôlego, especialmente quando ele passa o polegar sobre meu lábio inferior antes de abaixar a mão para se vestir.

Não vá, não vá, não vá.

Minha mente está gritando, mas não vou dizer. É verdade que janto com mamãe, e é um lindo dia de outono. Eu posso sair, para uma caminhada ou uma caminhada. Posso até ligar para Kylie se começar a me sentir muito mal. Posso ligar para ele também, se

precisar. Ele já me disse isso.

Mas não dói menos quando ele joga os braços em volta de mim e me pega na porta do meu apartamento depois que ele está tudo pronto e cheirando tão bem.

Não dói menos quando ele diz: "Eu te amo, princesa", contra a minha orelha e beija meu pescoço e não me coloca no chão até que ele esprema a porra do ar para fora dos meus pulmões.

E digo a ele que também o amo. E talvez eu faça. Talvez eu saiba, eu me lembro.

Eu o observo da porta enquanto ele desce os degraus, sua bolsa de ginástica no ombro. Quando ele se vira para acenar para mim, meu estômago revira quando ele corre de volta, me beija novamente, passando um braço em volta do meu pescoço.

E rio quando ele sai, desta vez de verdade, e rio de novo quando ele buzina no jipe e joga a mão pela janela.

E então ele se foi. E a escuridão se instala novamente. A solidão.

Meu telefone ainda está na minha gaveta ao lado da minha cama e eu preciso carregá-lo e entrar em contato com a mamãe, mas eu meio que não quero porque seria tão fácil folhear minhas mensagens e atirar em Jax. Ele provavelmente me

negaria e eu não posso aceitar isso.

Fecho a porta do apartamento, tranco-a e sigo pelo corredor para o chuveiro. Ainda cheira a Alex. Meu quarto inteiro faz, e isso faz meu coração doer.

É tão estúpido. Ele prometeu que voltaria assim que pudesse.

Provavelmente amanhã, disse ele. Se não, definitivamente no dia seguinte.

Promessas, promessas.

Não posso ficar com eles, mas isso não significa que ele tenha o mesmo problema.

Eu decido foder o chuveiro e afundar em um banho de espuma, fechando meus olhos enquanto me deito contra o azulejo.

O barulho da água me deixa em paz. Penso nas ondas

do mar, sem pensar naquela merda de festa na praia. Penso em como seria viver no litoral com Alex. Talvez pudéssemos até ter uma parte externa da nossa academia. Talvez eu pudesse ser um exemplo para as meninas. Talvez ele pudesse ajudar os meninos de lares desfeitos, e poderíamos salvar vidas em vez de destruir as nossas.

Talvez Eli Addison seja uma memória distante e as coisas horríveis que ele e eu fizemos não voltem para me assombrar.

Deixei-me sonhar, só por um tempinho. Porque quando eu abrir meus olhos novamente, tudo vai desaparecer e a realidade de quem eu sou e o que eu fiz vai voltar para me esmagar.

Nem tenho certeza se o próprio Jesus Cristo realmente perdoaria alguém como eu. E Alex não tem o coração do filho de Deus, então sei que ele definitivamente não terá. Não importa o que ele diga, não acho que ele quis dizer isso.

Ele não pode me amar.

Estou muito quebrado para isso.

Foi bom embora. Enquanto durou, foi bom.

45

Zara

“VOCÊ ESTÁ ÓTIMO,” mamãe me diz, pegando sua salada. “Menos... cansada,”

ela termina, olhando para mim enquanto deixa cair o garfo, desistindo. Eu não a culpo. É uma maldita salada de jardim sem molho. Em um restaurante em Falls Creek, um pouco longe de Caven, conhecido por sua carne de porco desfiada.

Acho que ela escolheu o lugar errado para fazer dieta. Claro, mamãe não precisa fazer dieta. Ela apenas faz. Ela sempre tem.

Eu olho para o meu próprio hambúrguer que dei duas mordidas. Mas meu suco de laranja acabou e, embora mamãe tenha olhado para mim como se eu estivesse chapado quando

pedi, estava muito bom.

Brinco com o guardanapo de papel no colo. "Obrigado."

Ela se recosta na frágil cadeira de madeira, inclinando a cabeça enquanto me olha. Seus grandes olhos azuis estão cheios de algo parecido com suspeita, e se ela me acusar de estar drogado agora, posso jogar este guardanapo no chão e sair.

Mas ela não.

Ela me acusa de algo pior.

“Zara Rose Henderson,” ela me repreende, mas há algo divertido em suas palavras. Ela se inclina para a frente, com a mão sobre a mesa, e vejo sua aliança de casamento brilhando nas luzes acima, a aliança de ouro gravada com rosas, linda em seus dedos finos e bem cuidados. "Você está apaixonado?"

Minha boca se abre e eu enrolo o guardanapo na minha mão. Que porra é essa?

Ela sorri, pequenas rugas aparecendo no vinco de seus olhos. Ela joga para trás seu cabelo loiro brilhante, sentando-se mais reta e me dando um sorriso de auto-satisfação. "Eu sabia. Você é." Ela suspira, piscando para mim. “Bem, continue

. Quem é ele? Deus sabe que você teve que lidar com toda uma horda de homens de mim, então acho que devo pelo menos obter o nome do sortudo. Ela encolhe os ombros, as mangas bege de sua blusa de seda subindo um pouco quando ela faz isso. "É aquele menino que você trouxe para a festa de noivado?" Ela estreita os olhos. “Aquela com as tatuagens?”

Eu me sinto mal só de pensar nele. “Eu não estou apaixonada,” eu consigo dizer, tarde demais.

Ela olha para mim, uma carranca no rosto. “Vamos, Zara. Não minta para mim.

Eu sou sua mãe. Ela sorri, e é genuíno pela primeira vez, o que é meio estranho, já que é dirigido a mim. Tudo o que fiz nos últimos anos foi decepcioná-la. Provavelmente atrapalhar sua vida amorosa. “E, obviamente, sei uma ou duas coisas sobre o amor. Ou como foder tudo.

Meus olhos se arregalam, o queixo caindo. Ela acabou de fazer uma piada autodepreciativa.

Ela apenas disse a palavra F. Esta é a minha mãe? Ela sempre foi assim e eu estava chapado demais para ver?

Eu rio, balançando a cabeça um pouco, relaxando no meu lugar.

A garçonete vem apressada, olhando para nossos pratos ainda cheios. "Ainda está trabalhando nisso?"

Minha mãe não quebra o contato visual comigo, como se quisesse que esse momento durasse. "Sim", diz ela secamente, e eu ouço a garçonete meio que bufar com o tom de minha mãe - e provavelmente com o fato de que minha mãe parece um pouco com uma cadela - mas ela vai embora sem dizer uma palavra.

“Eu sei,” mamãe diz de repente, batendo as unhas na mesa de madeira.

Estamos sentados em uma mesa no canto do restaurante, longe da porta –

mamãe insistiu, para que nenhum de seus clientes a “reconhecesse”, o que eu não tinha palavras para dizer – mas ela ainda se inclina para perto da mesa e sussurra: “É aquele garoto muito alto com quem vi você no supermercado. É ele, não é?

Eu rio um pouco, mas não consigo nem fazer uma boa negação. Apesar do suco de laranja e do sexo que fiz e das mensagens de texto para Alex dizendo que o amava, ainda estou exausta.

Ou talvez todas essas coisas estejam me deixando mais exausta, apesar das palavras de minha mãe sobre parecer “menos cansada”.

“Ele era gostoso, Zara”, diz ela, recostando-se na cadeira. “Muito alto e muito gostoso.” Ela curva a boca para o lado. "Qual é o nome dele mesmo?"

Minhas bochechas estão ficando quentes e eu meio que quero começar a falar sobre ele. Estou surpreso que ela ainda se lembre, mas ela sempre foi boa em prestar atenção em mim, mesmo em suas ausências. Mas estou feliz que ela não se lembra do nome dele.

Tem o artigo sobre ele ter quebrado o nariz daquele cara no campo, e a merda sobre o pai dele nos jornais. Não, obrigado.

Mesmo assim, entre nós dois, eu estou ferrado, mamãe não veria dessa forma.

“Não é ele, mãe,” minto, embora esteja desesperada para falar sobre ele. Para falar sobre seu cabelo grosso e seus olhos escuros e Deus, ele é tão alto. E como ele é gentil e o que ele quer fazer com sua vida e como ele está ajudando sua mãe e como ele soa como um idiota às vezes, mas na verdade ele tem o coração mais misericordioso que eu já conheci.

Sim. Eu quero dizer toda essa merda, mas eu não digo nada disso. Além disso, ainda tenho que resolver minhas próprias merdas antes de pensar em ter um relacionamento estável com Alex Cardi. Poderíamos ter dito que nos amávamos

, mas isso foi em uma névoa de luxúria induzida pelo sexo.

Eu te vejo.

Eu ouço suas palavras na minha cabeça, e não consigo parar o pequeno sorriso

em meus lábios.

Eu evito meu olhar de mamãe, mas ela já viu.

Mas, novamente.

Eli disse essas mesmas palavras.

"Oh, querida", diz ela, suas palavras um suspiro ofegante. “Eu gostaria que você falasse comigo sobre ele. A menos que fosse o garoto tatuado. Você pode falar comigo sobre ele também, sabe?

Eu olho para cima, meu estômago se contorce pensando em Eli.

Pensando naquela noite na praia. Mas mamãe deve ler algo mais em minha expressão porque ela diz: “Zara, não me diga que você também sente algo por ele.”

"O que?" Eu pergunto, surpreso. “Não, eu não, eu...”

“Dois meninos, Zara?”

Meu rosto cora e me sinto desconfortavelmente quente, embora esteja de jeans e uma blusa branca torcida em um nó, expondo a parte inferior da minha cintura. Eu belisco o tecido fino da minha camisa entre dois dedos, me abanando, e mamãe faz uma careta.

“Tenho certeza de que apenas um deles realmente quer o que é melhor para você. Eles não podem amar você igualmente, Zara. E você provavelmente também não pode amar os dois.

Ela suspira. “Dois meninos são problemas, querida. Confie em mim."

“Mãe, não é assim.”

Ela encolhe os ombros estreitos, batendo as unhas novamente contra a mesa ao lado de seu prato de salada. “Eu sei das coisas, Zara. É por isso que sou o melhor agente em Monkey Junction.

Quero dizer, acho que não posso discutir com essa estatística, então fico quieto.

"Eles se conhecem?" ela pergunta, arqueando uma sobrancelha.

"Mãe, não é..." Eu paro, olhando para as persianas de madeira ao nosso lado.

O céu escureceu e observo os carros no estacionamento além das cadeiras de balanço na varanda coberta do lado de fora.

Solto um suspiro constante e me viro para encará-la novamente. Eu não amo Eli. Mas não posso contar a ela o que aconteceu entre nós e Alex. Eu não posso dizer toda essa merda. Mas acho que poderia fazer isso de uma maneira indireta. Veja o que ela acha disso tudo.

Não faria mal confiar em mamãe. Nem tudo, obviamente, mas receber um pequeno conselho não faria mal.

“Sim,” eu digo a ela, me endireitando na minha cadeira, cotovelos sobre a mesa, mãos entrelaçadas ao lado do meu hambúrguer mal tocado. "Eles se conhecem."

"Eles são amigos?" ela pergunta. Não há julgamento em seus olhos e, considerando seu histórico de casamento, acho que não haveria.

"Sim." Pelo menos costumavam ser. Até eu.

Ela dá de ombros. “Bem, posso não saber exatamente o que está acontecendo, mas falando por experiência própria, posso lhe dizer uma coisa.” Ela se inclina para mais perto e meu coração bate forte no meu peito. “Um deles não quer você, Zara. Um deles só quer ver se consegue afastá-lo do outro. Isso faz parte do apelo.” Ela me nivela com seu olhar, e sinto suas próximas palavras como uma flecha no coração. “Assim que ele pegar você, ele vai te largar, e vai doer pra caramba quando isso acontecer.”

ALEX: EU SINTO SUA FALTA.

Alex: Muito.

Alex: Você está bem, princesa?

Fiquei olhando as mensagens de Alex por meia hora, pensando nas palavras de mamãe.

Eu deveria ter confiado nela muito antes desse show de merda. Não sei o que está acontecendo com Eli e Alex porque não tive coragem de perguntar a ele, mas acho que é outra coisa que teremos que esclarecer quando ele voltar.

Eu: estou bem. Saudades de você também.

Eu expiro profundamente, prestes a jogar meu telefone de volta na gaveta da minha mesa de cabeceira quando outra mensagem chega.

Meu estômago revira e eu me sento na cama, jogando minhas cobertas para longe.

É do Eli.

Ele: Esteja lá em dez.

Isso foi há oito minutos.

Porra.

Foda-se, foda-se, foda-se.

Por um segundo, penso nele me fodendo com tanta força na casa de praia, como ele não parava. Como ele realmente gostava de me machucar.

Eu penso sobre isso, e um medo frio toma conta de mim. Mas eu não sou

mais aquela garota. Eu não tenho medo. Eu vou lidar com a bunda dele de uma vez por todas, e então eu vou acabar com ele. Eu vou ser feito.

Eu suspiro, olhando para o que estou vestindo. Estou de short preto curto, um top rosa solto que mal cobre meus malditos seios e, considerando que não tenho muitos desses, para começar, isso quer dizer alguma coisa.

Abro a porta do armário para pegar um moletom quando ouço batidas na porta.

Meu telefone começa a vibrar na minha mão. Eli está ligando.

Merda, merda, merda.

Passo a mão trêmula pelo meu cabelo ondulado, respirando fundo enquanto meu

coração bate em um ritmo nervoso no peito.

Ficará tudo bem.

Eu preciso acabar com isso de qualquer maneira.

Não é como se ele fosse me matar ou algo assim. Eli pode ser louco, mas na verdade não é um psicopata, digo a mim mesma como se pudesse acreditar.

Meu telefone começa a tocar novamente, jogo-o na cama e fecho a porta do armário. Foda-se o moletom.

"Estou chegando!" Eu chamo quando ele começa a bater na porta novamente. Eu olho para fora das persianas abertas na sala de estar. Está escuro como breu lá fora. O relógio no fogão marca onze horas. E ao lado dela, no balcão, estão todas as garrafas de bebida que alinhei antes. Meia duzia.

Eu não tomei um único maldito gole. Eu estava planejando jogá-los fora pela manhã.

Em vez de álcool, terminei outra caixa de suco de laranja.

Eu sou diferente.

Eu sou mais forte.

Eu posso fazer isso.

Chego à porta no momento em que Eli começa a martelar novamente. Aposto que ele pensa que estou chapado.

Surpresa surpresa. Esta pode ser uma de nossas primeiras conversas sóbrias.

Eu destranco a porta, abro-a, o ar frio de outubro entrando.

Ele inclina a cabeça para mim, o telefone na mão. Arqueando uma sobrancelha escura, ele olha para trás e pergunta: "Você está sozinho?"

Um arrepio de algo como medo percorre-me com essas palavras e com a maneira como ele me olha de cima a baixo. A forma como meus mamilos endurecem com o frio e eu quero me cobrir e fechar a porta e dizer a ele que não

vou fazer isso agora.

"Eu senti tanto sua falta." Ele enfia as mãos nos bolsos de seu moletom preto. "Eu queria te dizer... sinto muito."

Eu rio, sem sair da porta. “Obrigado pelo pedido de desculpas. Mas as coisas são feitas entre nós. Foram realizadas. Você é louco, mentiu para mim e me traiu. Eu empurro meu queixo, indicando a escada em suas costas.

"Nós terminamos agora?"

Ele sorri para mim e eu sinto meus joelhos fraquejarem, meu coração batendo forte no meu peito.

Então ele diz: “Tenho mais algumas coisas a dizer” e passa por mim com força, me verificando com o ombro.

Eu não saio da porta, a porta ainda aberta. “Eli.” Eu odeio o jeito que minha voz treme. “Saia agora mesmo.”

Ele nem se vira para olhar para mim. Ele apenas diz: “Feche a porra da porta, Zara, ou isso vai ficar realmente confuso”. Suas palavras me assustam.

Minhas mãos estão tremendo. Eu penso em correr. Mas então ele diz: “Vai levar apenas um segundo, ok?” ainda sem olhar para mim.

Só um segundo.

Eu posso fazer um segundo, e então ele vai embora da minha vida para sempre.

Lentamente, fechei a porta. Tranque-o de volta.

Quando me viro, ele está bem ali. Seus olhos estão nos meus como se ele estivesse procurando por algo, tentando me ler. Talvez tentando ver se estou fodido

.

Eu ofereço a ele um pequeno sorriso que não sinto. Minha mente está disparada, mas também me sinto ousada. Mais forte. Agora estou enfrentando as

consequências de minhas próprias ações,

o que pode ser uma novidade para mim. Desta vez, porém, não há saída. Não há pílula, injeção ou droga para perseguir. Desta vez, eu tenho que lidar com essa merda sozinha

.

E eu vou. Eu vou lidar com ele.

"Eu senti sua falta", diz ele novamente. Ele estende a mão para o meu rosto e seu toque parece elétrico, como na primeira vez que ele veio sozinho ao meu apartamento.

A memória faz meu rosto esquentar e ele deve ter visto porque ele agarra meu queixo e inclina minha cabeça para cima quando tento desviar meus olhos.

Eu posso sentir o cheiro dele. Aquele aroma delicioso de coco e frutas cítricas. Isso me lembra o mar.

"O que você está pensando?" ele me pergunta.

Eu arqueio uma sobrancelha, tento virar minha cabeça de sua mão, mas ele segura com mais força.

“Sobre a última vez que te vi,” eu admito. Sobre como você me machucou. Como você me fodeu.

"Você ainda está com raiva de mim?" ele pergunta, incrédulo, como se não acreditasse

. Como se ele não merecesse minha raiva.

Agarro seu pulso e tento tirar sua mão do meu rosto. Ele apenas aumenta seu aperto, dolorosamente, e eu cravo minhas unhas em sua pele, arrastando-me sobre as tatuagens em sua mão.

"Solte-me."

Ele faz. Chocando pra caralho, ele abaixa a mão e olha para baixo e eu solto um

suspiro silencioso de alívio. Talvez isso não vá como eu acho que vai.

Talvez isso seja muito melhor. Talvez ele tenha vindo aqui para me dizer que sentiu minha falta, mas percebeu que não nos damos bem juntos. Que precisamos cortar uns aos outros para sempre.

Mas, em vez de fazer nada disso, ele agarra meu braço e me puxa para a cozinha, me empurrando contra o balcão onde minhas costas batem em uma garrafa de álcool que desliza para dentro de outra, felizmente não caindo no chão.

Ele segura meus dois braços, se inclina para perto, e eu devo estar paralisada de nervoso, porque além de um pequeno suspiro que escapou da minha boca quando ele me empurrou aqui, eu não digo nada. Fazer nada.

“O que está acontecendo, Zara?” ele me pergunta, a menta de sua respiração acariciando minha boca. “Você não parece muito feliz em me ver.”

"Eu-"

Ele aperta a mão sobre a minha boca, seus olhos se estreitando. "Você deixou isso ir um pouco longe, hein, Za?"

“Eli.” A palavra é abafada sob sua mão, e odeio que seu nome esteja trêmulo em meus lábios, mas odeio deixá-lo entrar ainda mais. Eu não deveria ter feito isso. Ele tem o poder de me arruinar e nós dois sabemos disso.

Ele tira a mão da minha boca.

"Saia de cima de mim", eu rosno para ele.

Ele ri, agarra meu braço com mais força, mas então, me jogando para longe novamente, ele se afasta, em direção à porta.

Eu recuo, ainda contra o balcão, mas descendo, em direção à geladeira.

Em direção ao meu quarto.

Ele não se mexe.

Ele está parado entre mim e a porta e, a menos que eu queira pular pela janela,

ele sabe que me prendeu.

"O que você está falando? Indo um pouco longe? Se eu correr, se tentar atacá-lo, ele só vai se alimentar do meu medo. Talvez eu possa me livrar disso.

Ele sorri para mim, aquele sorriso encantador que eu o vi piscar dezenas de vezes, sem nunca saber que ele era realmente a porra de um monstro.

“Admiro seu esforço, garotinha, mas sei que você realmente não o quer.

E agora deixa ele passar a semana com você? Deixá-lo tentar deixá-lo sóbrio?

Há uma raiva real nessas perguntas. Isso me faz sentir fisicamente doente. Eu não acho que ele realmente se importava. Eu pensei que isso era tudo um jogo. Um jogo para um menino com gostos estranhos. Mas ele está bravo?

“Não sei o que...”

“Acho que você deveria parar de jogar agora, Zara.”

Mas agora é a minha vez de ficar com raiva. A raiva passa por mim, e aquela onda de irritação que senti durante toda a semana volta com força total. Eu empurro o balcão, me viro totalmente para encará-lo. Seus olhos brilham de diversão porque ele quer essa luta.

“Você não pode fazer isso,” eu digo a ele, apontando para ele. “Você estragou tudo!”

Ele dá um passo à frente, mas eu não vacilo, mesmo quando ele inclina a cabeça, sua expressão ainda cheia de diversão enquanto ele me escuta.

“Você não pode voltar aqui depois de me foder.

E, além disso, estou farto de você. Estou farta de você.

“Você me queria.” Seu tom é simples, suas palavras simples. "Você ainda faz."

Fecho os olhos com força, tentando pensar. Respirar. Droga, eu realmente quero um pouco mais de suco de laranja. Ou, mais do que isso, quero engolir uma dessas malditas garrafas ao meu lado.

"Vamos, menina, esse era o plano o tempo todo." Sua voz é calmante e, quando abro os olhos, ele está a trinta centímetros de mim.

Eu tento engolir minha raiva, minha confusão. Meu medo. "Do que diabos você está falando?"

Ele passa a mão sobre o balcão, fazendo com que todas as garrafas de álcool que alinhei caiam no chão, o vidro se partindo em pedaços. Mas ele

não para por aí. O vidro estala sob seus sapatos quando ele caminha em minha direção, puxando-me pela gola da camisa, meus pés descalços no vidro quebrado, uma dor aguda sob o arco de um pé. Eu choramingo, mas ele não parece se importar. Ele não solta e não olha para baixo.

"Eu te dei espaço", ele respira perto de mim. “Eu deixo você respirar. Eu deixei você... viver. Eu não sabia todo esse tempo que você queria que eu tirasse isso de você.

Eu agarro sua mão, cravando minhas unhas em sua pele. Mas de repente ele passa a perna atrás da minha, me derrubando. Eu caio contra o vidro, cacos cavando em minhas costas. Meus lábios tremem, lágrimas brotam de meus olhos quando ele se ajoelha também, ainda agarrando minha camisa.

“Eu não sabia que você queria que eu te sufocasse, Zara. Eu não sabia que você queria que eu te matasse. Por que você simplesmente não perguntou?

Ele se inclina para perto, e minha cabeça está a centímetros do vidro que está atualmente cortando minhas costas, apenas seu aperto na minha regata me segurando, e meus próprios músculos centrais, tensos.

“Agora eu sei, Zara.” Ele passa a língua pela minha boca. “Agora eu sei, e eu nunca vou esquecer isso. Você quer ser tratado como uma cadela estúpida sem cérebro? Ele me puxa até que minha testa esteja pressionada contra a dele.

"Eu posso fazer isso por você." Ele me beija, mas eu fecho meus lábios.

Foda-se ele.

“A coisa sobre Alex, bebê? Ele mostra sua loucura. Mas eu? Eu gosto de esconder o meu. Eu gosto do medo em seus olhos agora porque você uma vez

pensou que eu era algo melhor. Você uma vez pensou que eu era o bom. Ele ri, puxando meu lábio com os dentes. “Com nós três? Nao existe tal coisa." Ele me abaixa sobre o vidro, me prendendo com a mão no meu

peito. "Você deveria saber melhor, Za."

O vidro crava no meu couro cabeludo, nas minhas costas, nas minhas coxas. A dor é ardente, pungente, aguda. "Permita-me subir." Minha voz é pouco mais que um gemido.

Eli ri, me pressionando ainda mais no chão. “Acho que não, menina

. Ainda não. Não até você se lembrar de como era.

Eu franzo a testa, a dor momentaneamente entorpecida com a minha confusão. “Lembre-se como era...”

“Eu sei que você é estúpida, mas você não é tão estúpida assim, Zara.

Lembre-se de como foi quando te conheci. Como era quando você estava em cima de mim e queria fazer qualquer coisa que eu pedisse. Quando você me deixou te segurar naquela piscina? Quando você concordou com isso, Zara.

Meu estômago revira. A dor do vidro faz meus olhos lacrimejarem. “Mas isso é... tudo isso está errado, Eli. Você sabe que tudo isso está errado.

Sua mão muda para minha garganta. "Sim. Você sabia disso também, hein?

Mas você queria experimentar tudo, não é, garotinha?

“Você me fodeu. Você fodeu comigo e...”

“Eu te dei uma saída.”

"Não. Não. Foda-se. Você não tem direito. Não está certo, porra! Eu tento me levantar, mas o vidro se aloja na palma da minha mão e eu assobio entre os dentes, Eli ainda me pressionando.

“Você acha que Alex vai te tratar bem, Za?” Ele muda seu aperto, puxando-me até meus pés. Minhas costas estão pegando fogo e sinto o sangue quente e úmido

na palma da minha mão. Os olhos verdes florestais de Eli escurecem quando ele me puxa para ele, o vidro

triturando sob seus sapatos, cortando meus pés. “Você não o conhece como eu, porra. E ele não conhece você.

“Mas eu conheço você. Conheço-te e sei que és um doente de merda, Eli Addison. Foda-se. Saia da minha casa.

“Termine as coisas com ele.”

"Não." Minha mandíbula aperta. "Não. Você está doente pra caralho, Eli. Você está doente pra caralho e precisa de ajuda...”

Ele me bate contra o balcão, em seguida, envolve as duas mãos em volta da minha garganta, os dedos cavando em minha pele enquanto ele se inclina sobre mim.

Meu coração vai disparar para fora do meu peito. Eli sempre foi essa escuridão silenciosa e fervente. Sempre. É por isso que me senti atraída por ele. É por isso que eu fodi com ele em primeiro lugar.

Mas ele era mais do que isso. Muito mais.

Ele era louco pra caralho.

As palavras da minha mãe ecoam na minha cabeça. “Um deles não quer você, Zara.”

“Se você não terminar com ele, eu vou te matar. Ele não suporta nem ver outra pessoa transando com você, Za. Como ele vai aguentar suas besteiras? Suas mãos cavam mais fundo na minha garganta, e minha cabeça começa a nadar, o cérebro desesperado por oxigênio. “Só eu posso fazer isso, menina.” Ele roça seus lábios nos meus. "Mas você sabe o que? Eu meio que gosto de você assim. Roubando sua respiração. Ele vira sua bochecha contra a minha boca. “Eu meio que gosto de não sentir nada onde sua vida deveria estar.”

Abro a boca, mas nada sai. Cravo minhas unhas em seus braços, e ele ri quando se vira para mim.

Vou morrer.

Ele vai me matar.

E neste momento, algo me ocorre, e não sei se é um

presente de Deus, logo antes de eu dar meu último suspiro, ou se sou realmente estúpido, mas não consigo parar o pensamento que ressoa em minha cabeça como um aviso tarde demais.

Rihanna Martinson não se afogou. Ele a matou. Eu não sei como ou por que ou quando, mas ele fez isso.

Eu cavo minhas unhas fundo o suficiente para tirar sangue, mas seu sorriso apenas se alarga.

"Você vai terminar com ele, menina?"

Não. Não, porra, não. Mas eu não sou estúpido. Eu não sou uma cadela estúpida. Eu aceno com a cabeça.

Ele pressiona o nariz no meu, mas não solta. Eu me sinto caindo ainda mais contra o balcão, o sangue deixando minha cabeça.

“E então você vai ser meu para foder, hein? Só meu?"

Eu aceno novamente.

"Porque ninguém mais vai foder você como eu posso e você sabe disso, não é

?"

Meus olhos se fecham, mas eu ainda aceno.

"E você nunca mais vai fugir de mim, certo?"

Outro aceno fraco.

Ele afrouxa seu aperto e eu tomo um gole de ar, enchendo meus pulmões em um suspiro.

Seus dedos trilham pelo meu colarinho, espalhados contra a minha pele.

"Você é tão linda, menina."

Ainda estou respirando, mas a dor nas costas, os cortes nos pés estão disparando pelo meu corpo.

"Eli", eu digo, minha voz rouca. “Eu preciso...”

Seus olhos percorrem meu corpo antes de voltarem a descansar em meu rosto.

“Eu”, ele termina, “você precisa de mim.” Sua boca pousa na minha, sua língua passando por meus lábios.

“Não,” eu choramingo em torno de sua boca, “dói...”

Ele se afasta, olhando para mim, e então um sorriso se curva em seus lábios. Ele enfia a mão no bolso do moletom, me soltando.

Eu expiro, mas então ele segura um saquinho com algo esbranquiçado e um isqueiro em uma das mãos. Ele enfia a mão no outro bolso, murmurando para si mesmo.

“Ah. Sim." Ele pega uma seringa. “Eu tenho algo para te ajudar, garotinha

. Só preciso de uma colher.

Minha boca fica seca quando Eli abre uma gaveta e a fecha. Abre outro. Ele pega uma colher, sorrindo para mim enquanto coloca a seringa no balcão.

“Eli...”

Ele me ignora, despeja um pouco do pó na colher, seus

movimentos são seguros. Estável. Ele abaixa a colher, pega a seringa e enche até a metade com água da pia, joga na colher.

“Eli. Não." Dou um passo para trás, o sangue parecendo congelar em minhas veias. Ele não iria.

E não pode ser...

Ele acende o isqueiro, aquecendo o conteúdo da colher até virar um líquido.

“Eli.”

Ele apenas abre o sorriso e tira outra coisa do bolso. Uma bola de algodão.

Ele embebe a heroína no algodão, depois mergulha a seringa no algodão, puxa-a e deixa cair a bola de algodão.

Ele se vira para mim, seringa na mão.

"Não."

Na verdade, ele não...

Dou outro passo para trás. Nunca poderei correr até a porta antes que ele chegue. Eu não poderei detê-lo. Não fugindo. Não

revidando.

“Eli.”

"Sim, menina?" Ele avança em minha direção.

"Não."

Eu me encosto na parede onde fica o quarto de Kylie. Mas Kylie não está em casa.

E Alex está na costa.

Eli agarra meu braço.

“N-não.” Eu tento pegá-lo de volta. “Por que você quer que eu...”

“Eu quero te dar o melhor barato, Zara. Melhor do que aquelas pequenas pílulas que você está tomando. Isso vai ser como ecstasy, e não a porra da droga do clube, baby. Ele puxa minha mão para a frente, coloca a agulha sobre uma veia azul, proeminente contra minha pele pálida e fina.

“Isso é real, Za.”

"Não." Eu olho em seus olhos. Mas eu não vejo nada lá. Nada além de mania. Insanidade. Crueldade. “Eli. Olhe para mim!"

“Cuidado, essas veias são tão delicadas, menina.”

Eu tento puxar minha mão novamente, mas eu sinto.

Um beliscão.

Seu sorriso se alarga enquanto ele enfia a agulha.

Minha boca se abre, o medo tomando conta de mim.

Temer. E algo mais.

Meus pés parecem pesados embaixo de mim. Ouço a agulha cair.

Minha respiração fica mais lenta.

Há um cobertor quente cobrindo meu corpo e Eli não parece tão mal.

O vidro nos pés, nas costas, nada disso é tão ruim.

Isso é euforia. Isso é...

Eu caio para frente e Eli me segura. "É isso, menina."

O calor se espalha pelo meu peito. Meus membros. Meus dedos do pé. Meu rosto.

"É isso." Ele esfrega minhas costas, me segurando perto. "É bom, baby?"

Bom? Isso é mais do que bom. Isso é... isso é êxtase.

“Você se sente bem agora?”

46

Eli

ELA É TÃO LINDA. No banco do carona do 370Z, com a boca aberta enquanto

ela se encosta na porta, roncando baixinho. Ela é tão linda.

O sol está nascendo agora e depois de segurá-la no sofá da sala a noite toda, posso dizer que foi a melhor parte da porra desse ano inteiro.

Limpar o vidro no chão de seu apartamento, tirando-o da sola dos pés e aquela lasca nas costas que atravessou a camisa...

não tão bom. Apesar do que ela provavelmente pensa, eu realmente não queria machucá

-la.

Eu nunca quis isso.

Quando coloquei os olhos nela pela primeira vez quando Alex a trouxe para nossa casa, eu sabia que faria qualquer coisa para conquistá-la. Para mantê-la. Para tê-la. Ela era exatamente o que eu queria, e ao contrário de qualquer outra garota que tentou me possuir, que tentou me possuir, ela estava contente em fazer qualquer merda que ela quisesse fazer.

E o que ela queria era o que eu também queria.

Mas ela simplesmente não sabia disso. Ela não sabia que Alex não era a pessoa certa para ela.

E então Rihanna falhou em conseguir que Zara terminasse com ele, e então ela estava em cima de mim. Rihanna me queria, mas eu não a queria, porra.

Ela era um meio para um fim.

Mas eu lidei com Rihanna.

E eu vou lidar com Alex também.

Quando entro na entrada da minha garagem, Zara ainda roncando baixinho no banco do passageiro, sei que já lidei com a coisa mais importante. Eu já tenho certeza que ela sabe que ela é minha. Que acabou a hora dos joguinhos porque cansei de ver todo mundo fodendo com ela. Eu consegui o que queria, fazendo Alex me ver transar com ela, e agora estou farto dessa merda.

Ela é minha agora.

47

Alex

É sábado de manhã antes de chegar ao apartamento dela.

Sábado de manhã e o sol está quase nascendo, mas eu dirigi o mais rápido que pude

. Eu me revirei na cama na casa dos meus pais depois de lidar com os advogados da mamãe e papai explodindo e saindo.

Eu tentei deixá-lo ir. Eu disse a mim mesma que ela poderia ter apenas adormecido. Eu disse a mim mesmo que ela está bem. Que ela está exausta. Que eu confio nela e ela está bem.

Mas não consegui dormir e não confio exatamente nela, então dirigi.

Subo correndo as escadas até o apartamento dela, desejando que ela tivesse a porra de um carro para que eu

pudesse saber se ela estava aqui. Ela não atende o telefone, não responde minhas mensagens desde que me disse que também sentia minha falta.

E foi isso.

Eu bato em sua porta, suavemente no começo.

Ninguém responde.

Kylie não está aqui. Eu sei, porque eu liguei para ela também.

Nada. Ninguém vem até a porta. Não ouço movimento lá dentro.

Eu bato novamente, mais alto desta vez. Eu me pergunto se os vizinhos dela vão sair

, mas eu ouço uma música vindo de um desses apartamentos, então não estou muito preocupado com isso. Porra, mesmo se eles estivessem todos dormindo,

eu não dou a mínima.

Eu bato minha mão com tanta força contra a porta pela terceira vez que ela simplesmente se abre.

Que porra?

Ela teria trancado. Se ela estivesse bem, se ela estivesse aqui, aquela porta estaria trancada e nem eu poderia quebrar a fechadura batendo na porta.

Eu entro.

Está escuro como a merda, e estou preocupado que ela esteja dormindo e eu vou assustá-la como o inferno, mas ela teria trancado a porta.

E sinto o cheiro então, quando entro mais para dentro, fechando a porta suavemente atrás de mim.

Sinto o forte cheiro de álcool e meu estômago revira.

Sinto-me enjoada e coloco as mãos nos joelhos, fechando os olhos enquanto meu estômago revira. Eu engulo tudo de volta.

Abrindo meus olhos, eu tento me recompor.

É só álcool, digo a mim mesma. É só álcool e tudo bem. Poderia ser pior. Eu deveria ter pegado aquelas garrafas, deveria ter jogado fora aquela merda, mas poderia ser pior. Poderia ser pior e talvez ela esteja apenas dormindo na cama.

Talvez ela tenha bebido demais e podemos lidar com isso. Nós podemos resolver isso.

Acendo a luz da cozinha e pisco, meus olhos se ajustando.

E então minha cabeça começa a girar.

Há garrafas de álcool alinhadas no balcão - felizmente, algumas ainda cheias - e não há xícaras ou copos ou qualquer coisa que indique que ela deu uma festa, mas há algo vermelho no chão.

Minha boca fica seca quando me aproximo, agachando-me para olhar.

Há uma sensação de vazio na boca do estômago, os cabelos na parte de trás do meu pescoço ficam em pé.

Isso parece sangue.

Só uma gota, mas o pior é que o chão está levemente molhado, como se tivesse acabado de ser limpo ou...

Fico de pé, o quarto girando ao meu redor. Vou até a pequena despensa, abro a porta e pego a lata de lixo branca, puxando-a para fora para que eu possa ver melhor dentro dela enquanto abro a tampa.

Eu lanço de novo, me afastando da lata.

Há garrafas quebradas dentro e toalhas de papel com mais sangue. E

outra coisa.

Há algo mais, quase escondido sob uma toalha de papel ensanguentada, mas não exatamente.

Não fodidamente bem.

Tem uma porra de uma agulha nessa lata de lixo.

Eu não consigo pensar. Não consigo ouvir nada além de um zumbido alto em meus ouvidos. Eu corro para o quarto dela, gritando seu nome, abrindo a porta com um chute e acendendo a luz.

Ela não iria.

Ela não iria.

Ela nunca deveria.

“Zara!”

Eu puxo suas cobertas, mas ela não está lá.

Ela não está aqui, porra.

EU CHEGO EM CASA EM BREVE. O SOL É UM PONTO ALARANJADO NO HORIZONTE, O

ar está frio quando saio do jipe e bato a porta. Quase não percebo nada disso. Abro a porta da frente da casa, acendo as luzes enquanto a fecho

.

Meu olhar vai para as escadas. Vou arrastar a bunda de Eli para fora da cama e ele vai me ajudar a procurá-la. Eu não me importo que ele seja um fodido doente, eu não me importo que não estejamos mais conversando. Ele vai me ajudar, porra.

Já liguei para a mãe dela, achei o número dela na internet, mas ela não atendeu. Ela provavelmente dorme com o telefone no modo silencioso como qualquer outro idiota neste planeta.

Pensei em chamar a polícia, mas não tenho certeza se isso ajudaria ainda.

Ainda não .

Eu vou subir as escadas, chamando o nome de Eli, mas então eu congelo, algo chama minha atenção no corredor e através das

portas de vidro da cozinha.

As tochas tiki estão acesas, as suaves luzes subaquáticas fazendo a superfície azul dançar com a leve brisa. E o sol está nascendo sempre tão devagar.

Tudo isso me dá luz suficiente para enxergar, mas ainda não acredito.

Dou um passo além da escada, no corredor.

Parece que estou andando em concreto. Eu sinto que vou desmaiar. Eu sinto que não vou chegar ao final da porra do corredor.

Não tem jeito.

Talvez eu esteja delirando porque não dormi. Estou vendo coisas porque estou muito cansada e lidando com as merdas da mamãe e do papai e pensando em

Zara e me sentindo culpada por deixá-la.

Não, isso não pode ser o que eu penso que é.

Não pode ser ela, deitada de costas em uma toalha de praia, despida

apenas de calcinha, com as mãos apoiadas na barriga.

E não pode ser Eli, sentado ao lado dela, com os pés na água enquanto a encara

.

Isso não pode ser o que estou vendo.

Tento engolir, mas é como se minha garganta fosse feita de lixa. Meu coração é batendo com tanta força no meu peito que chega a doer. Isso não está certo.

Nada disso está certo.

Ela foi até ele? É isso que é?

Mas não são nem seis da manhã. E aquele álcool e a

porra da agulha...

Cerro os punhos e ando pelo corredor, forçando meus passos a serem firmes e uniformes. Obrigando-me a não correr. Eu não posso correr.

Eu não posso correr.

Chego à porta de vidro deslizante e nenhum dos dois ergue os olhos. Acho que vejo a boca de Eli se movendo, como se ele estivesse falando, mas não consigo ouvir o que eles estão dizendo.

Percebo que há um pequeno alto-falante circular ao lado de Zara.

A música está tocando.

Eu o reconheço, porque é algo que apresentei a Eli.

Memory, a versão acústica de Dear Agony.

Que diabos. Que diabos. Que merda.

Estendo a mão para a maçaneta da porta, respiro fundo outra vez, mas não ajuda. Parece que todo o oxigênio deixou meu cérebro.

Abro a porta.

Eli para de falar e se vira para olhar para mim.

Zara levanta a cabeça, franzindo a testa na minha direção.

Então os lábios de Eli se curvam em um lento sorriso. Por um momento, fico paralisada por aquele sorriso. Isso faz meu estômago revirar. Eu não sei o que diabos isso significa.

E então ele diz: “Eu estava me perguntando quanto tempo você levaria para chegar aqui.”

E eu perco isso, porra.

48

Zara

TUDO AINDA ESTÁ ESTRANHOMENTE quente e estranhamente felpudo, mas eu me sento enquanto Alex ataca Eli, derrubando os dois na parte rasa da piscina.

A música assustadora que Eli colocou para mim ainda está tocando e eu só posso assistir, paralisada, enquanto Alex e Eli afundam e depois voltam a subir.

Eu coloco meus joelhos no meu peito, envolvendo meus braços em volta de mim. Estou tremendo, meu nariz está escorrendo e sei que está frio, mas não tanto. Eu sei que deveria gritar com eles, dizer para pararem. Eu sei que eu deveria fazer alguma coisa, mas não sei o que fazer.

Não sei o que fazer e meu cérebro ainda está tentando processar o que Eli fez. As palavras que ele me disse antes de Alex vir aqui.

Que ele me amava.

Que ele estava arrependido.

Que não poderíamos fazer isso de novo.

Que ele ia cuidar de mim.

Eu levanto minha mão.

Minhas veias estão marcadas contra a minha pele pálida e já há um leve hematoma

, onde ele me injetou... meu cérebro não consegue segurar um pensamento.

“Seu filho da puta.” Essa é a voz de Alex, e ele está tentando empurrar Eli para baixo. Ele está tentando empurrá-lo para baixo d'água enquanto eles lutam na parte rasa, um emaranhado de braços e raiva e água espirrando na superfície.

“Seu filho da puta estúpido.”

Ele nem sabe. Ele nem sabe o que fez.

Ele não sabe.

Eli ri. Ele apenas ri, e isso me dá um arrepio na espinha. Eu puxo meus joelhos para mais perto, descansando meu queixo em um.

Talvez eles simplesmente se matem. Talvez eles simplesmente se matem e eu possa dormir de novo, ir para casa e fingir que nada disso aconteceu.

Talvez seus corpos estejam no fundo desta piscina.

Eli dá um passo para trás, empurrando Alex para longe dele. Ele recua na escada, segurando o corrimão. O mesmo ao lado de quem eu estava deitada quando ele me empurrou para baixo d'água, me segurando.

Alex puxa a camisa pela cabeça e a joga na beira da piscina, à minha frente. Meus olhos cansados observam seus músculos bronzeados, seu corpo alto e magro.

Eli ainda está rindo, segurando aquele corrimão. Ele está com uma camiseta branca e está encharcada, grudada em todos os seus músculos.

"Você acha que ela realmente quer você?" ele provoca Alex, sua voz fria.

“Você acha que esta semana realmente significou algo para ela?”

O olhar de Alex se estreita, mas ele se vira para mim, porque está inseguro.

E não tenho certeza do que ele vê em minha expressão, mas vejo seu rosto cair. Seus lábios se abrem e a tensão parece deixar seu corpo quando ele se vira para me encarar mais completamente.

"Zara", ele sussurra. A música parou e um estranho silêncio se instalou no quintal. O sol está nascendo, banhando-nos em laranja e amarelo.

Eu olho para Eli, mas ele está olhando para Alex com um sorriso satisfeito no rosto.

Ele é um maldito psicopata.

Talvez eu soubesse disso desde o começo. Quando ele apareceu no meu apartamento sem motivo. Talvez seja por isso que eu gostava dele.

É por isso que as garotas gostam de idiotas, penso comigo mesmo. Há algo atraente em estar com um homem que não dá a mínima para nada. Qualquer coisa menos você.

Mas e quando ele arruína você?

O que então?

“Diga-me que não é verdade,” Alex implora comigo, sua voz embargada.

Passo a mão na parte de trás do nariz e me forço a encontrar o olhar de Alex. Ele é tão lindo. Ele é tão lindo.

Ele não sabe a verdade.

Ele não sabe o que Eli me disse. Ele me disse que colocou Rihanna para arruinar a mim e a Alex. Ele me disse que foi por causa dele que ela o beijou depois do treino. Ele me disse que não era o suficiente, e então ela o queria, e ele não a queria.

Ele me queria.

“Você a matou?” Eu perguntei a ele. "Você a segurou?"

Ele balançou sua cabeça. “Eu não precisava. Quando a empurrei, foi tudo o que tive que fazer. Ela se matou, Zara. Ela se afogou.

“Sempre seria ele, não é?” Alex de repente exige,

enviando um jato de água em minha direção. Eu suspiro, tremendo.

Não consigo pronunciar as palavras. Eu não posso falar.

Alex atravessa a água em minha direção. “Sempre seria

foder com ele. Vocês dois…” Ele se vira para encarar Eli, que está olhando de volta.

“Vocês dois são fodidamente inacreditáveis. Vocês dois são... psicopatas. Você é louco pra caralho. Isso sempre foi uma porra de um jogo? Ele se vira para mim, suas mãos segurando a borda de concreto da piscina.

Ele me deixou uma vez. Ele me deixou depois daquela noite com Eli.

Mas ele voltou para mim.

E ele ficou comigo.

Esta semana, ele ficou.

Foi quando tudo foi real para mim.

"Porra me responda!" ele grita comigo, plantando as mãos espalmadas no concreto para se erguer.

Mas Eli se move rápido e o empurra para trás, com o braço em volta do pescoço de Alex. “Ela não é mais sua, Alex. Deixe ela ir."

Eu fico de quatro, rastejando para frente. Meu corpo está tão frio e estou tremendo e meu nariz ainda está escorrendo, e não posso lutar contra nenhum deles. Eu não posso separá-los. Não posso detê-los com minhas mãos, mas

minhas palavras...

Talvez eu possa impedir isso. Talvez eu possa consertar isso.

Alex nem mesmo luta contra Eli, e Eli deve sentir isso porque ele afrouxa o aperto em sua garganta sem soltá-lo enquanto eles flutuam de volta na água, o olhar de Alex ainda em mim.

“Porra, diga alguma coisa, Zara!” ele grita comigo, os tendões em seu pescoço sob o braço de Eli totalmente contra sua pele. "Dizer algo!" ele implora comigo.

O concreto é áspero contra minhas mãos, contra meus joelhos, mas rastejo até a beira da piscina, lançando meus olhos para frente e para trás entre Eli e Alex e vice-versa. Eli está olhando para Alex e Alex está olhando para mim.

O que é real?

Qual deles é real?

O psicopata? O idiota? Nenhum deles?

Eu sou fodidamente real?

As palavras de Eli ecoam na minha cabeça: Está bom agora?

Não. Não. Não.

“Eli.” Minha voz está rouca e ainda estou olhando para Alex. Ele está esperando que eu o cure. Esperando que eu não quebre seu coração.

"O quê ele fez pra você?" ele exige, e Eli empurra seu antebraço com mais força contra a garganta de Alex, cortando a última palavra.

Eu balanço minha cabeça, minhas mãos tremendo debaixo de mim. "Ele... ele..." Não consigo pronunciar as palavras.

Alex agarra o braço de Eli, tentando arrancá-lo. Ele consegue, por tempo suficiente para dizer: “Eu sei que ele fez! O quê ele fez pra você? Eu vi."

Sua voz falha e Eli ainda está olhando para ele, segurando as costas de Alex contra o peito com a força de seu antebraço. “Eu vi no lixo, Zara, eu sei que ele

fez algo com você!”

Eli bate o antebraço contra a garganta de Alex e vejo Alex engasgar com a força.

Fico de pé, meus joelhos tremendo.

Eli olha para mim, seus olhos se estreitam enquanto ele sufoca Alex. Alex tenta forçar o braço para fora da traqueia, mas Eli é o lutador. Eli é quem tem o poder aqui.

E não apenas em sua força.

Alex também é forte.

Mas Eli sabe das coisas, ele me disse. Ele tem segredos.

"Você acha que machucou Cari naquela noite?" Eli diz, sua voz baixa, um sorriso puxando os cantos de sua boca.

Alex congela, sem lutar mais, com os olhos arregalados. Seu rosto fica com um tom alarmante de vermelho quando Eli corta seu suprimento de ar.

Cari. Essa deve ser a garota. Eli me disse que sabia a verdade.

Meus dedos estão tremendo enquanto levo minha mão à boca, incapaz de respirar. Pensar. Falar.

“Você acha que foi você, hein? Seu idiota de merda. Eli ri, sua boca

contra a orelha de Alex, mas ele fala alto o suficiente para eu ouvi-lo. “Fui eu.”

Minha mão cai da minha boca.

“Ela queria, mas estava muito fodida para lembrar que queria. E

então você, sendo o maldito herói, me arrancou de sua cama antes que eu pudesse entrar nela. Seu idiota de merda. O braço de Eli bate com mais força contra a garganta de Alex, sua outra mão segurando seu próprio pulso para manter a pressão firme.

A boca de Alex cai aberta, mas eu sei que ele não está respirando. Ele não está

recebendo ar.

“Eli, não.” Minha voz é pouco mais que um sussurro e nem sei se ele me ouviu. Ele não olha para cima, apenas continua falando, fazendo meu coração desabar com cada palavra sua.

“Seu idiota de merda, você dormiu contra a porta dela, me mantendo fora. Mas brinca com você porque então vocês dois acordaram da porra do coma bêbado e ela pensou que era você o tempo todo.

Não. Não. Não.

Eli parece lembrar que estou aqui, ouvindo. Ele olha para mim. “Não se preocupe, menina,” ele diz suavemente, sua voz tensa com o esforço de sufocar Alex. “Isso foi antes de te conhecer.”

Ele deve ter interpretado mal o olhar no meu rosto porque franze a testa e diz:

“Confie em mim. Ela queria. Ela estava bêbada demais para se lembrar disso pela manhã.

“Eli, você vai matá-lo.” As palavras saem apressadas e Alex está olhando para mim, sua mão flácida no antebraço de Eli, mal se segurando.

Seu rosto está ficando roxo.

Seu lindo, lindo rosto.

"Eu sei", diz Eli com um sorriso. “E você vai me ajudar a enterrar o corpo dele.”

“Eli, não. Não não!" A última palavra sai como um grito.

Eli parece furioso. “Esta é a nossa saída, Zara. É isso."

Olho ao redor do quintal em busca de algo para usar como arma, porque ele vai matá-lo.

Ele vai matá-lo.

Vejo a rede para limpar a piscina, pendurada no pequeno galpão onde guardam o cortador de grama. O mais rápido que posso - o que não é nada rápido,

considerando que ainda estou no meio da crise do que Eli fez comigo - corro para ele.

Meus pés doloridos deslizam sobre a grama nua e eu agarro a rede, correndo de volta.

Eli está rindo.

Alex está tentando balançar a cabeça.

Eu corro pelas escadas para a piscina.

"Não faça nada estúpido, menina, ou eu vou te matar também."

E então eu pulo, mirando o poste de metal, horizontalmente, na cabeça de Eli.

A água está fodidamente gelada. É tudo o que posso fazer para prender a respiração enquanto afundo

, mas sinto. Eu sinto o poste se conectar com a cabeça de Eli, sacudindo meu aperto. Eu deixo ir, porque não tenho escolha. Se eu quiser voltar à superfície sob esta água gelada, é a única coisa que posso fazer.

Solte.

Eu solto e então empurro as pontas dos meus pés doloridos, ardendo agora com a água, para a superfície.

Mas alguém me impede.

Alguém me segura.

E eu não preciso olhar para cima para saber quem é.

49

Alex

Estou com falta de ar, meus pulmões queimando enquanto massageio minha garganta, mas não há tempo para isso. Não há tempo porque meu colega de quarto é um maldito psicopata e atualmente está segurando a garota que eu amo

debaixo d'água.

Ele vai matá-la.

Ele fez isso. Eu sei que ele fez. Sem ele me dizer, sem ela confirmar, eu sei que aquela agulha foi obra dele. E o sangue? Aposto que era dela.

E aposto que ele a fez sangrar.

Ele a fez sangrar.

Ele quase me mandou para a porra da prisão.

Ele me deixou pensar que aquela noite foi minha culpa.

Ele não disse nada.

Ele colocou uma agulha nas veias de Zara.

Ele a incitou a foder com ele.

Ele quase me matou.

Ele a está matando.

Eu me atiro para ele na água, fazendo exatamente o que ele fez comigo, meu antebraço envolvendo sua porra de garganta.

Eu o puxo para trás e ele fica imóvel em meus braços, provavelmente tentando conservar sua força. Eu sei que ele sabe lutar melhor do que eu, mas entre nós dois, eu sou o mais bravo, e essa merda tem que contar para alguma coisa.

Zara irrompe na superfície, ofegando e esfregando a água dos olhos, balançando a cabeça, tentando clarear a visão.

Deus, ela é linda pra caralho.

Ela me vê, mas também vê a rede e a agarra.

Eli ainda está estranhamente calmo em meus braços.

Eu afrouxo meu aperto.

E é exatamente isso que ele está esperando.

Ele avança em direção a Zara, aparentemente querendo chegar até ela mais do que a mim agora. Mas a Zara também está pronta.

Ela segura a rede como um escudo, na horizontal. Ele ri porque é louco pra caralho e o agarra, puxando-o quase sem esforço dos braços dela.

Ela cerra os dentes, sem esperar que ele ataque. Ela o ataca, suas mãos indo para o rosto dele.

E eu estou bem atrás dele, para ajudá-la.

Desta vez, eu não vou para a garganta dele.

Desta vez, eu cruzo meus braços e os coloco sobre a porra de sua cabeça, forçando-o para baixo.

A boca de Zara se abre e ela dá um passo para trás, fora de seu alcance.

Ele luta contra meus braços, mas debaixo d'água, e eu tendo a vantagem de estar acima da superfície, ele não consegue se levantar. Ele não pode se soltar.

Quando ele tenta, eu apenas envolvo um braço em volta de seu corpo, mantenho o outro em sua cabeça, forçando-o a ficar embaixo.

Ele ainda está lutando, e Zara está olhando para mim com os olhos arregalados. Aqueles lindos olhos de oceano e esmeralda.

Ela está de sutiã e calcinha, e está tremendo, com as mãos ao lado do corpo, mas não desvia o olhar de mim.

O tempo passa.

Não sei quanto, mas logo as lutas de Eli ficam mais lentas.

Menos violento. Logo, fica mais fácil segurá-lo embaixo.

Logo, ele para de se mover completamente.

"Alex." Zara diz meu nome com uma pitada de desespero, mas ela não se move em minha direção. Ela não olha para Eli.

eu não falo. Eu apenas engulo o nó na minha garganta quando Eli para de

se debater sob minhas mãos.

"Alex", ela sussurra novamente, "você não quer..."

"Ele fez isso?" Eu pergunto a ela baixinho enquanto Eli fica parado embaixo de mim. "Ele enfiou aquela maldita agulha na sua veia?"

Ela não me responde, mas não precisa. Eu posso ler a resposta em seu fodido rosto.

Aquele filho da puta.

Eu não o largo.

Eu não desisto, e enquanto o sol nasce totalmente e lança o mundo em um tom promissor de laranja, eu ainda não desisto.

Não solto até saber que Eli se foi.

Até saber que estou seguro.

Até eu saber que Zara está segura, e Eli Addison nunca mais foderá com ela

.

50

Zara

“FALEI COM O PAI DELE. Ele disse que... ele disse que Eli sempre teve problemas. Já que a mãe dele... você sabe, tentou machucá-lo. Alex engole em seco, entrelaçando seus dedos nos meus. “Ele estava vendo um psiquiatra, mas acho que simplesmente parou de ir.”

Eu fecho meus olhos, sentindo as lágrimas picando atrás deles. Eu ouço a voz de Eli na minha cabeça: Suas cicatrizes são lindas, menina.

Mas outras palavras também vêm à mente. Palavras que cortam profundamente a alma. Sua confissão. A vida de uma garota roubada cedo demais.

“Zara.”

Eu olho para os olhos escuros de Alex, aqueles vislumbres fracos de âmbar que me hipnotizaram antes mesmo de eu gostar dele.

Engraçado que eu pensei que ele era um idiota.

As pessoas com os maiores corações sempre têm a armadura mais grossa.

Sua cabeça está encostada no banco preto de seu jipe, e vejo sua garganta se mover enquanto ele engole. “Zara. Me desculpe por deixá-lo chegar até você. Me desculpe por ter ido embora.

Mas agora estamos livres, sabe? Estamos livres e quero deixar isso para trás.

Quero fazer de você a porra da garota mais feliz do mundo...

— Esse não é o seu trabalho.

“Que seja meu trabalho.”

"Alex." Engulo o nó na garganta. Já se passaram três dias. Já se passaram três dias e eu não posso acreditar. Eu não posso acreditar nisso. Três dias e nenhum de nós foi acusado. Contamos a eles o que aconteceu. Sobre a agulha, a heroína, a piscina e o…

Contamos a eles sobre Rihanna também.

Sobre a confissão de Eli, que ele a empurrou para dentro. O pai de Eli não se preocupou em tentar abrir um processo contra nós porque Eli é um maldito psicopata e

, afinal, mais pessoas sabiam disso do que pensávamos. Acontece também que Cari, a garota que ele agrediu, lembra muito mais do que deixou transparecer, não querendo transformar tudo em uma cena. Eu meio que a odiava, imaginando que ela deixou Alex levar a culpa por algo que ela sabia que não era culpa dele.

Mas ela estava apavorada com Eli.

E eu posso entender isso agora.

"Sim, querida?" Alex me pergunta.

"O que você está fazendo hoje?"

Ele sorri, mas é triste.

Ele veio até o apartamento e eu concordei em conversar em seu jipe, não querendo ficar naquele lugar nem mais um minuto. Kylie voltou para casa no domingo, um dia após a morte de Eli. Já chorei em seus braços, mas não falamos sobre isso.

E mamãe... mamãe é autoritária. Eu precisava de espaço dela. Eu preciso de espaço de todos.

Exceto Alex. Porque ele estava lá. Ele sabe. Ele fez isso. Ele salvou nós dois.

"O que você quiser", Alex me responde.

Eu me viro para olhar pela minha janela. "Vamos à praia?"

Ele aperta minha mão. "Uma condição."

Deixei meus olhos se fecharem, me deliciando com a sensação de seus dedos calejados envolvendo os meus. "Qualquer coisa."

Ele ri. Deus, eu amo essa risada. Cheio de tanta merda de vida.

“Nesse caso, talvez mais de uma condição.”

Eu viro minha cabeça e abro meus olhos, observando sua mandíbula afiada. Esses belos lábios. A linha no centro de sua parte inferior.

Tão fodidamente atraente. Cheio de amor. Como sua alma.

Eu arqueio uma sobrancelha. “Não teste a sua sorte, bonitão.”

Ele sorri, suas covinhas aparecendo enquanto ele esfrega a mão sobre o rosto

bronzeado.

"Merda", diz ele suavemente.

"Hum?"

“Eu adoro quando você me chama assim.” Ele ri novamente. "Bonito."

“Não fuja da pergunta.”

Ele passa o polegar pelas costas da minha mão. “Passe o fim de semana comigo lá.”

Meus olhos se arregalam. “No seu pai...”

“Hotel.”

Eu seguro seu olhar. Diga a ele o que venho pensando há quase duas semanas

. “Não me divirto muito sem as drogas, Alex.” É difícil colocar essas palavras para fora. Para fazer minha boca reconhecer o medo do meu coração. Para confessar a ele o que pensei por algum tempo. Por que quase escolhi Eli em vez dele, mesmo no final.

Porque Eli nunca esperaria que eu ficasse limpo. Eli teria me deixado me matar. Não era seu trabalho me consertar, é claro. Mas ele teria me deixado quando se formou. Ele teria me deixado quando meu vício saiu do controle. E com aquela heroína, teria sido rápido.

Eu ainda posso sentir isso.

Alex pressiona os lábios, uma ruga entre a testa. Por um momento, apenas olhamos um para o outro, mas então ele finalmente diz: “Prefiro você sem eles, Zara”.

Solto o ar, tentando desfazer aquele nó na minha garganta. “Faz um de nós.”

Ainda posso sentir isso, se fechar os olhos e pensar naquela noite. Eu posso sentir o êxtase. O sonho. A maneira como o mundo me abraçou apertado como um cobertor quente. E Eli estava lá na minha bolha perfeita, cuidando de mim.

Isso me deixou tão feliz, tão quente, que não me importei. Eu não me importava com nada além daquele momento.

Durou horas.

Não durou o suficiente.

“Zara.” O tom de Alex é sério, seus dedos flexionam ao redor dos meus. Eu me viro para encará-lo, ainda segurando as lágrimas. Eu não quero mais chorar.

"Vamos para a praia, sim?" ele me pergunta, passando o polegar sobre a minha mão. “Nós vamos ficar o tempo que você quiser. Podemos ficar até o Halloween, se você quiser. Podemos nos fantasiar ou não e sair para tomar suco de laranja, ou não. Podemos fazer o que quisermos.”

Eu esfrego meu polegar contra meu esterno, a dor em meu peito é quase insuportável. E não sei para que serve. Não sei para que serve e não sei se quero saber. Não sei se algum dia saberei.

Eli está sendo enterrado neste fim de semana.

Quero dizer isso a Alex. Quero dizer a Alex que devemos ir ao funeral, mas então penso no funeral de Rihanna Martinson. Eli confortando sua mãe.

Eli Addison, o maldito assassino.

Acho que ele não nasceu louco. Talvez sua mãe tenha quebrado algo nele

. Talvez ela não tenha. Talvez tenha sido o irmão que ele nunca conheceu. As fotos que ela enviou pareciam para ele como se ela o estivesse cutucando. Dizendo a ele como ele nunca seria Adonis. Seu nome do meio. O pai dele nos disse isso.

Ele nunca contou a ninguém. Nem Alex.

Ela também era louca? Ela sabia o quanto ela o machucou? Ela só queria estender a mão?

Não sei.

Eu nunca saberei.

“Você se arrepende?” Pergunto a Alex, incapaz de me conter. Não discutimos o que ele fez. Ele me segurou naquela noite em seus braços, na minha cama. E

não falamos sobre isso.

Ele olha pela janela do lado do motorista e o vejo engolir em seco. “Ele era meu amigo, mas nunca o conheci de verdade.” Ele ri sem humor. “Ele era meu amigo e meu colega de quarto, por quatro anos. Mas eu nunca o conheci, porra.

Eu fecho meus olhos, descansando o lado da minha cabeça contra o assento, ainda de frente para Alex. “Acho que ele não se conhecia.”

O silêncio ecoa nos confins do Jeep.

É tão pesado.

É tão fodidamente pesado, mas Alex não solta minha mão.

“Não sei se as coisas poderiam ter sido diferentes. Se ele tivesse conseguido ajuda.

E eu não sou um assassino, Zara. Ele se vira para olhar para mim e eu forço meus olhos abertos, embora eles sejam tão fodidamente pesados também.

Tudo é demais.

"Eu não sou um assassino", diz ele novamente, com a voz embargada. "Eu não estou", ele implora para mim, embora eu não tenha dito nada. Seus olhos escuros estão brilhando com lágrimas não derramadas. Sua voz falha: “Não estou, mas não poderia deixá-lo fazer isso com você. Eu não poderia arriscar que ele fizesse isso com você de novo porque eu te amo, Zara. Eu amo você, Princesa."

Ele engasga com essas últimas palavras e eu subo no console, sento em seu colo, minhas pernas esticadas sobre o banco do passageiro. Eu o deixei enterrar a cabeça no meu pescoço. Eu envolvo meus braços em torno de seus ombros, sinto-o soluçar contra

mim.

“Sinto muito,” ele sussurra, seus dedos cavando cada centímetro do meu corpo que ele pode encontrar enquanto soluça mais forte. "Sinto muito, mas não podia deixá-lo...

não

podia deixá-lo te machucar."

E quando as lágrimas inundam meus próprios olhos, eu apenas deixo. Apenas deixei aquele nó se soltar na minha garganta e deixei meu coração doer e choramos juntos.

Choramos juntos por alguém que talvez nunca tivesse chorado por nós.

Nós nos abraçamos e não nos soltamos.

Não por muito, muito tempo.

51

Alex

NOITE DE HALLOWEEN, vamos para o calçadão. Há um carnaval, palhaços sobre palafitas caminhando pela ponte sobre o canal, pessoas fantasiadas

. O cheiro de bolo de funil e pipoca no ar. Não tem muita gente aqui, considerando que é baixa temporada, mas acho que a Zara prefere

assim.

Eu sei o que faço.

Eu jogo meu braço em volta do ombro dela, puxo-a para perto de mim e beijo seu cabelo. Ela o cortou, em um ponto da costa, e agora está nos ombros, com as bordas perfeitas e as pontas saudáveis. Eu realmente não sabia nada sobre isso, mas ela apontou para mim. Ela me disse que as “partes desgrenhadas” haviam sumido, e eu nunca pensei que seu cabelo parecia “desgrenhado”, mas tanto faz. Parece bom pra caralho, assim como antes. Embora ela pareça mais velha agora, no bom sentido. Mais elegante, talvez. Exceto pelo fato de que ela está em um preto quase translúcido, blusa de manga comprida enfiada em seu jeans skinny

justo, e ela não está usando sutiã, então talvez elegante não seja a palavra, mas eu não me importo.

Ela sabe que não vou dividi-la como ele fez, e contanto que ela entenda isso - o que ela disse que entendia - então não me importo com o que ela veste. Ela poderia andar por aí fodidamente nua por tudo que me importa.

O que me faz pensar em quando puxei a parte de cima do biquíni dela naquela porra de festa e naquele maldito vídeo que tentei ao máximo apagar de todos os lugares. Ela não parece se importar com isso, no entanto.

Nossas vidas passadas, como ela gosta de chamá-las. Mesmo que não fossem há muito tempo.

Ela age como uma pessoa diferente. Mais silencioso, não muito... hiper. Porque ela está sóbria. Mas ela é mais gentil também. E acho que ela me ama mais.

Eu a beijo novamente quando chegamos ao meio da ponte e ela vem para ficar na beirada, encostada no corrimão de madeira. São quase dez horas e as estrelas brilham na superfície da água que é, a contragosto, devo admitir, muito romântica.

Eu me pergunto se ela está pensando a mesma coisa, mas ela apenas sorve o suco de laranja em um copo de plástico que ela tem na mão e eu não posso dizer. Não sei onde está a cabeça dela agora. Eu provavelmente perguntei a ela uma centena de vezes o que ela estava pensando na semana passada, então eu deixei passar por agora antes que ela se canse de mim.

Mas não consigo parar de olhar para ela. Em suas maçãs do rosto afiadas, aqueles cílios longos e escuros. E mesmo à noite, mesmo sob as estrelas e a lua, posso ver o azul esverdeado de seus olhos. São olhos caribenhos. Essa é a melhor maneira de descrevê-los. Lindo, como o mar, mas melhor do que a vista que temos agora.

"Você está bem?" As palavras saem antes que eu possa me conter. Nunca tive muito autocontrole e acho que isso não mudou.

Ela vira seu olhar para mim e é um pouco difícil de respirar. Especialmente quando seus lábios rosados se transformam em um sorriso e o piercing em seu nariz reflete a luz das estrelas. Ela parece a porra da magia.

OK. Estou obviamente apaixonado.

"Por que você pergunta?"

Percebo que ela não respondeu à minha pergunta, mas deixo passar, puxando-a ainda mais para perto de mim, então sua cabeça está contra o meu braço. Ela sorri um pouco, segurando seu suco de laranja, e eu olho para o canal. Com o canto do olho, vejo a porra de um palhaço sobre palafitas, mas não me importo. Eu o ignoro e as crianças correndo e gritando em seu caminho.

“Eu só quero saber como você está realmente,” eu sussurro no escuro.

Ela envolve o braço em volta das minhas costas, e eu me viro para olhar para ela, seus olhos procurando os meus.

"Verdadeiramente?" ela sussurra, e eu me sinto tensa, me preparando para suas palavras. Eles podem não ser o que eu quero ouvir, e tenho que aceitar isso. Eu quero a verdade dela, mesmo que doa. Eu cutuquei e espreitei tantas vezes na semana passada. Provavelmente muitas vezes. Sei que não é bom para a recuperação dela, mas também não posso pisar em ovos quando estou com ela o tempo todo

e quero estar sempre com ela.

"A verdade seria melhor", digo a ela calmamente.

Ela se agacha, meu braço caindo ao redor de seu ombro, e ela coloca seu copo de suco de laranja nas tábuas de madeira, então se levanta e circula seus braços em volta do meu pescoço, ficando na ponta dos pés, embora esteja usando botas cinza de salto alto. Outra palavra nova que aprendi com ela.

“Eu te amo, Alex Cardi.”

Não consigo explicar o sentimento em meu peito quando ela diz essas palavras. Não consigo explicar como ele incha e quase estoura e me arrependo de tudo de ruim de antes, de toda a merda que eu disse sobre ela. Fez com ela. Toda a porra de besteira com meu ex-colega de quarto e como eu saí para ir para o litoral, e ele conseguiu colocar as mãos nela de novo.

Lamento deixá-lo arruinar minha vida porque não queria reviver uma noite que

nem era minha para me estressar. Lamento o que aconteceu com Cari, mas não posso dizer que não estou feliz por não ter fodido comigo.

Não fui eu, porra.

Fiz o que pude.

Sempre tentei fazer o que pude.

Exceto no que diz respeito à Zara. Eu a machuquei. E quase a afoguei também. Eu quase fodi tudo para nós.

"Você?" Eu pergunto a ela, mas não consigo esconder meu sorriso.

Especialmente quando ela pula para plantar um beijo na minha cabeça. Eu a pego, pego-a pelas coxas, que ela envolve firmemente em volta de mim, deixando meu pau duro como pedra em nenhum momento. Estou ciente de que há crianças ao nosso redor e aqueles palhaços estúpidos, mas são dez horas. Se alguém não quer que seus filhos vejam dois idiotas apaixonados, deve levá-los para outro lugar.

E quando uma mulher murmura: “Arrume um quarto”, ofereço a ela meu dedo médio sem tirar a língua da boca de Zara.

Ela ri contra mim, se afastando e sacudindo meu nariz. “Você é horrível,” ela me diz, e eu sei que ela não quis dizer uma maldita palavra disso.

“Você me ama,” eu digo contra seu pescoço, puxando sua pele entre meus dentes.

Ela envolve as pernas com mais força em volta de mim, balança os quadris. Juro por Deus que iria transar com ela aqui mesmo, só que não juro mais por Deus e não quero que mais ninguém veja minha garota.

“Vamos voltar para o hotel?”

Ela lambe minha garganta, mas finalmente se afasta, com o rosto corado e os olhos brilhantes, e ela balança a cabeça.

Uma vez que estamos lá, ela nua na cama e esperando por mim, eu ajoelho no

colchão e passo minhas mãos por suas coxas, olhando cada centímetro de sua pele pálida e suave.

Em dois dias, vou encontrar a mãe dela novamente. Amanhã ela vai almoçar com minha mãe, que está internada em uma clínica de reabilitação. Meu pai é um maricas

e foi para algum retiro de pastor em Utah, que tenho certeza que não fará absolutamente nada por ele, mas não me importo.

Só quero que ela conheça minha mãe, e quero conhecer a dela, e quero voltar para a escola e andar de braços dados com ela para a aula, e levá-la para a academia e podemos começar a trabalhar naquele nosso plano de negócios.

Minha herança já está na minha conta e já faz algum tempo. Peguei dinheiro com meus honorários advocatícios no outono passado e fiz isso de novo para a merda com meu ex-colega de quarto, mas sobrou muito, e a própria Zara não é pobre. Poderíamos realmente começar algo.

Construir um império.

“No que você está pensando agora?” ela me pergunta, apoiando-se

nos cotovelos, uma leve carranca no rosto.

Eu olho para ela nua diante de mim, e meu pau se agita.

Ela vê e sorri. "No que você estava pensando antes de me olhar assim?"

Minhas mãos deslizam para cima de suas coxas, sobre seus quadris, seu torso, seus seios, porque eu não posso resistir a eles, e então para seu rosto enquanto eu me inclino sobre ela, acomodando-me entre suas coxas.

"Duas coisas." Eu mexo meus quadris contra ela. "Eu estava pensando em suas cicatrizes."

Ela fica rígida, então continuo falando: “Se não quiser me contar, tudo bem.

Mas quebrou um pouco meu coração, que você pensou que eu não os notei. Eu sempre fiz. Eu sempre tive."

Ela engole, desvia o olhar. “Eu costumava me machucar,” ela admite, e essa porra quase me destrói. “Porque eu não achava que eu era, você sabe, digno de nada. E foi bom. Foi bom então.”

Eu corro meu polegar sobre seu lábio. “Sinto muito, princesa.” Eu respiro fundo

. "Quando foi a última vez?" Eu pergunto a ela, já que ela parece disposta a falar sobre isso. “Quando foi a última vez que você não se sentiu digno?”

Ela continua olhando para baixo entre nós. “Quando você me disse que queria que seu pai gostasse de mim. Quando você me disse que queria que eu fosse mais respeitável.

Essas palavras queimam através de mim. Pensando no que ela fez a si mesma por causa do que eu disse. De sua admissão, agora. Sua vulnerabilidade.

Meu coração se parte, porra. “Deus, Zara.” Eu pisco para conter minhas próprias lágrimas, segurando seu rosto um pouco mais apertado. “Eu sinto muito. Eu estava...” Eu abaixo minha cabeça, e me surpreendendo, ela corre os dedos pelo meu cabelo. Seu toque envia um arrepio através de mim, mas eu não olho para cima. "Eu fui estúpido pra caralho." Eu levanto minha cabeça, encontro seu olhar. “E você é tão digno. Sinto muito

, Zara.

Ela sorri para mim, seus dedos ainda no meu cabelo. “Eu queria te dizer isso há muito tempo. Mas agora que eu tenho, diga-me o seu outro pensamento. Você disse que estava pensando em duas coisas.

Eu não quero. Eu quero rastejar a seus pés. Diga a ela que eu era um idiota estúpido

. Quero implorar que ela me perdoe, mas acho que ela já o fez. Acho que sim porque nós dois cometemos erros e nenhum de nós sabia o que era o amor.

Mas tivemos que crescer nisso. Faz parte do crescimento, e nós fizemos isso.

Juntos, nós fizemos isso.

Eu solto um suspiro. “Estava pensando em como será nossa vida daqui a um

ano.”

Ela sorri levemente, mas vejo algo mais em sua expressão, a luz fraca do banheiro me dando luz suficiente para avaliar suas emoções

. E agora que ela não está drogada, ela está cheia delas.

Ela disse que não era divertida sem as drogas, mas ela é mais divertida. Ela pode ser mais quieta, mas ela ri mais. Ela provoca. Ela é séria também, e ela é tudo.

Ela é tudo que eu sempre quis. Estou sempre pensando nela, em nós e no que vamos fazer juntos agora que esse capítulo de merda da nossa vida passou.

Eu inclino seu queixo para cima, viro sua cabeça para me encarar. "O que?" Eu pergunto a ela, preocupação em

meu tom, mas não consigo esconder. E eu não quero. Quero que ela saiba como me sinto. “O que você vê quando pensa em si mesmo daqui a um ano?”

Ela passa a mão pelo cabelo e vejo sua garganta balançar enquanto ela

engole. “Acho que vou ser um estudante de filosofia falido, sem emprego e cheio de dívidas com empréstimos estudantis.”

Alívio flui através de mim, porque esses problemas são solucionáveis. Esses problemas são fáceis demais.

Ela passa os dedos pelo meu ombro, olhando meu peito nu, com um sorriso nos lábios. "E eu acho... não, espero que você ainda esteja aqui." Ela encontra meu olhar, seus dedos ainda contra a minha pele. “Espero que você não vá embora. Espero que você ainda me ache divertido daqui a um ano. Espero que você não se importe por eu ser muito desajeitada e meio chata, e realmente não fazer merda nenhuma quando não estou chapada e na verdade meio que odeio festas e também…” Ela morde o lábio, rindo um pouco. “Também futebol.”

Eu agarro a mão dela, pressiono-a na minha boca. "Eu já sabia disso", digo a ela.

“Sobre o futebol. O resto?" Eu chupo seu dedo indicador, e então o próximo

, e o próximo. Eu amo o jeito que ela se mexe debaixo de mim, como se ela

simplesmente não pudesse esperar para eu transar com ela.

Sim, nem eu, mas vou, só por um minuto.

"Eu te amo por quem você é. Estou ficando velha demais para festas," eu a provoco,

"e é uma pena que você tenha superado antes mesmo de completar vinte e um anos, mas," eu dou de ombros, "menos garotos para flertar com você, então foda-se. Eu não ligo."

Solto a mão dela e ela passa pelo meu cabelo.

"Quem diria que você poderia ser tão romântico?" ela me pergunta, sorrindo.

Eu me inclino e a beijo, seus lábios se abrindo para mim, suas mãos em volta do meu pescoço. "Eu não sou. Eu realmente gosto muito de você.

Ela deixa cair uma mão e chega entre nós, agarrando meu pau dolorido.

"Eu também gosto de você. E isto. Bastante. É o maior que já vi."

Eu não tenho certeza, exatamente, o que fazer com isso ou como me sentir sobre isso, mas eu apenas rio de qualquer maneira e ela me guia para dentro dela e isso pode me fazer parecer um maldito idiota, mas quando estou dentro dela me sinto em casa.

Mais tarde naquela noite, ela está enrolada ao meu lado, com a boca aberta enquanto baba no meu peito. É realmente muito sexy, especialmente a forma como sua coluna se sente sob meus dedos enquanto eu desenho círculos em suas costas, olhando para o teto escuro.

Mas as palavras de Eli voltam para mim, e embora eu odeie pensar em seu nome, embora eu odeie pensar nele, e embora às vezes a maneira como ele se sentiu contra minhas mãos faça minha pele arrepiar quando passa pela minha mente, não posso deixar de sorrir com estas palavras: E você não pode respirar por ela também. Ela vai puxar você para aquela sepultura e enterrá-lo com ela.

Ele era um maldito psicopata, me interpretando tão bem quanto a interpretava.

Mas eu o enterrei.

Eu o enterrei, porra, e é Zara que eu quero. Zara que me quer.

E quando imagino meu futuro, ela está nele.

Porque essa garota? Aquele cuja cabeça está contra o meu peito? Sim. Eu não a salvei. Essa garota me salvou.

EPÍLOGO

TRÊS ANOS DEPOIS

Zara

“Vou fechar essa porra de lugar.”

“Não, você não pode, alguém está vindo para a direita...”

Ele aciona o interruptor para o sinal de fechado no ginásio, puxa para baixo a persiana e dá um passo para trás, recuando para as sombras.

Eu aperto minha mão sobre minha boca, tentando abafar meu riso quando há uma batida educada na porta.

Deveríamos estar abertos 24 horas por dia, 7 dias por semana.

Alex olha para mim, seus olhos escuros brilhando, e então ele me pega, me girando e quando uma risadinha escapa de meus lábios porque eu tenho

minhas mãos em seus ombros nus, ele coloca a mão sobre minha boca, me abaixa para sussurrar em meu ouvido: “Shh, princesa. Não queremos receber uma crítica negativa, certo?

Dou um tapa em seu peito, mas podemos ver através da parede de vidros escuros a pessoa se afastando, olhando por cima do ombro e balançando a cabeça, irritada.

“Foi um negócio horrível!” Eu o repreendo, batendo em seu peito novamente enquanto ele me coloca de pé.

"Eu não dou a mínima", ele me diz, mantendo os braços trancados atrás de mim. “

Quero passar o fim de semana com minha esposa.”

Eu tento conter meu sorriso porque é sério, é um negócio horrível e os fins de semana são ótimos para nós. “Você poderia ter ligado para Dwight. Ele está morrendo de vontade de trazer alguns de seus clientes para cá. Eu agarro os braços do meu marido enquanto me viro

para entrar em nossa academia. Temos noventa pés de relva de nível profissional, para futebol, futebol, puxar trenó. Gaiolas olímpicas, um café, um estúdio de ioga, uma maldita sauna.

O que quer que alguém queira, nós temos.

Castle Cardi Fitness pode ter um nome idiota, Alex está fazendo, mas é a academia mais popular da costa da Carolina do Norte.

Achamos que assumir o controle da Grove Community pode não ser um bom presságio para todos os congregantes deslocados, mas acontece que eles adoram.

E na sala de aula bem no fundo, em um longo corredor passando pelos banheiros, vestiários e chuveiros, eu ensino estoicismo para as pessoas todas as noites.

Não, sério. Eles vêm aos montes, querendo saber como passar pela porra da vida. Achei que seria uma piada. Alex continuou me pressionando para fazer isso depois que recebi minha certificação de ioga e dava algumas aulas por semana à noite.

Ele ficava me dizendo para usar meu diploma de filosofia, especialmente desde que eu comprei todos os livros de Ryan Holiday e da porra dos estóicos também, e os li todas as malditas semanas, citando merdas para ajudá-lo a controlar seu próprio temperamento.

“Não é viril ficar com raiva”, eu dizia a ele. “Marco Aurélio disse isso.”

Ao que ele revirava os olhos e dava um tapa na minha bunda para me mostrar o quão viril ele era.

Foi fascinante o quanto eu aprendi, depois da escola. Quero dizer, terminei a faculdade, ganhei meu diploma, mas acontece que você aprende muito mais quando não está chapado pra caralho, seja com Adderall ou não.

Agora, temos adictos em recuperação ou querendo estar em recuperação que vêm para minhas palestras. Temos adolescentes procurando maneiras de lidar com problemas de adultos.

Temos

casais donos de grandes negócios que procuram dicas sobre como lidar com o estresse, à maneira estóica.

É como uma grande reunião de NA, mas somos Stoics Anonymous.

E Alex? Alex é como um deus para as crianças com quem faz exercícios de futebol.

Ele é uma dádiva de Deus para as pessoas que treina e realiza alguns de seus próprios encontros para discutir o crescimento pessoal e empresarial.

Ele lê muito Robert Greene, o que se traduz bem em suas palestras sobre como identificar psicopatas e a melhor maneira de lidar com eles -

afogá-los ... ok, não realmente, mas ... mais ou menos.

No momento, parece que ele quer me levar para a piscina olímpica que temos nos fundos de nossas instalações, onde ficava a piscina batismal, e me foder em uma das toalhas.

Mas ele nunca me colocou na piscina.

Eu não nado mais.

“Foda-se Dwight. O filho da puta está de folga com os caras para Las Vegas neste fim de semana.

Eu inclino minha cabeça, surpresa. "Realmente?" Eu pergunto a ele enquanto ele me puxa para mais perto e

eu envolvo meus braços em volta do seu pescoço. "Você não queria ir?"

Ele franze o nariz, como se eu o tivesse ofendido pessoalmente. “Foda-se não. Eu quero estar com você.

Eu olho para a porta fechada. "Alex", eu digo, tentando manter minha voz severa, mesmo quando ele beija minha testa e sorri para mim. “Não podemos manter o local fechado. É ruim para os negócios. Somos uma instalação 24 horas por dia, 7 dias por semana e concordamos que queríamos

alguém na equipe o tempo todo.” Eu olho para o relógio na parede ao lado da porta. "A garota da noite não vai estar aqui por mais uma hora."

Alex ri, infantil e alto, e isso faz meu coração inchar. “A '

garota da noite'?” Ele repete.

Eu olho para ele. "Bem, eu poderia realmente lembrar o nome dela se ela não olhasse para você sempre como se quisesse chupar seu pau."

Ele revira os olhos. “Ela não quer chupar meu pau, princesa. E

mesmo que ela fizesse, eu não deixaria. Esse pau é só para você. Ele me puxa tanto contra ele que posso sentir o dito pau, e três anos depois de começarmos a namorar oficialmente, dois anos depois de nos casarmos, ainda estou impressionada com o quão

grande esse pau é.

Eu o alcanço e suas mãos deslizam pelas minhas costas, segurando minha bunda através da minha calça de ioga.

"Continue fazendo isso, Za, e eu vou te foder aqui mesmo no saguão." Ele me empurra contra a mesa da recepção para provar seu ponto, inclinando a cabeça para beijar meu pescoço.

Eu corro meus dedos por seu cabelo bronze grosso e respiro seu cheiro escuro e amadeirado. "Não deveríamos encontrar sua mãe para jantar?" Eu pergunto a ele enquanto ele morde meu pescoço e eu me inclino contra ele, os pelos da parte de trás dos meus

braços se arrepiando. Estou com um sutiã esportivo suado, meu cabelo não é lavado há dias e eu realmente preciso de um banho, mas Alex não dá a mínima.

Ele desce sua boca, sobre minha clavícula, puxando para baixo meu sutiã rosa neon. Sua língua lambe meu peito, seus dedos em minhas costas, e sei sem ver que seu polegar está roçando a cicatriz do vidro em meu apartamento naquela noite.

Aquele que Eli Addison me deu.

Não falamos muito sobre Eli.

Mas às vezes, quando vejo aquela cicatriz no espelho, quando chego muito perto da beira de uma piscina, penso nele.

Às vezes me pergunto e se?

E se as coisas tivessem funcionado de forma diferente? E se eu nunca tivesse agarrado aquela rede? E se eu nunca tivesse pulado na água? E se eu tivesse acreditado em sua besteira, sobre precisar de mim? Sobre me querer? Sobre me amar?

Alex se afasta, segura meu rosto em suas mãos grandes. Eu travo o meu em volta do pescoço dele e sorrio para ele, forçando Eli a sair da minha mente.

O que está feito está feito e não posso mudar.

Talvez Eli Addison se adequasse ao meu temperamento por um tempo. Minha loucura.

O velho eu. Talvez a merda sexual que fizemos fosse boa e talvez tivéssemos algum tipo de diversão estranha, fodendo com todos ao nosso redor.

Incluindo meu agora marido.

Mas eu não poderia ter vivido minha vida com ele.

Ele teria me deixado quando se formou, ou ele mesmo teria me matado. Ou eu teria ido para drogas piores. Coisas piores.

Uma vida pior.

Ele teria passado para outra pessoa. Alguém para quebrar.

"No que você está pensando?" Alex me pergunta baixinho.

Eu encontro seu olhar e me pergunto se ele sabe. Quando penso em Eli, sempre tenho a estranha sensação de que Alex pode ler minha mente. Como se nós três ainda estivéssemos conectados de alguma forma mórbida, embora Eli esteja morto há três anos.

O pensamento faz meu coração pular no meu peito. Meu estômago cai.

Ainda. Depois de todo esse tempo.

Ele está morto.

Eu o conheci por meio ano, e na maior parte desse tempo eu estava fodido o tempo todo. Mas mesmo que fosse para o mal, ele mudou minha vida.

E sem ele, eu não teria o homem na minha frente.

Eu fico na ponta dos pés e beijo Alex nos lábios. Ele me beija de volta, mas depois me pega, me coloca no balcão da mesa atrás de mim e se posiciona entre minhas coxas.

"Princesa", ele sussurra, pressionando sua testa na minha. “Você sabe que pode falar comigo sobre qualquer coisa, certo?”

Eu forço um sorriso, deslizo minhas mãos por suas costas. "Eu sei, bonito."

Ele suaviza, seus ombros relaxam enquanto ele afunda mais perto de mim, segurando meus quadris. “Eu te amo, Zara Rose.”

“Eu também te amo, Alex Christian.”

E eu faço.

Eu amo ele.

Só acho que uma parte de mim morreu com Eli naquela piscina também. Uma

parte de mim que era selvagem e imprudente e um pouco insana. Um pouco fora. Essa parte de mim morreu e não tenho tanta certeza se às vezes não a quero de volta.

Às vezes, eu só quero sair dos trilhos de novo.

Tão feliz quanto estou com minha vida, com meu marido, com a comunidade que construímos na mesma cidade em que ele cresceu, com sua mãe por perto, e a minha vindo a cada dois fins de semana, e Kylie e Ian trabalhando como farmacêuticos na clínica na rua, por mais que eu ame esta vida, às vezes eu só quero ir um pouco selvagem.

E acho que só Eli entenderia isso.

Meu coração dói um pouco, imaginando isso. Imaginando se eu tivesse ficado limpo, se Eli tivesse recebido aconselhamento. Se tivéssemos juntado nossas loucuras para o bem ao invés do mal. Em vez de uma maneira de passar o tempo. Para nos entreter.

O que teríamos sido, então?

Uma única decisão mudou meu destino. Pegando aquela rede e pulando naquela água, não deixando ele afogar Alex.

Isso mudou toda a minha vida.

Para o melhor.

Definitivamente para melhor, porque esse homem na minha frente é tudo.

Mas há sempre aquela voz no fundo da minha cabeça.

“Eu cancelei com minha mãe,” Alex diz, me trazendo de volta ao presente.

Seus olhos estão procurando os meus. “Pensei em ir ao calçadão e depois ver um filme?”

É verão e o calçadão está sempre lotado nas noites de sexta-feira, mas é legal. Eu me acostumei a estar na multidão sem estar em algo. É como se eu pudesse simplesmente desaparecer neles.

E com o braço de Alex em volta de mim, nunca me sinto estranha ou estranha como costumava me sentir na adolescência. Eu simplesmente me sinto amado.

Eu só queria que isso fosse o suficiente.

Eu gostaria que me sentir amado fosse o suficiente para domar a porra da minha alma inquieta.

Mas eu só tenho que passar por isso um dia de cada vez. Uma hora de cada vez.

Um minuto.

Talvez um dia eu pare de pensar nele.

Talvez um dia eu não me apaixone por um fantasma.

“Parece perfeito”, minto para Alex. “Parece uma

noite incrível.”

Ele me beija de novo e sinto meu celular zumbir no bolso de trás. Depois que terminamos de nos perder um no outro no balcão da academia, leio minha mensagem enquanto Alex vai para o banheiro.

Jax: ESTOU FORA, ZA!

Eu mordo minha língua, segurando meu sorriso enquanto outra mensagem chega de Jax.

Ele: Eu tenho uma boa merda. Ainda está na costa? Eu posso vir.

Eu olho por cima do meu ombro, em direção ao corredor pelo qual Alex desapareceu.

Jax passou dois anos na prisão por posse com intenção de distribuir, mas parece que ele está pronto para voltar à sela.

Eu envio a ele um coração, penso em todas as maneiras como ele tocou o meu. Então eu bloqueio seu número e apago suas mensagens de texto do meu telefone.

POSFÁCIO

Como alguém que tem muitos traços antissociais, este não foi um manifesto contra os psicopatas. Esse final foi agridoce para mim de várias maneiras.

Uma cena bônus está disponível no meu site (authorkvrose.com) se você estiver interessado em ler mais sobre Eli.

AGRADECIMENTOS

Os primeiros agradecimentos vão para aqueles de vocês que leram este livro. Eu aprecio você. Juro por Deus que tenho os melhores leitores do planeta, e isso significa você.

Obrigado também a Christina, Kandace e Taylor, por lerem essa merda em sua forma mais crua. Sou muito grato a vocês três.

Na mesma nota, obrigado ao meu grupo de leitores. Deus, eu amo todos vocês.

Preciso incluir meu marido nisso em algum lugar, então... é isso. Obrigado por tudo. Eu te amo.

Como sempre, não consigo escrever uma palavra sem música. Graças à música? Isso não faz sentido, mas tanto faz. Você entendeu. Ou não.

SOBRE O AUTOR

K.V . Rose é uma autora de romance sombrio. Ela mora com sua família em Toronto. Ela geralmente está bêbada com

café ou rum. Às vezes os dois ao mesmo tempo. Você pode encontrá-la nas mídias sociais em quase todos os lugares no

AuthorKVRose.

pinterest.com/authorkvrose

instagram.com/authorkvrose

facebook.com/authorkvrose

goodreads.com/authorkvrose

authorkvrose.com

TAMBÉM POR KV ROSE

Deixe-me

quebrar

esses laços monstruosos

Ore por cicatrizes

O caos mais cruel